O CATHOLICO E O METHODISTA,

OU

REFUTAÇÃO DAS DOUTRINAS HERETICAS E FALSAS,

QUE

OS INTITULADOS MISSIONARIOS DO RIO DE JANEIRO,

METHODISTAS DE NEW-YORK,

TEM VULGARISADO NESTA CORTE DO IMPERIO DO BRASIL POR MEIO DE HUNS IMPRESSOS CHAMADOS TRACTS, COM O FIM DE FAZER PROSELITOS PARA A SUA SEITA, &c.

A' que se ajunta huma Dissertação sobre o Direito dos Catholicos de serem sepultados nas Igrejas e nos seus adros

OFFERECIDA E DEDICADA

Ao Ex.mo e Rev.mo Senhor

SCIPIÃO DOMINGOS FABBRINI,

Doutor em Direito Canonico e Civil, Advogado da Sagrada Rota Romana, Commendador da Legião de Honra Nacional do Perú, Encarregado dos Negocios do SS. Padre Gregorio XVI, e da Santa Sé, Junto de S. M. Imperial O Senhor D. Pedro II, Delegado Apostolico no Imperio do Brasil, &c. &c.

PELO

Padre LUIZ GONSALVES DOS SANTOS.

Non vos seducant Prophetæ, qui sunt in medio vestrum . . . quia falsò ipsi prophetant vobis in nomine meo; et non misi eos, dicit Dominus.

Jerem. Cap. xxix, v. 8, 9.

RIO DE JANEIRO.

IMPRENSA AMERICANA DE I. P. DA COSTA & Co.

RUA DA CANDELARIA N. 4.

1839.

Rogamus autem vos, Frates, per adventum D. N. J. C. et nostræ Congregationis in ipsum, ut non cito moveamini a vestro sensu, nec terreamini neque per spiritum, neque per sermonem, neque per epistolam.... Nemo vos seducat ullo modo. Epist. 11.ª ad Thessalon. Cap. 2. v. 1, 2, 3. *De cætero, Fratres, orate pro nobis ut sermo Dei currat, et ut liberemur ab importunis, et malis hominibus: non enim omnium est fides. Fidelis autem Deus est, qui Confirmabit vos, et custodiet a malo.* Ibid. Cap. 3. v. 12.

Portanto vos rogamos, Irmãos, pela vinda de Nosso Senhor Jesus Christo, e nossa reunião com elle, que não vos movais facilmente da vossa intelligencia, nem vos perturbeis nem por espirito, nem por discurso, nem por carta: ninguem de modo algum vos seduza, e engane.

Quanto ao mais, Irmãos, orai por nós para que a palavra de Deos se propague, e seja glorificada: e para que sejamos livres de homens importunos e máos; porque a fé não he de todos. Mas Deos he fiel, que vos confirmará, e guardará do maligno.

Traducção do P. Pereira.

DEDICATORIA.

Ex.mo e Rev.mo Sr.

Hum Escrito composto para arrancar a cizania, que o homem inimigo ousa semear no fertil campo da Igreja Brazileira, que desde o descobrimento da Terra da Santa Cruz nunca conheceo outra semeadura, que não fosse a do bom trigo da Religião Catholica Apostolica e Romana, não deve ser offerecido e dedicado senão a V. Exc. Rev.

Dous são os motivos, que me impellem á fazer a V. Exc. Rev. esta offerta dedicatoria, que so tem de grande o objecto, de que tracta o Escrito; o 1.º he a Representação de V. Exc. Rev. nesta corte do Brazil como Encarregado dos Negocios da Santa Sé Apostolica, e Delegado do SS.mo Padre Gregorio XVI para dispensar as suas Graças Espirituáes aos Fieis Brazileiros; o 2.º he o amor, que V. Exc. Rev. tem mostrado aos meos Patricios interessando-se pelo seo bem tanto religioso como politico, e dirigindo com summa prudencia e zelo muito activo os negocios do Altar e do Imperio em criticas, e melindrosas circunstancias, do que tem resultado para V. Exc. Rev. grande louvor, e gloria. Accresce mais Exm. e Rev. Senhor, hum 3.º motivo, o qual he o affecto particular de estima e amisade, que V. Exc. Rev. tem manifestado para com a minha humilde pessoa, dignando-se de receber com visiveis sináes de agrado e de satisfação os meos Escritos á favor da nossa Santa Religião. Eu não me atreveria á patentear este 3.º motivo se elle não fosse tão publico da parte de V. Exc. Rev. e se a gratidão me não obrigasse á corresponder fazendo-o tambem publico da minha parte. Mais diria á esse respeito se a modestia de V. Exc. Rev. me não impozesse silencio.

Acceite pois V. Exc. Rev. esta pequena offerta em testemunho da minha gratidão, e do zelo da nossa Santa Religião; ella não he comparavel á *Exposição da Doutrina da Igreja Catholica* do Grande Bossuet, porem sim huma fraca e rasteira imitação de Aguia tão sublime, cuja vida toda foi huma guerra de morte contra a heresia e o fanatismo, e huma serie de gloriosos triumphos. O Grande Bossuet trabalhou sem intermissão para trazer os dissidentes para o seio da Igreja Catholica, da qual elles havião desertado, eu neste Escrito somente procuro, quanto me permittem as minhas fracas forças, sustentar os meos Patricios Catholicos para que se conservem firmes, e não se deixem seduzir dando ouvidos á falsos prophetas, que de longe vierão para abalar a sua Fé.

Tal he, Exm. e Rev. Senhor, o fim deste Escrito, que reverente offerto, e dedico á V. Exc. Rev e muito feliz me consideraria se elle merecer a Aprovação do Delegado do Vigario de Jesus Christo sobre a Terra, e a Acceitação de V. Exc. Rev. não tanto pelo valor do feitio da Obra, quanto pela preciosidade da Materia, que toda he extrahida dos Thezouros da Igreja, e dos Archivos da Religião.

De V. Exc. Rev.

muito affectuoso, e obrigado Servo

O Padre LUIZ GONSALVES DOS SANTOS.

Rio de Janeiro aos 10 de Novembro de 1838.

INDICE

DAS

MATERIAS CONTIDAS NESTE VOLUME.

Introducção. . . . . Pag. v
Textos do Methodista, e Refutação. . . . . „ 1 á 118
Conclusão . . . . . „ 119
Provas do Machiavelismo dos Methodistas.. . . . . „ 121
Idéa completa das Seitas Fanaticas. . . . . „ 133
Extractos da Carta V. . . . . „ „
Extractos da Carta VI . . . . . „ 148
Extractos da Carta VII. . . . . „ 170
Conclusão. . . . . „ 173
Additamento á Refutação do Texto 36 . . . . . „ 179
Noticia dos Saltadores Jumpers. . . . . „ 193
Observação . . . . . „ 200
Dissertação sobre o Direito dos Catholicos de serem sepultados nas Igrejas, &c.

Imprensa Americana.—1839.

INTRODUCÇÃO

A' REFUTAÇÃO DA DOUTRINA PROTESTANTE DOS NOSSOS INTITULADOS MISSIONARIOS METHODISTAS.

O Filho de Deos desceo do Ceo á Terra para remir e salvar os homens não só derramando por elles todo o seo sangue, e morrendo em huma cruz, mas tambem fundando huma Religião, que somente ella os podesse conduzir para a eterna bemaventurança, e a qual permanecesse até o fim dos Seculos. Para ensinar esta Religião, e propagal-a por todo mundo, escolheo doze Apostolos, e Discipulos, e lhes encarregou de pregar o seo Evangelho á toda creatura; elle quiz que aquelles, que cressem e fossem baptizados, formassem hum mesmo corpo, hum só rebanho, ao qual chamou *sua Igreja*. Esta Igreja, assim como a Religião, que ella devia professar, posto que duraria em quanto o mundo durasse, com tudo Jesus Christo seo Autor não a governaria por muito tempo de hum modo visivel, por que depois de dar o seo sangue pela nossa redempção, devia, segundo os Decretos eternos, subir ao ceo para ali á direita do Pai colocar a sua humanidade Santa. Por tanto Jesus Christo elege dentre os Apostolos a hum, que maiores provas de amor lhe havia dado, e tinha confessado que elle era o *Filho de Deos Vivo*, muda-lhe o nome de *Simão filho de João* no de *Cephas, ou Pedro*, e debaixo da alegoria de huma *Pedra* prometteo-lhe que sobre ella seria edificada a sua Igreja, contra a qual o poder do Inferno nunca prevaleceria. *Tu es Petrus, et super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam, et portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* Prometteo-lhe mais que lhe havia de dar as chaves do reino dos Ceos, e que tudo quanto elle ligasse sobre a terra seria tambem ligado nos céos, e que tudo, quanto desatasse na terra, seria igualmente desatado nos céos. *Et tibi dabo claves regni cælorum et quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum et in cælis*

et quodcumque solveris super terram erit solutum et in cælis. Matt. Cap. XVI. v. 18, 19. Chega a occasião de se cumprir a divina promessa da fundação da Igreja; Jesus Christo tendo ressucitado glorioso apparece por vezes aos seos Discipulos, confirma-os na fé da sua Ressurreição, mostra-lhes as suas chagas, e á hum delles dá o seo corpo á apalpar á fim de lhes tirar toda duvida á cerca da sua gloriosa Ressurreição, e da Missão divina, á qual os destinava. Então lhes disse: *Assim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós;* e assoprando sobre elles deo-lhes o poder de perdoar os peccados por estas mysteriosas palavras: *Accipite Spiritum Sanctum. Quorum remiseritis peccata remituntur eis: et quorum retinueritis, retenta sunt.* Joan. Cap. XX. v. 21, 22, 23. Poder divino communicado divinamente por J. C. aos Apostolos, e nelles a todos os Sacerdotes da sua Igreja até o fim do mundo! pois que até o fim do mundo haverão peccadores, e peccados que perdoar pela penitencia. Logo depois, na terceira apparição do Senhor aos seos Discipulos na praia de Teberiades, Jesus Christo pergunta por trez vezes a São Pedro *se o ama*, e certificado do amor por outras tantas respostas do seo Apostolo o constitue Pastor de todo o seo rebanho, entregando-lhe sem restricção alguma de *authoridade e de jurisdicção*, os seos cordeiros e as suas ovelhas — *Pasce agnos meos, pasce oves meas.* Joan. Cap. XXI. v. 15, 16, 17.

Constituido desta sorte o Apostolo São Pedro cabeça da Igreja para fazer as vezes de Jesus Christo na Terra, passou o Senhor no momento em que hia desapparecer dentre os homens, e sobir aos céos, á dar aos seos Apostolos as *Patentes da sua Sagrada Missão selladas no Calvario com o seo Sacratissimo Sangue*, dizendo-lhes: — *Todo o poder me foi dado no céo, e na Terra: hide pois, e ensinai todas as gentes: baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espirito Santo: e ensinando-as á observar todas as cousas, que vos tenho mandado;* e estai certos de que eu estou comvosco todos os dias até a consummação do seculo. — *Et ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consumationem sæculi.* Matt. Cap. XXVIII in fine. Tal o acto da fundação da Igreja de J. C. da qual não devemos per-

der huma só palavra: *como meo Pai me enviou, assim eu vos envio a vós. Todo o poder me foi dado no Céo e na Terra: hide pois instruir todas as gentes, baptizai-as, ensinai-as, e estai certos de que estou comvosco até o fim do mundo. Sim, todos os dias até o fim do mundo eu estou com a minha Igreja* edificada sobre a pedra da fé de Pedro, e contra a qual o Inferno nunca hade prevalecer; Pedro he o meo Vigario, o supremo Pastor de todo o meo rebanho, e a elle todo rebanho deve obedecer como á mim mesmo.

Jesus Christo sobe ao céo, de lá envia o seo Divino Espirito para consolar, animar, fortalecer, e ensinar a sua Igreja nascente. A unção do Espirito Santo se diffunde nos corações dos Apostolos e Discipulos, o fervor divino os abraza a todos; S. Pedro he o primeiro que em Jerusalem, á face da Synagoga, prega aos Judeos aquelle mesmo Jesus, a que pouco antes elles havião crucificado; attesta a sua Ressureição, e subida ao céo; e por fim conclue a sua predica convindo-os para a penitencia, e para o baptismo. Tres mil Judeos se convertem logo, e se baptizão, e dão começo a esta Igreja, que não hade nunca acabar; á este Reino de Jesus Christo, que não terá fim; á este Rebanho, que por mais disperso que esteja por toda a terra será sempre hum, terá sempre huma mesma fé, hum mesmo Pastor. Os outros Apostolos sem demora se dispersão por toda a Judea e Samaria, e os sons das suas vozes chegão até as extremidades da Terra. Os prodigios brilhão por toda parte, os Judeos e os Gentios se convertem, os Oraculos de J. C. se cumprem, e a pezar dos esforços dos homens e dos demonios a Cruz do Redemptor plantou-se no alto Capitolio. Roma, que era a mestra do erro, fez-se discipola da verdade; S. Pedro fixa a cadeira do seo Primado Apostolico na capital do Universo, e d'ali como de hum centro apascenta todo rebanho do Senhor, os cordeiros e as ovelhas, os filhinhos e as mães; d'ali como de huma alta atalaia lança as suas vistas e solicitudes pastoráes por todo o orbe Catholico. — *Pelo que*, (elle mesmo o diz) *não cessarei de vos admoestar sempre sobre estas couzas.... porque tenho por couza justa em quanto estou neste corpo como em huma tenda, vos desper-*

te eu com as minhas admoestações... além disto terei cuidado de que ainda depois da minha morte possais vós trazer á memoria todas estas cousas, que vos tenho ensinado. Epist. 2.ª Cap. 1, v. 12, 13, e 15.

Como São Pedro havia de morrer, e todos os mais Apostolos, e a Igreja de Jesus Christo devia ser immortal, necessariamente devia tambem haver huma successão de Pastores, que se substituissem huns aos outros pelo decurso dos seculos, e que formassem sem interrupção até o fim do mundo essa parte da Igreja Catholica, que se chama *docente*, ou *ensinante*. Quero dizer, que sempre na Igreja de J. C. São Pedro e os Apostolos terião successores postos pelo Espirito Santo para instruir, reger e governar a Sociedade dos Fieis Cristãos. Esta he a ordem, que J. C. estabeleceo, e que até o dia de hoje se tem constantemente seguido, onde se professa o verdadeiro Christianismo, isto he o *Catholicismo;* porque aonde faltar a successão Apostolica, immediatamente hade faltar a Fé, os Sacramentos, o culto, &c. e por consequencia a Igreja de Jesus Christo hade ali acabar; o que desgraçadamente se tem realisado em varios paizes hoje Protestantes.

Esta Religião divina, que revela aos homens profundos mysterios de Fé, e lhes ensina huma moral virtuosa e santa para subjugar e vencer as suas paixões, não extirpa nelles a concupiscencia da carne e dos olhos, nem o orgulho da vida. Se a Religião nos abre as portas do céo he para que nós entremos por ellas por huma santa violencia, por meio de combates perpetuos com o mundo, a carne, e o demonio. Os homens ainda que se façáo Christãos pelo Baptismo não ficão impeccaveis, tem paixões que vencer, prejuisos que destruir, e amor proprio que subjugar, e entre elles ha muitos espiritos indoceis, opiniaticos, afferrados ás suas ideas, e que ou por orgulho, ou por outro qualquer motivo, contestão, disputão, e não cedem á authoridade alheia. A Igreja desde o berço teve disto a tão funesta experiencia. Nós encontramos nas Actas, e nas Epistolas dos Apostolos os nomes de hum Simão Mago, de hum Diotrephes e de varios outros, que combatterão abertamente a doutrina dos Apostolos, e que levarão a sua

temeridade ao ponto de fazer seita á parte não querendo communicar com aquelles mesmos, que lhes havião ensinado a doutrina Evangelica.

Desde então estes falsos irmãos forão conhecidos na Igreja pelo nome de *hereges*, isto he, por *sectarios de huma doutrina particular opposta á doutrina da Igreja*. De logo os Apostolos os tratarão de *inimigos* de J. C. e os denunciarão aos Fieis para que delles fugissem á fim de que não se prevertessem com as falsas doutrinas dos Novadores. São Paulo escrevendo a Tito Bispo de Creta, lhe diz : — *Foge do homem herege, depois da primeira e segunda correcção. Sabendo que o que he tal, está pervertido, e pecca sendo damnado pelo seo proprio juizo.* Epist. á Tito Cap. 3. v. 10 e 11. *Se alguem vem á vós*, diz o Apostolo São João, *e não traz esta doutrina (que vos ensinei) não o recebais em vossa caza, nem lhe digais Deos te salve. Porque o que lhe diz Deos te salve communica com as suas malignas obras.* Epist. 2. Cap. 1. v. 10 e 11. O Principe dos Apostolos São Pedro previne aos Fieis que se acautelem dos hereges, dizendo-lhes, *que assim como houve no Povo Hebreo falsos Prophetas, da mesma sorte haverá entre vós falsos Doutores, que introduzirão Seitas de perdição; e negarão aquelle Senhor, que os resgatou : trazendo sobre si mesmos apressada ruina. E muitos seguirão as suas dissoluções, por quem será blasfemado o caminho da verdade.* Epist. 2. Cap. 2. v. 1 e 2. Em outro lugar: *vós pois, Irmãos, estando ja de antemão advertidos, guardai-vos, para que não caiais da vossa propria firmeza levados do erro desses insensatos.* Epist. 2.ª Cap. 3. v. 17.

Se os Apostolos forão sollicitos em denunciar os Hereges aos Fieis para que fugissem delles, não se deixassem perverter pelas suas falsas doutrinas, nem communicassem com as suas malignas obras, dizendo-lhes, *Deos te Salve*, não menor sollicitude mostrarão os seos Successores, os Papas e os Bispos, em condemnar as falsas doutrinas dos Novadores, e em preservar o Povo Christão do mortifero veneno das heresias, que de seculo em seculo apparecião na Igreja de

Jesus Christo, e que hão-de sempre apparecer segundo a palavra de S. Paulo: *Oportet hæreses esse.* Com effeito os Successores dos Apostolos fizerão o que os seos Mestres tinhão feito em Jerusalem. Ajuntarão-se em concilios, nelles discutirão as novas doutrinas, que havião dado lugar aos escandalos, ás divisões, e aos sismas; condemnarão os erros, anathematizarão os seos authores, e se elles se não rendião á authoridade do Espirito Santo, que nestas Santas Assembléas presidia, erão lançados fora do gremio da Igreja, tidos e havidos por *pagãos e publicanos* conforme o preceito de Jesus Christo, claramente expresso no Evangelho.—*Si autem Ecclesiam non audierit, sit tibi sicut Ethnicus, et Publicanus.* Matt. Cap. 18, v. 17.

Estas assembléas contra os Hereges e Novadores pela maior parte erão compostas somente dos Bispos dos paizes, em que o erro começava a apparecer, e então tinhão o nome de Synodo, ou concilio particular, e provincial, erão presididas pelos Metropolitanos, ou pelos Patriarchas, e grande numero dellas pelos Papas em Roma; mas quando os erros hereticos havião lavrado por consideravel porção da Igreja Catholica, causando grande ruina aos Fieis, então formarão-se Assembléas geraes, que se dizem Concilios Ecumenicos. O Bispo de Roma como Successor de S. Pedro, e cabeça visivel da Igreja, tem o direito de convocar para estes Concilios todos os Bispos dos paizes Catholicos, os quaes em tempo e lugar prefixo se reunem, em maior ou menor numero segundo as circunstancias, e debaixo da presidencia do Papa em pessoa, ou representado pelos seos Legados, e assistidos do Espirito Santo, conforme as promessas de Jesus Christo, com toda diligencia, prudencia, e sabedoria dão o seo juizo diffinitivo sobre os artigos dogmaticos, e disciplinares, contestados pelos hereges, fixando o verdadeiro sentido das Santas Escripturas, que elles pervertem, assellão com a sua authoridade as genuinas Tradições Apostolicas, attestão qual tem sido sempre a verdadeira crença da Igreja Catholica, condemnão os erros contrarios á Fé, e ferem com o anathema os seos authores se sinceramente, e de coração se não subjeitão ás suas decisões abjurando os erros proscriptos; como tam-

bem aquelles, que continuarem á pregar as mesmas doutrinas erroneas condemnadas.

Foi assim que no Concilio de Nicéa, 1.º Ecumenico no anno de 325, trezentos e desoito Bispos presididos pelo Legado do Papa S. Silvestre, o Grande Osio Bispo de Cordova, foi condemnada, proscripta, e anathematisada a heresia de Ario, que negava a divindade de Jesus Christo, decidindo-se como artigo essencial de Fé Catholica que o Filho de Deos, o Verbo Divino, he consubstancial ao Pai, e por tanto que Jesus Christo he hum só Deos com o Pai. A Profissão de Fé destes veneraveis Padres, a qual chama-se *Simbolo Niceno*, faz hoje parte da Liturgia Catholica, e não pode ser regeitado por Christão algum sem naufragar na Fé. Este mesmo Concilio regulou que a Paschoa seria celebrada em toda Igreja no Domingo, que se seguisse immediatamente ao dia 14 da Lua da Março; e fez muitos regulamentos disciplinares, que sempre forão observados religiosamente. Quando Ario, e os seus sequases proferirão as suas blafemias perante o Concilio os Padres de indignação taparão os ouvidos, e lhes opposerão as Santas Escripturas, a Tradição, e a crença Universal da Igreja. Neste mesmo Concilio se prohibio expressamente o matrimonio aos Clerigos de ordens Sacras, e lhes foi defezo ter nas suas cazas mulher alguma, que não fosse Mãi, Avó, Tia, Irmã, ou pessoa da qual não podesse haver minima suspeita. Disciplina insupportavel aos Protestantes em geral, ao exemplo de Luthero, de Cranmer, de Zuinglio, e dos outros coripheos da chamada Reforma Protestante, os quaes todos á pezar da Ordem Sacra, e da Profissão Religiosa, se cazarão.

Foi tambem assim que no 3.º Concilio Geral em Epheso em 431 foi condemnada a heresia de Nestorio Patriarcha de Constantinopla, o qual negava que a SS^{ma}. Virgem Maria devesse ser chamada *Mãi de Deos*. Do que se seguia que entre Deos e o homem não havia em J. C. huma união substancial, porem somente huma união moral de affecções, de vontades, e de operações. Heresia formal, e muito pernecisosa, que destruia o dogma da Divindade de Jesus Christo, e redusia quasi á nada os infinitos merecimentos do Redemptor do mundo. O que co-

nhecendo são Cyrillo Patriarcha de Alexandria lançou doze anathemas contra Nestorio, os quaes forão confirmados pelo Papa S. Celestino em hum Concilio em Roma, e á final approvados pelos Padres Ephesinos, que em grande numero subscreverão á condemnação de Nestorio juntamente com os Legados da Santa Sé Apostolica.

Não tardou muito que nesse mesmo seculo 4.º se levantasse nova heresia, cujo author foi Eutyches Abbade de hum mosteiro de Constantinopla, o qual ensinava que em J. C. havia huma só natureza composta da divindade e da humanidade. Tão perigoso erro foi sem demora condemnado por São Flaviano Patriarcha Constantinopolitano no anno de 448; porem como Dioscoro Patriarcha de Alexandria sustentasse esta heresia alliciando muitos Bispos do Egypto á favor della, por ordem do Papa São Leão 1.º fez-se hum Concilio muito numeroso em Calcedonia, o qual he o 4.º Geral, e nelle forão os erros de Eutyches e de Dioscoro anathematisados, confirmada á Sentença Pontificia de deposição contra Dioscoro, exclamando a ouvi-la todo o Concilio de perto de 600 Bispos — Pedro fallou pela boca de Leão — *Petrus per Leonem locutus est.*

Ora, o que a Igreja fez com tanto zelo, e authoridade á respeito destas e de outras muitas heresias,que perturbarão a Igreja nos quatro primeiros seculos, continuou á fazer á respeito das que em grande numero se levantarão até o Seculo XVI; por que he impossivel que a Igreja de J. C. faça em tempo algum composição com o erro, e a impiedade, e que tolere no seu seio falsos doutores, inimigos da verdade, e do Evangelho, cujo ensino somente á ella foi encarregado por todo o mundo. *Eunt ergo docete omnes gentes... docentes eos servare omnia, quæcumque mandavi vobis:* Matt. Cap. XXVIII, Com effeito nos principios do seculo XVI apparece na Allemanha Martin Luthero, Religioso de Santo Agostinho, homem de reputação pelo seu espirito e eloquencia, porem soberbo, e de caracter impetuoso, offendido de que o Papa tivesse escolhido os Dominicanos com preferencia aos Agostinianos para prégar certas Indulgencias começou á pregar não só contra as Indulgencias, mas tambem contra o Papa, e

grande parte da doutrina da Igreja Catholica, e vendo-se excommungado pelo Santo Padre Leão X, elle da sua parte excommungou o Papa, e a Igreja Romama, em cujo seio havia nascido. Pouco depois Zuinglio e Calvino poserão-se em campo em seguimento de Luthero, aquelle na Suissa, este em Genebra, adoptando muitos erros do seu Precursor, e accrescentando outros novos; e como não concordavão entre si em muitos pontos essensiáes formarão novas seitas, ás quaes accrescendo o Schisma Anglicano de Henrique VIII assolarão desapiedadamente grande porção da Vinha do Senhor em huma parte de Allemanha, nos Reinos da Prussia, da Dinamarca e da Suecia, na Inglaterra, Escossia e Irlanda, em varias Provincias da França e em alguns Cantões da Suissa, sendo causas da perdição eterna de tantos milhões de almas remidas com o preciosissimo Sangue do Cordeiro; por que apostatando ellas da verdadeira Religião, e fugindo do Rebanho confiado á S. Pedro, deixarão de ser ovelhas de Jesus Christo, pois que somente a estas o Senhor chama suas, *Oves meas*, e ás outras responderá: *Nescio vos.*

Estes Heresiarchas apostatando da Fé, que por bastantes annos havião professado no gremio da Santa Igreja Catholica, de sua propria authoridade ensinarão huma doutrina contraria a da Igreja, apenas conservando os artigos dogmaticos, que lhes agradou reter, em alguns dos quaes elles mesmos não são conformes entre si; derão aos seus Sectarios novos pastores, nova disciplina, novo culto, nova liturgia, novos Sacramentos, e fizerão novas Igrejas levantando altar contra altar. Inconsistentes, na doutrina e variando de confissões de fé, e de systemas de disciplina, em breve se despedaçarão formando novas seitas oppostas humas ás outras, e somente reunidas no odio contra a Igreja Catholica Romana. Antes de Luthero morrer vio o seo Protestantismo dividido em Lutheranos, Calvinistas, Zuinglianos, Socinianos, Anabaptistas, Anglicanos, &c. os Discipulos em guerra declarada com os Mestres, e a Igreja chamada Reformada, *o Reino dividido de Satanaz, e a confusão do Inferno*, como bem a caracterisou o Grande Bossuet. Não podia deixar de ser assim; por que a maxima fun-

damental do Protestantismo he, *Cada hum entender as Santas Escripturas conforme o seo sentido privado, e crer o que bem lhe parecer e quiser.*

A'vista desta confusão de lingoas, de sentimentos hetherodoxos, e de crenças tão varias e oppostas entre si, e todas contrarias á doutrina Catholica, foi do beneplacito de Deos, que o Papa Paulo 3.º Vigario do seo Unigenito Filho na Terra convocasse, para hum Concilio Ecumenico a todos os Bispos do Orbe Catholico. Este Concilio ultimo Geral congregou-se na Cidade de Trento no anno de 1545, e durou por causa de duas suspensões 18 annos até o de 1563. Nelle se acharão prezentes, á lem dos Legados da Santa Sé Apostolica, 270 Bispos, muitos Abbades, Prelados, eximios Theologos, e os Embaixadores dos Soberanos Catholicos. Nunca na Igreja houve Concilio mais importante pela causa da sua convocação, e pelos assumptos, que se devião tratar! Nos concilios anteriores o principal objecto era condemnar huma, duas, ou trez heresias; neste porem os Padres tiverão que sustentar quase toda doutrina Catholica, e condemnar huma multidão de erros contra a Fé, contra a Tradição, contra os Sacramentos, contra o Culto, &c. Erros abominaveis que os Protestantes com o especioso pretexto de *Reforma* havião espalhado profusamente por quase toda Europa, procurando por todos os modos, e artificios preverter os Catholicos, e faze-los cahir da firmeza da sua Fé.

He verdade que os Protestantes tanto Lutheranos, como Calvinistas, que em altas vozes forão os primeiros em pedir a Convocação do Concilio, vendo-se anathematisados, e condemnados os seos erros, recalcitrarão logo nas primeiras Sessões, e não se quiserão sugeitar á authoridade da Igreja, e ao juizo do Espirito Santo, que illuminava e dirigia aquella Sagrada Assembléa; mas todos os Catholicos receberão as infalliveis decisões, e deffinições do Concilio, com reverente docilidade, e devota obediencia; por que nellas não se encontrava doutrina diversa da que a Igreja Catholica sempre ensinou desde os seculos Apostolicos. O Concilio Tridentino não creou dogmas alguns novos, como falsamente arguirão os Protestantes, nem os podia crear,

por que novas verdades de Fé somente Deos as pode crear, e revelar aos homens.

Que faz a Igreja pelos Concilios? Diz a este respeito Vicente de Lerins: " Ella quer que aquellas cousas, que antes erão cridas simpeis-
„ mente fossem professadas mais explicitamente; que o que se prega-
„ va com menos attenção, fosse ensinado com maior cuidado; que se
„ explicasse mais claramente o que antes se propunha com inteira se-
„ gurança. Tal foi sempre o designio da Igreja. Ella pois excitada
„ pelas novidades dos hereges passou por meio dos decretos dos Con-
„ cilios á pôr por escrito quanto havia recebido dos antigos Padres pela
„ Tradição á fim de transmittir aos vindouros a sua doutrina pura
„ e perfeita. Lembrando-se das palavras do Apostolo S. Paulo: *O' Ti-*
„ *motheo, guarda o deposito da Fé, e evita as profonas novidades.*"
A Igreja sempre se mostrou sollicita, e por extremo zelosa em sustentar a verdade, e proscrever o erro; e o christão, seja elle quem for, huma vez que a Igreja fallou pela boca dos seos Pontifices e Pastores he imperdoavel se prefere o seo proprio juizo ao da Igreja; e se persevera no seo erro, he hum herege, hum excommungado, hum gentio, e hum publicano. Tal o deploravel estado dos Protestantes desde os Lutheranos e Calvinistas até os Methodistas, que são os mais modernos de todos, e talvez por essa razão os mais obstinados no erro, e atrevidos em propaga-lo até entre os Catholicos!

Na epocha, em que Luthero começou á dogmatizar, existia á 1500 annos huma Igreja, ou sociedade religiosa, governada, debaixo da authoridade de hum Chefe supremo, por hum corpo de Pastores, que, segundo as palavras de J. C. Fundador desta Igreja, forão sempre cridos pelos Fieis como revestidos do poder de decidir soberana, e infallivelmente todas as questões relativas á fé, e aos costumes, não creando novas doutrinas, nem citando os antigos dogmas para o tribunal do raciocinio á fim de serem examinados de novo; por que isto seria submetter a revelação, ou a rasão divina. á sentença da rasão humana, como o fazem os Novadores; mas por via do testemunho das Igrejas particulares em confirmação da Fé universal. Quando este testemu-

nho era constante, e concordava entre si depondo á favor da Doutrina Catholica, os Padres repellião os novos Predicantes, dizendo aos Novadores: *a doutrina que vós annunciais he inaudita, ainda hontem não se tinha ouvido fallar entre nós em semelhante cousa; logo a vossa doutrina he falsa, vós semeais o erro, deveis ser anathematisados, e lançados fora do gremio da nossa Igreja. Vos não ensinais o que J. C. e os Apostolos nos ensinarão; eis-aqui as Escripturas Santas que vós corrompeis e alterais; eis aqui a Tradição Apostolica, que vós não admittis; eis-aqui a Unidade da Igreja, que vós despedaçais, e todos os mais caracteres da sua veracidade, que vós desconheceis, como são a Santidade, a Catholicidade, e a Apostolicidade, caracteres, que de modo nenhum vos compettem.*

Sobre estes principios tão solidos e inabalaveis como a *Pedra* sobre que está fundada, a Igreja de J. C. pelos seus Concilios pronunciava a sua sentença irrevocavel proferindo :—*Cremos, definimos*, e dizia anathema a Ario, a Nestorio, a Eutyches e Dioscoro, a Macedonio, a João Huns, a Berengario, e a todos insensatos, que ousavão alterar a doutrina Catholica consignada no Evangelho de J. C., e depositada na Tradição dos Apostolos e dos Padres dos primeiros Seculos. Tal foi tambem o procedimento do Concilio de Trento, Ultimo Ecumenico, ou Geral no Seculo XVI, para com os Novadores Protestantes, cujos erros sendo condemnados hum por hum em 25 Sessões, na ultima os seus Authores forão anathematisados por geral acclamação dos Padres : *Anathema cunctis, Hæreticis, Anathema, Anathema.*

Esta Igreja á tantos Seculos sempre combatida desde a sua origem, e sempre victoriosa, e triumphante, he essensialmente *Huma*, assim como he essensialmente huma a verdade da Religião, que ella professa ; por consequencia ella he a verdadeira Igreja de J. C. *Unus Deus, una Fides, unum Baptisma.* Sendo pois a verdadeira Religião não hum simplice pensamento escondido dentro d'alma, porem huma crença manifestada exteriormente por actos sensiveis, ou por hum culto externo conservador dos seus Dogmas, da sua doutrina e

da sua disciplina, os Fieis, que a professão, formão hum corpo, huma sociedade, e huma Igreja tambem visivel; comparada por Jesus Christo á cidade edificada sobre o monte, que não se pode occultar da vista dos homens. *Non potest civitas abscondi supra montem posita.* Matt. Cap. V. v. 14. Os seus Pastores, ou os que presidem a esta sociedade, formão hum tribunal para nelle se decidirem as controversias suscitadas sobre a doutrina e a moral. *Dic Ecclesiæ.* Este tribunal deve ser visivel; por que he impossivel recorrer-se á hum tribunal invisivel. Jesus Christo prometteu aos Apostolos estar sempre com elles todos os dias até á consummação dos Seculos. Logo esta Igreja sempre foi e será indefectivel, e nunca foi desconhecida ainda mesmo pelos Pagãos pelo nome de Igreja de Jesus Christo. Ora, esta Unidade tão visivel não pode de modo algum competir ao Protestantismo de Luthero, dividido e subdividido em huma multidão de doutrinas diversas, e oppostas entre si; por que o caracter do Protestantismo he a desunião, he o espirito particular de cada hum, que sepára, e divide *in infinitum*, á ponto de ser difficil encontrar huma familia inteira, que professe a mesma fé, especialmente em Inglaterra, e nos Estados-Unidos da America do Norte. Por tanto o Protestantismo não he a Igreja de Jesus Christo, que tanto recomendou aos Apostolos a *Unidade. Ut unum sint.*

A Igreja he Santa; Santa na sua origem; por que o seu Fundador he o Santo dos Santos; he Santa, por que os seus primeiros Pastores forão Santos, como erão os Apostolos e os Bispos, que lhes succederão. Santa na sua doutrina, nos seus Sacramentos, na sua Moral, no seu culto, e nos seus preceitos, que todos tendem a conduzir os seus filhos para a Santidade. Tambem he Santa nos seus filhos, nessa innumeravel multidão de Martyres, de Confessores, e de Justos de todo o sexo, idade, e condição, que por 19 Seculos se glorião de a reconhecer por Mãe; e para que a Santidade de muitos se patenteasse aos olhos dos homens, Deos se tem por muitas vezes dignado de a publicar e confirmar por estupendos milagres. Privilegio do

qual somente gosa esta Igreja, e jamais concedido a alguma outra ha 1800 annos, o que os mesmos Protestantes não podem negar.

A Igreja he Santa nas suas Leis, e nos Canones dos seus Concilios, que somente tem por objecto extender o reino de Deos, entreter a união, a Caridade, e a paz entre os fieis, reprimir as paixões, e as desordens, regular a disciplina Ecclesiastica dentro e fora do Santuario, dar ao culto divino toda a magestade e magnificencia, aos seus ministros á honestidade, e pureza de vida, como tambem a verdadeira sabedoria para que conhecendo elles que são segundo as expressões do Apostolo São Pedro: *a geração escolhida, o Sacerdocio Real, a gente Santa, e o povo de acquisição*, e penetrados da sublimidade da sua vocação formem na terra o projecto de viver com antecipação como Anjos do Ceo. E para que elles não se desviem das suas augustas funcções e do seu sagrado ministerio, repartindo os seus cuidados entre as cousas de Deos e as do Mundo, a Igreja que he Santa lhes impõe o preceito de renunciar com a recepção das primeiras Ordens Sacras á toda união conjugal. O Espirito Santo, que anima, e vigora esta Igreja na Santidade, em todos os Seculos tem inspirado á milhares de milhares de fervorosos Christãos de ambos os sexos, e de toda a idade, e condição, á accrescentar ao voto de perpetua Castidade o de pobreza e de obediencia, como tambem a clausura, a mortificação, e a absoluta renuncia de si mesmos em conformidade dos Conselhos da perfeição Evangelica, e em observancia da palavra de Jesus Christo, que disse: *se algum quer vir a pós de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.* Matt. Cap. XVI, v. 24. Ah! quem senão o Espirito Santo, que vivifica a Igreja podia encher os claustros da penitencia de Discipulos da cruz debaixo das austeras bandeiras dos Antonios, dos Basilios, dos Agostinhos, dos Bentos, dos Bernardos, dos Franciscos, dos Domingos, dos Brunos, dos Ignacios, e de outros Heroes e Heroinas da Santidade, como as Escolasticas, as Gertrudes, as Claras e as Therezas, &c.! que ainda hoje, nestes tempos de geral corrupção, e de perseguição da parte da impiedade e da libertinagem, fazem reviver as fervorosas e celestiáes im-

pressões da graça, e as inefaveis effusões dos dons do Santo Espirito, de que abundavão os primitivos Christãos, e os antigos Anachoretas, os quaes no silencio dos cuidados terrenos em Santas meditações gozavão no mundo das delicias celestes com alegria dos Anjos, e admiração dos homens !

A Igreja he Santa nas suas Psalmodias, e nos seus Hymnos divinos, nas suas augustas solemnidades, no pomposo ornato dos seus Templos, nas suas devotas Procissões, e nos seus Exercicios de piedade; ainda mesmo no toque dos seus sinos, quer festivo, quer lugubre, tendo em vista elevar para o Ceo os corações dos ficis com os sons de alegria, e com os sons de tristeza faze-los lembrados do dia da eternidade, e a excita-los a orar pelas almas d'aquelles, que cada dia nos precedem. He nesta Igreja Santa que vivas e suaves emoções penetrão os seus verdadeiros filhos, que compungidos assistem aos ternos Officios da Paixão de J. C. na Semana Santa, aos que com fé e devoção estão presentes ao divino Sacrificio do Altar, e participão dos Sacramentos especialmente do Eucharistico. Em huma palavra tudo na Igreja he Santo, e encaminha para a Santidade.

A Igreja Santa he Catholica; todos os Christãos fázem profissão de crer na Igreja Catholica, como ensina o Symbolo dos Apostolos — *Credo in Sanctam Ecclesiam Catholicam.* Esta Catholicidade da Igreja de Jesus Christo exprime e manifesta não só que ella está dispersa por todas as Nações da Terra; mas tambem que por toda parte ella crê e ensina a mesma doutrina, e que tem por regra da sua Fé a *Universalidade* de crença; isto he, que a sua crença foi, he, e será a mesma em todas as Igrejas particulares da sua Communhão, e que formão a Unidade da grande Igreja Universal, ou Catholica, Tal o Caracter, que em todos os tempos desde os Apostolos destingue a Verdadeira Igreja de Jesus Christo das falsas Igrejas Scismaticas, e Hereticas, que d'ella se tem separado. Esta he a idéa, que Santo Irineo Padre do 2.º Seculo nos dá no Livro 1.º *Contr. Hæres.* Cap. 10 " A „ Igreja, diz este Santo Bispo de Lyon, posto que dispersa por todo „ mundo conserva com o maior cuidado a fé e a doutrina, que rece-

„ bera dos Apostolos, e dos seus Discipulos. Semelhante a huma só „ familia, que tem o mesmo coração, huma mesma alma, huma mes- „ ma voz, por toda parte prega e ensina de unanime consenso as mes- „ mas verdades. A'pezar da distancia dos lugares, da diuturnidade dos „ tempos, e da diversidade das Linguas, a Fé e a Tradição he unifor- „ me, e sempre a mesma sem a minima differença. "

No 1.º Seculo da Igreja os Fieis se chamavão Christãos; porem como os Hereges conservavão este nome sagrado (como ainda fazem todos os Protestantes) os verdadeiros Christãos para se distinguirem dos falsos começarão a se dizerem Catholicos; daqui o nome da Catholica dado á Grande e verdadeira Igreja Christã. Todos os Santos Padres dos tempos Apostolicos fallarão da Igreja Catholica, ou Universal. São Cyrillo, e Santo Agostinho observão que os mesmos Hereges e Scismaticos davão este titulo á Verdadeira Igreja; porem os modernos Hereges na impossibilidade de applicar ás suas seitas a Catholicidade a converterão entre elles em titulo de ignominia, accrescentando-lhe e espitheto de *Papista*. Catholicidade e Heresia são dois termos contradictorios; hum exclue o outro. " O Herege, diz Bossuet, he a- „ quelle, que tem huma *opinião*, isto mesmo he o que designa esta „ palavra. Que quer dizer ter huma opinião? He seguir o seo proprio „ pensamento, e o seo sentimento particular. Mas o Catholico he Ca- „ tholico, isto he, Universal, e sem ter sentimento particular segue „ sem hesitar o da Igreja em geral. Daqui vem que hum dos caracte- „ res dos Novadores na Fé he o de se amarem a si mesmos — *Erunt* „ *homines se ipsos amantes*. 2.ª ad Timoth. Ou como falla S. Judas, „ Homens, que se apascentão a si mesmos *semet ipsos pascentes*, que „ se fartão das suas invenções, ciosos dos seus sentimentos, e aman- „ tes das suas opiniões. Porem o Catholico está bem longe desta dis- „ posição, e sem temer o inconveniente de ser cioso dos seos proprios „ pensamentos tem hum santo ciume, hum Santo zelo pelos sentimen- „ tos communs de toda Igreja; o que faz que elle nada inventa, e não „ tem dezejo algum de innovar. " Instruc. Pastor. Art. XXIX. Assim quando o Christão diz: — Creio na Igreja Catholica, não diz, como

querem os Protestantes, — *Creio que existe a Igreja Catholica*, o que, alem de ser huma falsidade, he hum consummado desproposito, por que aquillo que está patente aos olhos de todos, não he objecto de crença, nem artigo de Fé; mas diz, ou antes faz profissão de Fé de que he filho daquella Igreja, a qual, posto que esteja dispersa por todo o Mundo, tem em Roma o Centro da Unidade na Cadeira de São Pedro, e forma hum so Rebanho debaixo de hum so Pastor. *Ut fiat Unun Ovite, et unus Pastor.* Tem huma mesma Fé, e hum mesmo Baptismo. *Una Fides, unum Baptisma.*

Em fim a Igreja he Apostolica; por que sendo edificada sobre a Pedra de Pedro tem por fundamentos os Apostolos, e por remate do edificio a Pedra angular, a qual he Jesus Christo. Assim todas Igrejas particulares Catholicas dispersas pelo Orbe são verdadeiras Igrejas Apostolicas, por que todas ellas são descendentes das primeiras Igrejas Apostolicas, fundadas pelos Apostolos, e vindas delles por huma successão não interrompida de Pastores, que se tem succedido huns aos outros. " Huma geração, diz Tertulliano, deve-se re-
„ ferir á sua origem. Eis a razão por que todas as Igrejas formão
„ huma e so Igreja primeira, que os Apostolos de Jesus Christo fun-
„ darão. Todas ellas são primeiras Apostolicas; por que ellas se asso-
„ ciarão á mesma Unidade. " *Omne genus ad originem suam cenceatur necesse est; itaque tot ac tantæ Eclesiæ una est illa ab Apostolis prima, ex qua omnes. Ita omnes primæ: et omnes Apostolicæ, dum unam omnes probant Unitatem.* De Proscriptione, L. 1.º Cap. 20. A'vista desta verdade em que abysmo de confusão não se deve esconder a Igreja Pretendida Reformada, que posto nascesse do mesmo tronco, e tivesse vivido da mesma raiz, voluntariamente se separou, fez-se Igreja humana de divina que antes era, ja nada tem da instituição Apostolica, nem das promessas de Jesus Christo?

Eisaqui como á este respeito argumenta o Grande Bossuet discorrendo com o Santo Martyr Cypriano Bispo de Carthago: " Ha na Igre-
„ ja Catholica hum tronco, huma raiz, huma força para reproduzir sem
„ fim novos Pastores, que occupem as mesmas cadeiras *Apostoli-*

„ *cas*, conservando huma *só*, *e mesma doutrina*, que retem de tal „ sorte os verdadeiros Fieis na sua unidade que aquelles, que não „ tem a Igreja por Mãe, não podem ter a Deos por Pai: *Habere non* „ *potest Deum Patrem, qui Ecclesiam non habet Matrem...* Para „ fazer applicação destes bellos principios ás Heresias particulares „ (continúa Bossuet) o mesmo Santo sendo perguntado por hum dos „ seos Collegas no Episcopado, que devia elle crer da *Heresia de* „ *Novaciano*, não quiz permittir-lhe *que se informe de modo algum* „ *do que Novaciano ensina, huma vez qne elle não ensinava dentro* „ *da Igreja*; pois que elle se havia separado do tronco, e da raiz „ da unidade; fóra da qual não ha Christianismo: e prosegue, seja „ elle quem for, tenha a authoridade que tiver, elle não he Chris- „ tão, não estando na Igreja de J. C. *Quisquis ille est, et qualis* „ *cumque est, Chistianus non est, qui in Chisti Ecclesia non est.* „ Desta sorte todo aquelle que está fora da Igreja nada he entre os „ Christãos, e somente a Igreja he tudo em relação á Deos. "

" Elle combate todos os Novadores por este argumento, e não „ cessa de lhes oppôr o concerto, o accordo, e o concurso de toda „ Igreja Catolica — *Ecclesiæ Catholicæ concordiam ubique cohæ-* „ *rentem.* Não fomos nós, diz Cypriano, os que nos separamos del- „ les, porem forão elles os que se separarão de nós — *Non enim* „ *nos ab illis, sed illi a nobis recesserunt.* — E por isso que são „ novos, ja elles acharão a Igreja no seo lugar, e todos vierão de- „ pois della; *et postmodum nati sunt;* as suas Assembléas e os seos „ conventiculos separados, como elles dizem, jamais se podem ligar, „ e ficar pegados ao tronco da unidade. *Dum conventicula sibi di-* „ *versa constituunt, unitatis caput, atque originem reliquerunt.* " Instruc-Past. Artig. XXV.

Toda Igreja Christã verdadeira remonta aos Apostolos, e por elles á J. C. por cuja rasão ella he Apostolica. Os Marcionistas tem Igrejas, mas elles não vierão dos Apostolos, são *Igrejas falsas, e degeneradas, bem como as vespas tem cortiços por usurpação, e attentado*, dizia Tertulliano; do mesmo modo tem á trez Seculos os

Protestantes todos *Igrejas falsas, e usurpadas* á Igreja Apostolica de J. C. pois que não lhes vale, nem pode ser recebido no Tribunal da Fé e da Razão a allegação de que elles restabelecerão e reformarão a Doutrina Catholica, que os tempos precedentes havião alterado desde o Quarto Seculo. O que he huma blasfemia injuriosa á Jesus Christo, *que não enviou em vão o seo Espirito Santo para ensinar toda verdade, e que havendo promettido estar com a sua Igreja todos os dias até o fim do mundo*, tivesse desamparado até o tempo de Luthero, de Calvino, e dos outros Novadores, que successivamente estão apparecendo aos bandos á 300 annos. Agora me dirijo ao Nosso Reverendo Missionario Methodista, *Unus ex illis*, que com falsa caridade, e refinada hypocrisia veio ensinar aos Catholicos do Brasil o seo Protestantismo. *Quem és tu? donde vieste, quem te mandou?* És missionario novo *novellus*, antes de ti ja nós eramos discipulos de J. C. vieste tarde, e por ultimo, *posterus*, apareceste entre nós hontem, *externus ;* antes d'hontem ninguem conhecia, nem tinha ouvido fallar no nome de Methodista. Os Brasileiros Catholicos dizem aos Methodistas de New-York como os Santos Padres dizião a todos os mais Hereges: *Porque nos vindes perturbar? Nós estamos em posse da verdadeira Doutrina Catholica e Apostolica, ja a possuiamos alguns Seculos primeiro que vós apparecesseis aqui, eis á vossa vista os nossos Templos, a cruz de J. C. sobre os nossos altares, as nossas Biblias, os nossos Missáes, os nossos Rituaes, os nossos Livros de piedade, os Titulos certos de que somos os verdadeiros Christãos, os Legitimos filhos de Jesus Christo. Vós sois Novadores, e Apostatas da Fé, que os vossos Avós professarão no XV Seculo antes de Luthero, e de Calvino, dos quaes sois raça espuria e degenerada. Vos innovastes sobre vos mesmos e pretendeis innovar os Catholicos Brasileiros.* Fugite partes adversæ ....!

É o argumento, com que Santo Alexandre Bispo de Alexandria confundia os Hereges Arianos; com que Santo Agostinho combatia os Pelagianos, com que Tertuliano fazia emudecer os Valentins e os Marcianos, com que os Concilios derrotarão os Discipulos de Beren-

gario, e nós o temos ja feito a todas as Heresias, diz o Grande Bossuet. À vista pois de tão claras, certas, e convincentes provas da Unidade, da Santidade, da Catholicidade, e da Apostolicidade da Igreja de Jesus Christo, na qual os Brasileiros tiverão a felicidade de nascer, como é possivel que na Côrte do Imperio da Terra da Santa Cruz, á face do seo Imperador, e de todas as Authoridades Ecclesiasticas, e Seculares, se apresentem homens leigos, casados, com filhos, denominados *Missionarios do Rio de Janeiro*, enviados de New-York por outros taes como elles, Protestantes Calvinistas, para prégar Jesus Christo aos Fluminenses?!! Sim aos Fluminens, que sempre conhecerão a Jesus Christo, Divino Redemptor, e Salvador, professarão e professão a mesma Religião Santa, que elle revellou, e ensinou, e que os Apostolos pregarão por todo Mundo; que são filhos da mesma Igreja, que elle fundou, e sobre a qual enviou o seo Divino Espirito, e que alem dos votos sagrados do Baptismo estão ligados por um solemne juramento á manter a mesma Religião?!! Cousa incrivel! mas desgraçadamente certissima. Estes intitulados *Missionarios* estão a perto de dous annos entre nós procurando com a actividade dos demonios preverter os Catholicos, abalando a sua fé com Pregações publicas na sua casa, com Escolas Semanarias e Dominicaes, espalhando Biblias truncadas e sem Notas para que cada um as entenda como quizer, e creia o que bem lhe parecer, como elles mesmos o dizem, attacando por escritos e por palavras em publico, e em particular, a Religião Catholica, desacreditando com calumnias os seos sacerdotes, em fim convidando a uns e a outros para o Protestantismo, e muito especialmente para abraçar a seita dos Methodistas de todos os Protestantes os mais modernos, os mais turbulentos, os mais relaxados, fanaticos, hypocritas e ignorantes.

Se o zelo fanatico destes falsos *Missionarios* os instiga a vir a nós cubertos de pelles de ovelha para prégar Jesus Christo aos Catholicos, mostrar o Cordeiro, que ainda ninguem vio, para espalhar Biblias falsificadas e truncadas, Folhetinhos de doutrinas hereticas mil vezes condemnadas pela Santa Igreja, he tambem rigoroso dever de um Sa-

cerdote de Jesus Christo rebater com vigor Apostolico os ataques da Heresia e do Fanatismo oppondo o dique da verdade á torrente impetuosa do erro, e vingar a Religião, e a Igreja de Jesus Christo dos insultos, calumnias e blasfemias dos seos encarniçados inimigos, a fim de que não prevaleção as suas falsas doutrinas, e os Fieis não sejão seduzidos por semelhantes Missionarios a abjurar a sua Fé com infalivel perda das suas almas ; por que sómente na Igreja de J. C. ha Salvação como nos ensina o Symbolo Athanasiano, *Hæc est Fides Catholica, quam nisi quisque fideliter, firmiterque crediderit salvus esse non poterit.*

Até agora a Igreja Catholica do Brazil era hum Jardim feixado, onde não podia entrar animal algum daninho, era hum Redil por todos os lados cerrado ao qual nenhum lobo se atrevia á approximar-se que não fosse sentido, e posto em fuga pelos seus vigilantes pastores. Os Ministros da Religião somente tinhão por dever do seo sagrado ministerio o ensino da Doutrina Catholica aos simplices e ignorantes, a administração dos Sacramentos aos Fieis, a conversão dos peccadores tanto na cadeira Evangelica, como no tribunal da Penitencia ; hoje porem que tem cahido os muros do Jardim, e sido desmantelado o cercado do Redil as raposas e os lobos girão por toda a parte, e entrão a seo salvo no Redil, e no Jardim da Igreja para destruir a vinha do Senhor, e matar as ovelhas de J. C. sem que os guardas e os pastores os possão afugentar; com tudo a pezar desta impotencia, procedida do indiferentismo de hum Seculo, que capricha de não crer, e de não obedecer á authoridade alguma divina, e humana, todos os Ministros de J. C. por isso mesmo estão ainda mais obrigados a serem sollicitos pela salvação das almas das Ovelhas, que o Espirito Santo lhes confiou. Quando o Apostolo S. Paulo predisse ao seo Discipulo Timotheo que virião tempos, em que muitos não sofrerão a sãa doutrina ; ordena-lhe positivamente que esteja vigilante, trabalhe em todas as cousas, faça a obra de um Evangelista pregando a palavra de Deos, que cumpra com seo ministerio. *Tu vero vigila, in omnibus labora, opus fac Evangelistæ, ministerium tuum imple.* 2.a ad Timoth. Cap. 4. v. 5.

Pelo que lembrado da Parabola Evangelica da destribuição dos talentos, e da estreita rasão, que o Senhor me hade pedir do unico, que me foi confiado, o qual não devo enterrar, animado por alguns muito respeitaveis Amigos tanto Ecclesiasticos como Seculares, e sobre tudo confiado na graça d'aquelle que *me conforta*, e nas luzes do seo Divino Espirito, *que onde quer inspira, e ensina toda verdade* ao exemplo dos Padres da Igreja antigos e modernos, que nunca fizerão composição com os Hereges deixando de refutar, logo que apparecião as suas doutrinas de morte, tomei a resolução de vingar a Santa Igreja Catholica dos insultos e calumnias dos seos encarniçados inimigos Methodistas Episcopaes de New-York, que debaixo do afrontoso titulo de *Missionarios do Rio de Janeiro* esforção-se quanto podem na sua fraqueza e insipiencia em fazer entre nós, Catholicos Romanos proselytos para a sua Seita espalhando profusamente as suas impias doutrinas contra a Religião Santa, que por felicidade nossa professamos; para cujo fim compuz este Escripto, que de todo o Coração offereço aos meos caros Patricios.

Ainda que não seja nova a doutrina expendida nesta Refutação, ella com tudo he nova em um Paiz, onde até o presente nenhum Herege se atreveo a levantar a voz para preverter os Catholicos. Como porem os Methodistas são os primeiros que ousarão a vir ensinar-nos novos caminhos da Salvação, novas doutrinas, e nova Fé, o meo trabalho em os refutar e confundir se torna necessario não só para reparar o damno, que elles possão ter feito em alguns espiritos simplices, fracos, e de pouca fé, mas tambem para previnir, e evitar os males, que elles pretendem ainda fazer para o futuro, como facilmente se manifesta das suas correspondencias e cartas publicadas nos Periodicos dos Estados-Unidos da America do Norte, cuja Tradução darei no fim desta obra para que os Sabios Leitores penetrem nos insidiosos planos do Methodismo, e conheção os diabolicos artificios dos seos intitulados *Missionarios do Rio de Janeiro*, que com doces palavras e promettendo bençãos e felicidades, como diz o Apostolo, enganão os corações dos simplices — *Et per dulces sermones, et*

benedictiones, seducunt corda innocentium. Ad Rom. Cap. XVI., v. 18.

Dezenganem-se os Methodistas de que os Brazileiros não hão de abjurar a Fé de J. C. para abraçar as doutrinas do Demonio. As nossas Igrejas Catholicas todas tem na frente, e no alto das Torres, o sinal da Redempção, e não huma grimpa sómente como a dos Protestantes (emblema expressivo das suas doutrinas inconstantes) se em algumas das nossas Torres ha gallos para indicar a direcção do vento, tambem tem por cima delles huma Cruz para enxotar o diabo, venha elle donde vier.

Deus autem pacis conterat Satanam sub pedibus vestris velociter. Gratia Domini nostri Jesu Christi vobiscum. Ad. Rom. Ibidem.

Sim, meos Irmãos, o Deos de Paz sem demora esmague a satanás, e as suas doutrinas debaixo dos vossos pés. . . . .
A Graça de Nosso Senhor Jesus Christo seja com todos vós. Amen.

O Padre LUIZ GONSALVES DOS SANTOS.

O CATHOLICO E O METHODISTA,

OU

REFUTAÇÃO DAS DOUTRINAS HERETICAS,

QUE

Os intitulados Missionarios Methodistas tem espalhado contra a Santa Igreja Catholica em certos papelinhos chamados *Tracts*.

1.º TEXTO DO METHODISTA. — Os membros da Igreja Romana gabão-se de que a sua he a antiga Religião, e commumente perguntão aos Protestantes: onde estava a sua Igreja antes de Luthero? Ora bem que esta questão foi bem respondida por huma pessoa, que perguntou ao Catholico: onde estava a sua cara antes de a lavar?..—

Refutação do Catholico. — A doutrina da Religião Christã he doutrina revelada por Deos para santificação e salvação dos homens, que nella crêssem: Jesus Christo a recebeo de seu Pai, os Apostolos a receberão de J. C., e a transmittirão fielmente ás Igrejas, que elles fundarão, e pelo decurso dos Seculos tem chegado inteira, invariavel, e em toda a sua puresa até nós; pois que hoje cremos o mesmo, que crerão os primeiros Christãos instruidos pelos Apostolos, e pelos varões Apostolicos, que lhes succederão. Toda doutrina, que não he conforme com a doutrina Apostolica he extrangeira, nova, e por consequencia falsa,

e aquelles, que a prégarem são prophetas falsos, novadores, lobos carniceiros cubertos de pelles de ovelhas, homens dignos de anathema, *ainda mesmo que fossem Anjos vindos do Céo*, segundo a expressão de S. Paulo aos Gallat., Cap. 1. v. 8. Firmes neste principio, que exclue toda novidade na fé, os antigos Padres quando entre elles apparecião Novadores, lhes perguntavão: *Quem sois vós, donde viestes, quem vos deo a missão?* Desta sorte forão confundidos os Marciões, os Valentins, os Gnosticos, e todos mais hereges dos primeiros seculos. Nos subsequentes seguio-se a mesma practica, sobre a qual Tertulliano compoz o famoso *Tractado das Prescripsões*, pelo qual forão suffocados na nascença todos os scismas e heresias, huma vez que a novidade da doutrina demonstrava o erro sem que fosse necessario entrar em disputa com os Novadores. A pergunta pois do Catholico ao Protestante: onde estava a sua Igreja antes de Luthero? he bem fundada, e decisiva; mas a resposta do Protestante, apezar dos gabos do Methodista, he inepta, ridicula, e injuriosa á Religião de J. C.; por que alem da Religião não estar na cara de pessoa alguma, porem na sua alma, e no seo coração, e não ser couza, que admitta lavagem; applicada semelhante comparação á Religião Catholica he hum insulto, huma injuria, huma blasfemia; por que a Igreja de J. C. he *Santa, formosa, sem rugas, e sem mancha alguma*, sempre assistida do seo Divino Esposo, que prometteo estar com ella até a consumação dos Seculos para defendel-a de cahir em erro algum, sendo illuminada e ensinada pelo seo Santo Espirito; por cuja rasão o Apostolo S. Paulo a chama *columna, e firmamento da verdade.*

Mas quando por impossivel se admittisse que a Igreja de J. C. precisasse de ser lavada de algumas nodoas, que pelo decurso dos seculos tivesse contrahido na sua doutrina, e disciplina, não seria certamente á Luthero, nem á

Calvino dada por Deos a missão do *lavatorio*. Pelo que o pretendido lavatorio, ou Reforma Protestante, foi huma rebelião, hum scisma, huma apostasia, e abjuração da Fé Catholica e Apostolica. Elles sim quiserão lavar as suas caras, mas despresàrão as aguas vivas das fontes do Salvador, as quaes saltão para a vida eterna, e forão revolver-se no lamaçal da heresia. Desta sorte os Protestantes não podendo mostrar a unidade, a successão, e a antiguidade das suas Igrejas differentes entre si, e discordantes tanto em doutrina como em disciplina, são obrigados a confessar a sua novidade, e por consequencia, que as suas Igrejas não podem ser a Igreja de Jesus Christo, a qual he *Huma, Santa, Catholica, e Apostolica*, como nos ensina o Symbolo Niceno, e Constantinopolitano.

2.° TEXTO. — Nós podemos dar com tudo huma resposta mais completa á esta questão, mostrando que a Religião Protestante não he couza novamente inventada pelos homens, mas sim que he a Religião Christã limpa das addições supersticiosas, que em differentes epochas tinhaõ sido feitas á ella pelos Papas em Roma.—

Refutação. — Não contente o Methodista author do *Tract* com a resposta do Protestante ao Catholico no simile da *cara lavada*, á pezar d'elle ter dito que fora bem respondida, dá-nos outra resposta mais completa ao seo parecer, asseverando que a *Religião Protestante não he couza novamente inventada pelos homens, mas sim que he a Religião Christã limpa das addições supersticiosas, que em differentes epochas tinhão sido feitas á ella pelos Papas em Roma.* Aqui ha trez manifestas falsidades. A 1.ª he englobar-se debaixo do nome de Religião Protestante, que somente he a Lutherana, que protestou no anno de 1529 contra o Imperador Carlos V., e a Dieta de Spira, todas as outras Seitas heterodoxas tão differentes humas das outras na doutrina, e na disciplina, das quaes humas

negão o Mysterio da Santissima Trindade, outras a Divindade de N. S. J. C., outras a necessidade do Baptismo para a Salvação, outras a Presença real de J. C. na Eucharistia, &c. &c., e assim não formão hum corpo de Religião; a 2.ª he dizer-se que tão monstruosa Religião de cem cabeças limpou, ou purificou a Religião Christã; quando he bem sabido pelos que lem a Historia da Igreja, que os modernos hereges beberão as suas doutrinas nas corruptas fontes dos antigos heresiarchas, Arianos, Manicheos, Pelagianos, Euthichianos, Berengarios, Albigenses, Valdenses, e outros, os quaes todos se persuadirão de que virão primeiro que os Protestantes essas manchas, ou addições, na Religião Christã, e cada hum com as suas unhas as pretenderão limpar e raspar ao seo modo; a 3.ª he affirmar-se que os Papas em Roma forão os authores dessas manchas, ou addições supersticiosas; testemunho falso, que brada ao Céo, e do qual nunca pudérão dar a minima prova.

Ora será crivel que N. S. J. C. permittisse que a sua Igreja estivesse por mais de mil annos coberta de manchas e de nodoas, caminhando errada por entre as trevas até os dias de Luthero e de Calvino, e que tantos Concilios Ecumenicos e Provinciaes não vissem, não conhecessem, essas addições supersticiosas, que os Papas fizerão em Roma á Religião Christã, e que não reclamassem contra ellas, as não anathematisassem, e aos seos authores? Será admissivel por juizo algum humano, que hum Frade apostata na Allemanha, hum Clerigo brutal na França, hum Bispo adulador na Inglaterra, todos elles luxuriosos e libertinos, devisassem na immaculada Esposa de J. C. manchas, erros, superstições, e fanatismos, que por tantos seculos os varões mais eminentes em santidade, mais conspicuos em sabedoria, os Leões, os Gregorios, os Ambrosios, os Agostinhos, os Nanzianzenos, os Jeronimos, os Basilios,

os Chrisostomos, e milhares de outros tão zelosos da integridade da doutrina, e da pureza da Fé, nunca perceberão, e se os perceberão não se animarão á refutar nos seos immortaes escriptos? Cousa admiravel! Aquelles á quem J. C. prometteo não faltar a Fé, a quem encarregou do cuidado de apascentar os cordeiros e as ovelhas do seo rebanho, de confirmar e confortar os seos irmãos, sejão authores de addições supersticiosas, e que os alimpadores fossem..... Nós todos sabemos quem elles são, e quaes os motivos por que se erigirão em *Reformadores* da Religião, e da Igreja!

Desde o começo do Protestantismo nos principios do Seculo XVI os seos Chefes e Sectarios não tinhão na boca outra cantilena senão que a Igreja estava corrupta e viciada á ponto de não ser mais a verdadeira Igreja de J. C. que nella se professava a Idolatria na adoração do Santissimo Sacramento, no culto das Santas Imagens, e na veneração das Reliquias, que Roma era a prostituta de Babilonia, o Papa o Anti-Christo, que os Bispos e outros Pastores da Igreja já não tinhão authoridade alguma sobre os fieis, que no gremio Catholico não havia Salvação, &c. A fim de attrahir os povos ao seo partido metterão-lhes nas mãos a Biblia infielmente tradusida, e sem Notas, para que cada hum entendesse como bem quisesse a *Palavra de Deos*, e vivesse á redea solta ao arbitrio das suas paixões, ao que derão o nome de *liberdade Christã*, engodarão os Governos com o espolio das Igrejas Catholicas, com o roubo dos Mosteiros, e de toda propriedade Ecclesiastica, alliciarão os máos Frades e os máos Clerigos para a apostasia, permittindo-lhes a liberdade do cazamento, e absolvendo-os de seos votos, e de todas as obrigações monachaes, canonicas, e ecclesiasticas, &c. Ora, semelhante religião fundada na impiedade, no sacrilegio, na impostura, no roubo, na falsa interpretação das Sagradas Escriptu-

ras, na incontinencia, na luxuria, &c. &c., se poderá dizer *que he a mesma Religião Christã limpa das addições supersticiosas, que em differentes epochas tinhão-se feito á ella pelos Papas em Roma?* Não. Não. A Religião Christã he a mesma, foi, e será a mesma, que J. C. ensinou, que os seos Apostolos pregárão, que os successores dos Apostolos até o dia de hoje conservárão, e conservarão até o fim dos seculos sempre *pura e Santa* como sahio da boca de seo Divino Author

3.° TEXTO.— A hum Protestante se ensina que deve adorar a Deos, e nada mais; tambem se lhe ensina a rezar em sua propria lingoa; mas se elle chegar á unir-se á Igreja Romana, á frequentar a Missa, elle se acha obrigado á rezar aos Santos e aos Anjos, á reverenciar as suas Imagens e pinturas, e á ouvir orações em Latim de que nada entende.—

Refutação.— A hum Protestante se ensina, diz o Methodista, *que deve adorar a Deos, e nada mais.* E onde achou elle que este ensino não seja o mesmo, que os Catholicos aprenderão muitos seculos antes de haverem Protestantes, e de nascerem delles os Methodistas? Onde descubrio elle que na Igreja Catholica se dê a adoração, que he o *culto supremo de latria*, senão á Deos? Onde lêo nos nossos livros liturgicos, e de Orações, que os Catholicos nas suas preces digão aos Anjos e aos Santos, nem mesmo á Santissima Virgem Maria Mãi de Deos, eu vos *adoro*, eu me *humilho na presença de vossa Divina Magestade, eu vos rendo o culto que devo á Deos?* Abra o Methodista os nossos Missáes, os nossos Breviarios, e os nossos Livros devotos, e nelles não encontrará huma só oração, na qual se confunda a creatura com o Creador, Deos com os Anjos, e os Santos. Na Missa he verdade que fazemos commemoração da Beatissima Sempre Virgem Maria, dos Anjos, e dos Santos; mas commemoração não

he adoração. Rezamos aos Anjos, e aos Santos, isto he, dirigimos-lhes as nossas deprecações para que elles roguem á Deos por nós, para que intercedão a Nosso Senhor Jesus Christo pelos peccadores, &c.; porem as nossas Orações, que verdadeiramente são feitas á Deos pela intervenção dos seos Anjos e Santos, todas ellas se fundão nos infinitos merecimentos de N. S. J. C. *Per Dominum Nostrum Jesum Christum, &c.:* assim conclue a Igreja Catholica, que não erra, nem pode errar, as suas Orações.

Quando o Catholico se ajoelha diante da Imagem de Maria Santissima, de S. Miguel, ou de S. Pedro, a sua intenção não he de prestar, nem á Nossa Senhora, nem aos Anjos e aos Santos, e muito menos ás suas Imagens, o mesmo culto, que deve á Deos, e posto que as acções exteriores pareção ser as mesmas, não são certamente os mesmos os seos actos interiores, e os fins. Abrahão adorou por muitas vezes a Deos, adorou os trez Anjos, que lhe apparecerão, adorou os filhos de Heth. Genesis, Cap. 17, 18, 23. A Sunamites adorou a Eliseo. Reis Cap. 4. Serão estas differentes adorações iguáes, e as mesmas? Não. Ellas se distinguião pelo affecto interno da veneração, posto que externamente as acções parecessem ser as mesmas. Logo o verbo *adorar* he equivoco, não tem sempre a mesma significação, nem denota a mesma especie de culto. Quando elle he empregado á respeito de Deos, significa o Culto Supremo devido ao Omnipotente Creador, e Senhor de todas as couzas; quando se dirige ao Santissimo Sacramento he hum verdadeiro Culto de Latria, por que nós Catholicos cremos, que nas Especies Sacramentáes está o Corpo, e Sangue de J. C. *Homem-Deos;* quando se refere á Santa Cruz nos traz á memoria Jesus Christo morto neste madeiro para nossa redempção, e neste caso adoramos a Jesus Christo, e não a figura ou materia de que he feita a Cruz. A respeito da Santissi-

ma Virgem Maria, dos Anjos e dos Santos, o culto que lhes rendemos, não he de *adoração*, porem de *respeito*, de *veneração*, e de *amor*; e posto que o culto da Mãi de Deos seja superior ao dos Anjos, e dos Santos, pela sua altissima dignidade, e pela enchente de graça de que foi cheia; por cuja razão o Anjo a saudou dizendo-lhe: *Ave Maria, gratiâ plena*..... Luc., Cap. 1., v. 28. Deos te salve, Mariã, cheia de graça; com tudo não he culto de adoração. Seria tambem idolatra o Anjo Gabriel? Digão os Methodistas.

Para maior esclarecimento desta doutrina Catholica, desfigurada, e calumniada pelos nossos capitães inimigos, que tanto blasfemão do que não entendem, dou aqui hum pequeno Extracto da *Exposição da Doutrina da Igreja Catholica*, do insigne Bossuet. "Para começar pela adoração, que he devida à Deos, diz o Bispo de Meaux, a Igreja Catholica ensina que esta adoração consiste principalmente em crer que Deos he o Creador e Senhor de todas as cousas, e em unir-nos á elle com todas as potencias da nossa alma, pela Fé, pela Esperança, e pela Caridade como àquelle, que unicamente pode fazer a nossa felicidade pela communicação do Bem Infinito, que he elle mesmo."

"Esta adoração interior, que rendemos á Deos em espirito he verdade tem seos sinaes exteriores, dos quaes o principal he o Sacrificio, que não pode ser offerecido senão á Deos; por que o Sacrificio foi estabelecido para dar hum publico testemunho, e huma solemne protestação da Soberania de Deos, e da nossa absoluta dependencia."

"A mesma Igreja ensina que todo o culto religioso deve terminar-se em Deos, como em seo fim necessario; e que se a honra, que ella rende á Santa Virgem e aos Santos, pode chamar-se religiosa, he por que ella se refere necessariamente á Deos." § III.

Tanto do Texto, como da Refutação, colhe-se com toda

evidencia que os Methodistas, e todos os mais Protestantes *Iconoclastas*, descendentes daquelles furiosos, que quebravão as Santas Imagens no VII e VIII Seculos para condescender com os Judeos e Mahometanos, que não as podião ver veneradas pelos Catholicos, e que forão condemnados como hereges pelo Concilio de Nicéa, 7.° Geral, calumnião a Igreja Catholica quando affirmão que os seos filhos rendem aos Santos o mesmo culto de adoração, que se deve prestar á Deos, e que são obrigados á rezar aos Santos e aos Anjos, á reverenciar suas Imagens, &c. por que o ensino da Igreja a este respeito he: — "Manda o Santo Concilio (Tridentino) a todos os Bispos, e aos mais que tem o officio e a obrigação de ensinar, que conforme a praxe da Igreja Catholica e Apostolica, recebida desde os tempos primitivos da Religião Christã, e consenso dos Santos Padres e Decretos dos Sagrados Concilios, instruão diligentemente os Fieis, antes de tudo, da intercessão dos Santos, sua invocação, veneração das Reliquias, e legitimo uso das Imagens; e lhes ensinem que os Santos, que reinão juntamente com Christo, offerecem á Deos pelos homens as suas Orações; e que he *bom* e *util* invoca-los humildemente, e recorrer ás suas Orações, poder, e auxilio para alcançar beneficios de Deos por Jesus Christo nosso Senhor, que he o nosso unico Redemptor, e Salvador &c." Ses. XXV. Bem declarado foi pelos Padres Tridentinos, que he bom e util invocar os Santos; porem elles não impozerão preceito algum positivo, e menos obrigação como meio necessario para a salvação dos Catholicos, como falsamente dizem, e escrevem os Protestantes.

Quanto porem á serem os Catholicos obrigados *á ouvirem Orações em Latim, do que nada entendem*, como diz o Texto, responde-se, que sendo a Igreja de Jesus Christo huma Unica, e Universal, espalhada pelo mundo inteiro entre tantos povos e nações, que fallão linguas differentes,

a Liturgia Catholica deve ser huma Unica, e Universal. No principio da Igreja a Lingua Grega por ser a lingua dos povos do Oriente, que primeiros se converterão para o Christianismo, foi a Lingua da Liturgia, e ainda hoje se conserva entre aquelles povos á pezar de elles fallarem o Grego moderno muito diverso do antigo. No Occidente pelo mesmo motivo da Unidade e da Universalidade os primeiros Pregoeiros Evangelicos, enviados de Roma por S. Pedro e pelos Papas seos Successores, adoptarão a Lingua Latina, que então se fallava ainda em Roma, na Italia e por toda a parte do Imperio, tanto na Liturgia, como no ensino, por que era a lingua dos Sacerdotes, dos Sabios, e dos Magistrados; e assim se tem conservado nos Officios Divinos a Lingua Latina por que a Igreja Catholica não he como a Protestante, que não tem Unidade de doutrina, nem de Rito, nem de disciplina. Alem disto o culto publico Catholico he o culto da Igreja, e dos Sacerdotes, que são privativamente consagrados para administrarem os Sacramentos, e darem honra e gloria a Deos pelo Sacrificio e pela psalmodia, por consequencia basta que elles entendão o que lém ou cantão nos seus Missáes, Rituaes, e Breviarios; e não he preciso que a totalidade do povo os entenda, e os accompanhe nas Orações e nas psalmodias. O povo deve assistir aos officios divinos com devoção, silencio, e respeito, e unir-se em espirito e verdade aos Sacerdotes e á Igreja, que por meio delles offerece a Deos os Sacrificios de honra, de louvor, e de gloria.

Acresce que a Igreja Catholica nunca prohibio aos fieis que tenhão os seos livros de Orações na sua lingua, e que delles usem em silencio assistindo á Missa e aos Officios divinos: e esta he a praxe commum das pessoas bem educadas, principalmente nos Officios da Semana Santa.

4.° Texto. — A hum Protestante se ensina que na Sagrada Communhão Nosso Senhor está verdadeira e espiritual-

mente presente como elle prometteo estar em qualquer parte onde os seos discipulos se ajuntassem em seo nome; mas se for á Missa lhe dirão, que o Corpo de Christo está tão verdadeiramente presente alli como estava quando São Thomé lhe disse: Meo Senhor, e meo Deos. S. João. Cap. 20. v. 28. —

Refutação. — Eis o Methodista com a sua doutrina heretica negando a Presença real de Jesus Christo na Eucharistia, e por consequencia a Transubstanciação. Neste Texto blasfemo encontrão-se ignorancia das Santas Escripturas, falsa intelligencia da Palavra de Deos, obstinada malicia de semear o erro dos Sacramentarios entre os Catholicos, com palavrinhas tão doces como venenosas. Attendei prudente Leitor. *A hum Protestante se ensina,* diz o Methodista, ou o seu papelinho por elle, *que na Sagrada Communhão Nosso Senhor está verdadeira* (note-se a maldade heretica) *e espiritualmente presente como elle prometteu estar em qualquer parte onde os seos discipulos se ajuntassem em seu nome.* — Mas pergunto eu, em que lugar dos Evangelhos proferio N. S. Jesus Christo estas palavras, quando instituio na noite da Cêa a Sagrada Eucharistia, e elle mesmo deo a Communhão aos Apostolos? Em parte nenhuma dos Evangelhos e das Epistolas Canonicas de S. Paulo. O que o Evangelho nos ensina, e a Igreja nos tem proposto para crer á mais de mil annos antes de apparecerem Protestantes no mundo, he que Jesus Christo na vespera da sua morte depois de haver ceado com os discipulos instituio tão inefavel e augusto Sacramento do modo seguinte: *Estando elles porem ceando tomou Jesus o pão e o benzeu, e partio-o, e deo-o á seus Discipulos, e disse: Tomai, e comei: este he o meo corpo. E tomando o Calis deo graças, e deo-lh'o, dizendo: Bebei delle todos: por que este he o meo sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão de peccados.* S. Math. Cap. XXVI v. 26

27 e 28. *Quando elles*, diz S. Marcos, *estavão comendo, tomou Jesus o pão; e depois de o benzer, partio-o, e deo-lh'o, e disse: Tomai, este he o meo corpo. E tendo tomado o Calis, depois que deu graças lh'o deo; e todos beberão delle. E Jesus lhes disse: Este he o meo Sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos.* Cap. XIV v. 22, 23 e 24. S. Lucas accrescenta: *Fazei isto em memoria de mim.* Cap. XXII v. 19. S. Paulo na 1.ª Epistola aos Corinthios refere a Instituição do SS.mo Sacramento pela revelação, que tivera, dizendo o mesmo, que disserão os Evangelistas, e só differe delles nas palavras: *Fazei isto em memoria de mim todas as vezes que beberdes; por que todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este Calis annunciareis a morte do Senhor até que elle venha.* Cap. XI v. 23, e seguintes.

Firmes os Catholicos nas palavras divinas, destes e de outros Textos dos Evangelhos, nos quaes N. S. Jesus Christo prometteo dar o seo Corpo e Sangue Sacratissimo para a nossa verdadeira comida e bebida, nunca hesitarão em crer com fé viva; 1.º que na Hostia e no Calis consagrados pelo Sacerdote está *real e verdadeiramente* o Corpo e o Sangue de Jesus Christo, o mesmo Corpo, que por nós padeceu na cruz, o mesmo Sangue que nella foi derramado para remissão dos peccados, e por consequencia a sua *alma*, a sua *divindade*; 2.º que Jesus Christo se acha alli não com a Substancia do pão e do vinho, como ensinou Luthero por *empanação*, porem por transubstanciação, de maneira que nada mais resta do pão e do vinho consagrados senão as especies ou aparencias, como são a figura, a côr, o gosto &c.; 3.º que Nosso Senhor não está presente espiritualmente só pelo uzo do Sacramento, segundo a doutrina de Calvino, contra as formáes palavras do Senhor Jesus, que antes de dar a communhão aos Apostolos disse claramente, que *o que elle lhes dava a comer era o seo Corpo.* Por tanto Jesus Christo está

permanente na Hostia depois da consagração até se corromperem as especies; 4.º que deve ser adorado tanto na Missa, e no acto da Communhão, como recluso no Sacrario, levado processionalmente em viatico aos enfermos, ou exposto á solemne adoração dos fieis; 5.º que no altar he offerecido em sacrificio ao Eterno Pai pelas mãos dos sacerdotes; 6.º que a Eucharistia he hum verdadeiro Sacramento, qual he ser symbolo de cousa sagrada, e forma visivel da graça invisivel; e de mais tem a excellencia sobre todos os Sacramentos, que só então tem a virtude de santificar quando delles se uza; mas na Eucharistia está o Author de toda a Santidade antes de todo o uzo; 7. que os Christãos estão obrigados á receber a Santa Eucharistia por communhão, pois que disse Jesus Christo: *Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a Carne do Filho do Homem, e beberdes o seo Sangue, não tereis vida em vós. O que come a minha carne, e bebe o meo sangue, tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no novissimo dia.* S. João Cap. VI v. 54 e 55. Não se pode duvidar de que o Senhor por estas palavras não tivesse imposto a todos os Christãos o preceito obrigatorio de receber o Sacramento Eucharistico; ficando ao cargo da Igreja determinar as vezes, o modo, e o quando os fieis o devem receber; 8.º finalmente que este Sacramento deve ser feito, e recebido em estado de graça; por que o Apostolo São Paulo ameaça com a condemnação eterna os que o recebem em peccado mortal, dizendo: *Portanto todo aquelle que comer este Pão, ou beber o Calis do Senhor indignamente, será réo do Corpo e do Sangue do Senhor.... Porque todo aquelle, que o come, ou bebe indignamente, come e bebe para si a condemnação: não discernindo o corpo do Senhor.* 1. *aos Corinthios.* Cap. XI v. 27 e 29.

Em consequencia da doutrina Catholica, sempre invariavel desde os primeiros Seculos até agora por 1800 annos

he falsa, impia e contraria á palavra de N. S. J. C. a opinião dos Protestantes Sacramentarios, que admittindo na Eucharistia, ou na Cêa, como elles dizem, somente pão e vinho, asseverão, que na sagrada Communhão N. S. J. C. está *verdadeira, e espiritualmente presente, como elle prometteo estar em qualquer parte, onde os seos Discipulos se ajuntassem em seu nome;* por que esta presença *espiritual* não se refere nem se pode referir á Eucharistia, da qual o Senhor não fallou quando instituio este admiravel Sacramento; pois que tão claramente affirmou que *era o seo corpo, e o seo sangue que realmente dava aos seus Discipulos.* Alem disto a promessa do Senhor de estar no meio de dous, ou de tres congregados em seo nome, he promessa de assistencia, de adjutorio, de protecção, *orando com elles, e por elles*; como entendem os Sagrados Interpretes este lugar do Evangelho.

Por tanto não vacille o Fiel Catholico *na Fé da Presença real de J. C.* neste augusto Sacramento, e não se deixe seduzir pelos semeadores do erro e da impiedade heretica. Jesus Christo he Deos, á Deos nada he impossivel; e a sua palavra não póde faltar. Este Sacramento he *Mysterio de Fé*, deve ser crido e adorado, e não discutido e contradictado pelos que não tem fè; por homens sacrilegos, que não querendo ouvir a Igreja, são peiores que os gentios, e os publicanos.

5.° Texto — Debalde espera elle (o Protestante) receber o Calis no Sacramento, ainda que São Paulo o chama: *Communhão do Sangue de Christo;* porque ali lhe será dito que sómente os Sacerdotes podem delle beber. —

Refutação — Se São Paulo, como confessa o Sacramentario Methodista, chama communhão do Sangue de Christo o vinho consagrado no Calis, por que razão elles Sectarios de Calvino não querem crer no Apostolo, e asseverão com tanta contumacia ser só vinho, o que se dá a beber, e

se recebe na communhão do Calis? Eis a iniquidade desmentindo-se á si mesma! Quando lhes faz conta he vinho, o que se dá, e se recebe na communhão, agora que lhes convem para attacar a Igreja Catholica por não permittir o uso do Calis aos fieis, já não he vinho, porêm communhão do Sangue de Christo! Sim, a communhão do Calis he communhão do Sangue de Christo, mas esta communhão não he de rigoroso preceito para todos os fieis, he sómente para os Sacerdotes, que celebrão no altar por causa da integridade, e complemento do Santo Sacrificio da Missa; porêm para o povo e para os mesmos Sacerdotes que não celebrão, e para os Diaconos e os mais Ministros do altar, a Igreja julgou conveniente dar-lhes a communhão em huma só especie, qual he a do pão; por que crendo que J. C. está realmente presente em cada huma das especies Sacramentaes, e que no estado de immortalidade, de que elle goza depois de ressuscitado, o seu Corpo e o seu Sangue não podem jámais separar-se realmente, conclue que se recebe a J. C. todo inteiro commungando-se debaixo de huma só especie, quér a do pão, quér a do vinho; e tão perfeitamente como se os fieis recebessem ambas duas. Os Calvinistas pelo contrario, e com elles os seus discipulos Methodistas, que pensão que o Sacramento da Eucharistia he sómente hum Symbolo, huma figura do Corpo e do Sangue de Jesus Christo, que se recebe espiritualmente pela fé, sustentão que a Igreja Catholica commette crime em separar este Symbolo dando em communhão huma só especie, a saber, sómente o pão, e por consequencia, que tira todo o effeito do Sacramento dando aos fieis só a metade contra o preceito do Senhor, que deo aos seos Discipulos o pão e juntamente o vinho, e mandou que bebessem delle todos. Porêm como elles estão no erro negando obstinadamente a Presença real de J. C. tanto no pão como no vinho consagrados; eis a razão porque se escandalisão da

disciplina da Igreja Catholica, que crê receber-se Jesus Christo em qualquer destas especies, e por consequencia ser inteira e valida a communhão em qualquer dellas.

Desde os primeiros Seculos do Christianismo os fieis commungavão ordinariamente com ambas especies quando assistião aos Santos Mysterios, ou á Missa; e este uzo subsistio por longos tempos; mas he certo que em muitos casos se commungava debaixo de huma só especie, segundo o exigia a necessidade, ou as circunstancias, e estas communhões sempre forão julgadas verdadeiras, e validas. Sendo pois huma disciplina variavel o dar-se a communhão em huma só especie, ou em ambas, a Igreja por justissimas causas determinou que a Sagrada Communhão fosse dada aos fieis, tanto na Missa como fóra della, e por viatico aos infermos, na especie de pão sómente afim de evitar abusos e sacrilegas profanações, derramando-se muitas vezes o Sacratissimo Sangue do Senhor sobre a terra, ou sobre os vestidos das pessoas que commungavão. Assim muito bem podem os Methodistas com todos os seus confrades Sacramentarios beberem quanto quizerem do seu vinho, que não he, nem póde ser o Sangue de Jesus Christo, como elles mesmos o confessão; e ainda que não o confessassem, elles não tem poder algum de o consagrar; por que os seos ministros não são Sacerdotes, são leigos de *soprepelizes*, se he que dellas usão nos seos *Reviváes* e *Meetings*.

Para mais fortificar a fé dos Fieis Catholicos contra a seducção dos chamados Missionarios Methodistas, que por nossa desgraça andão em torno de nós, concluo esta Refutação com as palavras do Grande Bossuet na sua Exposição da Doutriua Catholica, § XVII, á respeito da communhão debaixo das duas especies: — " Jesus Christo, diz este Padre da Igreja, estando realmente presente neste Sacramento, a graça e a benção não está adherente ás especies

sensiveis; porêm á propria substancia da sua carne, que he viva e vivificante por causa da Divindade, que lhe está unida. He por esta razão que todos aquelles que crêem na *Realidade*, não devem ter pesar algum de não commungar se não em huma unica especie, por que nella recebem tudo que he essencial á este Sacramento, com plenitude tanto mais certa que a separação do corpo e do sangue não sendo real, como o temos dito, recebe-se inteiramente, e sem divisão aquelle, que só he capaz de nos fartar."

Eis o fundamento solido, sobre o qual a Igreja interpretando o preceito da communhão, declarou que se podia receber a santificação que este Sacramento produz, debaixo de huma só especie; e que se ella reduzio os fieis á esta só especie; não foi por desprezo da outra, mas pelo contrario assim o determinou para obstar ás irreverencias, que a confusão e a negligencia dos povos tinhão causado nos ultimos tempos; reservando a si o restabelecimento da communhão, debaixo das duas especies, segundo o que fôr mais util para a paz e a unidade."

6.º Texto. — Elle (o Protestante) não deve mais estimar a Biblia como unica regra da fé, e da vida; mas que tambem ha de receber as Tradições da Igreja. —

Refutação.—Como tenho ainda aberto sobre a mesa Bossuet, seja Bossuet quem refute esta impostura heretica. — Jesus Christo, diz o sabio Theologo Bispo de Meaux, tendo fundado a sua Igreja sobre a pregação, a palavra não escripta foi a primeira regra do Christianismo; e quando á ella se ajuntarão as Escripturas do Novo Testamento, esta palavra nem por isso perdeo a sua autoridade, o que faz que nós recebemos com veneração igual tudo quanto foi ensinado pelos Apostolos tanto por escripto, como de viva voz, conforme o que o mesmo São Paulo expressamente declarou na 2.ª aos Thessalonicen-

ses Cap. 2. v. 14. E o signal certo de que huma doutrina vem dos Apostolos he que ella foi logo abraçada por todas as Igrejas Christãs, sem que se possa notar o começo. Por tanto não podemos deixar de receber com a submissão que he devida á authoridade divina tudo que foi estabelecido desta sorte. . . . . Não sendo possivel acreditar-se que huma doutrina recebida desde o principio da Igreja venha de outra fonte senão dos Apostolos. He por esta razão que os nossos Adversarios não se devem admirar de que sendo nós tão solicitos em recolher tudo quanto nossos Páes nos deixarão, conservemos o deposito da Tradição tão bem como o das escripturas. "

A Tradição no sentido Catholico he a *Palavra de Deos não escripta*, a qual os Apostolos receberão, ou da mesma boca de Jesus Christo, ou da inspiração do Espirito Santo, e a transmittirão aos seos successores e discipulos, e que veio á nós pelo ensino dos Pastores da Igreja. Em outros termos a Tradição he o *Ensino constante e perpetuo da Igreja Universal*, conhecida pela voz uniforme dos Santos Padres, pelas decisões dos Concilios, pelas praticas do culto publico, e ceremonias da liturgia. A authoridade e necessidade da Tradição são provadas por muitos Textos das Epistolas de São Paulo. Aos Thessalonicenses diz o Apostolo: *Assim Irmãos, estai firmes ; e conservai as Tradições, que aprendestes, ou de palavra, ou por carta nossa* 2.ª Epist. cap. 2. v. 14. Aos Corinthios assim escreve: *Eu vos louvo pois, Irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e guardais as minhas instrucções* (no Grego lê-se *tradições*) *como eu vo-las ensinei.* 1.ª , Cap. 11 v. 2. Tambem escrevendo a Timotheo, lhe diz: *Guarda a forma das sans palavras, que me tens ouvido na fé, e no amor em Jesus Christo. Guarda o bom deposito pelo Espirito Santo, que habita em nós outros.* 2.ª , Cap. 1, v. 13. e 14. *E guar-*

dando o que ouviste de minha boca diante de muitas testemunhas, entrega-o a homens fieis, que sejão capazes de instruir tambem a outros. Cap. 2 §. 2. Tal he a Tradição, ou a Palavra de Deos não escripta, porem passada verbalmente dos Apostolos aos primeiros Pastores, e destes por successão de huns a outros até nós. A esta Tradição S. Paulo chama *Deposito pelo Espirito Santo.* A Tradição Apostolica acha-se nos Escriptos dos Padres, e nos Concilios dos primeiros seculos, como a Igreja sempre tem reconhecido. Assim pela authoridade da Igreja fundada nas Tradições Apostolicas, e illuminada pelo Espirito Santo, desde os primeiros Seculos, os Fieis receberão como vindos dos Apostolos o Jejum Quaresmal, e de algumas vigilias mais solemnes, a pratica de baptizar os parvulos, e de infundir sobre a cabeça dos baptizandos huma pouca de agoa; o preceito de não rebaptizar os *rite* baptisados; o uso de conceder Indulgencias aos peccadores contritos e confessados; o poder das dispensas; o preceito de o Sacerdote deitar huma gota d'agua no vinho antes da consagração, e de nelle depois de consagrado lançar huma particula da Hostia Sacrosanta; a obrigação do Celibato Clerical; o costume de se fazer o sinal da cruz, &c. &c.: cousas estas, que os Protestantes não admittem, e por isso regeitão obstinadamente a Tradição. Pelo testemunho da Tradição a Igreja sempre interpretou e decidio as mais importantes questões sobre o dogma, e sobre a disciplina, ou quando nas sagradas Escripturas os Textos erão de difficil intelligencia, ou quando os hereges os depravavão para sua propria ruina, e condemnação. Assim no 1.º Concilio Geral de Nicéa foi condemnada a impiedade de Ario, não só pelos Textos Sagrados, que elles Arianos interpretavão á seu geito, mas tambem pela perpetua, e constante Tradição de todas as Igrejas, cujos Bispos alli presentes derão testemunho, de que ellas sempre crerão que o Filho era consubstancial ao Pai. Pelo

testemunho da Tradição Apostolica foi condemnada a heresia dos Iconoclastas no 7.º Concilio Geral de Nicéa, &c.

Para bem se conhecer a injustiça e malicia do Texto, que refutamos, dou a ler a doutrina Catholica que nos ensina o Sacrosanto Concilio Ecumenico e Geral Tridentico sobre as Escripturas Canonicas, e a Tradição Apostolica. " Para que se conserve na Igreja a pureza do Evangelho, promettido antigamente pelos Prophetas nas Santas Escripturas, e primeiramente promulgado pela propria boca de Nosso Senhor Jesus Christo, Filho de Deos, e depois pelos seus Apostolos, como fonte de toda verdade salutifera, e doutrina dos costumes, o mandou prégar á toda creatura; e vendo que esta verdade e disciplina se contêm em Livros escriptos, e sem escripto nas Tradições, que recebidas pelos Apostolos da boca de Christo, ou dictadas pelo Espirito Santo, dos mesmos Apostolos como de mão em mão chegárão até nós; seguindo o exemplo dos Padres Orthodoxos, com igual affecto de piedade o Concilio venera, e recebe todos os Livros, tanto do Antigo como do Novo Testamento, sendo Deos o unico Author de ambos Testamentos; e tambem as mesmas Tradições, que pertencem tanto á Fé, como aos costumes, como dictadas pela boca de Christo, ou pelo Espirito Santo, e por huma continua successão conservadas na Igreja Catholica, as recebe, e venera com igual piedade, affecto e reverencia. Sess. IV. *Decret. de Canonic. Scripturis*".

7.º Texto.— E sendo elle (o Protestante) antigamente ensinado á olhar para N. Senhor como Pastor e Bispo das nossas almas; 1.ª de S. Pedro, Cap. 2, v. 25, agora lhe ensinão, e obrigão á crer que o Papa he Bispo Universal, e Chefe debaixo de Christo.

Refutação — He até onde pode chegar a impostura! 1.º, como he possivel que o Protestante, que nasceo no Seculo XVI, hontem, se pode dizer, á vista da antiguidade da Igreja,

podesse ser antigamente ensinado? 2.º, se o Protestante agora he ensinado, e obrigado á crer que *o Papa he Bispo Universal*, então elle entrou no gremio da Igreja, já não he Protestante, porem Catholico. Todos os Christãos desde os primitivos dias do Christianismo sabem pelo Evangelho, pela doutrina dos Apostolos, e pela Tradição divina e humana, como tambem pelo testemunho da Historia Ecclesiastica e Profana, que N. S. Jesus Christo deo á São Pedro, que o Methodista cita no seu papelinho em seu favor sem entender a citação, não só as chaves do reino dos Ceos, mas tambem, o governo de toda a sua Igreja symbolisada no Rebanho, quando encarregou este Apostolo de *apascentar os seus cordeiros e as suas ovelhas*. S. Math. Cap. XVI, S. João Cap. XXI. Apascentar hum rebanho, que se havia de extender pelo mundo inteiro, e que se diz universal, he sem duvida ser Pastor Universal, ou Bispo de toda Igreja para sobre ella toda, extender a sua sollicitude, e os seus desvelos pastoraes, em ensinar, sustentar a fé e a disciplina, em confirmar os seus irmãos, em huma palavra em dirigir todo o rebanho pelos caminhos da salvação. A Igreja de J. C. he hum corpo visivel, não ha corpo sem cabeça, aliás seria uma monstruosidade. Se J. C. estivesse sempre corporalmente visivel sobre a terra, elle seria a Cabeça corporal, e visivel da sua Igreja, até a consumação dos Seculos, mas como devia deixar a terra, e subindo ao Céo sentar-se á dextra do Eterno Pai, deixou em seu lugar o Apostolo, que mais o amava, para fazer as suas vezes no governo da sua Igreja. Por tanto São Pedro, e o seu legitimo successor o Pontifice Romano, he o Cabeça visivel da Igreja universal como Vigario de J. C. na terra, e sempre foi reconhecido por tal por todos os Christãos Catholicos Romanos antes do Schisma dos Gregos no IX Seculo, e antes que no XVI viessem Luthero e Calvino com Henrique VIII disputar-lhe os seus divinos direitos.

Jesus Christo he certamente *o Pastor e o Bispo das nossas almas*, como o assevera São Pedro na sua 1.ª Epistola Cap. 2, v. 25 ; porem he em sentido espiritual. J. C. he Pastor por que nos apascenta com os exemplos da sua Santissima vida, com a doutrina e preceitos Evangelicos, com os seus saudaveis Sacramentos, e com a interna inspiração da sua graça á fim de nos conduzir para os pastos da vida eterna. He tambem Bispo porque está sempre com a sua Igreja vigiando sobre ella, assistindo-lhe com as luzes do seu Divino Espirito, continuamente cuida, e se interessa pela nossa salvação. Assim o explicão os Expositores Sagrados.

8.º Texto — Elle (o Protestante) he obrigado á receber cinco Sacramentos novos accrescentados aos dous, que elle antes tinha na sua Igreja, e além do Baptismo, e a Cêa do Senhor deve tomar por Sacramentos a Confirmação, a Penitencia, a Ordem, o Matrimonio, e a Extrema-Unção.

Refutação — A Igreja sempre conheceu Sete Sacramentos desde o tempo dos Apostolos, e todos instituidos por Jesus Christo. Os quaes Sacramentos são sinaes sensiveis de hum effeito interior e espiritual, que Deos opera nas nossas almas, dando-nos, ou augmentando a sua graça para nos santificar e salvar. Os Protestantes por extremo ingratos aos beneficios e ás misericordias de Deos que pelo seu Unigenito Filho Jesus Christo N. S. e Salvador, fez brotar do seu divino Lado sete fontes de graças, negão com obstinação que estas fontes sejam sete, como tambem que ellas produzão graça alguma, excepto o Baptismo e a Eucharistia, não pela virtude do Sacramento, porem somente pela fé do que o recebe.

"Os Sacramentos da Nova Alliança, diz Bossuet, não são
„ somente sinaes sagrados, que nos representão a graça,
„ nem sellos, que a confirmem em nós, porem instrumen-
„ tos do Espirito Santo, que servem para applical-a á nós

e que a conferem em virtude das palavras, que se pronuncião, e da acção que se faz exteriormente sobre nós, com tanto que nós não opponhamos obstaculo algum pela nossa má disposição.

" Quando Deos reune tão grande graça á sinaes exteriores, que por sua natureza não tem proporção alguma com effeito tão admiravel, elle nos mostra claramente que alem de tudo quanto podemos fazer dentro de nós pelas nossas boas disposições, he necessario que entrevenha para nossa santificação huma especial operação do Espirito Santo, e huma singular applicação do merito do nosso Salvador, que nos he demonstrado pelo Sacramento. Assim não se pode regeitar esta doutrina sem fazer offensa ao merito de Jesus Christo, e á obra do poder divino na obra da nossa regeneração. "

" Reconhecemos *Sete* Sacramentos, ou ceremonias Sagradas, estabelecidas por J. C. como meios ordinarios da santificação, e da perfeição do novo homem ; a sua instituição divina se manifesta, ou pelas palavras expressas de J. C. que os instituio, ou pela graça, que segundo a mesma Escriptura está a elles annexa, e que mostra necessariamente huma Ordem de Deos." Exp. da D. C. § 11.)

Santo Agostinho no seo Livro contra o Manicheo Fausto, Cap. 4, observa—" que os homens não se podem reunir na profissão de huma Religião senão pelo soccorro de signaes visiveis, ou de symbolos mysteriosos, que fazem impressão sobre nós, os quaes signaes não se podem desprezar sem ser sacrilego. " A carne, diz Tertuliano, he lavada pelo baptismo á fim de que a alma seja purificada ; a carne recebe huma unção para que a alma seja consagrada á Deos ; imprime-se na carne o sello da Cruz, á fim de que a alma tenha huma defeza contra os seus inimigos ; impõe-se as mãos sobre a carne para que a alma receba as luzes e virtude do Espirito Santo. He o corpo que

participa do Corpo e do Sangue de J. C. á fim de que a alma seja nutrida divinamente." Libr. de Ressur. carn.

A Igreja Catholica assistida e ensinada pelo Santo Espirito, que segundo a promessa de J. C. lhe *ensinaria todas as cousas*, sempre creo e confessou que Jesus Christo foi o Instituidor dos Sacramentos. *Quem he o author dos Sacramentos?* pergunta Santo Ambrosio. E elle mesmo responde: *Não pode ser outro senão Jesus Nosso Senhor.* Libr. 4 de Sacramentis. A Igreja Grega sempre persistio na crença de que os Sacramentos são sete, e que todos são de instituição divina. O Canon 1.º do Concilio Tridentino excommunga e amaldiçôa, tratando da doutrina dos Sacramentos, os que negarem que os Sacramentos são sete, e que todos elles forão instituidos por N. S. J. C. dizendo: *Se alguem disser que os Sacramentos da Lei Nova não forão todos instituidos por J. C. N. S. ou que são mais ou menos do que sete, a saber: Baptismo, Confirmação, Eucharistia, Penitencia, Extrema-Unção, Ordem, e Matrimonio, e que algum destes Sacramentos não he verdadeira e propriamente Sacramento; anathema sit.* Sessão VII.

He impostura aleivosa, sacrilega e impia a asserção dos Protestantes vulgarisada pelos papelinhos dos Methodistas, que os Papas accrescentárão cinco Sacramentos novos aos dous, que elles já tinhão, a saber Baptismo e Cêa do Senhor, e que na Biblia não se faz menção destes cinco novos Sacramentos. Ora, para confundir os authores, e semeadores do erro, e da impiedade, passo a citar os Textos da Biblia, que expressamente indicão cada Sacramento de persi, e que elles são sete.

1.º *O Baptismo.* "Hide pois, e ensinai, a todas as gen-
„ tes baptizando-as em nome do Padre, e do Filho, e do Es-
„ pirito Santo. S. Math. cap. 28, v. 19. Hide por todo
„ mundo, pregai o Evangelho a toda creatura; o que crer,
„ e for baptizado, será salvo; o que porem não crer, será

„ condemnado. S. Marc. Cap. 16 § 15. Quem não renascer „ da agua, e do Espirito Santo não pode entrar no reino de „ Deos. " S. João Cap. 3 v. 5.

2.º *A Confirmação.* " Os Apostolos porem, que se acha- „ vão em Jerusalem, tendo ouvido que a Samaria recebera „ a palavra de Deos, mandárão-lhes lá a Pedro e a João, os „ quaes como chegarão, fizerão oração por elles á fim de „ receberem o Espirito Santo, por elle não ter ainda des- „ cido sobre nenhum; mas somente tinhão sido baptisados „ em nome do Senhor Jesus. Então punhão as mãos so- „ bre elles e recebião o Espirito Santo. " Act. Cap. 8 v. 14 e seg.

3.º *A Eucharistia.* " Estando elles porem ceando tomou „ Jesus o pão, e o benzeo, e partio, e deo-o a seus discipu- „ los, e disse: Tomai e comei, Este he o meu Corpo. E „ tomando o calix deo graças, e deo-lh'o, dizendo: Bebei „ d'elle todos; porque Este he o meu Sangue do Novo „ Testamento, que será derramado por muitos para remis- „ são de peccados. " S. Math. Cap. 26 v. 26, e seg. S. Marcos diz o mesmo, o mesmo diz S. Lucas, e accrescenta: " Fazei isto em memoria de mim." S. Paulo na 1.ª aos Corinthios depois de referir a Instituição deste divino Sacramento ajunta: " Fazei isto em memoria de mim, todas „ as vezes que o beberdes. Porque todas as vezes que co- „ merdes este pão, e beberdes este calix; annunciareis a „ morte do Senhor até que elle venha. Portanto todo aquelle „ que comer este pão, ou beber o calix do Senhor indigna- „ mente, será réo do Corpo e do Sangue do Senhor. &c..." Cap. XI. v. 25.... até 29.

4.º *A Penitencia.* " E Jezus lhes disse segunda vez: „ Paz seja com vosco. Assim como o Pai me enviou a „ mim, tambem eu vos envio a vós Tendo dito estas pala- „ vras assoprou sobre elles, e disse: Recebei o Espirito „ Santo, aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão

„ elles perdoados : e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-
„ hão elles retidos. " S. João Cap. XX. v. 21. e seg.

5.º *Extrema-Unção.* " Está entre vós algum enfermo?
„ chame os Presbyteros da Igreja, e estes fação oração so-
„ bre elle ungindo-o com o oleo em nome do Senhor, e a
„ oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o alliviará ;
„ e se estiver em peccados, ser-lhe-hão perdoados. " S.
Thiago. Cap. V. v. 14 e 15.

6.º *Ordem.* " Não desprezes a graça, que ha em ti, que
„ te foi dada por profecia pela imposição das mãos do Pres-
„ byterio." 1.ª a Timot. Cap. IV v. 14. " Pelo qual mo-
„ tivo te admoesto que tornes a accender o fogo da graça
„ de Deos, que recebeste pela imposição das minhas mãos. "
2.ª a Timot. Cap. 1. v. 6.

7.º *Matrimonio.* " Este Sacramento he grande, mas eu
„ digo em Christo, e na Igreja. " Aos Ephes. Cap. V.
v. 32.

Eis-aqui mostrado com evidencia que na Biblia se faz menção dos sete Sacramentos, que J. C. instituio, e forão promulgados, e postos em uzo pelos Apostolos depois da vinda do Espirito Santo no dia de Pentecostes, no qual teve principio a Igreja ; e por consequencia que he falsa a opinião dos Protestantes, que asseverão ser somente dous os Sacramentos, e que os Papas inventarão os outros cinco restantes. A mesma Igreja Grega, á pezar do seu scisma fatal, sempre creo como a Igreja Catholica que N. S. J. C. instituio sete Sacramentos, e se conserva até hoje na antiga fé á respeito do numero, e do Instituidor dos Sacramentos ; pois que no anno de 1638 o Patriarcha Jeremias fulminou anathema em hum Synodo contra hum certo Cyrillo, que dogmatisava, como os Protestantes, que J. C. somente instituira dous Sacramentos, o Baptismo e a Eucharistia, *contra a verdade do Evangelho,* diz o Patriarcha no seu Decreto.

Ora, será possivel que Luthero, Calvino, e outros Heterodoxos entendão melhor as Santas Escripturas do que os Padres da Igreja Catholica, os Concilios, os Pontifices Romanos, os mais insignes Doutores, em huma palavra, do que a mesma Igreja? Não.

9.º Texto. — E finalmente se se perguntar (ao Catholico) o que hade elle (Protestante) fazer para se salvar? Não só receberá a resposta, que lhe daria a Igreja Protestante, nas palavras de hum Apostolo: crê no Senhor Jesus, e serás salvo . . . . Actos Cap. 16 §. 31.

Refutação. — Quando o Apostolo S. Paulo disse ao carcereiro da prisão, em que estava, e que lhe perguntava o que devia fazer para se salvar, *crê no Senhor Jesus e serás salvo*, tinha certamente no sentido não huma crença especulativa no Senhor Jesus, porem huma crença practica. Isto he, convidava a este homem para que se baptisasse e abraçasse a fé, e a doutrina de Jesus Christo, que elle pregava; e com effeito S. Paulo e seu companheiro Silas pregárão a palavra do Senhor ao carcereiro, e a todos, que estavão em sua caza, e immediatamente foi baptisado elle, e toda a sua familia. E havendo levado os Apostolos para a sua caza lhes pôz a meza, e se alegrou com todos da sua caza, crendo em Deos. A razão porque o Texto do Methodista está truncado he porque elle segue a opinião dos que ensinão que para a salvação não he necessario mais do que a fé em J. C. e que tendo fé está o peccador justificado. Mas N. S. J. C. quando por vezes foi consultado sobre o que era necessario fazer-se para entrar-se no reino do Céo, sempre respondeo: *serva mandata*, guarda os mandamentos. Huma fé esteril, sem fructos de caridade, he insufficiente; he fé morta, he a fé dos demonios, como assevéra Santiago: *os demonios tambem crem, e estremec em.* Cap. 2. v. 19. *Se eu tiver tanta fé até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade não sou nada.* S. Paulo

na Epistola 1.ª aos Corinth. Cap. 13. v. 2. Assim quando este grande Apostolo elogia a Fé dos Patriarchas na Epistola aos Hebreos, Cap. VI, elle entende por Fé não só a crença especulativa, mas tambem, a esperança e confiança nas promessas de Deos, e a obediencia aos seus mandamentos. He nestas disposições que o Apostolo faz consistir a fé de Abraham e dos Patriarchas, e prova a fé delles pela sua conducta, e pelas boas obras, que elles fizerão. Se São Paulo exclue as obras da lei para a justificação, elle entende as obras da lei antiga cerimonial, na qual os Judeos fazião consistir a justiça, e a santidade do homem; porem não exclue de modo algum os actos de caridade, de justiça, de humanidade, de mortificação, de religião, &c. como pretendem os Protestantes, e se prova pelo que se segue.

10.º Texto. — Mas tambem lhe dirão, que se hade salvar pelas suas proprias obras.

Refutação.—Sim, porque no grande dia do Juizo, Nosso Senhor Jesus Christo não hade inquirir do peccador se somente teve fé; mas se acompanhou a sua fé com obras de caridade, se deo a comida ao que teve fome, a bebida ao que teve sede, se vestio o que estava nú, &c. Esta he a razão porque Santiago na sua Epistola, ácima citada, diz: *Que aproveitará, Irmãos meus, á hum homem, que diz que tem fé, se não tem obras? A'cazo podel-o ha salvar a fé?* Pelo que o Catholico pode dizer afoitamente ao Protestante com o mesmo Apostolo: *Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me tu a tua fé sem obras; e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.* Cap. 2. v. 18. Mas os Protestantes que não querem ouvir estas verdades, e pretendem hir para o Céo por um caminho de rosas sem espinhos, crendo no que bem lhes parece, e negando o que lhes desagrada, não admittem a necessidade das boas obras para a salvação; e por isso quase todas as Seitas Protestantes

excluirão das suas Biblias a Epistola Canonica de Santiago, porque nella claramente se condemna a falsa doutrina heretica da justificação somente pela fé sem boas obras. A nossa Santa Religião Catholica ensina, fundada nos preceitos de N. S. J. C. que para sermos salvos, e herdeiros do Ceo, he necessario conformar a nossa conducta com a nossa fé evitando o mal, e fazendo o bem. A fé, he o fundamento; mas de que serve o fundamento se sobre elle não se levanta o edificio das virtudes Christãs? J. C. diz: *Assim luza a vossa luz diante dos homens: que elles vejão as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Ceos.*" S. Math. Cap. V v. 16. Para que as boas obras sejão meritorias he necessario que o homem esteja em estado de graça, que as faça sem hypocrisia, vaidade, ou por motivos de interesse humano; e todo o merecimento dellas vem da graça de Deos, e dos meritos de J. C. N. S.

11.º Texto. — pela esmola....

Refutação. — Eis-aqui o corpo de delicto destes insensatos Protestantes, tanto neste Texto, como nos que se seguem impugnando a doutrina Catholica; e elles mesmos dão a sentença contra si! A esmola he hum preceito divino contido no grande preceito do amor do proximo. „ Não faltarão pobres na terra, que has-de habitar; por „ isso eu te ordeno (diz o Senhor) que abras a mão para „ teu irmão pobre e necessitado, que vive comtigo no mesmo „ paiz." Deuteron. Cap. XV v. 11. J. C. disse ao Phariseo: „ Dai comtudo esmola do que he vosso, e eis-ahi que todas „ as cousas vos ficão sendo limpas." S. Luc. Cap. XI v. 41. " Vendei o que possuis, e dai-o em esmolas; provei- „ vos de bolsas, que senão gastão com o tempo, ajuntai nos „ Céos hum thesouro, que não acaba, onde não chega o la- „ drão, e ao qual não roe a traça." S. Luc. Cap. XII v. 33. „E qualquer que vos der á beber um copo d'agua em meu „ nome, em attenção de que sois cousa de Christo, digo-

„ vos em verdade que não perderá a sua recompensa. ” S. Marc. Cap. IX v. 40. Tobias instruindo a seu Filho, entre outras cousas lhe diz: “ Faze esmola dos teus bens, „ e não voltes a tua cara á algum pobre; porque desta „ sorte succederá que tambem não se aparte de ti a face do „ Senhor. Da maneira que poderes sê caritativo, se tiver- „ des muito, dá muito, se tiverdes pouco, procura dar de „ boamente tambem esse pouco. Porque assim entesouras „ huma grande recompensa para o dia da necessidade: por „ que a esmola livra de todo peccado, e da morte, e não „ deixará cahir a alma nas trevas. A esmola servirá de „ huma grande confiança diante do Summo Deos para todos „ os que a fazem. ” Tob. Cap. IV v. 7 até 12. Quem sabe se por este conselho do Santo Tobias, os Methodistas excluirão tambem das Biblias, que nos andão a impingir, este Livro canonico á pezar de se achar nas Biblias genuinas do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, á pezar de os Santos Padres da antiguidade o reconhecerem por Livro divinamente inspirado, e de o assim declarar o Santo Concilio de Trento? Continuemos com os Textos sagrados para confundir estes seductores hypocritas. “ Portanto segue „ ó Rei o conselho que te dou, e rime os teus peccados „ com esmolas, e as tuas iniquidades com obras de miseri- „ cordia para com os pobres, talvez que o Senhor te per- „ doe os teus delictos. ” Daniel Cap. IV v. 24. “ As tuas „ orações, e as tuas esmolas, disse o Anjo ao Centurião „ Cornelio, subirão para ficar em lembrança na presença „ de Deos. ” Act. Cap. X v. 4. Emfim oução os Protestantes o que dirá o justo Juiz dos vivos e dos mortos no dia do juiso aos condemnados: “ Apartai-vos de mim, maldi- „ tos, para o fogo eterno, que está aparelhado para o diabo, „ e para os seus anjos: porque tive fome, e não me destes „ de comer; tive sêde, e não me destes de beber; era hos- „ pede, e não me recolhestes; estava nú, e não me cubris-

„ tes ; estava enfermo, e no carcere, e não me visitastes. ”
S. Math. Cap. XXV v. 41, 42 e 43.

Digão agora á vista destes Oraculos divinos os Prostestantes qual he a verdadeira doutrina, se a delles ou a dos Catholicos. Cegos Methodistas, que dizeis que vedes, e nada vedes, e por isso como J. C. disse aos Phariseos, maior he o vosso peccado, e tanto maior quanta he a vossa soberba, e presumpção de virdes de New-York com os vossos papelinhos á ensinar aos Brazileiros o contrario do que elles aprenderão da Santa Igreja Catholica sua Mãe e Mestra, que dizeis a isto ?

12.º Texto. — pelo jejum....

Refutação. — Jejuou N. S. J. C., jejuou Moyses, jejuou Elias, jejuou S. João Baptista, jejuarão todos os Santos e Justos, e jejuão todos que se querem salvar. Posto que o jejum não seja de rigoroso preceito divino, notamos com tudo que elle he approvado e louvado no Antigo Testamento como huma mortificação meritoria e agradavel á Deos. David, Achab, Tobias, Judith, Esther, Daniel, os Ninivitas, e toda a Nação Judaica conseguirão do Senhor por meio do jejum ou o perdão dos peccados e dos flagellos, que os açoitavão, ou graças particulares, principalmente nos tempos de tribulações e afflições. No Novo Testamento os jejuns do Baptista, e de Anna Prophetisa são citados com elogio, o mesmo Jesus Christo deo exemplo jejuando no deserto por 40 dias e 40 noites. Elle asseverou aos Discipulos que certo genero de demonios não podião ser expellidos dos possessos senão pelo jejum e a oração. O Divino Mestre não obrigou os seus Apostolos e Discipulos á jejuar ; mas quando vierão á ter com elle os Discipulos de João Baptista dizendo : “ qual he a rasão porque nós e os „ Phariseos jejuamos com frequencia, e os teus Discipulos „ não jejuão ? ” O Senhor lhes respondeo : “ Por ventura „ podem estar tristes os filhos do Esposo emquanto está

„ com elles o Esposo? Mas virão dias, em que lhes será „ tirado o Esposo, então elles jejuarão." S. Math. Cap. IX v. 14 e 15. A Santa Igreja Catholica fundada nesta predicção de J. C., e ensinada pelos Apostolos, instituio o Jejum Quaresmal, e alguns outros nas vigilias das mais solemnes Festas. Os mesmos Apostolos preparavão-se pelo jejum para as acções importantes do seu sagrado ministerio. Nos Actos lemos: " A tempo que elles jejuavão e offere- „ cião o sacrificio ao Senhor, disse-lhes o Espirito Santo: „ separai-me a Saulo e a Bernabé para a obra, a que eu os „ hei destinado. Depois que jejuarão e orarão, e lhes im- „ poserão as mãos, os despedirão." Cap. XIII § 2 e 3. S. Paulo exhortava os ministros de Jesus Christo á se portarem em suas mesmas pessoas como ministros de Deos, na muita paciencia, nas tribulações.... nas vigilias, nos *jejuns*.... e relatando elle aos Corinthios os seus trabalhos e soffrimentos menciona entre elles os seus *muitos jejuns*. a aos Corinth. Cap. VI e Cap. XI. Logo com toda rasão a Santa Igreja ensina aos fieis que o jejum muito concorre para a salvação. Portanto os Protestantes errão e impiamente criminão a piedade da Igreja Catholica por impor aos seus filhos o preceito dos jejuns, e das abstinencias em certos dias. Se os Christãos renascidos para J. C. pelo Baptismo ficassem impeccaveis, e pelo decurso da vida não transgredissem os Mandamentos de Deos por pensamentos, palavras, e obras, certamente que lhes não seria necessario o jejum, nem mortificação alguma da carne. Porem como nós todos somos mais ou menos peccadores, e o jejum não só he acto de penitencia das culpas commettidas, mas tambem hum poderoso preservativo das recahidas no peccado, extinguindo o fogo da concupiscencia e das paixões criminosas, o jejum he necessario, e muito util para a salvação mediante a graça de J. C. N. S. Os inimigos do Catholicismo chamão o jejum suprestição e fanatismo. Logo blas-

femão de J. C. que nos deo o exemplo, zombão da Igreja, que impoz o preceito, e escarnecem de tantos e tantos milhares de Santos e Justos, de todo o sexo e condição, que desde os dias dos Apostolos até agora por todo o mundo tem observado á risca a saudavel e santa Lei do jejum, e da abstinencia.

13.º Texto. — pela penitencia.

Refutação. — O mesmo espirito do Epicureismo, que incitou os Hereges a declarar guerra á Santa Igreja Catholica por causa do preceito do jejum e da abstinencia, tambem os inflamou para declamar com todo furor contra a penitencia e as mortificações dos Santos, e dos que desejão satisfazer á justiça divina, offendida pelos peccados proprios e alheios. O maior dos nascidos, S. João Baptista, clamava no deserto aos que a elle corrião: " Fazei penitencia, por ,, que está proximo o reino dos Ceos. Fazei fructos dignos ,, de penitencia. " S. Math. Cap. III v. 2 e 8. O Santo Job, humilhado diante do Senhor, arrependido das palavras insensatas que proferira no excesso da sua dor, diz: " Por ,, isso me reprehendo a mim mesmo, e faço penitencia no ,, pó, e na cinza. " Cap. XLII v. 6. O Propheta Jeremias fallando a Deos em nome da Tribu de Ephraim, assim diz: " Castigaste-me, e tenho sido ensinado.... converte- ,, me, e converter-me-hei, por que tu és o Senhor meu ,, Deos. Porque depois que me converteste, fiz peniten- ,, cia." Cap. XXXI v. 18. No Evangelho J. C. nosso Mestre e Senhor chama bemaventurados, não os que vivem em delicias, e levão neste mundo a vida regalada dos Epicureos e dos Sybaritas, frequentando theatros, bailes e lautos festins, porem os que são pobres de espirito, os que chorão, os que padecem perseguições por amor da justiça, os que renunciando-se a si mesmos tomão a sua cruz, e o seguem. O Apostolo S. Paulo claramente diz de si: " Eu ,, castigo o meu corpo, e o reduzo á servidão, para que

„ não succeda que havendo pregado aos outrós, venha eu „ mesmo a ser reprovado. " 1.ª aos Corint. Cap. XXXI v. 27. E na Epistola aos Gallatas assevera: " que os que „ são de J. C. crucificarão a sua propria carne com os seus „ vicios, e concupiscencias. " Cap. V, v. 24. " Morti- „ ficai os vossos membros, que estão sobre a terra, " intima o mesmo Apostolo aos Collocenses. Cap. III. v. 5.

Mas esta doutrina da penitencia e da mortificação tambem não agrada aos Protestantes, e menos aos *Santos* Methodistas, porque elles querem somente *levar boa vida, e não fazel-a; e porisso andão em Missão agarrados ao rabo das saias das mulheres*, porque os exemplos dos Santos e das Almas justas, que unicamente se encontrão no seio da Igreja Catholica, os confundem, e condemnão a vida dissoluta e libertina delles, em revendita motejão e escarnecem das austeridades dos antigos Solitarios, dos Monges e das Virgens consagradas a Deos; dos Penitentes de todos os Seculos. Mas estes Penitentes lhes podem retorquir com Tertuliano: " Emquanto que nós desecados pelos jejuns, extenuados por toda especie de continencia, privados de todas as commodidades da vida, cubertos de saco, e deitados sobre a cinza, fazemos violencia ao Ceo pelas nossas supplicas, e orações abrandamos a justiça de Deos; vós depois de haverdes obtido misericordia agradeceis a Jupiter, e vos esqueceis de Deos. " *Apologet.* Cap. XL. Basta. Passemos agora a ver até onde chega o furor, e a impiedade heretica.

14.º Texto. — pela Confissão a hum Sacerdote....

Refutação. — Eis a pedra de escandalo dos Protestantes especialmente Calvinistas e Methodistas, que nos seus *Reviváes e Meetings* obrigão os sectarios, e em particular as raparigas, á fazerem confissões publicas das suas leviandades e fraquezas. Estes hypocritas horrorisão-se de que o Catholico se ajoelhe aos pés do Ministro de Jesus Christo,

que em segredo lhe confesse os seus peccados com dor e arrependimento de os haver commettido, e de receber do Sacerdote a absolvição; mas saltão de prazer de ouvir da boca de huma velha fanatica, ou de huma pobre menina entre lagrimas, soluços, estrebuxamentos, a relação verdadeira, ou pela maior parte, fingida das suas fragilidades, e torpezas!

A divina bondade, e misericordia de Jesus Christo nosso Salvador querendo dar saudavel remedio aos peccadores, que perderão a innocencia, e graça baptismal preferindo ser escravos do demonio, á quem tão solemnemente renunciarão na sagrada fonte, e fizerão-se réos de condemnação eterna pela peccado mortal, offereceo-lhes depois de tão triste naufragio huma segunda taboa para os salvar, e leval-os com segurança ao porto da bemaventurança eterna. Mas a pravidade heretica desconhecendo tão grande beneficio da clemencia de Deos, em vez de dizer com Tertuliano: "O' peccador, agarra-te fortemente á esta segunda ou antes ultima esperança da Penitencia, de tal sorte abraça-te com ella como o naufragante se abraça á taboa, em que confia salvar-se do naufragio." Não só negão que J. C. tivesse instituido este Sacramento, e os seus saudaveis effeitos para remissão dos peccados, mas tambem affirmão sem rubor algum que nos primeiros Seculos da Igreja nunca esteve em uso a confissão auricular feita ao Sacerdote, e que este não tem poder para perdoar peccados, mas tambem affirmão que os Papas inventárão a confissão para subjugar os povos á sua politica, e do Clero. Contra esta infernal doutrina Protestante, causa da perdição de tantos milhões de almas, remidas pelo preciosissimo Sangue do Cordeiro immaculado, por agora mostrarei somente que Jesus Christo instituio este Sacramento de perdão, e que desde os tempos Apostolicos esteve em uso na sua Igreja, reservando para outro lugar refutar a calumnia

de que os Papas forão os inventores da confissão auricular. Jesus Christo depois de ressussitado appareceo aos Apostolos, e pondo-se em pé no meio delles lhes disse: " Paz „ seja comvosco: Assim como o Pai me enviou a mim, „ tambem eu vos envio a vós." Tendo dito estas palavras assoprou sobre elles; e disse-lhes: " Recebei o Espirito „ Santo; aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes- „ hão elles perdoados; e aos que vós os retiverdes, ser- „ lhes-hão elles retidos." Tal he de unanime consenso da Igreja Catholica a Instituição do Sacramento da Penitencia. " Nosso Senhor Jesus Christo, dizem os Padres do Concilio de Trento, instituio este Sacramento da Penitencia especialmente quando depois que ressuscitou dos mortos assoprou sobre os seus Discipulos, dizendo: *recebei o Espirito Santo; áquelles cujos peccados perdoardes, lhes serão perdoados, e aos que retiverdes, serão retidos.* Com cuja acção tão insigne, e palavras tão claras, o consenso de todos os Padres entendeo sempre que fôra communicado aos Apostolos, e aos seus legitimos successores, o poder de remittir e de reter os peccados para reconciliar os fieis, que cahirão na culpa depois do Baptismo. A Igreja Catholica com grande rasão lançou fora, e condemnou como hereges os Novacianos, que antigamente negárão com pertinacia o poder de remittir os peccados. Pelo que este Santo Concilio approvando, e recebendo, este verdadeirissimo sentido d'aquellas palavras do Senhor condemna as commenticias interpretações d'aquelles, que com falsidade torcem aquellas palavras para o poder de pregar a palavra de Deos, e annunciar o Evangelho de Christo, contra a instituição deste Sacramento." Sess. 14, Cap. I.

Com effeito se J. C. bafejando sobre os Apostolos deolhes o poder de perdoar os peccados, ou de não os perdoar segundo os peccadores estivessem, ou não dispostos, por

consequencia necessaria somente pela confissão dos peccadores he que os Apostolos podião saber que peccados devião remittir, e quaes não, e tambem conhecer se os peccadores tinhão as disposições necessarias para receberem a graça do Sacramento; de outro modo sem a confissão do réo o Juiz não pode formar o seu juizo para absolver, ou condemnar. " Toda Igreja, dizem ainda os Padres Tridentinos, sempre entendeo que fôra tambem instituida pelo Senhor a confissão inteira dos peccados, e que he necessaria por direito divino á todos, que cahem depois do Baptismo; porquanto J. C. N. S. havendo de subir da terra ao Céo, deixou os Sacerdotes por seus proprios Vigarios, como presidentes e juizes, à quem se devem relatar todos os peccados mortaes, em que cahirem os fieis de Christo para que pelo poder das chaves pronunciem sentença de perdão, ou de retenção das culpas. Pois he manifesto que os Sacerdotes não poderião exercer este juizo sem conhecimento de causa, nem guardar equidade no impor as penas, se só genericamente, e não especifica e individualmente lhes declarassem os peccadores as suas culpas. D'aqui se colhe que devem os penitentes referir na confissão todos os peccados mortaes, que depois de deligente exame tiverem na consciencia, ainda que sejão os mais occultos, e commettidos somente contra os dous ultimos preceitos do Decalogo que algumas vezes ferem mais gravemente as almas, e são os mais perigosos dos que se commettem á vista de todos." Ses. 14, Cap. V.

Das partes e do fructo d'este Sacramento nos instrue o mesmo Santo Concilio dizendo: " Demais o Santo Synodo ensina que a forma do Sacramento da Penitencia, em que principalmente consiste a sua efficacia, acha-se n'aquellas palavras *Eu te absolvo &c.*, ás quaes por louvavel costume da Igreja, se ajuntão certas preces, que de nenhum modo pertencem á essencia da mesma forma, nem são necessarias

para a administração do mesmo Sacramento. São porem materia deste Sacramento os actos do mesmo penitente, á saber: *contrição, confissão e satisfação;* as quaes partes da Penitencia por esta rasão de que se requerem no penitente por instituição de Deos para inteireza do Sacramento, e para perfeita remissão dos peccados, se chamão partes da Penitencia. A realidade e o effeito deste Sacramento, quanto ao que pertence á sua virtude e efficacia, he a reconciliação com Deos, d'aqual algumas vezes nas pessoas piedosas, e que recebem devotamente este Sacramento, costuma conseguir-se a paz da consciencia, e a serenidade com vehemente consolação do espirito. O Santo Synodo dando esta doutrina sobre as partes e effeitos deste Sacramento juntamente condemna as sentenças d'aquelles, que pretendem que os terrores da consciencia, e a fé são as partes da Penitencia." Cap. III. Eis-aqui bem claramente condemnados pelo Espirito Santo, e pelos Padres Tridentinos, os bancos da anxiedade, *anxions bench*, as danças dos *Meetings* dos Methodistas, como tambem a fé, que elles inculcão aos seus sectarios e sectarias de que ficão perdoados com estrebuxamentos, convulsões, e gritarias dos seus illudidos. Pelo que estes Missionarios sem Missão, que espalhão entre nós, Brasileiros Catholicos, os seus *Tracts* hereticos para nos desviar da san doutrina da Igreja no seio da qual tivemos a felicidade de nascer, são nossos mais crueis inimigos do que os tigres, as onças, os cascaveis e jararácas, porque aquelles matão os corpos, e estes as almas, pretendendo com tanto empenho privar-nos do unico meio da vida eterna, que somente os Catholicos tem a dita de achar á todo tempo, á toda hora aos pés do Sacerdote, confessando contritos os seus peccados aos Ministros de Jesus Christo, e recebendo delles a absolvição; porque somente á elles foi dito pelo Senhor: " O que desatares sobre a terra, será tambem des-
,, atado nos Ceos.... Aquelles á quem remittirdes os pec-

" cados, serão-lhe elles remittidos.... " Alguns Protestantes não admittem qualidade alguma de confissão, por exemplo, os Socinianos e os Quakers, outros contentão-se nas suas assembléas, como os Anglicanos, com dizerem: " Temos feito o que não deviamos fazer, e temos deixado de ,, fazer o que deviamos ter feito. " Posto que isto seja huma verdade eterna, com tudo não he a confissão Sacramental. Os Presbyterianos, e os Methodistas confessão-se burlescamente huns aos outros, isto he, dizem o que lhes faz conta dizer, e occultão o que lhes não convem dizer. Bem se conhece que nestas Seitas não ha confissão alguma, e quando podesse haver, não ha absolvição, ou remissão de peccados; porque os seus Ministros não tem caracter Sacerdotal, e por consequencia falta-lhes o poder de absolver, e remittir os peccados.

Contra semelhantes impios, e sacrilegos, o Santo Concilio Tridentino fulminou as seguintes maldições. " 1.ª ,, Se alguem disser que a Penitencia na Igreja Catholica ,, não he verdadeiro, e proprio Sacramento, instituido por ,, Christo Senhor Nosso para reconciliar os fieis com o ,, mesmo Deos, todas as vezes que depois do Baptismo ca- ,, hirem em peccados; seja anathema." Can. 1.º de Sacram. Penit. Sess. XIV—2.ª " Se alguem negar que para inteira, ,, e perfeita remissão dos peccados se requerem no peni- ,, tente trez actos como materia do Sacramento da Peniten- ,, cia; a saber: confissão, contrição e satisfação, que se cha- ,, mão trez partes da Penitencia, ou disser que são só duas ,, as partes da Penitencia; a saber: os terrores, que padece ,, a consciencia conhecendo o peccado, e a fé concebida do ,, Evangelho, ou da Absolvição com que crê lhe são ,, perdoados por Christo os peccados; seja anathema. " Can. IV — e 3.ª " Se alguem negar que a confissão Sacra- ,, mental foi instituida, ou he necessaria para a salvação ,, por Direito Divino; ou disser, que o modo de confessar

„ em segredo só ao Sacerdote, que a Igreja desde o prin-
„ cipio observou sempre, e observa, he diverso da institui-
„ ção de Christo, e he invento humano: seja anathema. "
Can. VI. Vejão-se na Sessão XIV os outros Canones, que por brevidade omitto aqui.

Resta agora mostrar, com os Santos Padres dos primeiros Seculos, que o Sacramento da Penitencia sempre esteve em pratica na Igreja de J. C.; S. Cypriano exhorta ao Fieis para que recebão o Sacramento da Penitencia, dizendo-lhes: " Emquanto ainda está no mundo aquelle, que pec-
„ cou; emquanto se pode admittir a sua confissão, a satis-
„ fação e a remissão dada pelo Sacerdote, he agradavel ao
„ Senhor." Serm. de Lapsis. E no mesmo lugar reprehende fortemente os que chegavão á Santa Communhão antes de fazerem a confissão das suas culpas, e de haverem purificado as suas consciencias pela mão do Sacerdote. Origenes na 2.ª Homilia sobre o Levitico assim falla: " Ha
„ tambem huma segunda, posto que dura, e laboriosa re-
„ missão dos peccados pela Penitencia.... quando o pec-
„ cador não se envergonha de manifestar ao Sacerdote do
„ Senhor o seu peccado, e procurar a medicina. " Tertuliano no Livro sobre a Penitencia, Cap. XII, assim se expressa: " Portanto sabendo tu que depois d'aquella pri-
„ meira instituição do lavatorio do Senhor contra o fogo
„ do inferno, ha ainda segundo subsidio na accusação dos
„ peccados, porque rasão despresas a tua salvação? Por
„ que motivo te não animas á tomar o remedio, que sabes
„ que te pode curar? " E no Cap. IX elle dá testemunho " *de que os penitentes se prostrão diante dos Presbyteros, e se ajoelhão aos pés dos amados do Senhor.*" S. João Chrysostomo no Livro 3.º do Sacerdocio depois de ter referido as palavras de J. C. do Cap. XX de S. João, pergunta: " *Que maior poder pode haver do que este? o Pai deo ao Filho todo o poder; mas eu vejo que este*

„ mesmo todo poder foi dado por Deos Filho ao Sacer-
„ dote. ”

Destas e de outras muitas passagens dos Santos Padres, colhe-se que a Santa Igreja Catholica sempre reconheceo a Penitencia por Sacramento, que confere a graça por hum signal sensivel, o qual he a imposição das mãos do Sacerdote, e a absolvição, que elle dá aos penitentes confessos e contritos, e que he heresia formal negar se este Sacramento, e que elle que fôra instituido por N. S. J. C. para remissão dos peccados.

15.º Texto. — e por comprar Indulgencias....

Refutação. — Não ha hum só Protestante, que por irrisão não diga que os Catholicos comprão Indulgencias ao Papa e aos Bispos, e que os Padres ensinão ao povo que ninguem se pode salvar sem as comprar. Porem tanto sabem elles o que he Indulgencia, e qual o espirito da Santa Igreja em a conceder, como onde está o estanque em que ellas se vendem.

A Indulgencia he a remissão da pena temporal devida ao peccado, o qual sendo remittido pelo Sacramento da Penitencia quanto ao reato da pena eterna, a Divina justiça exige que ainda neste mundo seja castigado fazendo o peccador maior, ou menor castigo em si mesmo, segundo a gravidade das suas culpas, e a multiplicidade das reincidencias. Como porem foi aos Pastores da Igreja que o Nosso Salvador deo o poder de perdoar os peccados, tambem a elles pertence impor aos perdoados penitencias proporcionadas á gravidade das culpas, diminuir o rigor das penitencias, ou satisfações, e abreviar a duração dellas para maior bem espiritual dos peccadores. Esta diminuição e abreviação das penas, he o que propriamente se diz Indulgencia.

Temos o primeiro exemplo da Indulgencia na conducta de S. Paulo á respeito do incestuoso de Corintho. Abra-se a 1.ª Epistola deste Apostolo aos Corinthios, e leremos no

Capitulo V o que se segue : " He fama constante que en-
„ tre vós ha fornicação, e fornicação tal qual nem ainda en-
„ tre os Gentios ; tanto que chega á haver quem abusa da
„ mulher de seu pai.... Em nome de N. S. J. C., congre-
„ gados vós e o meu espirito com o poder de N. S. Jesus,
„ seja o tal entregue á Satanaz para mortificação da carne,
„ á fim de que a sua alma seja salva no dia de N. S. J. C. "
v. 1, 4 e 5. Eis a penitencia, a maior das penitencias, a *excommunhão*. Vejamos a Indulgencia. Fallando o Apostolo aos mesmos Corinthios na Epistola 2.ª diz-lhes : " De-
„ veis usar agora com elle (o incestuoso) de indulgencia,
„ e consolal-o para que não acconteça que seja consu-
„ mido de demasiada tristeza quem se acha em taes circuns-
„ tancias. Por conta do que vos rogo que lhe deis effecti-
„ vas provas da vossa caridade.... Ao que perdoastes em
„ algumas cousas, tambem eu, pois eu tambem a indulgen-
„ cia de que usei, se de alguma tenho usado, foi por amor
„ de vós em pessoa de Christo. " Cap. II v. 7, 8 e 10.

Isto, e não outra cousa como pertendem os Protestantes, he o que na Igreja Catholica sempre se entendeo por Indulgencia. S. Paulo impoz a penitencia ao incestuoso separando-o da communhão dos fieis para correcção do peccador, e exemplo dos seus irmãos ; porem informado depois de que o incestuoso fazia com todo rigor a sua penitencia abreviou-lhe a duração della temendo que elle cahisse em algum excesso sendo accommettido de demasiada tristeza. Da mesma sorte os Papas, os Concilios e os mais Pastores da Igreja successores dos Apostolos, desde o principio do Christianismo exercerão *o poder de ligar, e de desligar* os peccadores ; os publicos publicamente, os occultos no tribunal da Penitencia ; para o bem espiritual dos mesmos peccadores.

Nos Seculos subsequentes aos dos varões Apostolicos a Igreja tem sido mais liberal na concessão das Indulgencias,

bem como menos rigorosa na imposição das penitencias, e satisfações á Deos pelos peccados com medo de que em Seculos de menor fervor, e maior malicia, o demonio tente aos grandes peccadores, pela maior parte homens de pouca fé, á fugir do seu gremio, á precipitarem-se em maiores crimes, &c.; e desta sorte perderem toda esperança da salvação. No tempo das persiguições os peccadores recorrião aos Martyres e Confessores da Fé, e por intercessão delles, os Bispos lhes remittião o rigor das penitencias, e lhes concedião indulgencias plenarias, ou parciaes, como julgavão ser mais conveniente e saudavel.

Nos Seculos posteriores, e mais modernos a Igreja para afervorar a caridade, e a devoção dos fieis tem liberalisado as Indulgencias por occasião de grandes sollemnidades, ou por outros motivos muito interessantes à causa da Religião; mas sempre exige dos fieis certas preparações espirituaes, como a Confissão e a Communhão Sacramental, e impõe condições religiosas, como são esmolas, orações em certas Igrejas, &c.— Não ha Catholico, que desde menino (ao menos onde não ha mestres hereges, ou libertinos) não saiba que para se ganharem as Indulgencias he necessario estar o peccador em graça de Deos; e que, caso não esteja, deve recorrer á Confissão e á Communhão. Por consequencia as Indulgencias assim entendidas tão longe estão de serem incitativos ao povo Catholico para maior liberdade de peccar, como asseverão os Protestantes, ou por ignorancia, ou por malicia, que pelo contrario he hum grande attractivo para a penitencia, para a mudança de vida, e para a virtude, o que vemos sempre verificado tanto, no grande Jubileo do Anno Santo, como em occasiões de Indulgencias plenarias; pois que muitos peccadores inveterados ouvindo as vozes dos Prophetas do Senhor acordão do lethargo, em que vivem, se convertem á Deos dos seus caminhos pessimos, e depois de huma confissão geral são novos homens.

Digão agora os Protestantes, que sem rubor e estimulos da consciencia, asseverão que o Catholico na sua Igreja está obrigado para se salvar á comprar Indulgencias, que bom proveito tem elles tirado da Indulgencia mais que *plenaria*, que os seus falsos Reformadores lhes concederão de viver á redea solta eximindo-os da obrigação de se confessar, de dar satisfação á Deos pela penitencia, e castigo das suas culpas mortaes com jejuns, macerações, esmolas, obras pias, &c. &c. Em conclusão saibão os Protestantes que as Indulgencias não se comprão, * ganhão-se; porque são graças espirituaes, que a Igreja Catholica liberalisa aos seus filhos dos thesouros de J. C., que são os infinitos merecimentos do Redemptor.

16.º Texto. — por ser ungido na hora da morte....

Refutação. — Apesar de que o Apostolo São Thiago, ou Jacob o Menor, tivesse dito aos fieis na sua Epistola Catholica — " Está entre vós algum enfermo? Chame os Pres-„ byteros da Igreja, e estes fação oração sobre elle, ungin-„ do o com o oleo em nome do Senhor: e a oração da fé „ salvará o enfermo, e o Senhor o alliviará: e se estiver em „ alguns peccados, ser-lhe-hão perdoados.—" Cap. V, v. 14 e 15: he tal a cega obstinação dos Protestantes, que negão com pertinacia que a Extrema-Unção seja Sacramento; e algumas Seitas chegão ao excesso de não reconhecer por Canonica a Epistola do Apostolo, e de a regeitar das suas Biblias. Ora, sendo certo como dizem os Padres da Igreja, que hum Apostolo não poderia impor de preceito aos Christãos huma pratica nunca usada, nem mesmo na antiga Synagoga, sem expressa determinação do Divino Mestre; segue-se que Jesus Christo instituio o Sacramento da Extre-Unção, e a elle annexou a graça de alliviar o enfermo

* Eu tenho applicado Indulgencias plenarias aos moribundos por especial faculdade da Santa Sé Apostolica, e nunca recebi um só real; nem poderia receber sem incorrer no crime de Simonia, do qual não seria absolvido sem restituir previamente o que tivesse recebido.

quanto ao corpo, e de remittir os peccados quanto á alma, e que o Apostolo foi promulgador, e não o instituidor deste Sacramento. Por cuja rasão o Santo Concilio de Trento na Sessão XIV definio como artigo de Fé Catholica no Can. 1.º em que diz: — " Se alguem disser que a Extrema-Unção „ não he verdadeiro e proprio Sacramento instituido por „ Christo Nosso Senhor, e promulgado pelo Apostolo „ S. Jacob; mas somente um rito recebido pelos Padres, „ ou que he huma ficção humana; seja anathema. " Ah! quanto são desgraçados os sectarios do Protestantismo condemnados pelos seus mesmos Reformadores a serem privados até na hora da morte dos auxilios e consolações espirituaes, com que a Igreja Catholica dispõe os seus filhos para a vida eterna, fortificando-os com os seus Sacramentos, reanimando a sua fé, a sua esperança, a sua caridade, a sua coragem e a sua paciencia!

17.º Texto. — e por pagar dinheiro para Missas pela sua alma depois da morte....

Refutação.— Os Protestantes Sacramentarios (*verbi gratia* os Methodistas) que na sua contumacia negão a Presença real de J. C. na Eucharistia, por consequencia desta negação regeitão o Santo Sacrificio da Missa, e todos os saudaveis effeitos de tão grande Sacramento, e muito se escandalisão de que os Catholicos mandem dizer Missas pelas suas almas, e dos seus Defuntos. Luthero posto que admittisse a Presença real ao seu modo, comtudo tambem regeitou absolutamente o Sacrificio do Altar, *ensinado*, confessou elle, *pelo Diabo á abolir a Santa Missa*, que no principio da sua apostasia elle ainda a dizia.

Nós porem Catholicos, que não temos mestres discipulos do Diabo, e que não queremos doutrinas de semelhante Doutor, seguimos, e seguiremos pela graça de Deos, as Doutrinas, que a Santa Igreja illuminada pelo Espirito Santo sempre ensinou aos seus filhos á pezar de quantos Metho-

distas possão vir da America do Norte para a do Sul com as suas Biblias, os seus Tracts, suas Escolas Dominicaes &c.

Eis-aqui a Doutrina, que nos ensina o Sacrosanto Concilio de Trento sobre a Instituição do Sacrificio da Missa no Cap. 1.º da Sessão XXII. Peço aos meus Leitores que leião estas regras com toda piedade e reflexão para se fortificarem mais na sua fé os que são Catholicos, e os que são Protestantes para que ao menos fiquem sabendo quanto andão enganados pelos seus ministros á respeito da Doutrina Catholica, que elles mesmos a ignorão, ou desfigurão de proposito.

" Como durante o antigo Testamento segundo testifica o Apostolo por causa da fraqueza do Sacerdocio Levitico (aos Hebreos Cap. VII v. 18 e 19.) não havia perfeição, convinha ordenando assim Deos, Pai das misericordias, se levantasse outro Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech, Nosso Senhor Jesus Christo, que podesse consumar, e fazer perfeitos a todos os que se houvessem de santificar. Este Deos pois e Nosso Senhor, posto que mediando a morte se havia de offerecer huma vez (aos Hebr. Cap. VII v. 9 e 10) ao Eterno Pai no Altar da Cruz para nelle obrar a redempção eterna, com tudo como pela morte não se havia de extinguir o seu Sacerdocio, na ultima Cêa, em cuja noite foi entregue, para deixar á Igreja sua amada Esposa hum sacrificio visivel (como pede a natureza humana) no qual se representasse aquelle, que se havia de obrar na Cruz, e a memoria delle durasse até o fim dos Seculos, e a sua virtude se applicasse em remissão dos peccados, que cada dia commettemos, *declarando-se Sacerdote Eterno segundo a ordem de Melchisedech*, offereceo a Deos Pai o seu Corpo e Sangue debaixo das especies de pão e vinho, e o deo aos Apostolos, que então constituio Sacerdotes do Novo Testamento debaixo dos symbolos destas mesmas cousas ; e á elles, e seus successores no Sacerdocio, mandou que o offerecessem por

estas palavras: *Fazei isto em minha commemoração;* como a Igreja Catholica sempre entendeo, e ensinou. Porque celebrada a antiga Pascha (que a multidão dos Filhos de Israel sacrificava em memoria da sua sahida do Egypto) instituio nova Pascha sacrificando-se a si mesmo pela Igreja por mãos dos Sacerdotes, debaixo de signaes visiveis, em memoria do seu transito deste mundo para o Pai, quando nos remio pela effusão do seu sangue, e nos tirou do poder das trevas, e nos transferio ao seu Reino. Esta he aquella oblação pura, que não se pode manchar pela indignidade, ou malicia dos que a offerecem (Malachias Cap. I, v. 10 e 11), que o Senhor predisse que se havia de offerecer em todo o lugar pura ao seu nome, o qual havia de ser grande entre as gentes; a qual oblação não pouco claramente ensinúa o Apostolo Paulo escrevendo aos Corinthios, quando diz: " que não podem aquelles, que estão manchados com a par-
,, ticipação da mesa dos demonios, ser participantes da
,, mesa do Senhor: " entendendo por mesa o altar, em hum e outro lugar. Esta emfim he aquella oblação, que na Lei da Natureza e na Escripta, se figurava por varias semelhanças de sacrificios; pois he a que encerra todos os bens, que ella significa, como consumação e perfeição, que he de todos elles. "

No Capitulo 2.º ensina o Concilio que o sacrificio visivel da Missa he propiciatorio pelos vivos e mortos, dizendo: " E como neste Divino Sacrificio, que na Missa se completa, se contêm, e he sacrificado aquelle mesmo Christo, que huma vez cruentamente no altar da Cruz se offereceo a si mesmo; declara o Santo Concilio que este sacrificio he verdadeiramente propiciatorio, e que se com coração sincero, e fé verdadeira, com temor e reverencia, contritos e penitentes nos chegarmos á Deos *conseguiremos misericordia, e acharemos graça no auxilio opportuno.* Porque applacado o Senhor com a oblação desta victima, concedendo o dom da

graça e da penitencia, juntamente perdoa os maiores delictos e peccados. Huma pois e a mesma he a hostia, o mesmo he agora o offerente pelo ministerio do Sacerdote, o que antigamente se offereceo a si mesmo na Cruz, havendo só diversidade no modo de offerecer-se. Os fructos da oblação cruenta se recebem abundantemente por meio desta incruenta; e muito longe está que esta de modo algum derrogue áquella. Pelo que com rasão segundo a Tradição Apostolica se offerece não só pelos peccados, penas, satisfações, e outras necessidades dos fieis vivos, mas tambem pelos que morrerão em Christo não estando plenamente purificados. ”

Sendo pois a Missa hum Sacrificio Propiciatorio, como a Igreja sempre creo, e ensinou, e o Concilio Tridentino o definio como Dogma da Fé Catholica contra os Protestantes, dizendo no Can. 3.º da Sess. XXII. “ Se alguem ,, disser que o Sacrificio da Missa he somente de louvor e ,, de acção de graças, ou simples commemoração do sacri- ,, ficio feito na Cruz, mas não propiciatorio; ou que so- ,, mente aproveita ao que communga, e que não se deve ,, offerecer pelos vivos e defuntos, pelos peccados, penas ,, e satisfações e outras necessidades; seja anathema.” Com toda rasão os Catholicos mandão celebrar Missas em suffragio pelas suas almas depois da morte, e pelas dos seus defuntos, e mesmo pelas Almas do Purgatorio, o que tanto aproveita aos mortos, como consola os vivos na esperança de que Deos lhes será propicio, e lhes remettirá as penas á que estão responsaveis á sua justiça. “ Todos os Chris- ,, tãos, dizemos com Bossuet, confessarão que só a presença ,, de J. C. he huma maneira de intercessão muito poderosa ,, diante de Deos em favor de todo o genero humano, se- ,, gundo diz o Apostolo, que J. C. se apresenta e apparece ,, por nós diante da face de Deos. Assim cremos que J. C. ,, presente sobre o altar na figura de morte intercede por

„ nós, e apresenta no Sacrificio da Missa a seu Eterno
„ Pai a morte que elle soffreo na Cruz pela nossa redemp-
„ são, e da qual elle quiz que se fizesse commemoração to-
„ das as vezes que os Sacerdotes consagrassem e recebes-
„ sem o seu Corpo e o seu Sangue."

Que tem ganhado os Protestantes supprimindo entre elles o Santo Sacrificio da Missa? Por ventura a justiça, a piedade, a devoção e a caridade he mais abundante entre elles do que entre os Catholicos? Não. Elles não tem entre si vinculo algum, que os una á sua religião, onde não ha outro Sacramento mais do que o do Baptismo, pois que o da Cêa como elles chamão, he uma mera formalidade; porque os seus ministros não são Sacerdotes, são leigos de *sobrepeliz*. A Religião Protestante he hum cadaver sem vida e sem movimento, sem Sacerdocio e sem sacrificio; e se os Protestantes mostrão algum afferro á sua Religião ou para melhor dizer ás Religiões, ou Seitas, em que o Protestantismo se tem despedaçado, este afferro está fundado no interesse politico, e na ganancia, e o que lhes dá huma apparencia vital de calor he o odio, que seus pais, seus mestres e ministros lhes inspirão desde o berço contra a Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

Resta-me dizer duas palavras sobre a asserção do Methodista — *de pagar dinheiro para Missas*.... Não ha na Igreja Catholica Lei que obrigue á pagar dinheiro para Missas; cada hum Catholico faz livremente o que lhe parece á esse respeito. Como a esmola da Missa he oblação voluntaria dos Fieis, o Sacerdote, que servindo no Altar deve comer, e viver do Altar, a acceita, e applica o sacrificio segundo a intenção de quem o manda celebrar. O Sacerdote Catholico não tem subscripções de 99 pessoas á 10 pesos cada huma para sustentar no Rio de Janeiro o Collegio da *Propaganda Methodista*.... Veja-se no fim o Documento, que tem por titulo *Offerta de gratidão*.

18.º Texto. — Aqui pois (na Igreja Catholica) temos orações aos Santos, e aos Anjos....

Refutação. — O Herege author do papelinho, como cobra enroscada continúa a agitar-se no mesmo circulo com a cabeça levantada á vomitar o seu veneno; e diz: que na Igreja Catholica temos orações aos Anjos, e aos Santos. He verdade, porem como á nossos intercessores para com Deos no estado glorioso em que elles estão; e nisto mesmo damos á Deos hum publico testemunho da nossa gratidão e de louvor pela sua infinita bondade, que glorificou os seus servos coroando-os de gloria e de honra. As orações, que os Catholicos dirigem aos Anjos, e aos Santos tem por fim o mesmo Deos, e por esta razão são actos de religião. Dous são os modos praticos de pedir a Deos as suas misericordias sobre nós pela intercessão dos Anjos, e dos Santos. O 1.º he, que nos ouça e se digne de compadecer-se de nós pelo amor dos seus Santos, e de nos conceder a graça de imitar as virtudes dos servos, que tão agradaveis forão sobre a terra ao Senhor. O 2.º he, que pedimos aos Santos que intercedão a Deos por nós. Do 1.º modo orou Moyses ao Senhor, dizendo: " Lembra-te de Abraham, de Isaac e " de Jacob teus servos...." Exod. Cap. XXXII. A Santa Escriptura dá testemunho de que esta oração feita a Deos pelo amor dos seus servos foi agradavel ao Senhor, e que por elles perdoou aos Israelitas. Ora, de que os Anjos e os Santos pedem a Deos por nós, tambem temos as authoridades divinas da Escriptura. " O Anjo do Senhor res-
„ pondeo e disse: — Senhor dos Exercitos, até quando di-
„ ffirirás compadecer-te de Jerusalem e das Cidades de
„ Judá, contra as quaes te iraste ? Este he já o anno sep-
„ tuagesimo." Zachar. Cap. I, v. 10. Aqui temos hum Anjo orando pelo Povo. " A visão, que teve (Judas Mac-
„ chabeo) foi desta maneira: parecia-lhe que Onias Sum-
„ mo Sacerdote.... extendendo as mãos orava por todo o

„ Povo dos Judeos; que depois disto tambem lhe ap-
„ parecera outro varão admiravel pela sua idade, e glo-
„ rioso explendor, e cercado de grande formosura, e que
„ Onias apontando para elle, dissera: — Este he o amador
„ dos seus irmãos e do Povo de Israel; este he Jeremias
„ Propheta de Deos, que ora muito pelo Povo, e por toda
„ Cidade Santa." Machab. 2.º Cap. XV v. 12, 13 e 14. Aqui temos provas de que os Santos intercedem por nós. Eis a rasão porque, como diz o *Tract* do Methodista, aqui na Igreja Catholica temos orações aos Santos e Anjos.

Os Methodistas que tanto se recommendão ás orações dos seus irmãos cá neste mundo, e que são tão rezadores, e pedinchões, porque rasão não as pedem tambem aos que estão lá no Céo? A rasão he clara. Porque elles não tem irmãos alguns no Céo; e quando os tivessem não lhes podião mandar cousa alguma de lá.

19.º Texto. — rezas em lingua desconhecida....

Refutação. — A reza, que a Igreja Catholica dirige a Deos na Lingua Latina em toda a parte do Orbe he reza publica da mesma Igreja em geral, e dos seus Ministros em particular, e não d'esta ou d'aquella Nação. Esta uniformidade do Rito em huma mesma lingua denota a unidade da Religião em qualquer lugar em que ella he professada; porque a Igreja de J. C., posto que dispersa pelo mundo inteiro, he huma *unica* na fé, no culto, na disciplina e na reunião de todos os fieis debaixo da vigilancia de hum só Pastor, a cujo cargo Jesus Christo entregou os seus Cordeiros todos e a todas as suas Ovelhas. A Lingua Latina não he Lingua desconhecida aos Padres Catholicos, nem tambem á parte do povo melhor educada; será desconhecida dos Pregadores Missionarios do Methodismo, vulgarmente homens sem instrucção das letras divinas e humanas, e tirados das classes mais abjectas da sociedade. Os Catholicos, que ignorão a Lingua Latina, rezão na sua pro-

pria lingua as orações que aprenderão de meninos, ou pelo seus livros de devoção, que lhes ensinão á accompanhar os Sacerdotes quando celebrão a Santa Missa no Altar. Estes livros são em grande numero entre os Catholicos, aos quaes nada lhes falta para affervorar a sua devoção, e nutrir a sua piedade. Portanto não chorem os Methodistas sobre a nossa sorte, chorem sobre a delles mesmos, e a dos seus filhos.

20.º Texto. — fé na prezença do Corpo de Christo na forma de huma obrêa....

Refutação. — Este Texto alem de heretico he blasfemo e impio, tendente a insultar a Igreja Catholica, e em particular á cada hum dos ficis. N. S. J. C. quando na ultima Cêa tomando o pão, deo graças, partio, e o deo aos seus Apostolos, dizendo: Recebei, e comei; *Este he o meu Corpo*, de tal sorte fortificou a nossa fé com as suas divinas palavras sobre este tão admiravel e incomprehensivel Sacramento que, ou devemos absolutamente negar a sua divindade e a sua omnipotencia, ou confessar sem a minima hesitação, que o pão consagrado por J. C., e pelos seus legitimos Sacerdotes se converte real e substancialmente no Corpo de N. S. J. C. *O pão, que eu darei*, disse o Senhor: *he a minha carne pela vida do mundo.* S. João Cap. VI. *Eu sou o pão vivo, que desci do Céo &c.* Os Protestantes e as Seitas, que delles se desunirão ainda até hoje não concordarão entre si sobre a intelligencia das palavras de J. C. á respeito deste tão augusto *Mysterio de Fé;* cada hum entende, e crê o que lhe parece, e as suas disputas são interminaveis entre os Lutheranos e os Calvinistas. Pelo contrario a Igreja Catholica sempre firme desde que sobre ella desceo o Espirito Santo, creo, e confessou, ensinando a seus filhos, a Presença real do Corpo de J. C. na hostia consagrada, quer esta hostia seja grande, quer pequena, ou minima particula della, entendendo as palavras do Senhor no sentido litteral, e como ellas significão. Os Protestan-

tes tão incredulos como os Judeos de Capharnaum, não só dizem como aquelles seus predessessores na incredulidade: *Duro he este discurso, e quem o pode ouvir?* mas tambem para insultar os Catholicos, e abalar na fé os seus filhos, *dizem que se lhes dá o Corpo de Christo na forma de huma obrêa.* Sim de *huma obrêa*, dizem elles por insulto e irrisão, e sem o menor receio distribuem estas impias e sacrilegas blasfemias pelos Catholicos, e pelos seus filhos!!

A fé do Catholico em tudo attenta e docil á palavra de Deos Omnipotente, que com ella fez o Céo e a Terra, e tudo quanto quiz, não reconhece no pão e no vinho, depois de consagrados, outras substancias senão as que forão declaradas pelo Pontifice Eterno segundo a ordem de Melchisedech, Jesus Christo Nosso Senhor, quando dando-as aos Apostolos lhes disse: *Este he o meu Corpo. Este he o calix do meu Sangue.* Esta conversão sobrenatural do pão e do vinho no Corpo e Sangue do Nosso Redemptor, he o que na Igreja Catholica se chama *Transubstanciação.* Tal he a Fé Catholica, tal a crença da Igreja Catholica, e o Catholico não tem que hesitar e disputar, e somente crer e adorar; porque está firmemente persuadido de que quando o Sacerdote no altar pronuncia as divinas palavras da Consagração, em nome e na Pessoa de J. C., he J. C. o que por hum incomprehensivel milagre converte a substancia do pão, e do vinho na substancia do seu Corpo, e do seu Sangue, posto que permaneção os accidentes, ou apparencias exteriores de pão e de vinho. Sendo pois a Hostia, ou a Particula, com que se dá a communhão aos Fieis feita de pura farinha de trigo, he essencialmente pão, depois de cosida em huma fôrma de ferro, como se custuma entre nós; pouco importa o seu volume, ou que seja grande ou pequena, para ser no altar offerecida á Deos, e consagrada pelo Sacerdote. Tão inteiro está Jesus Christo em huma Hostia grande, como em huma pequena Particula.

Em desagravo das impias blasfemias dos Methodistas, e de todos os Hereges Sacramentarios, dou aos meus Leitores esta elegante e suavissima Tradução da Sequencia da Missa da Festa do Corpo de Deos.

LAUDA SION SALVATOREM, &c.

1

Exalta, e louva, Sião,
O d'Israel Salvador,
Manda ao teu Chefe, e Pastor,
Hymnos de Jubilo, e Paz.
Eleva-te, e ousa o que podes,
Por mais que animes teu Canto
Alto assumpto excede a Lyra,
Louval-o não podes tanto.

2

Hoje o grande, augusto objecto
D'especial louvor e gloria
Se nos propõe em memoria
D'aquella ultima Cêa:
Quando doze convidados
Em sacra Mesa assistida
Do proprio Deos receberão
O Pão do Céo, que dà vida.

3

Sonoro e pleno louvor,
Jucunda e harmoniosa,
Alegria decorosa
D'expressão resóe n'alma.
Da maior solemnidade
Hoje o dia celebramos;
Deste Sagrado Banquete
A Instituição recordamos.

4

Como he explendido o apparato!
Sacra Mesa, e novo Rei,
Pascha nova, e nova Lei,
Ao velho rito põe termo.
Nova praxe a antiga exclue,
Foge a sombra, a luz desterra
Os prestigios, em que a noite
Nos envolve sobre a terra.

5

Por huma expressão de Amor
Jesus Christo se ensinúa
Que seja em memoria sua
Quando a Cêa recordarmos.
Que triumpho! Que poder!
A materia, forma, e cor,
Se converte em Hostia pura
De salvação e de amor.

6

Por mero offeito de hum dogma,
Que he superior á rasão,
Converte-se em carne o pão,
O vinho em sangue se torna.
Ao que não vês, nem percebes,
Ao que dos orgãos fraqueza,
Supre a Fé, como virtude
Superior á Natureza.

7.

Q'eximia occulta substancia
Sob especies differentes!
Existem os accidentes
Onde o Mysterio se occulta.
Mas torna-se em alimento
A carne, e o sangue de modo,
Que em cada especie igualmente
Existe a substancia, o Todo.

8.

Jesus Christo Inteiro e Puro,
Sem fracção seu Corpo entrega
Á quem devoto se chega
As nupcias deste convite.
Seja o numero qual for,
Quem por gloria do seu Nome
Se humilha recebe tudo,
E o todo não se consome.

9.

A sorte dos bons e máos,
Nesta Mesa he decidida,
Porque huns recebem a vida
Outros a morte recebem.
Vida os bons, os máos a morte,
Vê que o exito he fatal,
Sendo o impulso, que o dirige,
Expressão de força igual.

10.

Que ha Mysterio não duvides
Na fracção do Sacramento,
Tanto exprime hum só fragmento
Quanto encerra o Todo em si.
Fracção real não existe,
O Todo significado
Em qualquer porção conserva
Do seu proprio ser o estado.

11.

Que finezas nos obrigão
A guardar-lhe accatamento!
Pão dos Anjos alimento
Dos mortaes que peregrinão.
Doce alivio, refrigerio
Desse ardor em furia accezo!
He possivel que os humanos
O abandonem com desprezo!

12.

Dar aos cães o que he dos filhos,
Oh crueza da impiedade!
Com que amor, com que bondade
Nos previne, e fortalece!
Em Isaac se prefigura
Da crença o filho primeiro,
E no manná do deserto
E no da Pascha Cordeiro.

13.

Bom Pastor, oh Pão suave,
Que o descanço concilia!
Que será de nós hum dia,
Se Tu não te compadeces!
Bom Jesus! ah! defendei-nos;
Tantos males successivos
Nos conduzão á gozar
O bem da terra dos vivos.

14.

Já que a tua Omnipotencia
Nos faz aqui viajores
Fazei que eternos louvores
Vamos cantar em Sião.
Ali fazei-nos hum dia
Commensáes e companheiros
Vossos na Pessoa do verbo,
Dos Cidadãos coherdeiros. Amen *

* Esta Sequencia foi composta pelo Angelico Santo Thomaz de Aquino,

21 TEXTO— A privação do calis ; respeito ás tradições da Igreja ; a crença de que o Papa he o Vigario de Deos na terra ; a administração de Sete Sacramentos em vez de dous somente, e a confiança em muitas cousas alêm da satisfação de Christo para nos procurar o favor de Dees.....

Refutação.— Como nos Numeros 5, 6, 7 e 8 tem sido refutado quaze todo este Texto, unicamente nos deteremos por agora em refutar a ultima parte que diz :— *e a confiança em muitas cousas alêm da Satisfação de Christo, &c.* Mas, antes de entrar na materia convêm advertir, que a Igreja Catholica nunca dêo o titulo de Vigario de Deos ao Papa, porêm de Vigario de Jesus Christo ; e posto que Jesus Christo seja Deos e Homem pela União hypostatica da Divindade com a Humanidade, comtudo devemos confessar que elle não constituio a São Pedro Vigario de Deos na terra ; porêm Vigario seo, para fazer as suas vezes no governo da sua Igreja, que elle adquirio com o preço de seo Sangue. A expressão Methodista de *Vigario de Deos* encerra veneno subtil, o qual he de fazer crêr que os Catholicos olhão para o Papa como para hum *Semi-Deos*, ou *Divindade.* O que he falso. Passemos á ultima parte do Texto. Os Protestantes calumnião os Catholicos, affirmando que elles fazem injuria aos infinitos merecimentos de Christo, que por sua Paixão e morte satisfez superabundantemente por todos os nossos peccados, recorrendo nós a outros meios de satisfazer pelos nossos pecados, quaes são a confissão, as penitencias, as Missas, as Orações, &c. Mas nós lhes respondemos com Bossuet : " Os Catholicos ensinão, diz este insigne Theologo, de commum accordo, que só Jesus Christo, Deos e Homem, era capaz, pela dignidade infinita da sua Pessoa, de offerecer á Deos huma Satisfação sufficiente pelos nossos peccados ; porem

Doutor da Igreja, nella se encerra toda doutrina que a Igreja Catholica crê e ensina sobre o incomprehensivel Mysterio da Eucharistia. A Traducção hé do Nosso Patricio Brasileiro o Sr. José Eloi Ottoni.

como elle satisfez superabundantemente pôde applicar-nos essa satisfação infinita da sua Paixão de duas maneiras : á saber, ou dando-nos uma inteira abolição da culpa sem se reservar alguma pena em castigo d'ella; ou commutando uma pena maior em outra menor ; isto he, a pena eterna em penas temporáes. Da primeira maneira uza Deos no Baptismo. O recem-baptizado fica livre de todo peccado, e de toda pena. Mas nós cremos que Deos se serve da segunda maneira na remissão, que concede aos baptizados, que recahem no peccado, estando (por assim dizer) obrigado á ser mais severo pela ingratidão dos que abusão dos seos dons, e da sua primeira misericordia, de sorte que elles tem de soffrer alguma pena temporal, bem que a pena eterna lhes seja remittida." Exp. da Doutrina Catholica § VIII.

Tão grande he pois a misericordia de Deos por Jesus Christo N. S., que pelo Baptismo, e pela Penitencia se nos perdoão os peccados, e o reato da pena eterna. Mas não obstante este pleno perdão pela efficacia dos meritos do Redemptor, temos outros meios instituidos por Jesus Christo, ou pelos Apostolos, para mais facilmente conseguirmos o perdão das penas temporaes, e alcançarmos abundantes graças, como são os outros Sacramentos, a oração, o jejum, a esmola, as indulgencias, &c. ; mas todas estas cousas tem a sua força nos merecimentos infinitos do Salvador, e nenhum Catholico desconhece esta verdade, que lhe ensina, e sempre ensinou a Igreja, sem que fosse necessario que viessem Protestantes Methodistas ensinar-nos *que devemos pôr a nossa confiança somente na Satisfação de Christo para nos procurar o favor de Deos.*

Luthero ensinou que o homem he justificado pela fé, isto he, por huma fé especial, pela qual o peccador crê firmemente que a justiça de Jesus Christo e os seos meritos lhe são imputados, e que o peccador se justifica d'este modo logo que elle crê com inteira certeza, sejão quaes forem as

disposições da sua alma em contrario. Com tão abominavel doutrina Luthero destruio a efficacia dos Sacramentos, que elle regeitou, do Sacrificio da Missa, que abolio, negou o merito das boas obras, a necessidade da conversão do peccador para Deos pela emenda da vida, &c. Apôs d'elle veio Calvino, e accrescentou á doutrina de Luthero a sua não menos abominavel da *justiça inadmissivel*, ensinando que o homem huma vez justificado pelo acto especial de fé, segundo Luthero, não póde mais decahir do estado de justificação, nem perder em tempo algum, até o fim da vida, a fé justificante, seja qual for o numero e a enormidade dos peccados, que tenha commettido, ou persista em os commetter. Mas esta horrenda doutrina he contra a palavra de Deos expressa em muitos lugares da Biblia, que ensina que o peccador cahindo em peccado mortal perde a graça justificante, e que somente pelo Baptismo, e pela Penitencia he que ella se recupera, e não por fé alguma *especial*.

Desta sorte os infelizes Protestantes illudidos por tão enganosa e fatal doutrina, e confiados na sua *fé justificante* despresão todos os meios da salvação, e morrem na impenitencia final. O Concilio Tridentino condemnou as doutrinas de Luthero, e de Calvino em varios Canones da Sessão VI dos quaes dou a ler alguns para que os meus Leitores não ignorem qual he a doutrina da Santa Igreja. Canon. IX. " Se alguem disser que o impio se justifica somente com a Fé, entendendo que nada mais se requer, que coopere para conseguir a graça da justificação ; e que não he necessario que de alguma sorte elle se prepare, e se disponha com o movimento da sua vontade ; seja anathema." Can. XI. " Se alguem disser que os homens se justificão, ou só com a imputação da justiça de Christo, ou só com a remissão dos peccados, excluindo a graça e caridade, que o Espirito Santo infunde em seus corações, e com elle se une ; ou tambem, que a graça pela qual nos justificamos he so-

mente o favor de Deos ; seja anathema." Can. XII. " Se alguem disser que a Fé justificante não he outra cousa senão huma confiança na Divina Misericordia, que perdoa os peccados por amor de Christo, ou que só esta confiança nos justifica ; seja anathema." Can. XIX. " Se alguem disser que no Evangelho não ha nada de preceito senão a Fé, e que as mais cousas são indifferentes, que nem são mandadas, nem prohibidas, mas livres ; ou que os dez Mandamentos de modo nenhum pertencem aos Christãos ; seja anathema." Can. XXIX. " Se alguem disser que aquelle, que cahio depois do Baptismo, se não pode levantar com a graça de Deos, ou que na verdade pode, porem só pela fé, recuperar a justiça, que perdera sem o Sacramento da Penitencia, como a Santa, Romana e Universal Igreja instituida por J. C. N. S. e pelos seus Apostolos sempre professou, e até hoje observou, e ensinou ; seja anathema." Veja-se a Sessão VI do Concilio, e os seus 30 Canones sobre a justificação.

Os Methodistas são de todos os Protestantes os mais relaxados, e immoraes, ápezar da hypocrisia, que externamente affectão para enganar os tolos. M. J. A. Mason, que foi Pregador da Igreja Methodista da Inglaterra, e depois abjurou a Seita, e se ordenou Sacerdote Catholico, em hum livro, que compoz e deo á luz sobre os motivos e circunstancias da sua conversão, diz : *He evidente que a doutrina da* Justificação *pode-se conciliar com todas as desordens, e com todos os crimes, com a impuresa, a soberba, a colera, o odio, &c.* " Elle confessa de si que antes de se ter feito Catholico, não tinha a menor idéa do que era hum *dever*, e do que era hum *peccado*." Carta VI sobre os Estados-Unidos pag. 144 e 146 nas Notas.

E são estes grandes Missionarios, que não sabendo os dez Mandamentos da Lei de Deos, que os nossos meninos da escolla, e os nossos pretinhos sabem de cór, nos vem ensi-

nar os caminhos da salvação! J. C. bem claramente disse: que, os que querem salvar-se, devem guardar os Mandamentos. *Si vis in vitam ingredi, serva mandata.*

22.º Texto. — São estas algumas das cousas que hum Protestante, que se fizer Papista, ha-de accrescentar á sua crença....

Refutação. — O Protestante, que se fizer Papista, como chama o Methodista ao Catholico Romano por insulto, e irrisão, vem aprender a Fé na Igreja Catholica; por que na Protestante não ha Fé alguma, cada hum crê o que lhe parece, tudo he opinião, ou negação, elles, posto que tenhão o nome geral de *Protestantes;* são tão varios na doutrina como são as Seitas, que professão. O grande Bossuet na sua Historia das variações demonstrou com toda a evidencia, *que a Reforma Protestante he o Reino dividido de Satanaz, e que ali deve cahir casa sobre casa até a ultima ruina; porque a divisão he o fundamento da Reforma, e onde nunca se conheceo a unidade da Igreja, nem da Fé.* Quando os Catholicos os apertão pela profissão da sua Fé commumente respondem que elles crem na Biblia. Isto he, que elles crem o que lhes faz conta crer da Biblia interpretada segundo os interesses proprios das Seitas, que professão, e conforme as luzes de hum Sociniano, de hum Quaker, de hum Ana-baptista, de hum Methodista, &c. &c.—A Biblia he hum Livro mudo, e as mais das vezes obscuro, ella não se explica a si mesma. Quem a explicará? A Igreja Catholica, e não Protestante.

23.º Texto. — Ora, a questão he se estas cousas pertencião, ou não, á Religião antiga, ou se forão abandonadas pelos Protestantes, ou se nunca á ella pertencerão, mas forão accrescentadas pelos Catholicos. A Religião antiga he sem duvida aquella, que ensinarão Nosso Senhor, e os Apostolos.—

Refutação. — O Methodista confessa que a Religião an-

tiga he aquella, que foi ensinada por Nosso Senhor e os Apostolos, e com esta sua confissão dá a sentença contra si e os seus Protestantes Novadores, que no fim de 15 Seculos vierão alterar o ensino de Nosso Senhor, e dos Apostolos, interpretando as Escripturas muito differentemente do que a Igreja Catholica sempre interpretou desde o principio do Christianismo até agora. A doutrina Protestante nunca pertenceo á Religião antiga ; porem aos antigos hereges, que em todos os Secûlos se tem levantado contra a Santa Igreja, que Jesus Christo fundou sobre a firmeza da Pedra com a solemne promessa de que o poder do inferno não prevaleceria contra ella. Portanto o Dogma e a Doutrina tem sido os mesmos, que Nosso Senhor ensinou, os Apostolos pregarão, e nos trasmittirão nas Escripturas, e na Tradição, que pelo ensino oral passou aos seus Successores, e destes á nós. Na Igreja Catholica está o deposito da doutrina tão pura e perfeita como esteve nos primeiros dias do Christianismo. A esta Igreja foi confiada a intelligencia da palavra de Deos, e o conhecimento de toda verdade pelas luzes do Espirito Santo. *Ille vos docebit omnia.* Nesta Igreja encontra-se a successão dos Pastores á quem o Bom Pastor N. S. J. C. confiou os seus cordeiros e as suas ovelhas, desde o primeiro que foi o Apostolo S. Pedro até o ultimo, que presentemente rege e dirige todo o rebanho Catholico, o Pontifice Romano Gregorio XVI. Nesta Igreja se tem conservado a fé em toda sua pureza, a unidade da doutrina, a santidade da moral, a virtude dos Sacramentos, em huma palavra a assistencia do seu divino Fundador, que prometteo estar com ella todos os dias até o fim dos Seculos.

Não pretendão pois os filhos espurios, e de coito damnado, vir com as suas falsas e sacrilegas interpretações usurpar a herança aos filhos legitimos de thoro abençoado. Os Catholicos não são Novadores, a sua doutrina he essencialmente

a mesma, que a Igreja ensinou nos 4 primeiros seculos, os mesmos Sacramentos, a mesma liturgia, a mesma moral, a mesma piedade, &c. &c. Agora digão os Methodistas semeadores da zizania, do erro e do fanatismo, se Nosso Senhor e os Apostolos ensinarão que se fizessem *Meetings* por dias e noites successivas no centro de bosques cerrados com grande concurso de homens e mulheres? Se mandou que os Pregadores Evangelicos estivessem á pregar huns apoz de outros, e á cantar hymnos com convulsões e extraordinarias agitações do corpo até cahirem desfalecidos por terra huns sobre outros, homens e mulheres, rapazes e raparigas, meninos e velhos, &c.? Se ordenou que os peccadores inquietos, como elles dizem, lutassem com o Senhor dando saltos, e berrando por horas e horas como endemoniados? Se deo algum preceito aos rapazes e as raparigas de se assentarem nos bancos da *anxiedade* no mais completo furor por largo tempo entre soluços, lagrimas e gemidos? Emfim que nos informe se nos primitivos Seculos da Igreja se conhecerão semelhantes pantomimas burlescas e diabolicas? He verdade que no Livro do Genesis Cap. 32 se lê que Jacob lutára por toda noite com hum Anjo em figura humana, e que este Patriarcha sahira vencedor na luta. Mas este facto historico, que encerra hum mysterio, nada diz respeito aos peccadores, porque Jacob era hum Santo, e a luta não foi com Deos, porem com hum Anjo, nem teve por fim o perdão dos peccados. Quando S. Pedro negou a Jesus Christo, não se atracou com o Divino Mestre, e lutou com elle para o vencer, e ser perdoado; não entrou á dar saltos, á gritar e a estrebuchar no pateo de Caiphaz; porem conhecendo o seu peccado o chorou amargamente. *Et egressus foras flevit amare.*

Passemos agora á examinar quaes sejão os accrescentamentos que os Catholicos fizerão a religião primitiva dos nossos genuinos Christãos da moda nova, e ver-se-há que

todas dão em nada, ou antes que são contraproducentes.

24.º Texto. — Por ventura os Apostolos ensinárão aos homens á lhes dirigirem orações? Não. Porque quando S. Pedro estava para entrar sahio Cornelio á recebel-o, e prostando-se aos seus pés o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo-lhe: levanta-te que eu tambem sou homem. Act. Cap. X, v. 25 e 26.

Refutação. — Os Methodistas vêm na Biblia tudo quanto querem como os dizidores de *buenas dichas* vêm nas palmas das mãos as sortes alheias. Com effeito se não são melhores interpretes das Sagradas Escripturas bem podem dar por concluida a missão de espalhar Evangelhos e *Tracts*, e tomarem outro officio. Mas antes que se transformem de papagaios em morcegos queirão dizer-nos em que capitulos e versos dos Evangelhos N. S. J. C. mandou que os seus Apostolos, Discipulos e as Turbas o adorassem, e lhe dirigissem orações estando elle ainda neste mundo antes de subir ao Céo? Ora, por que não se acha expresso no Evangelho este preceito, devemos concluir que não deve ser adorado, nem supplicado pelos fieis? Mas esta conclusão seria huma impiedade, hum crime de lesa Magestade divina. S. Paulo disse aos Philippenses: *que Deos exaltou a Jesus Christo, e lhe deu hum Nome, que he sobre todo nome, para que ao Nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos Céos, na terra e nos infernos....* Cap. II, v. 9 e 10.

Os Apostolos na verdade não ensinárão aos fieis á lhes dirigirem adorações, e orações; por que ainda elles erão homens viadores, e não tinhão recebido a coroa immortal da gloria. A conducta do Apostolo S. Pedro para com o Centurião Cornelio foi a de hum humilde servo de Jesus Christo, e nada prova em contrario da doutrina da Igreja sobre a veneração, e invocação dos Santos, que os Protestantes tanto abominão e condemnão como superstição e idolatria. Se os Apostolos não ensinárão aos homens á lhes

dirigirem orações quando estavão neste mundo, tambem não lhes prohibirão dirigir-lhes as suas supplicas depois que fossem para o Céo; e visto que não ha preceito negativo sobre este culto Catholico, não só he permittido, licito e saudavel recorrermos á intercessão dos Amigos de Deos, e Amigos tão privados e poderosos, que se sentarão sobre doze thronos para julgarem as doze Tribus de Israel, mas tambem cantarmos com a Santa Igreja: *Sancta Maria, ora pro nobis, Sancte Petre, ora pro nobis, omnes Sancti et Sanctæ Dei, intercedite pro nobis.* Se entre os Protestantes especialmente os Methodistas, apparecesse (por impossivel) hum Santo, ou Santa, que pelas suas heroicas virtudes merecesse de Deos os dons sobrenaturaes, que attestassem aos homens a sua Santidade coroada no Céo, oh quanto depressa mudarião todos elles de opinião, e de linguagem! então já não seria superstição, nem idolatria a invocação dos Santos, e o culto que aos bemaventurados se presta na Igreja Catholica.

25.º Texto. — E quando no Apocalypse S. João prostrou-se duas vezes adiante do Anjo do Senhor para adoral-o, elle foi duas vezes reprehendido com estas palavras: vê não faças tal, eu sou servo comtigo.... Adora a Deos. Cap. XIX, v. 10. Cap. XXII, v. 9.

Refutação. — Se fosse peccado de idolatria a profunda reverencia, que o Apostolo S. João fez por duas vezes ao Anjo, como pretendem os Protestantes, teriamos motivo de julgar que S. João, Aguia sublime, que penetrou os altissimos segredos da Divindade do Verbo, não sabia distinguir o culto supremo de adoração, que se deve a Deos, do culto inferior de veneração, e de respeito, que se rende ás creaturas; e que o Apostolo foi pertinaz no seu erro repetindo a mesma veneração apezar de ter sido reprehendido pela primeira vez; mas este juizo não tem fundamento algum; porque, 1.º S. João não adorou o Anjo como se fosse Deos;

2.º porque o Anjo não o reprehendeo; disse-lhe simplismente: *vê não faças tal. Adora a Deos.* Foi huma advertencia nascida da humildade do Anjo do Senhor. Assim o entendem os sagrados Interpretes.

26.º Texto. — Salmeirão, Lindano, Bannes, Escriptores Catholicos, confessão que taes orações não são mencionadas por Nosso Senhor, e pelos Apostolos.

Refutação. — Embora assim seja, do que muito duvidamos, que se segue dessa confissão de trez Doutores Catholicos? Que elles tenhão mais authoridade de que toda Igreja? Não. A Igreja illustrada pelo Espirito Santo sempre reconheceo a invocação, e a intercessão dos Santos, fundadas em muitos textos do Antigo Testamento, como tambem das Epistolas de S. Paulo e do Apocalypse de S. João. Neste ultimo lê-se: " E veio outro Anjo, e parou diante ,, do altar, tendo hum thuribolo de ouro; e lhe forão dados ,, muitos perfumes das orações de todos os Santos para que ,, os posesse sobre o altar de ouro, que estava ante o throno ,, de Deos. E subio o fumo dos perfumes das orações dos ,, Santos da mão do Anjo diante de Deos." Cap. VIII, v. 3 e 4. Aqui temos os Santos fazendo orações, e o Anjo offerecendo-as á Deos. Ora, se os Santos orão por nós á Deos, e os Anjos offerecem ao Senhor as orações dos Santos, porque rasão nós não podemos pedir aos Santos as suas orações em nosso favor? He de Fé Catholica e Artigo do nosso Credo, a communhão dos Santos, ou a união das tres Igrejas *Triumphante* no Céo, *Padecente* no Purgatorio, *Militante* na Terra. Estas tres Igrejas formão huma só Igreja, hum só corpo, cuja cabeça he Jesus Christo, e os seus membros estão unidos entre si pelos laços da caridade, por huma mutua communicação de intercessão e de orações. Daqui a invocação dos Santos especialmente da Santissima Virgem Maria, Mãi de Deos, e Rainha dos Anjos e dos Santos; d'aqui os suffragios pelos mortos no Senhor;

d'aqui a caridade pelos vivos. Por cuja rasão diz o Apostolo escrevendo aos Romanos. *Assim ainda que muitos, somos hum só corpo em Christo, e cada hum de nós membros huns dos outros.* Cap. XVIII, v. 5. Se os Santos no Céo não orão por nós, que entende-se pelo Artigo do Credo : creio na communhão dos Santos ?

27.º Texto. — E por ventura os Apostolos resavão em lingua desconhecida? Não; por que S. Paulo escreveo contra isso na sua 1.ª Epistola aos Corinthios. Veja-se o Capitulo XIV.

Refutação. — Este Capitulo XIV tem por objecto o dom de prophecia, que o Apostolo prefere ao dom das linguas, dizendo que este dom das linguas não serve de nada sem o da interpretação; pelo que claramente se conhece que S. Paulo não falla sobre a lingua, em que se resava, a qual na Igreja de Corintho era a lingua Grega, que não era desconhecida aos Povos da Grecia; e ápezar de que esta lingua Grega antiga ja não seja a lingua vulgar daquelles Povos Gregos, comtudo, ainda hoje della uzão nos officios divinos. O intento do Author do papelinho heretico, chamado *Tract*, he attacar a Igreja Catholica Romana por servir-se na Liturgia, e nos officios divinos, da Lingua Latina tanto na Italia como em toda Europa, e nos paizes á que tem chegado a voz Evangelica pela redondeza da Terra; para este fim elle e os mais Protestantes citão o Capitulo XIV de S. Paulo sem o entender, e por consequencia sem saber se vem ou não á proposito. Nos tempos dos Apostolos ainda permanecia o dom das linguas, não para as resas; porem para a pregação, e como algumas pessoas fazião uso deste dom sem serem entendidos pelos seus irmãos, S. Paulo neste Capitulo deo regras para o bom uso destes dons na Igreja.

A Igreja Catholica, sendo Universal, universal deve ser o seu culto, a sua liturgia, a sua disciplina, o seu ensino, &c.,

em toda parte do mundo, em que se professe o Catholicismo, por que nisto mesmo se demonstra a sua *unidade*. Caracter que o Protestantismo não tem, nem pode ter; por se achar dividido em tantas Seitas differentes em doutrina, em disciplina, culto e linguas, de sorte que hum Protestante sahindo da sua patria se acha estrangeiro entre os seus mesmos correligionarios se frequentar as suas Capellas. Não assim o Catholico, que sabendo Latim, e entrando em qualquer Igreja da sua communhão, participa dos divinos mysterios como os outros fieis. Esta he huma muito grande vantagem, que entre outras o Catholicismo leva sobre o Protestantismo. Muitos Protestantes a tem reconhecido, e confessado.

28.º Texto. — O Cardeal Caetano e o Bispo Fisher, ambos confessão que não se pode provar a Transubstanciação pelas Escripturas somente.

Refutação. — Como o Author do papelinho não cita as passagens do Cardeal e do Bispo, ambos Theologos Catholicos, podemos sem escrupulo algum negar que elles fizessem semelhante confissão. Nas Santas Escripturas não vem a palavra — *transubstanciação* — porem vem o seu equivalente em muitos Textos, nos quaes J. C. falla do seu Corpo e do seu sangue, e assevera que são a verdadeira comida e bebida. Veja-se a Refutação do 4.º Texto, onde a Transubstanciação está provada.

29.º Texto. — Na Igreja em Corintho os povos bebião do vinho na cêa do Senhor, e S. Paulo não lhes prohibio. 1.ª aos Corinth. Cap. XI, v. 20, e seguintes.

Refutação. — 1.º He falso que os Povos na Igreja de Corintho bebessem do vinho na cêa do Senhor; porque nesse tempo quase todos erão Gentios. Os que bebião do calix erão somente os fieis Christãos. 2.º He tambem falso que o vinho do calix fosse vinho depois de consagrado. S. Paulo na mesma Epistola ácima citada o confirma dizendo: *Todo*

aquelle que beber o calix do Senhor indignamente será réo do sangue do Senhor. v. 27. Porque rasão não diz o Apostolo: *será réo do vinho do Senhor?* Porque o *vinho*, que estava no calix depois das palavras da consagração se transmutou e converteo-se em *Sangue de Jesus Christo.* Isto posto vamos á refutação do Texto. He verdade que nos primeiros Seculos da Igreja os fieis recebião na communhão o Corpo e o Sangue de J. C. debaixo das duas especies de pão e de vinho; porem, como em cada huma especie consagrada segundo a crença Catholica está Jesus Christo todo inteiro, tomando-se na communhão ou huma, ou outra, a communhão he perfeita e recebem-se todas as graças do Sacramento.

AIgreja fundada nesta fé, e alumiada pelo Espirito Santo, privou os fieis do uzo do Calix obrigada por causas muito justas; pois que não se diminuindo nada da integridade da communhão dando-se somente a commungar o Corpo de J. C. evitavão-se muitas profanações do seu preciozissimo Sangue, que algumas vezes se derramava por terra, outras cahia sobre os vestidos dos commungantes, outras corria pelas barbas dos homens, e dos beiços das mulheres até o seio, &c. e tambem por que era regeitado com escandalo pelas pessoas, que não podião beber vinho. Estas rasões obrigarão os Padres do Concilio de Constança em 1415 a decretar que a Communhão fosse dada aos fieis somente com a especie de pão, e que unicamente os Sacerdotes podessem, ou antes devessem para a integridade do Sacrificio, commungar com as duas especies. Deve-se advertir que no Concilio de Constança não se fez novidade alguma sobre o não uso do calix. Esta disciplina do não uso do calix ja era antiga na Igreja antes que se celebrasse o Concilio Constanciense. A causa do Decreto deste Concilio foi para condemnar o erro heretico de João Hus, que dizia que a communhão era imperfeita sem o uso do calix. Os Catholicos que sempre crerão que

debaixo da especie de pão recebem o Corpo e o Sangue do Senhor ; porque depois da sua Ressurreição nem o Sangue se pôde mais separar do Corpo, nem o Corpo do Sangue, obedecerão sem a menor repugnancia á determinação da Igreja, á quem pertence determinar o que for mais conveniente á administração dos Sacramentos, e ao bem espiritual dos fieis. Dizem os Protestantes que he preceito divino beber o vinho na communhão, porque Jesus Christo mandou que *bebessem delle todos*. Mas nós lhes replicamos que os *todos* erão os doze Apostolos, que estavão assentados com o Senhor á mesa. Os Protestantes, que não crem na Presença real de J. C. nem na Hostia nem no Calix, e que não sabem discernir o Corpo e o Sangue do Senhor das especies do pão, e do vinho ; por que motivo tanto clamão contra a Igreja Catholica por não dar aos seus filhos o uso do caliz? O motivo he a falta de fé, que elles tem deste tão admiravel Sacramento, pois que elles não vem no altar, ou na mesa, como elles dizem, senão pão e vinho, e vão aos seus templos comer pão, e beber vinho com o mesmo desembaraço e as mesmas disposições, com que em suas casas o comem e o bebem, não fazendo caso algum das ameaças do Apostolo, que disse na precitada Epistola aos Corinthios : *Todo aquelle, que comer este pão, ou beber o calix do Senhor indignamente, será réo do Corpo e do Sangue do Senhor.*

3.º Texto. — Nos dias dos Apostolos não havia Bispo de Roma para ter pretenções ao poder universal.

Refutação. — Mas havia o Primeiro dos Apostolos chamado Pedro, sobre o qual J. C. e dificou a sua Igreja, e áquem em presença dos outros Apostolos encarregou de governar a mesma Igreja, e como esta se havia de estender pelo mundo inteiro, e seria Universal, o poder de São Pedro, e dos Papas seos successores, he poder universal. Estas cousas estão escritas tão claramente no Cap. XVI de São Matheos, e XXI

de S. João, que não admittem replica alguma. Mas a zanga destes Padres Mestres da Biblia contra os Papas he porque elles os excomungárão .São Pedro foi o 1.º Bispo de Roma, quando ainda vivião muitos dos Apostolos ; São Paulo padeceo juntamente o martyrio com S. Pedro em Roma imperando Nero no anno 34 depois da Morte de N. S. J. C., como o attestão os mais incontestaveis monumentos da Religião. Logo he impostura ridicula que no tempo dos Apostolos não havia Bispo de Roma para ter pretenções ao poder univesal. São Prospero desmente os Hereges, dizendo no 5.º Seculo:

Sedes Roma Petri, que pastoralis honoris.
Facta Caput mundo, quidquid non posside det artarmis,
Religione tenet....

S. Prop. Carm. de ingrat.

30.º Texto. — Nem podia haver tradições, que fossem destinadas pora nossa governança; por que as tradições de que falla São Paulo forão claramente destinadas para aquelles somente, a quem forão transmittidas.

Refutação. — Por esta regra Protestante nem elles mesmos devem receber os Evangelhos e as Epistolas de São Paulo, porque no principio não lhes forão dirigidos. Nós sabemos que o Evangelho de São Matheos foi escrito para os Hebreos Convertidos, o de São Lucas e de João para as Igrejas da Asia, o de S. Marcos para os Gregos ; as Epistolas de São Paulo para os Romanos, os Corinthios, Ephesios, Hebreos, Timotheo, Tito, &c. Mas como he hum absurdo applicar-se semelhunte regra á palavra de Deos escripta, da mesma sorte he absurdo applicar-se a palavra de Deos *Tradita*. Na primitiva o que os Apostolos escrevião para huma Igreja, ou pessoa particular, se communicava a todas as Igrejas, e a todos os Fieis. Ora se os Protestantes recebem como Palavra de Deos o que os Apostolos escreverão, por que não hão de receber como recebem os Catholicos a Palavra de Deos vinda pela tradição dos Padres Apostolicos, que a

ouvirão da boca dos Apostolos? A razão he por que a Palavra de Deos Escrita he interpretada, e entendida por elles como bem lhes parece, segundo o seo senso privado, e os interesses das suas seitas; o que elles não podem fazer com o testemunho da Tradição por que logo tem contra si os monumentos da antiguidade, que os convencem de Novadores e de Refractarios; e assim elles não tem outro recurso senão o de regeitar a Tradição como obra dos homens. Mas os Evangelhos e as Epistolas Canonicas forão escriptas pelos Anjos? Os Apostolos, que as escreverão não erão homens? Não manda S. Paulo aos Thessalonicenses, que guardem as tradições, que receberão, e aprenderão, ou de palavra, ou por carta sua? Pela authoridade da Igreja assistida do Espirito Santo os Fieis receberão como vindos pela Tradição Apostolica o Jejum da Quaresma, e das vigilias, a practica de baptizar os parvulos, o preceito de não rebaptizar os que já tivessem sido baptizados em nome do Padre, e do Filho e do Espirito Santo, de celebrar a Pascha no Domingo depois do dia 14 da Lua de Março, de conceder Indulgencias aos penitentes, de dispensar os votos, de obrigar á continencia os ministros do altar, &c. Mas estas cousas não são agradaveis aos Protestantes, e por isso elles regeitão a Tradição, que os condemna com as suas novidades.

31.º Texto. — Durante muitos seculos a Igreja Christã nunca pretendeo sustentar as suas doutrinas por outra authoridade, que não fosse a Biblia.

Refutação. — Para se proferir este paradoxo he necessario ser ignorante da Historia da Igreja nos seos primeiros seculos; porque por ella somos informados de que nas contestações com os hereges não só se citavão as Escripturas, mas tambem se consultava a Tradição das Igrejas, que os Apostolos tinhão fundado, a fim de se conhecer o sentido genuino dos Textos Sagrados, que os hereges torcião, e in-

terpretavão ao seo geito, como o fazem os Protestantes. No Concilio de Nicea, 1º Universal, foi pelo testemunho da Tradição de todas as Igrejas particulares, que os Padres Nicenos deffinirão, e confessarão como Dogma de Fé a consubstancialidade do Verbo Divino, contra os Arianos, que a negavão affirmando que, Jesus Christo era Creatura e não querião ceder á authoridade do Evangelho de S. João. Foi pelo testemunho da Tradição, que a Igreja nos primeiros seculos formou o Catalogo dos Livros Santos do Velho e do Novo Testamento, distinguindo os genuinos dos apocriphos, os divinos dos prophanos, os verdadeiros dos falsos; e porque os Protestantes regeitão a authoridade da Tradição e da Igreja, não ha entre elles unidade de crença sobre quaes são os Livros Canonicos da Biblia; pois que os Lutheranos regeitão os que os Calvinistas admittem, e *vice versa*. Nas Biblias tão apregoadas nesta Corte pelos Periodicos, que os *nossos* Missionarios espalhadores de Evangelhos nos impingem, pelo nosso dinheiro faltão os Livros da Sabedoria, do Ecclesiastico, de Tobias, de Judith, os dois Machabeos 1.º e 2.º, e o Propheta Baruch e o Cantico *Benedicite*. Mas o Sagrado Concilio Tridentino tendo feito o Catalogo dos Livros Canonicos, diz: " se alguem não receber por Sagrados e Canonicos estes mesmos Livros inteiros com todas as suas partes, da maneira que na Igreja Catholica se costumão ler, e se contem na antiga Edição vulgata Latina, e com conhecimento, e proposito deliberado, desprezar as sobreditas Tradições, seja anathema." Sessão IV, Decret de Can. Script.

32.º Texto. — E todos confessão que nem o Purgatorio, nem os meritos dos Santos, e as Indulgencias são huma so vez mencionados no Testamento Novo.

Refutação. — Que importa que não se mencionassem no Testamento Novo os nomes das cousas, quando as mesmas cousas estão alli tão expressas, e declaradas? Por ventura

por que o nome de Trindade não se acha expresso em toda Biblia deixão os Protestantes, excepto os Socinianos, de crer com os Catholicos no altissimo Mysterio da SS. Trindade? Não; por que Jesus Christo mandou que os seus Apostolos baptizassem em nome do *Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.* Da mesma sorte quando S. Paulo na 1.ª Epistola aos Corinthios Cap. 3.º diz: "que o dia do Senhor demonstrará „ a obra de cada hum, porquanto em fogo será descuberta: e „ qual seja a obra de cada hum, o fogo o provará; se perma- „ necer a obra do que a sobre edeficou receberá premio; po- „ rem se a obra de algum se queimar, padecerá elle detri- „ mento; mas o tal será salvo: se bem desta maneira como „ por intervenção do fogo," não falla no nome de Purgatorio; porem toda Igreja sempre entendeo com os interpretes sagrados que o Apostolo designa o fogo do Purgatorio, que ha- de purificar as almas dos fieis, que morrerem no osculo do Senhor. Quando Jesus Christo disse: "vós que tudo deixas- „ tes, e me seguistes, recebereis cem vezes em dobro, e pos- „ suireis a vida eterna;" quando em outro lugar do Evangelho animou, os seus Discipulos dizendo: "Alegrai-vos, e „ enchei-vos de prazer, porque a vossa paga he copiosa nos „ Céos," não fallou expressamente em meritos; mas bem claramente deo a entender que os havia de recompensar. Esta he a esperança dos justos e dos bons Catholicos. Tambem quando S. Paulo escrevendo aos Corinthios sobre o incestuoso, lhe abreviou a penitencia, usou sem duvida de indulgencia com aquelle peccador, e este nome de *indulgencia* está claramente expresso no Texto, pois que S. Paulo diz por estas formaes palavras: " deveis agora usar com elle de indulgencia, e consolal-o, &c." e no verso seguinte repete: " pois eu tambem a indulgencia de que usei, se „ de alguma tenho usado, foi por amor de vós em pessoa de „ Christo." Epist. 2.ª Cap. II, v. 7 e 10.

Eis-aqui demonstrado o contrario da doutrina heretica

dos Protestantes ensinada pelos Methodistas famosissimos Padres Mestres de Theologia!

33.º Texto. — Emquanto dous Sacramentos somente forão ordenados por Christo: os mais cinco forão accrescentados em epochas differentes.

Refutação. — Todos Sete Sacramentos forão instituidos por N. S. J. C. A doutrina contraria he heretica, e impia. O Santo Concilio de Trento diz anathema ao que disser: que os Sete Sacramentos da Nova Lei não forão todos instituidos por N. S. J. C. Veja-se a Refutação do 8.º Texto.

34.º Texto. — Qual então he a Religião nova? A Papistica, que tem muitas doutrinas que os Protestantes regeitão como novidades, ou a Protestante, que nenhuma tem, que os Papistas não confessem ter pertencido á Igreja nos dias dos Apostolos? —

Refutação.—Estas duas assersões são falsas, e cavilosas; a 1.ª porque as doutrinas Catholicas, que os Protestantes regeitão como novidades, são as mesmas essensialmente, que se professavão no tempo dos Apostolos, o mesmo Credo Apostolico e Niceno, a mesma Doutrina, o mesm o culto, &c.: a 2.ª he falsa e falsissima por que os Catholicos nunca em tempo algum confessárão que todas as doutrinas hereticas Protestantes sem excepção alguma tivessem pertencido á Igreja no tempo dos Apostolos. Por ventura no tempo dos Apostolos, e nos 2.º e 3. Seculos depois delles, se professou na Igreja que o Christão tem todo o direito de interpretar as Santas Escripturas por si, e para si, segundo elle entender? Não; por que o Apostolo S. Pedro bem claramente ensinou *que nenhuma Prophecia da Escriptura se faz por interpretação propria.* 2.ª Ep., Cap. I, v. 20., e no Cap. III, v. 16. O mesmo Apostolo premunio os fieis, que nas Epistolas de S. Paulo, *ha algumas coisas difficeis de entender, as quaes adulterão os indoutos e inconstantes, como tambem as outras Escripturas para ruina de si mesmos.* O que con-

trarião todos os Protestantes desde o tempo de Luthero até hoje, e os Methodistas se fizérão mascates de Biblias para que todos até os rapazes das aulas e collegios as interpretem como quizérem, para ruina propria. Mas, por ventura no tempo dos Apostolos se ensinava que o homem he justificado por huma fé especial, pela qual o peccador crê firmemente que a justiça de J. C. e os seus meritos lhes são imputados? Doutrina horrivel e impia, que torna inuteis o Baptismo, e todos os mais Sacramentos! Por ventura no tempo dos Apostolos se cria na Igreja na *justiça inamissivel* de Calvino, que ensinou que o homem huma vez justificado pela fé não pode mais decahir do estado de graça seja qual for o numero, e a enormidade dos crimes que commetta até morrer? Doutrina ainda mais horrivel e impia do que a de Luthero! Por ventura no tempo dos Apostolos se negava a necessidade do Baptismo para a salvação, e a da confissão Sacramental para se conseguir o perdão dos peccados commettidos depois do Baptismo? Por ventura.... mas para que me canso? *Hypocritas, tirai primeiro a trave dos vossos olhos: e depois vereis para tirar arésta do olho do vosso irmão.* S. Luc. Cap. VI, v. 42. Com effeito he tal a cegueira destes homens illudidos pelo demonio que tratando os Catholicos por Papistas nos pretendem pôr á par dos Pagãos, e dos Gentios; por que nem ainda nos querem dar o nome de Christãos. Com mentiras e insultos ao Catholicismo os fanaticos Methodistas tem de tal sorte acendido o odio, e o despreso contra os Catholicos nos Estados-Unidos que perguntando hum Catholico a certo joven Methodista *se elle se faria Catholico se viésse á convencer-se da verdade da Religião Catholica*, respondêo: —*Antes hirei para o Inferno!* Semelhante resposta he *o fanatismo em delirio*, diz o Author das Cartas sobre os Estados-Unidos. Carta VI, pag. 175. O mesmo querem fazer entre nós.

35.º Texto. —Se por tanto a Igreja Protestante tem ne-

nhumas dessas novidades, que forão introduzidas na Igreja durante os oito seculos anteriores á Luthero, e conservou sem mixtura essas doutrinas, que forão acceitas na Igreja quatro centos annos depois de Christo, ella deve ser a renovação da antiga Religião, e não invenção de huma nova, e a Reforma não fez mais do que purificar o verdadeiro Christianismo das addições corruptas.

Refutação. — Isto disserão Luthero, Calvino, e todos os hereges, que houverão antes delles; porem nunca poderão provar cousa alguma das que affirmavão contra a Igreja, e a sua doutrina tanto dogmatica, como moral. O que elles com effeito provarão com toda evidencia he que a Reforma Protestante he huma rebelião contra a Igreja Catholica, illegitima nos seos principios, criminosa nos seos meios, funesta nos seos effeitos, obra das paixões de homens perversos, e não da graça divina, e das luzes do Espirito Santo. Sim, homens seduzidos pelo espirito enganador levantarão a vóz no começo do XVI Seculo, e começarão sem missão alguma a pregar aos povos que a Igreja Catholica tinha degenerado da pureza evangelica desde o 4.º Seculo, e não professava o Christianismo, que Christo e os Apostolos havião ensinado, que a sua doutrina era erronea, o seo culto supersticioso, e a sua disciplina abusiva, e fanatica; que Roma era a nova Babilonia do Apocalypse, e o Papa o Anti-Christo, &c. &c. pelo que concluião que era necessario reformar a Igreja, por que nella ja não havia salvação. Mas estes filhos da perdição affectando tanta sabedoria e piedade blasfemavão de Jesus Christo, que tendo promettido á sua Igreja estar sempre com ella até a consumação dos Seculos, e de a esclarecer com as luzes do seu divino Espirito, havia faltado á sua promessa tão solemne, e desamparado a sua amada Esposa desde o IV Seculo até o XVI por mais de mil annos, e permittido que as portas do inferno prevalecessem contra ella. Porem Deos, que he justo, e recto o seo juizo, lançou a confusão no meio

dos blasfemadores á medida que a chamada *Reforma* hia fazendo progressos; por que em poucos annos o Protestantismo se converteo em hum monstro de muitas cabeças. Os discipulos se fizerão mestres, e cada hum pela sua propria interpretação, e exame particular, acharão nas Santas Escripturas o contrario do que os mestres lhes ensinavão, e assim começarão á se contradizer huns aos outros, a se excommungar mutuamente, e todos a fazer crua guerra á Igreja Catholica. Para seduzir os ignorantes, e traze-los aos seos partidos metterão nas mãos do povo Biblias infielmente traduzidas, e o fazião arbitro, e juiz do sentido das Sagradas Escripturas, dando-lhe o direito de ler, examinar e entender como bem quizesse a Palavra de Deos. Porem como isto não era bastante para engrossar os seos bandos, lançarão mão de trez meios, cada qual o mais iniquo, e diabolico; o 1.º foi o das calumnias e insultos contra a Igreja Romana, a Santa Sé, os Bispos, e o Clero especialmente o Regular; o 2.º foi o de alliciar para a apostasia os Clerigos libertinos, e os Frades e Freiras dissolutos, e arrependidos dos seos votos, com o engodo do casamento, e liberdade de huma vida profana, e licenciosa; o 3.º foi, este o mais proficuo, o roubo Sacrilego das Igrejas e dos Mosteiros, cujas riquezas e propriedades derão aos Soberanos, e aos Magistrados seos protectores, ou repartirão entre si. A todos estes meios acrescentarão para remate da obra da *Reforma* Protestante a liberdade Christã, ou Evangelica, pela qual Luthero e Calvino pretenderão que pelo Baptismo hum Christão não contrahe outra obrigação senão a de ter fé, e que em virtude da *liberdade*, que elle adquire por este Sacramento, a sua salvação não depende mais da obediencia á lei de Deos, porem somente da fé: que ficou liberto de toda a lei Ecclesiastica, e de todos os votos, que tenha feito, ou haja de fazer para o futuro. Para sustentar estes erros tão abominaveis, e anarchicos, abusarão de algumas passagens, nas quaes S. Paulo

declara que hum baptisado não fica mais sugeito á lei de Moyses, porem que gosa *da liberdade dos filhos de Deos.* Alguns fanaticos levarão esta doutrina ao excesso de até se eximirem da obediencia ás leis civis. O Concilio Tridentino proscreveo, condemnou, e anathematisou tão absurda, como sediciosa, e impia moral. Eis-aqui em poucas palavras o como a Reforma Protestante não fez mais do que purificar o verdadeiro Christianismo, como reza o papelinho do Methodista! o Leitor, que quizer conhecer a fundo a Reforma Protestante, lêa a *Historia das variações das Igrejas Protestantes de Bossuet*, a da Igreja Anglicana de Cobbet, e as Cartas sobre os Estados-Unidos a respeito da anarchia das seitas religiosas, &c.

36.º Texto. —Nós agora sem difficuldade podemos dizer aonde estava a Religião Protestante antes de Luthero. Ella estava na Biblia.

Refutação. — Muito bem! Se a Religião Protestante está na Biblia, tambem na Biblia está a Religião Catholica, e como nós temos muito boas Biblias com optimas Notas interpretativas e explicativas dos Textos mais difficeis de entender, não precisamos cá de Missionarios Methodistas, que pretendem fazer dos Brasileiros *por avaresa, com palavras fingidas, huma especie de negocio*, como nos adverte o Apostolo S. Pedro na 2.ª Epistola, Cap. II, v. 3. Mas a verdade he que a Religião dos Protestantes não está na Biblia; porque sendo a Biblia hum só Livro, e contendo todo elle huma só doutrina, devia a Religião Protestante ser necessariamente huma só Religião; mas a Religião Protestante he tão varia, e tão differente, como são varias e differentes as Seitas, que dizem professar o Protestantismo; logo a Religião Protestante está nas *cabeças* dos seus sectarios, e não na Biblia, como elles falsamente asseverão. Antes de hum menino ler a Biblia já sabe pelo ensino de seus pais, mestres e ministros, qual he a doutrina da Seita

em que nascêo, e quando chega á idade de ler a Biblia, a entende, e interpreta segundo os seus principios. Desta sorte o Methodista he Methodista desde menino, antes de ler Biblia alguma, e assim o Lutherano, o Calvinista, o Anabaptista, o Quaker, o Sociniano, &c. — os quaes todos não se arredão, por mais que folheem a Biblia, dos sentidos, em que as suas Seitas entendem os Textos sagrados. Não he pois por leituras da Biblia que o Protestante sabe a sua Religião, e está firme na sua crença. Logo a Religião do Protestante não está na Biblia ; porem sim nas cabeças dos sectarios, e nellas se conserva em quanto elles não achão maior interesse em mudar de Seita, e de *Credo*, com tanta facilidade e desembaraço como qualquer despe huma camiza e veste outra.

37.º Texto. —Ella, a Religião Protestante (apparecêo) na Igreja Christã primitiva....

Refutação. — *Ergo* na Igreja Primitiva havia Lutheranos, Calvinistas, Anglicanos, Quakers, Methodistas, &c.&c. Se estas Seitas apparecerão na Alemanha, na França, na Inglaterra, e em outras partes, pelo menos mil annos depois da Igreja primitiva, como he possivel que a Religião Protestante apparecesse na Igreja Christã primitiva. Os que apparecerão nos dias da Igreja Christã primitiva, e não na Igreja de Jesus Christo, porque não erão membros della, forão Simão, Cerintho, Menandro, Himinêo, Ebion e outros no 1.º Seculo. No 2.º Seculo Saturnino, Valentim, Basilides, Carpocrates, &c. No 3.º Sabellio, Paulo de Samosate, Manés, Novato e outros. Porem nenhum destes seguia a doutrina da Religião Christã primitiva; e a Igreja os havia excomungado, e lançado fora do seu gremio. Alem disto na Igreja Christã primitiva adorava-se o Santissimo Sacramento, cria-se no perdão dos peccados pela Confissão Sacramental, admittião-se os Sete Sacramentos como instituidos todos elles por J. C., veneravão-se as Reliquias dos

Martyres, e sobre os seus tumulos se offerecia o Santo Sacrificio. Havia hum centro de unidade Catholica, e este centro era a Cadeira de S. Pedro em Roma; havia huma Jerarchia Ecclesiastica composta do Papa, ou Pontifice Romano, de Bispos, de Presbyteros, de Diaconos; fazia-se o signal da Cruz, e diante della, como tambem das Imagens de N. S. J. C. e da sua Santissima Mãi, se ajoelhavão os fieis Christãos. Cria-se que para a salvação não era bastante somente a fé sem boas obras, que a vivificão; professava-se a virgindade, a continencia, e todas as mais virtudes heroicas, como a penitencia, a mortificação, o jejum, a humildade, &c. Ora, os Protestantes negão humas cousas destas, não admittem outras, rejeitão com despreso outras, dando-lhes os nomes de idolatria, de suprestição, de loucura, &c. como estava então a Religião Protestante na Igreja Christã primitiva?!!

38.º Texto. — E depois ella (a Religião Protestante) apparecêo entre os que os Papas perseguião como hereges.

Refutação. — Ah! Ah! Agora he que o Methodista no seu papelinho fallou a verdade. *A Religião Protestante apparecêo entre aquelles, que os Papas perseguião como hereges.* Logo os Methodistas confessão ingenuamente que elles, e todos os sectarios do Protestantismo, são huns refinados hereges, filhos, netos, bisnetos dos Arianos, dos Pelagianos, dos Manicheos, dos Iconoclastas, dos Wiclefistas, dos Hussitas, dos Albigenses, dos Waldenses, &c., todos elles excomungados, condemnados, e anathematisados pelos Papas, pelos Concilios tanto Eucumenicos como Provinciaes, em huma palavra, pela Igreja de Jesus Christo. Embora gloriem-se os Methodistas com tão nobre, inclyta, e gloriosa genealogia! Nós os Catholicos não invejamos semelhante arvore de geração. Christão he o nosso *Nome*. Catholico a *Divisa*.

Resta agora desmanchar a impostura de que os Papas perseguião os Santarrões Progenitores dos Santinhos Protestantes Methodistas, e companhia, como hereges. Não, os Papas não os perseguirão, os Papas unicamente condemnarão os erros, as heresias, e blasfemas doutrinas, que elles espalhavão por entre os Catholicos ; o mesmo fizerão os Concilios ; se porém muitos hereges forão perseguidos e mortos, o forão pela authoridade dos Imperantes, e quasi sempre por motivos politicos como homens revoltosos, sanguinarios, perturbadores da tranquilidade publica, e por terem pegado em armas contra os seus Soberanos, e contra a sua patria, o que se prova até a evidencia na immortal Historia das Variações das Igrejas Protestantes do Grande Bossuet.

Calvino sem ser Papa fez queimar em Genebra o Antitrinitario Miguel Servet, banir a Bolsec Carmelita Apostata por ter-lhe provado que elle Calvino fazia a Deos author do peccado (o que assim elle ensinava) o mesmo acconteceo a Castalião, a Gentilis, ao Barbadinho Apostata Ochino, a Blandrata, que se não foge para a Polonia vai á fogueira como Servet. Deve-se notar que entre as Obras de Calvino acha-se um Tratado escripto por elle, no qbal prova que os hereges devem ser punidos de morte. Luthero foi intolerante, e perseguidor sem ser Papa &c. &c.

39.º Texto. — Na Biblia achamos a Religião de J. C. que nos ensina a adorar a Deos em espirito e verdade.

Refutação. — Este mesmo ensino achárão os Catholicos muitos seculos antes que no mundo apparecessem Protestantes, e forão os Catholicos, e não os Protestantes, os que ensinarão aos Idolatras á adorar a Deos em espirito e verdade quando lhes pregárão o Christianismo ; mas o que elles não achárão na Biblia, he que não se deve render a Deos o culto externo com toda a pompa, magnificencia, e grandeza, com quanta póde a creatura render ao Creador em reco-

nhecimento do seu supremo poder, e dos seus beneficios, dons, e graças, que nos liberalisa todos os dias sem nós o merecermos. Os Calvinistas, e os seus filhos Methodistas, zombão do Culto externo Catholico, pela magestade dos templos, pela riqueza dos seus ornatos, pelo esplendor das suas solemnidades, pela pompa das suas procissões, e dizem como Judas: *ut quid perditio hoc?* e não cessão de lançar em rosto aos Catholicos :que Deos quer ser adorado em *espirito, e verdade.*—O que assim he. Mas os Catholicos lhe respondemos o que Jesus Christo respondeu aos Judeos : *que devemos fazer huma cousa sem omittir a outra.* David adorava a Deos em espirito e verdade, e por essa razão em toda a sua vida desejou edificar hum templo magnifico ao Senhor em Jerusalem, o que Salomão executou ; e nós sabemos com que grandeza Deos era adorado, e glorificado n'aquelle maravilhoso Templo. Deos nada carece das suas creaturas, porem as creaturas tudo carecem de Deos, e nós devemos dar uns aos outros o testemunho externo do nosso culto interno. Mas qual he o decantado culto em espirito e verdade dos Methodistas? Eis-aqui a idéa que desse culto nos dá o Author das Cartas sobre os Estados Unidos.—"Não devo esquecer-me de vos dizer que as Igrejas destes Sectarios offerecem em miniatura as scenas, que se passão nos seos *camp-meetings.* A' excepção da grande dansa dos peccadores arrependidos, são gritos, gemidos, bater de mãos, e outros sinaes freneticos, que se misturão com os berros do pregador. Na rua a cincoenta passos de distancia qualquer será advertido por este medonho ruido de se achar perto de uma Igreja de Methodistas. Estas formas exteriores tão repulsantes tem até agora apartado delles a maior parte das pessoas, que receberão alguma educação, e que contrahirão habitos decentes e moderados de vida...." Carta VI. pag. 168. Ah! quanto differente não he o culto Catholico das bachanáes

Methodistas? e apezar disto elles nos tratão de fanaticos, de supersticiosos, e de idolatras!

Hum Ministro Protestante, que em Roma teve a felicidade de abjurar os seus erros á vista da magnificencia do Culto Catholico, assim se expressa em huma Carta sua á hum Milord: "Se me perguntais, Milord, porque rasão não se experimenta nas vossas Igrejas essa profunda paz do espirito, esse doce socego, e esses transportes e commoções d'alma, e do coração (como todas as pessoas da vossa communhão confessão unanimemente) é porque *vós não tendes culto;* he porque os vossos predicantes sómente fallão á razão, e não *ao coração;* he porque lhes falta nos seus discursos *a unção divina*; he em fim porque nas vossas Igrejas não ha *a Presença real.* Onde pois não se celebra o *Sacrificio Perpetuo*, predito nos Livros Santos, não póde haver verdadeiro *culto, e verdadeira adoração, verdadeira piedade....* Culto admiravel, porem proprio da fraqueza humana! Culto ao mesmo tempo interior e espiritual, exterior e sensivel! Não he certamente o culto dos Anjos e dos Espiritos Celestiaes no Ceo; porèm o culto dos homens sobre a terra." Cartas sobre a Italia pelo *R. Pedro Joux ci-devant Pasteur.*

40.º Texto. — a procurar o perdão dos nossos peccados por huma fé viva na misericordia de Deos por Christo.

Refutação.—Se os Protestantes acharão na Biblia a procurar, como elles dizem, o perdão dos nossos peccados por huma fé viva na misericordia de Deos por Christo, tambem os Catholicos desde o principio da Igreja, muitos seculos antes de haver Protestantismo, acharão na Biblia que a fé por si só não justifica o peccador, sem a caridade, a penitencia, o arrependimento, e a absolvição dada pelo Sacerdote pela graça e merecimentos de N. S. J. C (excepto no caso, em que o peccador não possa fazer a sua confissão antes de morrer, porque então supre o voto, ou o desejo do Sacramento da Penitencia). Embora Luthero, e depois

delle Calvino, querendo provar a inefficacia dos Sacramentos ensinassem tão falsa e destetavel doutrina, da qual se seguem as seguintes horrorosas consequencias : 1.ª huma falsa presumpsão de que se hão de salvar sendo justificado o peccador sómente pela fé : 2.ª o despreso sacrilego dos Sacramentos instituidos por J. C. para o perdão dos peccados, augmento da graça, e premio da vida eterna: 3.ª a pertinacia nas culpas até a morte: 4.ª a ommissão das boas obras: 5.ª a falta da restituição da honra, e da fazenda alheia: 6.ª finalmente a condemnação eterna.

Para preservar os meos Patricios Catholicos da perniciosissima doutrina da fé justificante de Luthero e de Calvino, que os Missionarios Methodistas não cessão de lhes inculcar com os seus papelinhos entre os quaes hum intitulado *Conselho do Amigo*, dou-lhes á ler a verdadeira, e saudavel doutrina Catholica, ensinada pelo sagrado Concilio de Trento : " Posto que seja necessario crer, dizem os Padres Tridentinos, que não se perdoão, nem jámais se perdoarão peccados senão gratuitamente pela divina misericordia por Christo ; nem por isso se deve dizer, que os peccados se perdoão, ou perdoarão, a quem presumpsosamente mostra confiança e certeza de estarem perdoados os seus peccados, e nesta só confiança descança ; pois que tambem nos hereges e Scysmaticos a póde haver, e ha neste nosso tempo, no qual com grande empenho, contra a Igreja Catholica se prega esta *confiança vã, e alheia de toda piedade*.... Sess. VI. Cap. IX " Os que pelo peccado cahirão da graça da justificação, que receberão, se poderão outra vez justificar, quando excitados por Deos procurarem recuperar a graça perdida por meio do Sacramento da Penitencia, e merecimentos de Christo. Este modo de justificação he a reparação para os que cahirão, a qual reparação os Santos Padres chamão á proposito segunda taboa depois do naufragio da graça perdida. Pois para os que depois

do Baptismo cahem em peccados instituio J. C. o Sacramento da Penitencia quando disse: *Recebei o Espirito Santo; áquelles, cujos peccados perdoardes, lhes serão perdoados; áquelles, cujos peccados retiverdes, lhes serão retidos.* Por onde se deve ensinar, que a Penitencia do homem Christão, depois que cahiu, he muito diversa da Baptismal, e que nella se contem não só a cessação dos peccados e detestação delles, ou o coração contrito e humilhado, mas tambem a confissão Sacramental dos mesmos, ao menos *in voto*, que se ha de fazer á seu tempo, e a absolvição do Sacerdote: e de mais a satisfação com jejuns, orações, esmolas, e outros pios exercicios da vida espiritual, não pela pena eterna, que juntamente com a culpa he perdoada pelo Sacramento; porem pela pena temporal, que como ensinão as Sagradas Letras não se perdoa sempre toda, (como succede no Baptismo) áquelles, que ingratos á graça de Deos contristarão o Espirito Santo, e não recearão violar o templo de Deos. De cuja Penitencia está escrito: *Lembra-te donde cahiste, faze penitencia, e pratica as obras primeiras.* Apocal. Cap. 2 v. 15. E noutro lugar: *A tristeza, que he segundo Deos, obra penitencia estavel para a salvação.* 2ª aos Corint. Cap. 7. v. 10. E noutra parte: *Fazei penitencia*: *Fazei fructos dignos de penitencia.* Math. Cap. 3. v. 8. Sess. VI. Cap. XIV.

Estabelecida desta sorte a doutrina Catholica sobre a justificação do peccador, passa o Santo Concilio á condemnar, e a anathematizar a doutrina contraria dos Novadores pronunciando na mesma Sessão VI 33 anathemas, ou maldições, em outros tantos canones, os quaes omitto aqui para não ser extenso. Como hum erro pucha por outro erro, a execravel doutrina Protestante Methodista se desenvolve com tanta, ou maior impiedade nos seguintes Textos sobre o Baptismo, e a Eucharistia, posto que pareção muito innocentes á primeira vista. Tal he a astucia destes Ministros da impiedade!

41.º Texto. — a considerar-nos como dedicados a elle (J. C.) pelo Baptismo....

Refutação.— He falso que se ache na Biblia que os Christãos se devão considerar como dedicados a Jesus Christo pelo Baptismo. O effeito deste Sacramento he mais alguma cousa do que diz o Methodista. S. Paulo escrevendo aos Gallatas lhes diz :— *(Todos aquelles que fostes baptizados em Christo, revestiste-vos de Christo*—Cap. III. v. 27. Isto he : recebestes a graça santificante, e a infusão das virtudes Christãs, como tambem formastes hum mesmo corpo com elle. Quando os Judeos compungidos pela primeira pregação de S. Pedro perguntarão aos Apostolos o que deviam fazer ; respondeu-lhes S. Pedro : "Fazei penitencia, e cada um de vós seja baptisado em nome de Jesus Christo para remissão dos vossos peccados ; e recebereis o dom do Espirito Santo". Act. Cap. 2. v. 38 Todo fiel Catholico sabe pelo ensino da Igreja, fundado nas Escripturas, que pelo Baptismo fomos livres do peccado original ; libertados da escravidão do demonio e do inferno, que ficamos filhos de Deos, herdeiros do Ceo, e coherdeiros de J. C., seos membros, seos discipulos, templos do Espirito Santo, e participantes de todos os bens da Igreja e da communhão dos Santos ; que este Sacramento imprime n'alma hum caracter, ou sinal espiritual que jámais póde ser extincto, que não se pode reiterar, e que finalmente he de absoluta necessidade para a salvação. Mas esta doutrina tão consoladora não he recebida pela maior parte dos Protestantes, e cada seita acha na Biblia o que lhe parece interpretando os Textos sagrados segundo as suas particulares opiniões, todas falsas, e impias.

Huns ensinão que o Baptismo de Jesus Christo he o mesmo que o de João Baptista contra o Texto formal do Evangelho de S. Marcos : "Eu vos tenho baptisado em agua ; porém elle (J. C.) vos baptizará no Espirito San-

„ to". Cap. 1. v. 8. o mesmo diz S. Matheos no Cap. 3. v. 11. S. Paulo em Epheso mandou baptizar a doze discipulos, que havião recebido o baptismo de João Baptista. Act. Cap. XIX. v. 5. O que o Apostolo não faria se o Baptismo de João fosse o mesmo de Christo. Outros dizem que o Baptismo de João dispunha para a penitencia. (O que he verdade) mas que o de Christo tem a virtude de excitar a fé, e nada mais. (Doutrina falsa e heretica). Outros sustentão, como os Quakers, que não ha peccado original nos meninos, e por essa razão os deixão morrer sem o Baptismo. Outros muitos ensinão que o Baptismo não confere a graça santificante, nem imprime n'alma do baptizado algum caracter de filho de Deos, &c. Os Methodistas são do numero dos que seguem que pelo Baptismo o baptisado apenas está obrigado a crer em J. C. *e á dedicar-se a elle como Christão*, e que esta dedicação pela fé o isempta da obrigação de observar os Mandamentos da Lei de Deos, e da Igreja. Que horrivel doutrina! doutrina diabolica e opposta á doutrina, que Nosso Senhor ensinou pela sua sagrada boca, quando respondeu ao que lhe perguntava que boas obras devia elle fazer para alcançar a vida eterna: Se queres entrar na vida, guarda os Mandamentos. *Si autem vis in vitam ingredi, serva mandata.* S. Math. Cap. XIX. v. 17.

Destas e outras infernaes doutrinas dos Protestantes, ou das Seitas, de que se compõe o monstro Protestantismo de cem cabeças, ou antes de milhões de cabeças, porque cada hum crê o que quer, segue-se por ultima analyse, diz Mr. Bergier, (Diction. Theolg. Bapteme) que para algumas seitas Protestantes o Baptismo nem he muito util, nem absolutamente necessario, e que pode ser omittido sem risco algum da salvação. Os pretendidos Reformados Calvinistas, assevera o Grande Bossuet, não temem deixar voluntariamente morrer os seos filhos como os filhos dos pagãos

infieis sem levar algum sinal do Christianismo, e sem ter recebido alguma graça, se são prevenidos pela morte antes do dia das suas Assembléas" Exposiç. da D. C. § IX.

Nós lemos no Capitulo 3.º v. 3. do Evangelho de S. João, que J. C. nosso Salvador dissera bem claramente a Nicodemos: "Em verdade te digo que quem não renascer „ da agua e do Espirito Santo não pode entrar no Reino „ de Deos." O mesmo Salvador quando deo a Missão aos seus Apostolos, e Discipulos, lhes disse: "Hide por todo „ o mundo, pregai o Evangelho a toda creatura. O que „ crer, e fôr baptizado, será salvo: o que porem não crer „ será condemnado." S. Marcos Cap. XVI. v. 15. e 16. Logo o effeito principal do Baptismo he a remissão do peccado, o fim he a vida eterna. Por consequencia errão miseravelmente os Methodistas, que nos pretendem ensinar que na Biblia se acha, ou nella "aprendemos a considerar-nos „ como dedicados á Jesus Christo pelo Baptismo". Antes de Calvino nenhum Herege ensinou semelhante doutrina, os mesmos Lutheranos se espantão della, diz Bossuet.

Todas estas doutrinas do Demonio forão condemnadas, e anathematisadas pelo Santo Concilio de Trento em 14 Canones dogmaticos na Sessão VII.

42.º Texto.—e que renovamos essa dedicação na cea do Senhor, na qual comemos pão e bebemos vinho em commemoração da sua Paixão e Morte....

Refutação.—Tambem he falso que se ache na Biblia que N. S. J. C. mandasse que os Fieis se dedicassem a elle na Cea do Senhor *comendo pão, e bebendo vinho* em commemoração da sua paixão e morte. J. C. havia ja dito aos Judeos: "Aqui está o pão que desceo do ceo para que todo, „ o que delle comer, não morra. Eu sou o pão vivo, que „ desci do ceo, se qualquer comer deste pão vivirá eterna- „ mente; e o pão que eu darei, he a minha carne para ser „ a vida do mundo.... O que come a minha carne, e bebe

„ o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no „ ultimo dia." S. João Cap. VI, v. 50 e seguintes. Na noite da Cea o Senhor realisou a promessa tantas vezes repetida de dar á comer a sua Carne e á beber o seu Sangue; porque segundo os Evangelistas e o Apostolo S. Paulo, estando J. C. ceando com os seus Discipulos na vespera da sua paixão, " tomou o pão, deo graças, benzeo-o, par- „ tio-o, e deo-o aos seus Discipulos, dizendo: recebei e co- „ mei: Este he o meu Corpo. E tomando o calix deo gra- „ ças, e deo-lh'o, dizendo: Bebei delle todos; porque este „ he o meu Sangue do Novo Testamento, que será derra- „ mado por muitos para remissão dos peccados." S. Lucas accrescenta: " Fazei isto em memoria de mim." Ora se o Senhor não disse aos seus Discipulos, *comei este pão, bebei este vinho; porem, tomai, este he o meu Corpo, este he o calix do meu Sangue*, de duas cousas huma, ou os Methodistas estão persuadidos de que o Corpo de J. C. era pão, e o seu Sangue vinho; ou, o que he mais provavel, elles não crêm que J. C. he Deos, e que pela sua omnipotencia podia *converter o pão em seu Corpo, e o vinho em seu Sangue*, e dar aos Sacerdotes este mesmo poder quando consagrassem com as *suas divinas palavras* o pão, e o vinho sobre o altar; como se colhe do Texto de S. Lucas: " Fazei isto em minha commemoração."

Portanto, firmes os Catholicos na sua Fé não se deixem abalar pelo furioso vento da doutrina anti-Sacramentaria dos Methodistas. Oução, e aprendão do Espirito Santo o que devem crer sobre o Augusto Sacramento da Eucharistia. São os Padres Tridentinos os que nos fallão illuminados pelo mesmo Divino Espirito. " Se alguem negar que no Santissimo Sacramento da Eucharistia se contêm verdadeira, real, e substancialmente o Corpo e Sangue, juntatamente com a Alma, e Divindade de N. S. J. C. e por consequencia todo Christo; e disser que somente está nelle

cómo em sinal, figura, ou virtude; seja anathema." Sessão XIII. Can. 1.º Eis-aqui escommungado o nosso Rev. Missionario Methodista, que nos veio ensinar que em vez de recebermos na Santa Communhão o Corpo e o Sangue do Senhor, *somente comemos pão, e bebemos vinho em commemoração da sua paixão e morte.*

" Se alguem disser: que no admiravel Sacramento da Eucharistia depois da consagração não está o Corpo e Sangue de N. S. J. C. mas somente no uso quando se recebe, e não antes nem depois; e que nas Hostias ou Particulas consagradas, que se guardão, ou sobejão, não fica o verdadeiro Corpo do Senhor; seja anathema." Can. IV. Eis segunda vez excommungado o Rev. Missionario Methodista, que não só não crê na Presença real de J. C. na Hostia, ou na Particula consagrada, mas tambem por irrisão diz e blasfema, que os Catholicos *tem fé na presença do Corpo de Christo na forma de huma obrêa.* Veja-se o Texto N. 20, e a Refutação.

" Se alguem disser, que o Unigenito Filho de Deos no Santo Sacramento da Eucharistia se não deve adorar com culto de Latria, ainda externo; e que por isso nem se deve venerar com festividade particular, nem se deve levar solemnemente nas Procições segundo o louvavel e universal rito, e custume da Santa Igreja, ou que não se deve expôr publicamente ao povo para que seja adorado, e que os seus adoradores são idolatras; seja anathema." Can. VI. Eis o Methodista que não quer o culto publico do Santissimo Sacramento, e que informou falsamente aos seus irmãos de New-York *de que as asneiras do Catholicismo hião cahindo em despreso, &c.*, terceira vez excommungado.

" Se alguem disser que só a fé he sufficiente preparação para receber-se o Santissimo Sacramento da Eucharistia; seja anathema." Can. XI. Eis pela quarta vez o nosso Rev. Missionario, *que come o seu pão, e bebe o seu vinho,*

somente disposto com a sua fé, excommungado, e anathematisado pelo Concilio Tridentino, que representa a Igreja de Jesus Christo, e cujas decisões em materias de dogma tem o Sello do Espirito Santo. Ainda com maior rasão excommungado, por que crendo elle que *a Cèa he Sacramento instituido por N. S. J. C.* se fez a si mesmo ministro do Sacramento sem ter sido ordenado Socerdote; assim como se fez Missionario sem missão para civilisar, e doutrinar hum povo civilisado e Christão!!!

43.º Texto. — e que nos acautela á não nos fiarmos em mudança alguma no estado espiritual depois da morte.

Refutação. — Todos os Catholicos muito bem sabem que a morte dos Santos e dos Justos he preciosa na presença de Deos; assim como não ignorão que a morte do peccador he pessima, e que no inferno não ha redempsão; porem como nem todos são tão justos que não se houvessem manchado com culpas veniaes, ou deixado de fazer fructos de penitencia, que devião ser produzidos antes de entrar no reino de Deos, onde nada pode entrar inquinado, por essa rasão acreditão que depois da morte ha-de haver certa mudança espiritual no estado d'aquellas almas, que se appresentarem ao Juiz dos vivos e dos mortos com as suas estolas não muito esplendidas pela innocencia, ou não bem purificadas pela penitencia. Os Catholicos são instruidos pelo Apostolo que diz na sua 1.ª Carta aos Corinthios que "a obra de cada hum ha-de ser provada pelo fogo, que se „ a obra se queimar padecerá elle detrimento, porem será „ salvo como por intervenção do fogo." Cap. III, v. 14 e 15. Assim a doutrina Catholica, he toda de verdade, e de consolação, o que não se encontra nas Seitas Protestantes. Os Methodistas tem muito medo do inferno, e com rasão, mas o medo do Purgatorio, ainda he maior, pois que nem o admittem, nem querem que os Catholicos o admittão, nem que elles rezem pelas almas dos seus defuntos,

manden-lhes fazer suffragios, &c. Ora, rezando os Methodistas nos seus *Revivaes e Meetings* tantas orações, e cantando tantos Hymnos jámais se ouvio entre elles a consolante voz do Christão: *Fidelium animæ per misericordiam Dei requiescant in pace, Amen;* como nós Catholicos todos os dias estamos ouvindo nos nossos templos! Que diremos dos dobres dos sinos? Ah! elles, e os que tem tanta religião como elles, não os podem soffrer, porque lhes fazem lembrar certo golpesinho, pelo qual todos nós havemos de passar, o da morte!

44.º Texto. — são estas doutrinas, que a Igreja de Roma não pode negar estar nas Escripturas.

Refutação. — A Igreja Romana nega, e todos os seus filhos negamos estar nas Escripturas as doutrinas Protestantes ao menos como elles as interpretão, e entendem. Se pois as doutrinas heterodoxas estão nas Escripturas, porque rasão, ou fatalidade passárão-se 1.500 annos sem que o *Santo Espirito de verdade* promettido por J. C. aos Apostolos, e á sua Igreja, não lhes descubrio essas verdades escondidas nas Escripturas? Ou J. C. faltou á sua promessa, o que não se pode affirmar sem blasfemia; ou estas verdades Protestantes não são verdades, porem falsidades inventadas por Luthero, Calvino e outros.

45.º Texto. — Mas o rezar ás Imagens foi pela primeira vez ordenado pelo Concilio de Constança no Seculo oitavo; e o Decreto sobre este assumpto foi por longo tempo despresado na Inglaterra, na França e na Allemanha.

Refutação. — Viva a sabedoria dos Methodistas! Bem dizem elles que estão em hum paiz de trevas! Os monumentos historicos confirmão que o culto das Santas Imagens e das Reliquias dos Santos começou na Igreja depois do Martyrio de S. Estevão, e á medida de que cresceo o numero dos Martyres, augmentou-se a veneração ás suas Reliquias; porque logo que a Igreja teve paz começarão os

Fieis á render culto publico e mais solemne á memoria dos Apostolos, dos Bispos, dos Martyres e dos Confessores, á levantar templos e altares em honra delles, e maior gloria de Deos tão admiravel nos seus Santos. Exhibirão-se á veneração publica as suas Imagens em escultura, e em pintura, entre as quaes Imagens as de Jesus Christo e as de Sua Santissima Mãi tinhão o primeiro lugar, e maior veneração. Assim permaneceo este culto das Imagens e das Reliquias até o principio do oitavo Seculo, no qual appareceo a heresia dos Iconoclastas protegida pelo Imperador Constantino Copronico, e outros Imperadores do Oriente, os quaes excitarão por todo Imperio grandes e mortaes preseguições até o anno de 787 em que a Imperatriz Irene o Papa Adriano fizerão convocar em Nicéa hum Concilio, o qual he o VII Encumenico, ou Geral, e nelle se lavrou o Decreto, que restabelecia a antiga disciplina da Igreja sobre o culto das Santas Imagens e das Reliquias dos Santos, e foi condemnada a Heresia dos Iconoclastas. A' pezar da authoridade deste 2.º Concilio de Nicéa muitas Igrejas da Allemanha e das Gallias no principio regeitarão o Decreto, por que as Actas tinhão vindo viciadas pela infiel copia da traducção do Grego para o Latim, o que se verificou e emendou-se em hum Concilio de Paris no anno de 825. Desde então houve sempre na Igreja unanimidade de sentimentos sobre o culto, e veneração das Imagens até o Seculo XV, no qual o Concilio de Constança XVI Geral condemnou os erros de Wiclefo, que entre outros muitos erros restaurava a heresia dos antigos Iconoclastas. Portanto o Concilio de Constança em 1414 não foi o primeiro que decretou, ou como diz o papelinho Methodista, ordenou rezar ás Imagens, &c. Eis-aqui a sabedoria destes grandes Theologos e Missionarios, que nada sabem, e tão sabios se inculcão! Os Textos, que se seguem, ainda mostrão mais a ignorancia destes Doutores de New-York.

46.º Texto. — As Indulgencias não erão conhecidas até 1096 ou até o tempo do Papa Alexandre III em 1160.

Refutação. — As Indulgencias sempre forão conhecidas na Igreja de J. C. S. Paulo usou dellas, dellas usarão todos os Papas e Bispos com maior ou menor liberalidade segundo as circunstancias dos tempos, e as necessidades dos Fieis. Se o Papa Alexandre III, e os seus Successores despenderão com profuzão dos inexgotaveis thesouros da Igreja assim o pedião as necessidades dos Fieis, e os interesses da mesma Igreja em tempos tão calamitosos e de tantas perturbações. Com tudo não compette aos Protestantes nem o juizo, nem a sentença contra os Papas, a quem Jesus Christo deo o poder divino e illimitado de *atar e desatar* sobre a terra com a promessa infallivel de ser tudo *ratificado* no Céo.

47.º Texto. — O Papa Hildebrando foi o primeiro que prohibio o casamento do Clero: e o Clero Inglez por muito tempo continuou a se casar em despeito das ordens em contrario.

Refutação. — Não conhecemos Papa Hildebrando; pois que no Catalogo dos Pontifices Romanos não se acha hum só que tenha este nome. Conhecemos sim a S. Gregorio VII, que os Protestantes, e os Libertinos por escarneo chamão Hildebrando, como se chamava antes de Pontifice, e não reconhecem a Sua Santidade. A Igreja porem o canonisou pelas suas heroicas virtudes, e pelo seu extremado zelo em sustentar a disciplina Ecclesiastica e os direitos da Igreja. Mas erra o author do papelinho *Tract* affirmando que este Santo Pontifice fora o primeiro, que prohibio o casamente do Clero. O casamento do Clero foi prohibido por hum Canon do Concilio de Elvira na Hespanha, confirmada esta prohibição pela Decretal do Papa S. Siricio; porem antes desta famosa Decretal, o Grande Concilio de Nicéa havia prohibido expressamente que nenhum Bispo,

Presbytero e Diacono, podesse ter em sua casa mulher alguma que não fosse Mãi, Avó, Irmã, ou Tia, ou pessoa da qual não podesse haver a minima suspeita. Outros muitos Concilios subsequentes sustentarão com vigor esta disciplina canonica, dos quaes hum foi o de Carthago do anno de 348, onde os Padres Africanos clamarão : *o que os Apostolos ensinarão, e a mesma antiguidade observou, guardemos tambem nós.* Não se tratava naquelle Santo Synodo do casamento do Clero, cuja prohibição já era huma disciplina do tempo dos Apostolos fundada nos Conselhos da perfeição Evangelica, porem se seria permittido aos que se havião ordenado depois de casados viverem com as suas mulheres, e isto lhes foi negado pelo Concilio. O Santo Papa Gregorio VII não fez lei nova, como todos os Protestantes affirmão para tornar odioso aquelle Santo Pontifice, e com o fim de desfarçar a incontinencia dos seus Bispos e Padres, que não podem dormir sem companhia. Companhia, que certamente não quereria ficar com elles se dormissem sobre o cilicio, ou huma esteira, como o fazião os Santos Pontifices, e os Ecclesiasticos da primitiva Igreja. He verdade que o Papa S. Gregorio VII encontrou grande opposição em huma parte do Clero da Allemanha, e da Inglaterra, &c. mas esta opposição somente prova os costumes dissolutos daquelle Seculo, a obstinação dos homens nos seus vicios, e a fragilidade humana ; mas nada prova contra a justiça e a santidade da Lei, e do Papa seu executor. Porem o vigor inflexivel do Papa S. Gregorio e dos seus Successores, e especialmente os Canones dos dous Concilios Lateranenses, que declararão a ordem Sacra, e o voto Religioso, impedimentos dirimentes do Matrimonio, como tambem o zelo de Santo Anselmo Arcebispo de Cantuaria, e de outros Varões desses tempos eminentes em Santidade, fizerão o Clero entrar nos seus deveres perdendo a esperança de casamentos sacrilegos. O mesmo Henrique VIII

de Inglaterra á pezar da sua impiedade impoz pena de morte ao Padre, que se casasse, e depois que este novo Anthioco falleceo, he que os novos Bispos Anglicanos, e o seu Clero, correrão em chusma á procurar mulheres, o que já elles o podião fazer, porque pela sua apostasia, e deffeito essensial das suas ordemnações, não erão Sacerdotes de J. C., e por que tambem entre elles e todos os mais Protestantes não ha Sacrificio Eucharistico, nem se crê na Presença real de J. C. N. S. Não assim entre os Catholicos, que cremos e confessamos que Jesus Christo está realmente presente na Eucharistia, que neste divino Sacramento comemos a sua Carne, e bebemos o seu Sangue, e que aquelle, que indignamente o come, e o bebe, come e bebe a sua condemnação; por cuja rasão para não sermos *réos do Corpo, e do Sangue do Senhor*, como nos ensina o Apostolo, estamos profundamente persuadidos de que devemos chegar ao altar com a pureza dos Anjos, que não se casão, nem se podem casar. —*Nec nubent, nec nubentur.*

48.º Texto. — Em 1215 o Concilio de Latrão fez a confissão particular obrigatoria para todos os adultos.

Refutação. — O nosso Divino Salvador impoz o preceito da communhão Sacramental á todos os Fieis por estas palavras referidas por S. João. Cap. VI, v.—" Em verdade, em ,, verdade vos digo, se não comerdes a Carne do Filho do ,, Homem, e beberdes o seu Sangue não tereis vida em ,, vós;" porem não fixou o tempo, nem determinou as circunstancias, em que este preceito obrigue, e se ponha em execução; deixando estas cousas á determinação da sua Igreja. Nos primeiros seculos o fervor, a piedade, a devoção, e as perseguições, que os fieis soffrião, esperando todos os dias ser victimas de J. C. os incitavão á commungar frequentemente. Nós lemos nos Actos dos Apostolos Cap. II, v. 42: que os Fieis de Jerusalem *perseveravão nas orações e na communhão da fracção do Pão, isto he, da Eucharis-*

tia, como o entendem os Interpretes. Mas logo que houve paz começou á afrouxar o primitivo fervor, e então a Igreja vio-se obrigada á fixar o tempo da communhão dos seus filhos, obrigando os Clerigos á commungar todas as vezes que servissem no altar aos Bispos e aos Presbyteros, e exhortando aos Leigos á não serem remissos em participar deste Sacramento. No Seculo VII a Igreja piedosa chamou os seus filhos para a communhão Eucharistica tres vezes no anno; á saber nas Festas do Natal, da Paschoa, e do Pentecostes. Emfim no Seculo XIII crescendo a tibieza dos Christãos ao ponto de muitos não chegarem a Mesa da communhão nem mesmo huma vez no anno em qualquer das referidas solemnidades, o Concilio de Latrão ordenou que todos os fieis chegassem a Santa Mesa ao menos pela Paschoa, sob pena de serem excluidos da entrada na Igreja em vida, e de privação da sepultura ecclesiastica depois da morte. Esta ordenação está hoje ainda em vigor entre os Catholicos. Mas como S. Paulo ensina que "aquelle, que „ comer o pão, ou beber o calix do Senhor indignamente, „ será réo do Corpo e do Sangue do Senhor, e que come e „ bebe a sua condemnação." 1.ª aos Corinth. Cap. XI. O unico remedio para o Christão não cahir em tão sacrilego reato da communhão indigna, he a confissão Sacramental; por cuja rasão a Igreja sempre exhortou, e mandou aos seus filhos que não chegassem á participar do Corpo e do Sangue de N. S. J. C. sem estarem contritos, confessados, e absolvidos dos seus peccados, não só para receberem os fructos do Sacramento Eucharistico, mas tambem para evitar a condemnação dos que commungão indignamente. Ora, sendo a communhão Paschal de preceito Ecclesiastico, tambem he de preceito Ecclesiastico a confissão Sacramental no tempo Paschal, que a deve preceder. Portanto, o Concilio de Latrão, XII Geral, decretou, "que todos os „ fieis de hum e outro sexo logo que chegassem á idade

„ de descripsão tossem obrigados á confessar os seus pec-
„ cados ao menos huma vez no anno sob pena de excom-
„ munhão." Mas deste tão saudavel Decreto não se pode inferir, como pretendem os Protestantes, e com elles os Methodistas, que o Concilio Lateranense foi o primeiro, que impoz de preceito a confissão. O preceito da confissão he preceito divino; porque he o preludio, e a preparação para huma Santa Communhão. Assim o declarou o Apostolo S. Paulo, dizendo: " Examine-se pois a si mesmo o homem,
„ e assim coma deste pão, e beba deste calix." 1.ª aos Corinth. Cap. XI, v. 28. Este exame he o da consciencia, e se pelo exame o homem achar que está em peccado mortal, deve-se confessar ao Sacerdote, e receber delle a absolvição. Assim sempre o entendeo a Igreja, e em prova cito as palavras de S. Cypriano, Bispo de Carthago, e Padre dos primeiros Seculos, o qual fortemente reprehende os peccadores, que se apresentavão na mesa da Eucharistia — " antes de expiar os seus delictos, antes de fazer a con-
„ fissão do seu crime, antes de purificar a consciencia pelo
„ sacrificio e pela mão do Sacerdote, antes de applacar a
„ offensa de Deos offendido, do Senhor indignado, e amea-
„ çador, que pelo Apostolo, diz: Aquelle que comer este
„ pão, ou beber do calix do Senhor indignamente, será réo
„ do Corpo e do Sangue do Senhor." Serm. de Lapsis. E na Epistola 10 o mesmo S. Cypriano culpa acremente os Sacerdotes por darem a Eucharistia aos peccadores, que " não se tinhão confessado, e feito penitencia dos seus pec-
„ cados." Esta he a doutrina do Concilio de Trento na Sessão XIII. Can. XI. " E para que tão grande Sacramento
„ se não receba indignamente e cause a morte, e condem-
„ nação, determina e declara o mesmo Santo Concilio, que
„ aquelles que se sentem gravados com consciencia de
„ peccado mortal, ainda que se julguem summamente con-
„ trictos, tendo copia de confessor forçosamente se confes-

„ sem primeiro. E se alguem presúmir ensinar, pregar, „ ou affirmar com pertinacia o contrario, e o ipso, seja ex- „ commungado."

49.º Texto. — e temos provas positivas que a doutrina da Transubstanciação não foi geralmente recebida na Igreja no Seculo VIII porque nesse Seculo Bertrand da Abbadia de Corbey escreveo hum livro contra ella por ordem do Imperador Carlos o Calvo.

Refutação. — Os Methodistas nada sabem da sua Religião, que dizem professar, e muito menos da Religião Catholica, da qual são mortaes inimigos. Eis-aqui a verdade historica sobre a doutrina da Transubstanciação nos Seculos antecedentes ao de Luthero, e de Calvino. Não fallando dos antigos hereges, que negavão a divindade de J. C. e por consequencia a sua Presença real na Eucharistia, como os Gnosticos, os Manicheos e outros; no Seculo IX, e não VIII, João Escot, chamado Erigine, que havia sido mestre de Carlos, o Calvo, attacou em hum escripto a Presença real de J. C. na Eucharistia; porem Paschasio Radbert, Monge e Abbade de Corbia compoz hum *Tractado do Corpo e do Sangue de Jesus Christo* para refutar os erros de Erigine, e o enviou ao Imperador Carlos o Calvo no anno de 845. O Imperador não sabendo o que devia pensar sobre esta materia, na qual dous Theologos se contradizião, encarregou á Ratramno Monge de Corbia, e que depois foi Abbade de Orbais, que o esclarecesse por escripto sobre aquella questão. Isto fez Ratramno em huma obra intitulada *do Corpo e do Sangue do Senhor;* porem em vez de desenvolver e esclarecer a questão, a embrulhou e escureceo mais. De hum lado elle serve se das expressões as mais fortes e energicas para estabelecer as verdades Catholicas de que na Eucharistia está o Corpo, e o Sangue de Jesus Christo; porem por outro lado elle parece não admittir senão huma mudança mystica, e huma manducação, que

se faz somente pela fé. Mas desta pouca exactidão, e confusão de Ratramno não se pode, nem se deve concluir, como o fazem os Protestantes Calvinistas, que no oitavo e nono Seculo ainda não havia na Igreja huma fé fixa, e recebida universalmente sobre a maneira de estar presente na Eucharistia o Corpo e o Sangue de J. C. e muito menos de que a Transubstanciação, ou a doutrina della, não foi geralmente recebida na Igreja no oitavo Seculo. Certamente seria cousa contraria á promessa de Nosso Senhor se a sua Igreja por nove Seculos ignorasse o que devia ella crer sobre hum dogma tão importante e essencial, sobre hum mysterio, que todos os dias se opera nos seus altares, e que faz a parte do seu culto mais digna de Deos, e mais interessante aos homens. A crença pois do Mysterio Eucharistico sempre desde o seu principio esteve fixa na Igreja, e universalmente recebida por todos os Christãos pelas proprias palavras de Jesus Christo referidas nas Escripturas Santas, e entendidas pelos Padres antigos no sentido natural, e pelas Orações da Liturgia tanto Latina como Grega, e pelas cerimonias, que as acompanhão.

Os Protestantes triunfando de goso por terem achado entre os Escriptores do nono Seculo dous, que fallarão a mesma linguagem, que elles agora fallão depois de Calvino, levarão até as nuvens a sabedoria do Monge Ratramno, e pretendem tirar grande partido de que Carlos o Calvo mandasse este Monge escrever não contra, como elles asseverão, como se tal ordem lhe infundisse sabedoria sobrenatural, e lhe desse Missão divina. Eis pretenções chimericas, que os Protestantes sustentão para apoiar as suas opiniões hereticas, e contrarias á fé de toda Igreja Catholica desde a vinda do Espirito Santo até agora. Mas os Theologos e Doutores Catholicos se dispensão de contestar aos Calvinistas, Anglicanos e Methodistas, os seus sublimes Theologos e Doutores, que sem pezar algum lhes abandonão. Com

tudo deve-se notar que o Monge Ratramno sempre confessou a Presença real de J. C. na Eucharistia, e que o seu erro consistia em procurar comprehender o modo incomprehensivel pelo qual Jesus Christo está presente no pão, e no vinho consagrados; por consequencia elle queria penetrar hum Mysterio de Fé, ou o como as especies de pão e de vinho se transubstanciavão no Corpo e no Sangue do Senhor. O que he superior a rasão, e excede a esfera dos sentidos. O Catholico firme na palavra de Deos canta com a Igreja: *Præstet fides suplementum sensuum deffectui.*

50.º Texto. — Todas estas cousas servem para nos mostrar a rasão, porque os Protestantes considerão a sua Religião antiga; porque tudo, quanto elles não creem das doutrinas da Igreja Romana, podem elles provar não terem estado na Igreja primitiva, mas sim que forão ao depois accrescentadas pela authoridade humana.

Refutação. — Tudo quanto tem o Methodista allegado para mostrar que o Protestantismo he a mesma Religião primitiva, e por consequencia que os Protestantes não são Novadores, tem sido refutado com toda evidencia. O Protestantismo he hum composto de algumas verdades tiradas das Santas Escripturas, de muitas heresias dos antigos Hereges, e de outras, que Luthero, Calvino e mais Chefes de Seitas, accrescentarão cada hum ao seu modo, e segundo os seus interesses, e caprichos. Ora, hum systema de religião composto de retalhos mal remendados, inventado no Seculo XVI por differentes Novadores, accrescentado por outros, que successivamente tem apparecido pelo decurso de 300 annos, pode-se dizer Religião antiga e dos primitivos Christãos? Por ventura aquelles Christãos negarão a Presença real de J. C. na Eucharistia? Por ventura alterarão a doutrina dos Apostolos sobre a instituição dos Sacramentos, o numero delles, e os seus effeitos? Por ventura pozerão em problema o poder que o divino Mestre deo aos

Apostolos e aos Sacerdotes de remittir os peccados pelo Sacramento da Penitencia por meio da confissão publica, ou particular dos peccadores? Por ventura os Christãos primitivos negarão o Primado de S. Pedro e dos seus Successores no Pontificado? Não. Logo porque rasão estando estes, e outros muitos dogmas, que por brevidade omitto, tão claramente expressos nos Evangelhos, e que todos os monumentos da antiguidade attestão que forão cridos pelos primeiros fieis Christãos, vem os Protestantes dizer-nos que tudo, quanto elles não creem das doutrinas da Igreja Romana, podem elles provar não terem estado na Igreja primitiva? Qual o motivo porque ha 300 annos, desde Luthero e Calvino, o não tem provado de modo que convenção aos Catholicos de que elles e não os Protestantes são os Novadores? Negações contumazes, sophismas, argucias, calumnias, interpretações infieis e cavilosas dos sagrados Textos, &c. não são provas. Elles devem mostrar, o que he impossivel, que a Igreja Romana não tem hoje o mesmo Credo, que se cria nos tempos dos Apostolos, a mesma doutrina, que se professava nos tres primeiros Seculos, &c.

Coteje-se a doutrina daquelles tempos com a dos Seculos posteriores até haver Protestantes, e desde então até agora; achar-se-ha que a doutrina Catholica nunca variou, e que tem sido sempre a mesma; fallo na doutrina dogmatica; por que a disciplinar tem com effeito tido muitas variações segundo os tempos, e segundo as necessidades da Igreja e dos Fieis.

" Se á esta Igreja Catholica, diz o Sabio Cardeal Gerdil, tornassem a entrar depois de tantos Seculos alguns homens Santos, que florescerão nos tempos de Juliano, tanto e tão merecidamente venerados pela sua eminente sabedoria e santidade, hum Hilario, hum Athanasio, hum Basilio, hum Gregorio de Nanziano, hum João Chrysostomo, hum Cyrillo de Jerusalem; sem demora alguma tornarião a devi-

sar nella a forma da Igreja, em que forão criados: o mesmo dogma, os mesmos Sacramentos, a Jerarchia composta de Bispos, Sacerdotes, e Ministros, as mesmas funções Sacerdotaes, o Augusto Sacrificio da Missa offerecido pelos vivos e pelos mortos, a communhão com a Sé de Pedro como centro da unidade Catholica, e como Mãi e Mestra de todas as Igrejas, a veneração aos Santos e ás suas Reliquias e Imagens; nesta portanto e não nas communhões, que se separarão, reconhecerião a Igreja, em que viverão." Exposição dos Caract. da verd. Relig.

He impostura riducula dizerem os Novadores que as cousas, que elles não creem, forão accrescentadas, pela authoridade humana. Ora, quando fosse verdade esta assersão, a authoridade da Igreja em materias de doutrina e de disciplina dogmatica, não he *humana*, *he divina*. Esta authoridade foi dada privativamente á S. Pedro quando o Senhor lhe disse: " O que ligardes sobre a terra será ligado no ,, Céo, &c.;" foi dada ao mesmo S. Pedro, quando o Senhor lhe entregou o seu rebanho, dizendo-lhe: " Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas;" foi dada á sua Igreja quando antes de subir ao Céo J. C. disse aos seus Apostolos: " Todo poder me foi dado no Céo e na ,, terra: Hide pois, e ensinai a todas as gentes, baptisan- ,, do-as em Nome do Pai, e do Filho e do Espirito Santo: ,, ensinando-as á observar todas as cousas, que vos tenho ,, mandado: e estai certos de que eu estou com vosco to- ,, dos os dias até a consumação dos Seculos." Eis-aqui a authoridade de ligar e de desligar, de apascentar o rebanho, de ensinar, de pregar, de baptisar, de fazer que os fieis observem os mandamentos de Jesus Christo, porque ouvindo elles a Igreja, ouvem a J. C. e ao Pai, que o enviou. Esta authoridade commettida ao Papa, aos Pastores da Igreja não veio de Cezar, porem de Deos, logo he divina e tão divina que todo aquelle, que não obedecer á ella

seja reputado hum gentio, hum publicano. Authoridade humana he a dos Protestantes, que ainda não existião quando Jesus Christo fundou a sua Igreja, que nascerão hontem se pode dizer, e que á pezar disso com falsos documentos, e miseraveis imposturas, vem-nos disputar a primogenitura, e a herança dos filhos legitimos de Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo, que fundou a sua Igreja sobre a fé de Pedro, e não de Luthero e de Calvino. Portanto, meus caros Patricios, por Jesus Christo vos peço que vos conserveis firmes dentro da barca de Pedro, e não queirais hir para o inferno sobre a *jangada* do Methodista. Ella faz agua por toda parte, e infallivelmente se submergirá no profundo do Inferno com o piloto, e os passageiros.

51.º Texto. — Em prova disto podemos observar que o Protestante como o Papista adora a Deos, mas não a Virgem Maria.

Refutação. — O Catholico nunca adorou a Virgem Maria, porque elle sabe que a adoração he devida somente a Deos. O Culto, que prestamos á Santissima Virgem Maria Senhora Nossa, a quem todas as Nações chamão *Bemaventurada* funda-se na sua eminentissima dignidade de Mai de Deos; e he antiquissimo na Igreja vindo pela Tradição dos Apostolos; pois que no anno de 431 já havia em Epheso hum sumptuoso, e antigo Templo dedicado a Deos debaixo do titulo da *Santissima Virgem Maria*, no qual se congregarão os Padres para condemnar os erros e blasfemias de Nestorio, Patriarcha de Constantinopla, que lhe negava a *divina Maternidade*, e o titulo de *Mai de Deos*. Este Culto de veneração especial, de devoção e de amor, chama-se de *Hyperdulia*, que quer dizer: culto superior ao culto de *Dulia*, ou de *Servidão*, que prestamos aos Anjos e aos Santos, dos quaes a Santissima Virgem Maria he a Rainha. Sendo pois a Santissima Virgem Maria louvada nos Evangelhos pela sua *humildade*, declarada pelo Anjo *cheia do*

graça, e Bendita entre as mulheres, Esposa do Espirito Santo, e Mãi do Filho do Altissimo, que muito he que os Catholicos reconheção estes titulos tão gloriosos, e lhe rendão homenagens da mais terna devoção, e que Maria Santissima seja objecto especial da sua confiança, do seu amor, e da sua piedade filial?

He cousa pasmosa, e quasi incrivel, que sendo os Protestantes, e em particular os Methodistas, leitores accerrimos da Biblia, não tenhão encontrado no Capitulo 1.º do Evangelho de S. Lucas a plenitude da graça, e reconhecido a altissima dignidade de Mãi de Deos, que a Igreja Catholica sempre reconheceo na *Bendita entre as mulheres a quem todas as nações chamarião Bemaventurada!* Sim, estes impios nos seus escritos, e talvez nos seus sermões de blasfemias, confundem a virgindade, a graça, e dotes sobrenaturaes da Mãi de Deos com a virgindade e dotes naturaes das donzelas, que se chamão Marias; porque quando fallão de Nossa Senhora apenas a chamão simplesmente Virgem Maria, como se acha no Texto Methodico. Ah! quanto são diversos os sentimentos piedosos dos Catholicos! Qual aquelle, que não sente huma emoção interior, huma alegria espiritual somente com o dizer: *Santa Maria, Mãi de Deos, roga por nós peccadores agora, e na hora da nossa morte?* Mas para o Methodista he horrendo peccado de idolatria curvar-se o joelho perante a Imagem da Rainha dos Anjos, e dos Santos, e dizer-se com a Igreja: *Sub tuum præsidium confugimus, Sancta Dei Genitrix.*

52.º Texto. — elle (o Protestante) confessa a Ascensão de Christo para o Céo; mas não crê que na hostia, que está no altar esteja Christo.

Refutação. — Se o Methodista não quer crêr que na hostia consagrada está N. S. J. C. embora não crêa; mas não tenha o atrevimento de vir pregar as suas impias blasfemias á hum Povo Catholico, que firmemente crê que na

Eucharistia está J. C. tão real e perfeitamente como está no Céo depois da sua gloriosa e admiravel Assensão. O Catholico funda a sua fé nas palavras do Senhor, que disse: *Este he o meu Corpo.* Ora, este Corpo do Senhor, ou está vivo, ou morto. Morto não pode estar, porque como nos ensina o Apostolo: "Tendo Christo ressurgido dos mortos „ já não morre, nem a morte terá sobre elle mais domi- „ nio." Aos Rom. Cap. VI, v. 9. Logo, está vivo, e tão vivo como está no Céo. "Depois da consagração do pão, e do vinho, debaixo das especies destas cousas sensiveis, diz o Concilio de Trento, se encerra Nosso Senhor Jesus Christo, verdadeiro Deos, e verdadeiro Homem, verdadeira, real, e substancialmente. Nem estas cousas repugnão entre si, para que não esteja sempre o nosso Salvador assentado á mão direita do Pai nos Céos, conforme ao modo de existir natural; e que não obstante a sua substancia nos esteja Sacramentalmente presente em outros muitos lugares com aquella maneira de existir, a qual posto que á penas podemos exprimir com palavras, comtudo, com a consideração illustrada pela fé podemos alcançar, e devemos crêr ser possivel á Deos." Sess. XIII, Cap. I.

53.º Texto. — elle (o Protestante) fia-se no Sacrificio de Christo, mas não no da Missa.

Refutação. — Os Catholicos crendo e confiando no Sacrificio de J. C. na cruz, comtudo, tem motivos muito fortes para tambem confiar-se no Sacrificio da Missa; por que elles creem que neste Sacrificio *Eucharistico, e Propiciatorio,* está realmente J. C. offerecido ao Eterno Pai pelas mãos do Sacerdote; pois que elle mesmo he o Sacerdote Principal, e a victima, como foi sobre a Cruz; e por que tambem creem que pelo Sacrificio da Missa nos são applicados os meritos infinitos da Paixão e Morte de N. S. e Redemptor Jesus Christo. Pelo que quando a Igreja Catholica ensina que a Missa he hum Sacrificio *Propiciato-*

rio, entende que Jesus Christo presente sobre o altar pede ao Pai graças pelos peccadores, como o tivera feito na Cruz, que pacifica a Justiça Divina offendida, e que aparta de nós os castigos merecidos pelos nossos peccados. Todas estas cousas creem os Catholicos sem diminuir os *Meritos do Sacrificio da Cruz;* antes estão bem persuadidos de que quando o Sacerdote appresenta á Deos *a Hostia Santa, Pura, e Immaculada*, não pretende fazer ao Eterno Pai hum novo pagamento da nossa Redempsão e Salvação, porem unicamente commemorar, e applicar *os Meritos de J. C. presente no altar*, e o preço infinito, que elle huma vez pagou por nós na Cruz. Os Protestantes supprimindo a Missa por conselho do diabo, como o mesmo Luthero publicou, sem duvida que tiverão em vista suffocar nos seus corações todos os sentimentos de religião, e de piedade. Sentimentos, de devoção, de amor, e de adoração, que somente se encontrão entre os Catholicos. Os mesmos Protestantes tem sido obrigados á confessar esta verdade.

54.º Texto. — elle (o Protestante) olha a Christo como Intercessor e Mediador, mas não olha assim para os Santos, e Anjos.

Refutação. — Porque S. Paulo na 1.ª Epistola a Timotheo, Cap. II, v. 5, diz: "que só ha hum Deos, e só ha „ hum Mediador entre Deos e os homens, que he Jesus „ Christo homem, que se deo a si mesmo, para redempsão „ de todos, testemunho no tempo proprio," não se segue que os Anjos e os Santos não possão interceder por nós, e os fieis Christãos huns pelos outros. O mesmo Apostolo muitas vezes se recomenda ás orações dos fieis, e tambem lhes assegura que orava por elles. Santiago "exhorta aos „ fieis á orarem huns pelos outros para serem salvos," Cap. V, v. 16. O mesmo S. Paulo diz: "que Deos nos „ reconciliou comsigo mesmo por Christo, e confiou de „ nós o ministerio da reconciliação." Quem ousará a sus-

tentar que este *ministerio de reconciliação* confiado aos Apostolos derogue a qualidade de *Reconciliador*, que pertence eminentemante á Jesus Christo? Logo tambem não se pode pretender que os titulos de intercessores e de mediadores, que damos aos Anjos e Santos no Céo, e com especialidade á Santissima Virgem Maria, deroguem á suprema dignidade, e aos meritos infinitos de J. C. Nosso Senhor. J. C. he o Mediador Principal, e por excellencia pelos seus *proprios merecimentos* infinitos; mas Maria Santissima, os Anjos, os Santos, e a mesma Igreja, que todos pedem, orão, e intercedem por nós, são em sentido menos completo, e sublime, mediadores subalternos, não pelos *proprios meritos*, porem pelos *meritos do Redemptor*, dos quaes veem toda virtude, e efficacia.

55.º Texto. — Elle (o Protestante) busca a misericordia de Deos por Christo; porem não pelas Indulgencias do Papa.

Refutação. — Tambem o Catholico busca a misericordia de Deos por Jesus Christo; porem não obstante a confiança, que tem nos meritos infinitos do Nosso Redemptor, e Salvador, os Catholicos não despresão, não negão, nem blasfemão dos meios saudaveis, que Nosso Senhor instituio para que por elles os miseraveis peccadores possão mais facilmente conseguir a misericordia de Deos, como são os Sacramentos, os fructos de penitencia, as boas obras, as Indulgencias, as orações publicas e particulares, &c.

Ora, as Indulgencias são graças espirituaes, cuja efficacia vem dos *Meritos de Jesus Christo*, e não do Papa, por mais Santo que elle seja: porem como os Papas e os Bispos são os dispensadores das Indulgencias, com rasão recorrem os Catholicos aos Pastores da Igreja, aos quaes Jesus Christo deo o poder de ligar e de desligar, para que lhes appliquem alguma parte dos merecimentos de Jesus Christo em compensação das penitencias, á que estão obrigados pelas suas

culpas, è negligencias, perante a justiça de Deos. Veja-se a Refutação do Texto N. 15. Os que querem hir para o Inferno não procurão, nem precisão de Indulgencias.

56.º Texto. — Elle (o Protestante) fia-se nos merecimentos de Christo, mas não nos merecimentos dos Santos.

Refutação. — Eis o Methodista pela segunda vez contradizendo ao Artigo do Credo, que diz: *Creio na Communhão dos Santos.* Artigo de Fé fundado nas Santas Escripturas. No Psalmo 118 dizia David ao Senhor: "Eu „ sou participante de todos aquelles, que te temem, e que „ guardão os teus mandamentos;" e S. João na 1.ª Epistola, Cap. I, v. 3. "O que vimos e ouvimos, isso vos an- „ nunciamos, para que vós tenhais communhão comnosco, „ e que a nossa communhão seja com o Pai, e com o seu „ Filho Jesus Christo." Por esta communhão, ou Sociedade dos Santos, todos os bens espirituaes são communs na Igreja Catholica; e entre estes bens muito avultão, e sobresahem os merecimentos dos Santos, como são os martyrios, que soffrerão, as penitencias, os jejuns, as orações, &c. &c. Mas todos os Catholicos sabem que os merecimentos dos Santos serião estereis, e de nenhum valor, se não tirassem a sua virtude, e efficacia da graça de Deos, e dos meritos de N. S. J. C. A maior desgraça, que hum Christão pode padecer nesta vida he ser excluido da communhão dos Santos pela heresia, pelo Scisma, e por grandes crimes de desobediencia á Igreja, &c.

57.º Texto. — elle (o Protestante) reconhece a Christo como Cabeça da Igreja, mas não ao Papa.

Refutação. — Mas se Jesus Christo he a Cabeça principal e invisivel da Igreja, por que a fundou, e adquirio com o seu preciosissimo Sangue, o que todos os Catholicos creem e confessão, devendo deixar a terra depois da sua gloriosa Ressurreição, deixou para fazer as suas vezes a hum dos seus Apostolos, ao qual constituio cabeça visivel da mesma

Igreja, fazendo o seu Vigario na Terra, e ao qual entregou o seu rebanho todo para o apascentar. O Protestante, reconhecendo a Jesus Christo por Cabeça da Igreja, se tem fé nas Santas Escripturas, deve tambem reconhecer por Vigario de J. C. na Terra a S. Pedro o Primeiro entre os Apostolos, sobre quem o Senhor edificou a sua Igreja, á quem prometteo as chaves do Reino do Céo, á quem confiou os seus cordeiros e as suas ovelhas, e á quem mandou que confortasse os seus Irmãos ; estas cousas estão na Biblia. Como porem S. Pedro tinha tambem de deixar o mundo, e hir receber no Céo a Coroa do Martyrio, e a Igreja não devia ficar *acephala*, isto he, sem a cabeça visivel, que como Vigario de Jesus Christo governasse, e regesse todo o corpo mystico, necessariamente passou esta grande dignidade de S. Pedro para o seu Successor, e deste para quantos legitimamente succederem huns aos outros até a consumação do Seculo. Esta successão foi sempre reconhecida pelos Padres, pelos Concilios, e por todos os Christãos até o Seculo XI, no qual os Gregos se separarão dos Latinos, e não quizerão mais dar obediencia ao Papa pela ambição dos Patriarchas de Constantinopla Miguel Cerulario, e outros.

O mesmo Luthero no principio da sua heretica apostasia reconhecia o Primado do Papa, protestava obedecer ás suas decisões: *Dai a vida ou a morte*, dizia o Heresiarcha ao Papa Leão X em Carta escrita no Domingo da Trindade de 1518, " chamai ou repelli, approvai ou desapprovai, como ,, for do vosso agrado, eu escutarei a vossa voz como a do ,, mesmo Jesus Christo." Em hum livro, que escreveo contra hum Religioso Dominico, que refutou as suas heresias nascentes, allegava em primeiro lugar estas palavras de Jesus Christo : " Tu es Pedro, &c. Apascenta os meus ,, cordeiros, &c. — Todo mundo confessa, (continuava ,, elle) que a authoridade do Papa vem destas passagens." Escrevendo ao Cardeal Caetano Legado do Papa lhe pedia

perdão dos seus excessos: " Confesso que me tenho arre-
„ batado indiscretamente, dizia elle, e que tenho faltado ao
„ respeito devido ao Papa. Estou arrependido. Dignai-vos
„ remetter este negocio ao Santo Padre, eu não quero se-
„ não escutar a voz da Igreja, e seguil-a." Porem logo que o Papa Leão X publicou a Bulla de condemnação das novas doutrinas hereticas, á 18 de Junho de 1520, Luthero esqueceo-se das suas submissões, escreveo *contra a execravel Bulla do Anti-Christo*, e concluia o seu escripto com estas palavras: " assim como me excommungão, eu da mi-
„ nha parte tambem os excommungo." A excommunhão da Santa Sé contra os Protestantes de todas as Seitas, e denominações, he a rasão principal excitativa do odio de todos elles contra o Papa, e da contumacia de não quererem reconhecer o Pontifice Romano por cabeça visivel da Igreja, porem sim a Jesus Christo, que está no Céo, donde não vem Bullas de excommunhão, e cuja sentença de maldição não lhes dá por ora o menor receio, nem temor; mas como Jesus Christo ha-de vir algum dia a julgar os vivos, e os mortos, pondo á sua direita os cordeiros e as ovelhas, que como suas obedecerão á voz do Supremo Pastor, á quem elle confiou o seu rebanho, então se verá hir para a parte esquerda todos quantos cabritos não entrarão no rebanho, como os Gentios e Idolatras, e todos, quantos tendo entrado, delle fugirão e desertarão, como os Protestantes, e os Scismaticos. Porque aquelles que não querem ter a Igreja por *Mãi*, nao podem ter a Deos por *Pai*; e por consequencia não terão parte com Jesus Christo no Reino dos Céos.

58.º Texto. — e a sua regra (do Protestante) de fé, e da vida, está na Biblia, mas não na Tradição.

Refutação. — Oxalá que a regra da Fé, e da vida do Protestante estivesse na Biblia, não como elle a entende pelo seu juizo privado, porem no sentido orthodoxo como a Igreja Catholica sempre entendeo pelas luzes do Espirito

Santo, e sempre ensinou, porque he *a Mestra, columna e firmamento da verdade,* como diz o Apostolo S. Paulo. Se o Protestante ouvisse o ensino da Igreja admittiria a Tradição como todos os Catholicos admittem, e elle não seria Protestante, por que não teria contra *que*, nem contra *quem* protestar. Ora, porque protestarão contra a authoridade da Igreja, contra o juizo do Espirito Santo, contra o ensino dos Apostolos, que nos veio pela Tradição, contra a sentença dos Papas, dos Concilios e dos Santos Padres, por altos juizos de Deos, a fé do Protestante he nulla, sem unidade de crença, pois que cada hum crê o que quer, e não o que deve crêr. O Sociniano só crê em Deos Padre, nega a Santissima Trindade, e a divindade de J. C. O Irmão Moravio só tem fé em Jesus Christo; o Quaker zomba do Pai e do Filho, o Deos da sua devoção he somente o Espirito Santo. O Lutherano crê na presença real de J. C. na Eucharistia, huns por *empanação* e não por *transubstanciação*; outros por *ubiquidade;* o Calvinista nega com pertinacia tanto a doutrina Catholica sobre o Santissimo Sacramento, como a Lutherana, e quer que todos creião que no pão e no vinho, que são figuras, ou signaes, está Jesus Christo presente somente pela fé na acção da Communhão. Huns creem na necessidade do Baptismo para a Salvação, outros a negão, dizem serem os Methodistas sectarios desta infernal doutrina, e que elles como os Calvinistas deixão morrer grande numero dos seus filhos sem baptismo, por que sustentão que este Sacramento não dá a graça santificante, não dá o perdão do peccado original, não imprime n'alma caracter algum, e que quando muito impõe ao Christão a obrigação de crêr, mas não a de observar os mandamentos de Deos, e da Igreja. Os Anabaptistas.... mas quem poderá numerar estas Seitas, que todas se dizem Protestantes, e cujos credos são tão varios e differentes huns dos outros?!! Quanto a regra da vida do Protes-

tante achar-se na Biblia, he huma impostura, por que quase todos elles creem que huma vez justificados pela fé não se perde mais a justiça até a morte por mais multiplicados e graves que sejão os peccados, e assim vivem a redea solta, e morrem na impenitencia final. *Talis vita, finis ita.*

Agora desejo que os Methodistas destribuidores de *Tracts* e outros papelinhos hereticos da sua fabrica de New-York, nos digão pelo *Cordeiro de Deos, que o Missionario capataz nos prometteo mostrar,* em que lugar da Biblia se acha a regra dos seus *Camp-meetings, dos Revivals, dos Love-feasts,* se he no Antigo Testamento, se no Novo; se estes Meetings se fazem por preceito de Moyses, se de Jesus Christo, ou de S. Pedro e S. Paulo, no centro dos bosques cerrados ou matos virgens, para se converterem por dias e noites successivas em theatros de impiedades, de profanações, de deboches e de prostituições? como o testemunhão Catholicos, e Protestantes, que os tem visto. E tambem peço, que nos deem a rasão pela qual as Biblias do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, que elles estão metendo á cara aos Brasileiros por 4$000 rs., estão truncadas, faltando nellas os Livros Canonicos *da Sabedoria, do Ecclesiastico, Cantico Benedicite do Livro de Daniel, de Tobias, de Judith, os dous Machabeos, e o Propheta Baruch?* O Padre Pereira traduzio todos estes Livros, que a Igreja reconheceo por Divinos desde os primeiros Seculos, e as enriqueceo de excellentissimas Notas no sentido Catholico dos Santos Padres; mas os machiavelicos impostores da Sociedade Biblica, alem de supprimirem as Notas, dão-nos por nosso dinheiro Biblias castradas! e dizem-nos sem escrupulo algum de consciencia: *Lede, e entendei como quizerdes;* e ao mesmo tempo nos Periodicos: *Biblias! Biblias!* 4$ *rs.,* 4$ *rs. para cá. A explicação das tuas palavras allumia, e ella dá intelligencia aos pequeninos.* Psalm. 118. Mas a explicação não se acha nas Biblias; porque as Notas ficarão

supprimidas de proposito, e com má intenção. " Os hereges, dizia Tertuliano no 3.º Seculo, para ganhar sectarios exhortão a todo o mundo á ler, á examinar e á pezar as rasões *pro e contra ;* elles repetem continuamente a palavra do Evangelho : *Procurai, e achareis;* mas nós não temos necessidade de curiosidade alguma mais do que J. C., nem de indagação alem do Evangelho, *(segundo a Igreja o interpreta)*. Hum dos pontos da nossa crença he de estarmos persuadidos de que nada mais ha que achar fora destas cousas. Aquelles, que andão em procura da verdade, ainda a não alcançarão, ou já a perderão: o que busca a fé, não he ainda Christão, ou cessou de o ser. Procuremos, em boa hora, porem seja dentro da Igreja, mas não entre os hereges ; conforme as regras da fé, e não contra o que ella nos prescreve. Estes homens, que nos convidão á procurar a verdade, não querem *senão attrahir-nos para o seu partido.*" De Prœscript. advers. hœres. Cap. VIII.

59.º Texto. — Agora de todas estas cousas não temos nós (Protestantes) rasão para dizer que a Religião Protestante não he *novidade ?*

Refutação — Em toda esta Refutação está mostrado com toda evidencia o contrario do que estes Senhores pretendem. O mesmo Seculo XVI, em que surgirão Luthero, Calvino e outros chefes do Protestantismo, he a mais convincente prova da *novidade* da Religião delles, ou antes da *nullidade* da que elles chamão Religião. Porque sendo Deos hum Unico, huma unica deve ser a Fé, hum unico o seu Culto ; mas no Protestantismo não he assim ; ainda que os seus sectarios digão que creem em hum Deos, com tudo não estão conformes no Mysterio da Trindade das Pessoas Divinas ; a fé, e o culto são tão varios como são varias as seitas, ou as cabeças dos sectarios ; cada um crê o que lhe parece, e adora a Deos segundo a sua phantesia ; e até ha entre elles huma seita, cujo culto somente consiste em

dançar, e em saltar. Chama-se seita dos *Jumpers*. Esta novidade da existencia do Protestantismo ha 300 annos, esta variedade de seitas, de doutrinas religiosas, e de ritos differentes huns dos outros, dão todo o direito aos Catholicos de perguntar aos Protestantes, e com especialidade aos Methodistas: Quem sois vós, donde viestes, quem vos deo a missão, e que vindes cá fazer? Retirai-vos Missionarios falsos, vós não sois enviados de Deos. *Non enim misi eos, dicit Dominus.* A nossa Religião Catholica he a mesma essencialmente que Nosso Senhor Jesus Christo ensinou aos Apostolos, que os Apostolos pregarão por todo o mundo, que os seus Successores no Episcopado, e no Sacerdocio tem conservado pura e perfeita até hoje, e que conservarão até o fim dos Seculos, conforme a promessa de J. C., a mesma doutrina dogmatica e moral; o mesmo symbolo Apostolico e Niceno; os mesmos sete Sacramentos; o mesmo Sacrificio incruento do Altar; o mesmo Sacerdocio por meio da sagrada ordenação pela imposição das mãos dos Bispos e do Presbyterio, pelo qual os Ministros de J. C. se distinguem dos Fieis; a administração dos Sacramentos, a Liturgia, a pregação, o ensino dos Pastores legitimos, o poder de remittir ou de reter os peccados, e de conceder indulgencias, a authoridade da Igreja nas controversias da Fé e da disciplina, o Primado de S. Pedro e dos seus Successores, a distinção da Jerarchia composta do Papa, dos Bispos, dos Presbyteros e Diaconos, como tambem dos Ministros serventes do altar, todas estas cousas são ainda as mesmas hoje, que forão nos primitivos Seculos do Christianismo; como tambem o uso do Christão fazer sobre si o sinal da Cruz, a invocação dos Santos, a veneração das Imagens, o culto das Reliquias, forão sempre cridos na Igreja como actos piedosos e uteis para excitar os fieis a imitar as suas virtudes, e a pedir-lhes que intercedão a Deos por nós; igualmente sempre a Igreja orou a Deos pe-

los mortos, que davão o ultimo suspiro no seu gremio, e fazia-lhes as exequias com cantos de Psalmos e Hymnos, e por elles offerecia ao Senhor o Sacrificio Propiciatorio, &c. Sendo pois todas estas cousas humas claramente expressas nas Santas Escripturas, outras confirmadas pela Tradição Apostolica, e todas ellas cridas, ou praticadas pelos Christãos de todos os Seculos, com toda rasão, e justiça a Igreja Catholica repelle de si, e condemna como Novadores a quantos ensinão o contrario da sua doutrina, e disciplina, e lhe diz pela boca de Tertuliano: " Eu sou mais antiga „ que vós, e de posse da verdade primeiro que vós, eu a „ tenho d'aquelles mesmos, que forão encarregados por „ Jesus Christo de a annunciar á todas as gentes; eu sou „ a herdeira dos Apostolos, e guardo fielmente o que elles „ me deixarão por testamento, o que elles confiarão á mi- „ nha fé, e o que elles me fizerão jurar de conservar sem- „ pre. Quanto á vós sois regeitados por elles como estran- „ geiros, e inimigos." Tertulian. De Prœscript. cont. hœres. Cap. 37.

Estes insensatos Methodistas loucamente se persuadirão de que os Fluminenses ápenas elles apparecessem declarando-se Missionarios do Rio de Janeiro os receberião *portantes ramos palmarum, atque olivarum* com *Hosanas* e flores, debaixo de hum rico Pallio, que os recolherião no Palacio do Bispo, que serião sustentados a custa da fazenda publica, que os ouvirião de muito boa vontade como a *Enviados de Deos*, e que assim facilmente abjurarião a Religião Santa de seus pais abraçando todos o Methodismo de Wesley. Mas quanto se enganarão os taes Missionarios! Os Brasileiros são Catholicos firmes na sua Fé, sabem que os intrusos Missionarios não tem Missão alguma, que são *prophetas falsos, lobos com pelles de ovelhas.* Sabem que a Missão he huma propriedade da Igreja Catholica, propriedade inauferivel e incommunicavel á seita alguma Protes-

tante, porque a nenhuma dellas Jesus Christo disse: " As-
„ sim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós; " e para confirmar a sua divina Missão deo-lhes o poder de operar milagres, e os operarão como nos attestão os Evangelhos, os Actos dos Apostolos, e a Historia Ecclesiastica dos primittivos Seculos, e dos subsequentes. Pelo contrario ainda até hoje nenhuma Igreja Protestante provou com milagres, com o dom da Prophecia, com a santidade da doutrina, e da vida dos seus predicantes que esteja de posse da Missão de Jesus Christo. Tanto esta prova he necessaria, que o mesmo Luthero a reconheceo quando Muncer quiz fazer-se Chefe dos Anabaptistas, e pregava contra o Papa, e igualmente contra Luthero seu mestre. Luthero não queria que se disputasse com Muncer, nem que elle fosse obrigado á provar a sua doutrina pelas Escripturas; porem ao exemplo dos antigos Padres ordenava que se perguntase — " quem lhe havia dado o cargo de Pregador, e de Mes-
„ tre? se elle responder que he Deos, que o prove por
„ hum milagre manifesto; porque he por taes signaes que
„ Deos se declara, quando quer mudar alguma cousa na
„ forma ordinaria da Missão." Ainda mais, elle queria que se observasse tão religiosamente esta regra que, — " mes-
„ mo hum Evangelico (assim chamava os seus discipulos)
„ não deve pregar (note-se) em huma Parochia de hum Pa-
„ pista, ou de hum Herege, sem a participação do que fos-
„ se o seu Pastor. Que elle dizia isto para advertir os ma-
„ gistrados de que evitassem estes parladores, que não pro-
„ duzissem bons effeitos, e testemunhos seguros da sua vo-
„ cação, ou da parte de Deos, ou dos homens; que de ou-
„ tra sorte não devião ser admittidos, quando mesmo qui-
„ zessem pregar o puro Evangelho, ou fossem Anjos do Céo." Hist. das variações, L. 1.º Art. XXVIII.

Ora, se até hum tão declarado inimigo da Igreja Catholica Romana, o chefe do Protestantismo, Luthero, exige de

hum novo Missionario o testemunho de Deos e dos homens ainda que a sua doutrina seja pura e santa, ou mesmo que o novo Missionario seja hum Anjo do Céo, como he possivel que os Brasileiros Catholicos admittão Missionarios, que lhes vem pregar doutrinas contrarias á doutrina, que receberão no Baptismo, e alem disto garantida com juramento pela Constituição do Imperio? ! ! Como he possivel que hajão Pais de familia, ou tão simplices, ou tão indiferentes em materia de Religião que entreguem seus innocentes filhos ao ensino de huns blasfemos, que fazem irrisão publica de viva voz e por escrito da nossa Santa Religião, dos Sacramentos da Igreja Catholica, do nosso culto, das nossas devoções, tratando-nos de *Idolatras, e de Impios* adoradores de Imagens de Santos, e o que parece incrivel, e faz estremecer o verdadeiro Catholico, he publicarem impressos em que dizem que *adoramos a Jesus Christo debaixo da figura de huma obrêa! ! !* Ah! meu Divino Senhor Sacramentado, vós dissestes: " o Pão, que eu darei „ he a minha Carne pela vida do mundo; — Aquelle que „ come a minha Carne, e bebe o meu Sangue tem a vida „ eterna, e eu o ressuscitarei no dia novissimo; " — e na noite da Cêa na vespera da vossa sacrosanta Paixão partindo o pão, que antes o abençoastes, o destes aos Apostolos, que á vossa mesa estavão, dizendo-lhes: — " Tomai e co- „ mei. Este he o meu Corpo, &c. ! " Porem os inimigos do vosso Santissimo Corpo Sacramentado, mais incredulos e obstinados do que os Judeos de Capharnaum chamão *obrêa* os accidentes do pão transubstanciado no vosso Corpo divino! Se vós, desgraçados Methodistas, acreditais mais á Calvino e á Zuinglio do que á Jesus Christo, ao menos guardai dentro do vosso peito a vossa impiedade, e não a publiqueis no meio de hum Povo *eminentemente* Catholico, como he o Brasileiro, onde antes de vós nenhum Anti Sacramentario se animou á blasfemar contra o Santissimo Sa-

cramento do Altar, Mysterio de Fé, e objecto da adoração dos Anjos e dos homens no Céo e na Terra. *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui.*

CONCLUSÃO.

Brasileiros, meus caros Irmãos e Patricios, e vós Pais de familia, que estais já informados das doutrinas, que os Methodistas ensinão nas suas escolas semanarias e Dominicaes, e publicão nos seus *Tracts*, doutrinas hereticas, blasfemas, e impias, e como taes condemnadas, e anathematisadas pela Santa Igreja Catholica nossa Mãi, e Mestra de tudo quanto devemos crer para a nossa Salvação, não deis ouvidos a semelhantes mestres, e apartai delles os vossos filhos, não sejais, como diz o Apostolo S. Paulo, meninos que creem tudo quanto se lhes ensina, nem vos deixeis levar como pessoas fluctuantes pouco firmes na sua fé por todo vento de doutrinas, e de opiniões humanas, pela malignidade de homens hypocritas, que astuciosamente pretendem induzir ao erro tanto a vós, como aos vossos filhos. *Ut non simus parvuli fluctuantes, et circumferamur omni vento doctrinæ in nequitia' hominum, in astutia ad circumventionem erroris.* Elles tem o espirito cheio de trevas, allienados da vida de Deos por causa da ignorancia que nelles ha, e pela cegueira dos seus corações. *Tenebris obscuratum habentes intellectum, allienati â vita Dei per ignorantiam, quæ est in illis, propter cæcitatem cordis ipsorum.* Não entristeçais o Espirito Santo de Deos no qual vós e vossos filhos estais sellados para o dia da redempsão pelo baptismo. *Et nolite contristare Spiritum Sanctum Dei : in quo signati estis in-diem redemptionis.* Ninguem vos seduza com vãos discursos, porque, por causa delles

vem a ira de Deos sobre os filhos da incredulidade ; ella cahirá sobre vós se derdes ouvidos aos impostores. *Nemo vos seducat inanibus verbis, propter hæc enim venit ira Dei in filios diffidentiæ. Nolite ergo effici participes eorum.* Não communiqueis com as obras infructuosas, e com doutrinas das trevas ; mas antes pelo contrario condemnai-as. *Et nolite communicare operibus infructuosis tenebarum ; magis autem redarguite.* Os dias em que vivemos, são máos, cheios de tentações, e de perigos, sède sabios e prudentes. *Sed ut sapientes, quoniam dies mali sunt.* Emfim, meus Irmãos, fortificai-vos no Senhor, e na sua virtude omnipotente, revesti-vos da armadura de Deos para que possais estar firmes contra as silladas do diabo. *De cætero, Fratres confortamini in Domino et in potentia virtutis ejus : Induite armaturam Dei ut possitis stare adversus insidias diaboli.* A Graça seja com todos os que amão a Nosso Senhor Jesus Christo com toda puresa, separando-se da corrupsão heretica. *Gratia cum omnibus qui diligunt Dominum Nostrum Jesum Christum in incorruptionem. Amen.* Epist. ad Ephesios, Cap. 4., 5. e 6.

FIM DA REFUTAÇAÕ.

PADRE LUIZ GONSALVES DOS SANTOS.

PROVAS

DO

MACHIAVELISMO DOS METHODISTAS,

Que se intitulão Missionarios do Rio de Janeiro, e dos seus Confrades de New-York, dadas por elles mesmos, e traduzidas das Gazetas Americanas por hum curioso....

1.ª Prova. — O Secretario Residente, e Correspondente recebeo Cartas datadas de 23 de Dezembro de 1837 do R. Justin Spaulding, Missionario no Rio de Janeiro, relatando o estado dos negocios ali, e pelas quaes parece que os Sacerdotes Catholicos tem feito muita opposição á Missão. * O Missionario, não obstante, persevera com diligencia, e com boas esperanças de successo, com a firme fé de que estas difficuldades serão vencidas pela misericordia da Providencia para bem da causa. Elle tambem diz que já destribuio todas as Biblias e Testamentos, que lhe mandamos, e sabemos com prazer que a Sociedade Biblica Americana se resolveo á mandar-lhe mais, &c.

* *A muita opposição á Missão* he mentira descarada; porque somente tres ou quatro Ecclesiasticos pegarão na penna para refutar os dous insultantes e falsos Relatorios, que os taes intitulados Missionarios enviarão para New-York. Ora, refutar mentiras, calumnias e insultos não se pode chamar *muita opposição á Missão*. Se hum Sacerdote Catholico la fosse figurar de Missionario nessa *Ter-*

ra classica da Liberdade, e pregasse contra o Methodismo, se escapasse da grelha de S. Laurenço, certamente não escaparia das pedras de S. Estevão. Opposição fazem os Methodistas aos Missionarios Catholicos, onde quer que estes aportem nas Ilhas do Occeano Pacifico, e onde os Reverendos de Wesley, e de Withefield mais tratão de negociar do que de converter almas para Jesus Christo. Os papeis publicos Inglezes e Francezes estão cheios dessas opposições, ou com toda verdade, verdadeiras perseguições de morte. Não ha muitos dias que se publicou aqui o que estes *Santos* Missionarios pretenderão fazer á hum Bispo Catholico Francez, e ao Clero, que o acompanhava: e nada era menos do que afogar no Rio da Ilha de Zelandia o Prelado e a sua commitiva, para o que já havião disposto os Insulares. Tal o zelo Evangelico, e a charidade Christã destes Missionarios *Lobos com pelles de ovelhas!* Ex fructibus eorum cognoscetis eos.

OFFERTA DE GRATIDÃO.

2.ª Prova. — Caro Irmão, he com prazer que respondo ao convite de Theophilo para ser hum dos noventa e nove, que dão dez pezos cada hum pela causa das Missões. Os dez pezos inclusos são huma offerta de gratidão, que faço ao meu benigno Pai Celeste pela sua não merecida bondade, e Graça sustentadora, que me tem valido durante o anno proximo passado, e por ter abençoado os meus imperfeitos e fracos trabalhos. Desejo que esta pequena offerta seja applicada em soccorro da Missão da America do Sul começada no Rio de Janeiro.

Antes de fechar a minha Carta deixe-me dizer huma palavra ou duas aos amigos das Missões da nossa Igreja. " Meus Irmãos! O nosso Irmão Spaulding tem sacrificado

tudo quanto he caro ao homem : Mãi, Patria, o descanço, amigos e parentes ; elle foi á hum paiz estrangeiro, *onde tem levantado* o estandarte de Jesus no meio de hum povo de trevas. (1) *Os poderes do inferno estão contendendo com elle, e disputando-lhe o terreno polegada por polegada.* (2) Elle está agora neste momento chamando por vós para o soccorrer. Permittireis vós que em quanto occupado nesta ardua luta, e quando a batalha está suspensa em balança equilibrada os seus braços caião? Onde estão os Arãaos e os Hurs da nossa terra? Appresentai-vos nesta crise importante ; porque ha grande precisão do vosso soccorro. (3) Quererеis vós apoial-o? ou será elle obrigado por falta do vosso soccorro á arriar a sua bandeira, e voltar choroso ; á ceder o terreno do Rio de Janeiro *já conquistado*, e á abandonar tão nobre empreza? (4)

Parece-me que ouço mil vozes vindas de todas as partes, que dizem : Nada, nada, nunca o Irmão Spaulding ha-de voltar (do Rio de Janeiro) em quanto eu tão facilmente posso dar os meus dez pezos. Não ; em quanto medito neste objecto eu me lembro que aquelle que dá tudo quanto he bom e perfeito, tem grandemente abençoado o trabalho das minhas mãos ; e o Irmão Spaulding, e os seus successores nunca voltarão por falta do meu dinheiro, e das minhas orações (5) até que *as bandeiras do Christianismo tremulem sobre os demolidos baluartes de peccado, e que todas as fortalezas da maldade sejão arrasadas, Amen. (6)*

Vosso affeiçoado — Jsaac R. Willet.

Março 24 de 1838.

(1) Quem he este povo de *trevas* no meio do qual veio o Missionario Methodista com a sua familia levantar o estandarte de Jesus? He o Povo do Rio de Janeiro, que foi caracterisado pelo R. Missionario *de ignorante e immoral, e quase arruinado pela preguiça e impiedade do*

Sacerdote Catholico. Veja-se o 1.º Relatorio. Eis-aqui o conceito, que merece hum Povo Catholico dos Senhores Methodistas de New-York! Hum Povo Catholico, filho de outro Povo Catholico, que sempre conheceo a Jesus, e tinha por Brasão das suas Armas as cinco Chagas do Redemptor, precisava de que viessem Methodistas levantar no meio delle o estandarte de Jesus?!! O Author da Carta, verdadeira, ou fingida, para pilhar os patacões aos fanaticos da Seita, pensa que o Povo Fluminense está na mesma escalla de civilisação, e de Religião, que os mais embrutecidos povos da terra, e publica pela Imprensa tão magnifico elogio em gratidão da hospitalidade, que prestamos ao seu Missionario!

(2) Os Sacerdotes Catholicos, verdadeiros Ministros de Jesus Christo, defendendo a Santa Religião, e o decoro Sacerdotal, dos insultos, calumnias, e impiedades hereticas do intruso Missionario Methodista, nem estão em estado de guerra, e muito menos disputando polegada por polegada terreno algum, que tivesse sido conquistado por alguem, e menos por semelhante impostor. He atrevimento insoportavel a expressão *de potencias do Inferno* applicada ao Clero do Rio de Janeiro; porque potencias do Inferno são os ministros do diabo, e não os de Jesus Christo; são os falsos Prophetas disfarçados em ovelhas dos quaes Nosso Senhor expressamente nos recommendou que nos guardassemos, por que as suas obras os darião á conhecer. Nós já bem os conhecemos.

(3) Tudo, quanto o Author da Carta tem dito, faz arrancar lagrimas dos corações mais impedernidos. Qual o fanatico Methodista, que não metterá a mão bem no fundo da algibeira, e não a encherá de patacões para soccorrer o Pobre Missionario e Companhia, que está na Corte do Imperio do Brasil entre barbaros Boticudos lutando com as potencias do Inferno? Vinde, vinde Araões e Hurs sus-

tentar os braços do novo Moyses para que não desfaleção nesta tremenda luta com os Sacerdotes Boticudos! A balança da victoria está equilibrada, botai, meus Irmãos, botai bastante dinheiro na bacia, que vos pertence, para que em tempo nenhum se diga: o nosso Santo Missionario espalhador de Evangelhos perdeo o campo da batalha, e deo com a Missão em pantanas por falta do vosso dinheiro! e lá morreo o carneiro á mingua sem que Brasileiro algum lhe visse ao menos a ponta do rabo!

(4) Quem conquistou o terreno do Rio de Janeiro? A'caso este terreno he propriedade *primi capientis*, ou foi preza de algum pirata aventureiro de New-York? Se isto não he excesso de loucura, he excesso de desaforo! Estes fanaticos atrevidos e desavergonhados elles mesmos estão incitando o Governo de S. M. I. para que lhes prohiba a Missão infernal, e lhes mande fechar as escolas semanaes e Dominicaes aos Catholicos, aos seus filhos, e aos seus escravos.

(5) Rezem quanto quiserem, e mandem bastante dinheiro; porem não nos insultem nos seus Relatorios e Correspondencias.

(6) Onde estão esses baluartes do peccado, e essas fortalezas da maldade sobre os quaes esperão os Santos Methodistas que tremulem as suas bandeiras depois de demolidos? São os nossos Templos, as nossas casas de oração, os nossos Santos Altares? Isto he para rir, ou para chorar. A tanto tem chegado o nosso aviltamento! Mas elles não tem a culpa....

Rio de Janeiro 13 de Janeiro de 1838.

3.ª Prova.— Querido Irmão, em quinta feira desta semana, (a 11) chegamos pela misericordia de Deos á esta Cidade

com boa saude (1). Pela benigna attenção do nosso excellente Irmão Spaulding estamos agradavelmente hospedados, e esperamos ficar deste modo ainda por algum tempo. Seria impossivel descrever a estranheza de tudo quanto vemos, quer nas bellezas da natureza, quer nas diversidades da arte. Basta que lhe diga que por quanto temos visto por ora, estamos bem contentes com o paiz. O Irmão Spaulding diz-me que remetteo á pouco varias cartas para os Estados-Unidos, nas quaes sem duvida daria huma conta mais inteira do estado religioso do paiz do que eu mesmo podia fazer se tal emprehendesse. Só tenho que dizer-lhe que estamos em paiz Catholico Romano. (2) Estaremos expostos aos peiores prejuisos e opposição dos Catholicos Romanos. Temos ainda que aprender a lingua do paiz, e devemos por consequencia conter as nossas anticipações de immediato successo dentro de limites muito moderados. Os nossos amigos devem fazer o mesmo. (3)

Nós, ou ao menos o Irmão Spaulding e familia estão já gosando da benção d'aquelles, que por amor de Christo são injuriados, e de quem toda qualidade de mal se diz, mentindo. (4) Hum Relatorio seu publicado no principio de Dezembro de 1836 não só tem sido traduzido e publicado em hum dos Periodicos da Cidade, mas tambem deo occasião á hum Folheto de cem paginas cheios de calumnias as mais falsas e vituperativas, que jámais forão escritas. (5) Em que estes e os mais esforços dos Sacerdotes darão, só Deos sabe. As nossas mulheres desejão ser lembradas aos bons amigos, cujos conhecimentos fizerão na vossa Cidade.

Sou.... D. P. Hidder.

(1) Este he hum novo Reverendo como elles se chamão a si mesmos segundo o custume da Igreja Anglicana, vindo com outros e outras Reverendas para civilisar e christianisar os Brasileiros levantando bandeiras, espa-

lhando Evangelhos, mostrando carneiros, vendendo Biblias, introduzindo por toda parte Tracts e papelinhos impressos, &c., &c., com mais importunidade do que os ciganos. Dizem que este Senhor Rev. foi enviado de encomenda para a Provincia de Minas Geraes, onde espera fazer grande colheita, por que ali *a seara já alveja, e está madura;* mas tem que demorar-se algum tempo para aprender a lingua do paiz. Pelas expressões deste novo *Espalha-Evangelhos* facilmento se conhece que o Methodismo alimenta nos coraçõss dos sectarios grandes projectos sobre os Brasileiros. Espero em Deos que cedo hão-de amainar as velas á pezar da prophecia do Rev. Spaulding no seu primeiro Relatorio que diz: " *Estou perfeitamente persuadido de que o tempo se approxima, em que este Povo será ou Christão* (isto he, Methodista) *ou Impio. Não sempre permanecerá Catholico.*"

(2) Estar em paiz Catholico para os Methodistas he o mesmo que estar entre diabos. Mas quem os chamou cá?

(3) Estes insensatos persuadirão-se de que vinhão ser Reis em terra de cegos. Coitados! acharão muitos que vêm mil vezes melhor do que elles á pezar das trevas do paiz. Pelo que vão se desenganando aos poucos, e contendo os seos gigantescos projectos *dentro de limites muito moderados*.

(4) Eis os nossos Missionarios com presumpções de serem Martyres da Fé, victimas de Jesus Christo padecendo perseguições pelo seu amor. Dizem estes hypocritas que são perseguidos com mentiras. Então por que as não refutão, havendo aqui tantas Typographias? Nada he mais facil que refutar mentiras, e calumnias.

(5) O Folheto contem na verdade cem paginas, e teria duzentas ou tresentas se o seu Author quando o compoz e deo á luz tivesse á mão maior copia de testemunhos

irrefragaveis do que são os Methodistas, e dos fins da sua Missão. Se os Methodistas não querião ler, e ouvir verdades, que os põem em desesperação, não fizessem Relatorios insultantes contra a nossa Santa Religião Catholica, contra o Clero, e o Povo Fluminense, imitassem a conducta pacifica e respeitosa dos outros honrados Protestantes, que nem nos offendem, nem são offendidos por nós. Queixem-se os Methodistas de si mesmos, e dos seus Irmãos de New-York, que lá publicarão as infames mentiras e calumnias dos Missionarios, que para cá enviarão para tirar aos Brasileiros a sua Fé, a sua honra, e a sua salvação eterna.

SEGUNDA CARTA DO REV. D. P. HIDDER DATADA DO RIO DE JANEIRO AOS 29 DE JANEIRO DE 1838.

4.ª Prova. — Ha sem duvida no Mundo hum desejo de ler as Sagradas Escripturas. A venda da Biblia em Portuguez (1) e em Latim tem crescido de varios modos. Depois da nossa chegada aqui tem occorrido circunstancias que nos tem admirado! Parece que o Irmão Spaulding desde muito tempo tem tido visitas de vez em quando de pessoas pedindo-lhe livros e folhetos. Quinta Feira passada *vierão em procura delle alguns Directores de Escolas e outras pessoas, de sorte que se distribuirão* 60 *Testamentos, e com estes varias especies de folhetos. Na Sexta e no Sabbado apinhoarão-se na casa os supplicantes de todas condições desde o ancião encanecido até a criança palreira; desde o Senhor de alta Jerarchia* (2) *até o pobre escravo. Muitos trouxerão cartas, ou bilhetes, que sem excepsão erão escritos em huma linguagem a mais respeitosa, e muitas vezes mesmo elegante. Varias destas cartas erão de Directores de Escolas pedindo por duzias Testamentos em Portuguez e em Francez, e as vezes em Inglez;*

porem a maior parte das cartas erão dos Pais de familia pedindo Testamentos para os seus filhos. (3) Nós lhes fornecemos com alegria e tremor até acabarem-se todos quantos tinhamos nessas duas linguas. Somos obrigados quase a cada hora durante a luz do dia á recambiar indifferidas as cartas e mensagens, que continuamente vem chegando. Custa muito fazer-lhes entender que não temos mais para lhe dar *sem dinheiro.* (4) Em todas occasiões os supplicantes tem mostrado a mais soffrega attenção ás poucas palavras que lhe soubemos dizer; e se tivessemos sabido a lingua do paiz, poderiamos já ter *pregado a Christo* á muitos, mesmo na nossa casa alugada. (5) O Irmão Spaulding tem hum masso de pouco mais ou menos 60 desses bilhetes interessantes, os quaes estimamos como penhores da sinceridade daquelles, que *já receberão a palavra da vida.* (6)

Tem vindo pessoas de todas as partes da Cidade de sorte que o *negocio* está plenamente divulgado (7) e estamos esperando em silencio o resultado. (8)

Se ha cousa que faça a vida de algum valor he a de poder dar a este povo, e aos seus parentes no outro Continente (9) a palavra de vida. Ha grande falta de toda especie de Folhetos e de Livros de piedade na Lingua Portugueza. Estamos, o Irmão Spaulding e eu, dirigindo todos os nossos esforços á este objecto. Eu estou profundamente convencido que os maiores interesses dependem do exito desta Missão. (10) O eterno bem estar de milhões talvez depende da fidelidade com que os nossos trabalhos sejão continuados e apoiados, &c., &c. (11)

(1) Eis a 1.ª verdade que escapou da penna do Sr. Rev. Coadjutor, *a venda da Biblia em Portuguez.... tem crescido de varios modos.* Como não seria assim se a mais de hum anno as trombetas Periodicas não cessavão de soar: Biblias! Biblias! Novos Testamentos! Novos Testamentos!

4$, 1$ rs., e huma enfiada de Textos Sagrados para apoiar a venda da palavra de Deos falsificada pelos inimigos da sua Igreja?

(2) O Senhor da alta Jerarchia, que foi pedir Biblias sem duvida que seria algum Capitão do mato. Qual o Senhor de sentimentos de religião e de honra que se abaixasse á hir pedir Biblias aos Methodistas? Tudo quanto diz esta carta he mentira, e bem clara impostura. He hum artificio para pilhar os patacões dos Protestantes dos Estados-Unidos, que pagão as impressões das Biblias para se distribuirem gratis pelos pobres. Veja-se o Extracto *da Carta V sobre os Estados-Unidos da America do Norte*, que declara evidentemente esta manobra, que dá hum dinheirão aos Socios da Biblia. *As Seitas fanaticas e pregadoras*, diz hùm judicioso Author, *derão na fina de civilisar os barbaros com frascos de aguardente, e de ensinar aos civilisados o Christianismo com Biblias Protestantes.*

(3) Os Pais que fação os Testamentos para os seus filhos, e não vão pedil-os aos Methodistas. Ora, fallando serio, estes Pais não terião lido que os Testamentos se vendião na Rua Direita N.... era necessario hir a casa do Missionario *Bibliopola*? Bem se vê que isto he patranha.

(4) He a 2.ª verdade da Carta.

(5). He insulto imperdoavel á Religião Catholica, e ao Imperio do Brasil, asseverar o Methodista Coadjutor aos seus Irmãos de New-York *que se tivesse sabido a lingua do paiz poderia já ter pregado a Christo a muitos &c.* Por ventura o Povo Fluminense, cuja Religião foi sempre a de Jesus Christo precisa que lhe venhão Hereges Methodistas annunciar o Nome de Jesus Christo? Somos Gentios do mato? Isto faz ferver o sangue nas nossas veias, e cahir a cara de vergonha! Hide, impostores, annunciar a Christo aos vossos Indios selvagens, estes são os que precisão dos vossos annuncios, e não o Povo do Rio de Janeiro.

(6) Quem são esses homens sinceros, que *já receberão a palavra de vida*? Serão tão bons Catholicos como aquelle, que escandalisou toda esta Cidade hindo comer pão e beber vinho na Rua dos Barbonos....?

(7 e 8) Aqui anda segredo. Negocio plenamente divulgado, e esperança silenciosa do resultado, querem dizer mais do que soão as palavras ambiguas. Brasileiros, *attendite a falsis Prophetis*, he N. S. Jesus Christo, que vos falla.

(9) Que parentes tem o Povo do Rio de Janeiro no outro Continente, e que Continente he esse? Será o de Portugal, ou o d'Angola? O Methodismo não tem a palavra de vida, he hum ramo seco, que está separado da arvore sempre viva e viçosa, que he a Santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana, onde somente ha a palavra de *vida*, e o pão dos Anjos, que *vivifica as almas*.

(10) De quem serão esses *maiores interesses*, que dependem do exito da Missão Methodica? dos Methodistas, ou dos Catholicos? Queremos saber para ver se nos faz conta essa Sociedade.

(11) Em fim os Missionarios querem apoio. Os Catholicos não lhes podem dar sob-pena da excommunhão maior fulminada pela Igreja contra os Fautores da Heresia.

DONATIVO LIBERAL.

5.a Prova. — Casa Biblica de New-York 9 de Março de 1838. Rev. Nathan Bangs. D. D. Cor. Sec. da Sociedade das Missões da Igreja Methodista Episcopal.

Senhor. — Com esta vai huma caixa contendo 75 Biblias Portuguezas e 25 Testamentos, dadiva da Mesa dos Directores da Sociedade Biblica Americana para os vossos Missionarios do Brasil *venderem ou darem gratis*. (1) Foi feito

este donativo em consequencia de huma Carta do Senhor Rev. Spaulding mostrando a grande falta de Biblias alli. Mando-vos a caixa sem marca para que possais dar-lhe o destino que quizerdes. Sou com muito respeito

. Joséph. Hyde, Agent. Ger. da S. B. A.

(1) Isto somente quer dizer: vai o *carneiro*, comei-o, e dai o rabo e os pés aos Brasileiros *gratis*, pelo amor de Deos; porque as Biblias e os Testamentos já ficarão cá bem pagos como vós sabeis. Se os tolos cahirem com o dinheiro melhor para nós, e para vós. Impingi-lhes as Biblias seja como for; o que queremos he que os Brasileiros *se façáo Apostatas da Religião de seus Pais*, e se tornem Methodistas. *Exurgat Deus, et dissipentur inimici ejus.* Psal. 67.

IDEA COMPLETA

DAS

SEITAS FANATICAS MISSIONARIAS

PARA DESENGANO DOS QUE NELLAS CREEM.

EXTRAHIDA DA V, VI, E VII CARTAS SOBRE OS ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA DO NORTE. ESCRITAS EM 1832 E 1833, E DIRIGIDAS AO SR. CONDE OMAHONY. POR J. M. B. DE * * * *. PARIS EM 1835 2 VOL. EM 8.°

Extractos da Carta V.

O Protestantismo estaria já morto, não somente morto, porem á muito tempo reduzido á pó, se o inferno não lhe tivesse suggerido o saudavel pensamento de tirar do Catholicismo algumas faiscas do seu fogo divino, e de sahir desse circulo estreito da rasão, no qual ao principio se tinha estupidamente encerrado, para procurar mais alto as suas inspirações religiosas. Os seus sectarios á muito tempo que voltarão em grande numero para os *dons* do Espirito Santo, como para hum meio mais seguro de se unir á Deos, do que de aprender o Grego e Hebraico, e de dissertar sobre os Textos do Antigo e do Novo Testamento; porem conservando ao mesmo tempo o principio *do juiso particular*, que elles não podião abandonar sem cessar de serem Protestantes; cada hum delles deve receber *particularmente* o Espirito Santo, e cada qual ficou senhor de decidir quando, e como, e em que gráo o havia recebido. Desta sorte se formarão as Seitas fanaticas. Estas pois respirão e vivem desta porção de vida emprestada da verdadeira Religião;

porem vivem em huma desordem mental, que resulta necessariamente da mistura da verdade com a mentira. Ellas vivem desta sorte por toda parte especialmente nos Estados-Unidos.

Forão ellas as que se estabelecerão primeiro alli para fugir da perseguição das Seitas *raciocinadoras*, e os que as dirigem, ou fanaticos, ou politicos, desenvolvem huma actividade, huma destreza, hum vigor tal para entreter e fazer crescer a vida facticia, de que são animadas as suas congregações, que appresentão hum contraste o mais pasmoso com a negligencia, e tibieza dos Lutheranos, e dos Episcopaes.

Os seus conductores, conhecerão, e isto dá honra á sagacidade delles, que a indifferença geral, em materia de religião, era huma consequencia necessaria da liberdade indefinida dos Cultos, estabelecida pela Grande Carta da Independencia Americana, e que a Religião acabaria se elles não redobrassem os seus esforços, e não reunissem todos os meios de influencia, que lhe dava sobre os espiritos o principio fundamental das suas Seitas. Ora, este principio fundamental, mais claramente estabelecido por Calvino do que por algum outro Heresiarcha, (todas estas Seitas fanaticas saiem do Calvinismo) he, torno á repettir, *que a unica regra de fé de qualquer fiel acha-se na Escriptura Santa, e que Deos lhe faz conhecer o verdadeiro sentido, e a verdade por huma inspiração de Espirito Santo.* Com semelhante doutrina faz-se do fanatismo o que se quer; e ao mesmo tempo levão-se os fanaticos para onde os seus conductores quizerem. Não me peçais as rasões das contradicções monstruosas, que se vos appresentarão nas narrações que vou á fazer-vos: pois que do erro não pode sahir outra cousa senão contradicções. Eu sou unicamente historiador, e affianço a exactidão da minha narração.

Os detalhes que vou dar-vos applicão-se a todas as Seitas fanaticas, alguns porem são particulares aos Presbyteria-

nos. Esta seita não he a mais numerosa das congregações fanaticas, e a sua Igreja está longe de ter propriedades comparaveis com as da Igreja Episcopal dos Anglicanos; porem ella encerra no seu seio os mais ricos e industriosos Cidadãos dos Estados-Unidos, e por consequencia acha-se nella mais instrucção, e maior desenvolvimento de intelligencia do que entre os Anabaptistas e os Methodistas. Os seus Ministros se presumem de grandes Theologos: quando lhes faz conta dissertão, e argumentão sobre os Textos Sagrados com tanta subtileza, porem com mais aspereza e teima do que os mais habeis dentre os Lutheranos, e os Episcopaes. Não obstante isto, por mais que elles sophistiquem, disputem e pretendão fazer prevalecer a sua opinião, se os apertão sobre o principio Protestante *do juizo particular*, elles concordão: " *em que na verdade a Biblia he hum Livro sellado para o homem entanto que elle permanece no estado da natureza; mas desde que elle recebeo a fé, aquillo que lhe era obscuridade, passa á ser-lhe luz, e todas as cousas lhes são descubertas.*" He sobre tudo á habilidade dos Ministros Presbyterianos que se deve attribuir este grande plano de *propaganda*, que abraça a America inteira, e penetra até as suas menores ramificações (plano do qual os Methodistas tem sido fervorosos executores.)

Os meios empregados por elles são: as Sociedades Biblicas, as Sociedades de educação, os *Tracts-societies*, cujo objecto he espalhar pequenos pamphletos contendo instrucções religiosas, as escolas do Domingo, as pregações, as conferencias dos membros das Congregações para nellas se deliberar sobre qualquer objecto, que interesse á religião, as sociedades para a sustentação e direcção das missões, *Missionary-societies*, emfim os *revivals*, instituição, cuja origem he Presbyteriana, e cujo nome pode-se traduzir por *volta para a vida, renovação, converção.* Os Methodistas

tem os seus *Camp-Meetings*, dos quaes em lugar competente fallarei.

O grande objecto das suas pregações, que são muito animadas, e algumas vezes de huma extrema violencia, he de persuadir aos seus ouvintes que a unica obra verdadeiramente agradavel a Deos, a unica que seja efficaz para a salvação, he contribuir com esmolas para a propagação da fé (delles) e por consequencia para a sustentação de todas as instituições creadas para esse fim, Sociedades Biblicas, Sociedades das Missões, *Tracts-societies*, &c., &c., e para o provar poem em contribuição todos os Textos do Antigo e do Novo Testamento. *

Elles não dizem aos ricos (como manda o Evangelho "*Dai aos pobres o vosso superfluo.*" porem "*Dai á nós esse superfluo*" ao depois dizem aos pobres: "Dai-nos o vosso necessario." Nestas extorções não poupão nem a idade, nem a enfermidade, nem a mais profunda miseria; e tal he a influencia prodigiosa, que exercem, que o pobre por amor delles se priva do seu necessario, e que os ricos lhes abandonão o seu superfluo. Daqui sommas immensas, e fora de toda a proporção com os meios daquelles, que as dão: mais tarde veremos como ellas são empregadas. **

Ninguem melhor do que elles sabem quanto são profundas e duraveis as primeiras impressões da infancia; e por isso instituirão as Escolas do Domingo (Sunday Schools) e

* O mesmo fazem elles aqui no Rio de Janeiro para venderem as suas Biblias com huma enfiada de Textos nos Annuncios, quer encaixem, quer não encaixem.

** O Methodista, que entre nós se intitula Missionario, dizem, que não cessa de pedir dinheiro, tanto na escola como fora della, aos meninos, aos pais, e aos conhecidos, para comprar livros, *Tracts, &c.* á fim de augmentar a sua chamada Biblioteca Juvenil: e cedo pedirá para a factura da Igreja, que premedita levantar não sei se no Catete, se no Botafogo, se na Praia do Flamengo, se no Pão d'Assucar. Elle no seu 1.º Relatorio declarou que na 1.ª Collecta — *a*

esta instituição adoptada no mesmo instante com ardor pelos Methodistas e outras Seitas, he semduvida huma daquellas, á que dão a maior importancia; porque ainda que ellas não sejão, por assim fallar, senão de hontem, achão-se por toda parte: e estes sectarios souberão assim pôr nas suas mãos a porção a mais consideravel da geração, que cresce, e vai cedo apoderar-se da Sociedade. Nisto consiste a sua força principal; aqui estão as suas mais seguras esperanças, e o penhor do seu poder e da sua duração. Elles não se contentão só com ajuntar nestas Escolas todos os meninos das suas congregações, obrigando por todos os meios da persuação, da importunidade, e mesmo da violencia, que lhes fornecem as suas furibundas pregações, os pais frouxos ou negligentes, á que lhes enviem os seus filhos, elles tem ainda emissarios (de ordinario velhas fanatisadas) que fingindo caridade Christã vão visitar a choupana do pobre, seja qual for a sua communhão, mas somente do pobre cercado de numerosa familia nua, e esfaimada, levando hum conforto á sua miseria, porem pondo por preço da esmola que os seus filhos serão mandados para as Escolas do Domingo; e esta seducção tanto mais detestavel, quanto ella se occulta debaixo da mascara da mais angelica das virtudes, não poupa mesmo o desgraçado emigrante Catholico, quando circustancias fataes o retem nas Cidades, onde succumbe debaixo do peso de todas as miserias. Offerecem-lhe tambem vestidos velhos e o pão; se elle tem a fraqueza de acceitar, (do que ha tristes e mui frequentes exemplos) arrancão-lhe os filhos para os lançar neste abysmo, onde elles aprendem *não só á renegar, e a odiar sobre todas as*

somma já recebida sobe ácima de dez á doze mil rs. Veja-se o Dezagravo do Clero e do Povo Fluminense á pagina 14. E o seu Secretario informou aos seus Irmãos de New-York, que depois de hum Sermão do R. Johson (era o Pregador dos Marujos) *Houve huma Collecta, que subio á 35 mil rs.* Veja-se o Antidoto, pag. 43.

cousas a Religião Catholica, mas tambem a aborrecer todo o genero humano á excepção dos membros da Seita, na qual foi iniciada a sua infancia. He assim que estes conductores, e elles o não disfarção, esperão organisar *intellectualmente* huma força bastante para em poucos annos lançar por terra a Constituição religiosa da America, e submetter tudo á tyrannia das suas doutrinas. Não se pode assegurar se o conseguirão; mas pode-se dizer com verdade que ha no emprego de semelhantes meios probabilidade do successo (se os Governos da America em geral não se acautelarem.)

As sociedades de educação estão encarregadas de inspeccionar as escolas publicas e gratuitas, de estabelecer novas quando tem fundos sufficientes, ou de sollicitar da Commum o estabelecimento dellas, de exercer sobre a escolha dos mestres e instituidores a maior influencia possivel á fim de tudo dirigir-se neste ensino ao que se propõe nas escolas do Domingo.

As suas Missões são estabelecidas em huma escalla immensa, e as rendas inexgotaveis das quaes a credulidade dos *seus illudidos* os faz dispensadores, lhes permittem espalhar os seus Missionarios por todas as partes da *União*, e de envial-os ás Ilhas do Atlantico, á Azia, á Africa, e até ao Mar do Sul. * (Quem diria que esta praga tambem cahisse sobre nós?) Estes viajantes de todas as Seitas, e por consequencia, de todas as doutrinas, largamente retribuidos, e de maneira á viver *confortablement* elles e a familia,

* Quero citar-vos hum ou dous factos, que vos darão completa idéa do fanatismo e da estupidez desses sectarios. No fim do anno de 1831 hum destes pregadores chamado *Proudfit* voltou da Europa para Boston depois de ter visitado a França. Apenas chegado este Rev. convocou hum *Meeting*, para o qual concorrerão os mais ferventes Irmãos e Irmãs. Alli depois de ter traçado huma pintura, desgraçadamente muito verdadeira dos prodigios da impiedade, que elle vio na França (assim o Reino Christianissimo chegou ao ponto de espantar a homens desta especie!) elle fez saber aos assistentes que

que ordinariamente levão comsigo, apparecem por toda parte, e commumente demorão-se tres annos no posto que lhes foi assignado. Elles ahi instituem Escolas do Domingo, fanatisão os povos com as suas pregaçõss, *Revivals e Meetings*, espalhão Biblias, e folhetinhos, &c. Occupão-se sobre tudo com o maior zelo em tirar das suas ovelhas as costumadas contribuições, empregando a maior parte do tempo em fazer o commercio mais lucrativo, que lhes pode offerecer o paiz, onde se estacionão; e retirão-se quase sempre assaz ricos para ceder sem saudade alguma o lugar a outros, e mesmo para abandonar o officio de Missionario.

Cada Seita tem seus Missionarios proprios, suas dotrinas e instrucções particulares, e não pode deixar de ser assim: porem todas vem confundir-se na grande Sociedade Biblica; porque a propagação da Biblia he hum dever commum do Protestantismo, e como o seu ponto de reunião. He em

no seu zelo Apostolico os havia convocado para com elles deliberar sobre o remedio, que seria conveniente applicar. Deliberou-se pois, e o resultado foi que no momento actual não parecia ser muito favoravel tentar fazer-se na França huma *Santa regeneração*; mas que não obstante (e isto merece que se note) como era de temer que, se a dynastia de Luiz Philippe, já vacilante, vier a cahir, de novo prevaleça a Religião Catholica, &c. devião-se tomar as precauções para se previnir tão fatal accontecimento, introduzindo-se alli o mais breve possivel a *pura luz do Evangelho*, e que se tomassem grandes medidas para esse effeito. " Assembléa julgava á proposito que se enviassem alguns jovens de costumes puros e severos para Genebra á fim de aprenderem nesse *berço da Reforma* a penetrar em todos os caminhos do Senhor, e ao depois dirigirem-se para a França, não ostensivamente, e como Missionarios, visto que esta denominação se havia tornado alli muito impopular, porem debaixo de outro titulo, que lhes premittisse igualmente exercer a sua missão."

Os Jornaes da Seita embocarão as suas trombetas immediatamente, as mulheres, velhas, collectores ordinarios, se pozerão em movimento sollicitando por toda parte esmolas para tão boa obra, e ellas as recolherão!!!

Alguns tempos antes foi proposta por huma circular inserida em todos os seus Jornaes para ser enviada huma grande Missão para a Grecia antes que *ella adopte os vicios e os custumes da Europa*. Por meio desta manobra tão grosseira, como a outra, souberão *escroquer de l'argent*: surripiar o dinheiro. E a Missão!!! E o dinheiro!!!

New-York que se tem o seu congresso geral, e annual, e todas as sociedades particulares tomão parte nelle, seja pelos seus delegados, seja pelos seus relatorios, que envião. Vai processionalmente á Igreja que foi escolhida para nella se formar a assembléa. Depois da leitura de hum capitulo de Isaias, creio que he o XXXV, o Presidente, os Directores, o Thesoureiro, dão contas hum apoz de outro dos trabalhos de cada sociedade, das sociedades auxiliares que se formarão no decurso do anno precedente, das sommas que arrecadarão tanto da venda das Biblias, como dos legagados pios, e das contribuições voluntarias, e da quantidade das Biblias e Testamentos destruibuida; e posto que não haja proporção entre o dinheiro recebido e o que foi despendido na impressão dessas Biblias, o balanço das contas he sempre zero. Estas contas dadas entre applauzos *obrigados* dos assistentes são seguidas da leitura das correspondencias dos Missionarios de cada Seita espalhados pelas estações estrangeiras. Na ultima assembléa lerão-se cartas dos Misssionarios estacionados em Petersbourgo, na Russia, em Cantão, na China, nas Ilhas de Sandwich do mar do Sul, e quem o crerá, na Ilha de Pathmos ! ! ! os quaes por hum concerto admiravel se queixão todos nos termos mais energicos *de lhes faltarem as Biblias*, fazendo as mais ardentes rogativas para que lhas mandem, assegurando que a Providencia felizmente preparou os caminhos, e que essas remessas de Biblias produzirão todo effeito que se pode esperar. Tambem não deixão de expor com doloroso sentimento, e quase com lagrimas nos olhos que ápezar de todo zelo, toda actividade e todo desinteresse dos destribuidores das Biblias, falta muito para que todas as familias pobres da União estejão fornecidas deste unico alimento de toda luz e de toda piedade. Do que segue-se, e este he o objecto principal, como he tambem a conclusão da sessão, huma allocução pathetica á todos os membros das Socieda-

des biblicas presentes e ausentes, pela qual são convidados á metter mais profundamente a mão nas algibeiras á fim de que no decurso do anno presente a obra do Senhor prospere ainda mais. A cubiça hypocrita nunca representou tão odiosa comedia!

Quanto á essas pequenas brochuras religiosas, que elles chamão *Tracts* as sociedades instituidas para esse effeito as distribuem *gratis*, e proporcionalmente as esmolas, que ellas tem recebido para esse objecto, quero dizer, em proporção tal que o pequeno pamphleto de 3 á 4 paginas, que elles dão, lhes he realmente pago quatro ou cinco vezes o seu valor. He esta huma das manobras, em que estes sectarios Presbyterianos e Methodistas desenvolvem a maior actividade: elles empregão para destribuidores todas as sortes de pessoas, homens, mulheres, moços e velhos de todas as classes e proffissões. Estas pessoas ordinariamente provão pelo zelo com que cumprem a sua missão, que ellas forão judiciosamente escolhidas: espalhão por toda parte estes pamphletos, primeiramente pelos membros da congregação, ao depois por todas as casas onde se podem introduzir, sejão quaes forem as crenças e as denominações dellas, em fim mettem-nos por debaixo das portas das casas, que não lhes querem abrir; e tudo isto se faz com toda indiscripsão, importunidade, e intolerancia, que caracterisão estas Seitas fanaticas. * Comtudo estes attaques continuados ás bolsas dos seus irmãos, á pezar dos prestigios de que elles sabem usar em demasia, terião chegado á resfriar o zelo da

* Não he necessario dizer-se que todas essas Edições da Biblia estão truncadas e falsificadas; ninguem o ignora, e he por estas falsificações que os Doutores do Protestantismo dão testemunho ao Céo, e a terra de que elles são de huma vez *impostores, e blasfemos dando desta sorte por palavra de Deos as suas proprias invenções, e supprimindo o que não lhes agrada, e reconhecendo ao mesmo tempo que na sua pura verdade esta palavra tem o que basta para os confundir.* Mas o que não he geralmente conhecido he o excesso da audacia, e a marcha progressiva dos falsificadores e das falsificações. Hum traba-

communidade : e he mesmo provavel que depois de passado certo numero de annos elles tinhão notado signaes deste resfriamento, porque he somente á 4 para 5 annos que os *Revivals*, os quaes se podem chamar a grande machina desta comedia religiosa, se tornarão o principal e quase o unico objecto das manobras da Igreja Presbyteriana, (assim como os *Meetings* são da Igreja Methodista) e ellas os tem preparado e dirigido como huma arte que excede todas as outras suas girias.

Não se trata menos nestes ajuntamentos do que fazer descer sobre todos os Christãos *Orthodoxos* (esta he a qualificação que elles se dão huns aos outros) huma effusão do Espirito Santo especial e extraordinaria, de produzir simultaneamente estes milagrosos effeitos, e de excitar assim nas almas hum ardor religioso até então sem exemplo no paiz. Como homens experimentados, e que tem o habito de agitar o coração humano, he por degráos habilmente dis-

lho muito exacto feito ultimamente por hum Ministro Anglicano chamado *Curtés* acabou de rasgar o véo, que cubria ainda estas impias abominações : tendo elle examinado com o maior cuidado as Edições da Biblia publicadas pelas Universidades da Inglaterra, authorisadas pelo Rei, e impressas pelo seu Impressor, achou em huma dellas *seiscentas falsificações*, e em outra mais moderna *oitocentas*. " Falsificações, diz elle, a maior parte das quaes são da maior importancia; mas todas são inexcusaveis; e algumas dellas (são as mais enormes) parece que forão feitas com intenção bem manifesta, e não tem mais de 40 annos." As Santas Escripturas, accrescenta elle, estão alli extremamente desviadas do seu verdadeiro sentido."

Eis-aqui hum dos motivos, por que estes nossos Amigos Missionarios tanto se empenhão em espalhar Biblias entre nós ; porque alem do grande negocio, que dizem, dá milhões as Sociedades Biblicas, entregão de proposito ao *juizo* de cada hum a Palavra de Deos sem as explicações dos Santos Padres approvadas pela Igreja Catholica, e suprimem nas Biblias os Livros Santos, que não lhes agradão, como tambem falsificão os Textos divinos. Em obsequio da verdade, não sei se estão falsificados os Textos das Biblias do Padre Pereira, porque ainda não os examinei ; somente posso affirmar que lhes faltão sete Livros Canonicos, e o Cantico : *Benedicite omnia opera Domini Domino*, do Livro de Daniel. Nota do Traductor.

postos que estes Ministros tem chegado aos grandes effeitos dramaticos, que pretenderão produzir, e que sem esta gradação, que tudo arrasta, terião provavelmente escandalisado, e mesmo repellido os mais fortalecidos na sua crença e no seu fanatismo.

Fizerão-se ensaios no principio, e, por assim o dizer, derão-se lições, nas quaes toda theoria dos *Revivals* foi explicada, e posta em acção á vista daquelles, que devião representar os grandes papeis; e isto se fez em todas as congregações da Seita. Durante que ensaiavão os Ministros, os Professores das Escolas do Domingo fazião dos *Revivals* o texto principal das suas instrucções, e os *Tracts*, ou papeis impressos, não fallavão de outra cousa. Se acaso se descubria algum estrangeiro que tivesse experiencia desta *obra santa*, era convidado á vir ajudar com as suas luzes os Ministros encarregados das Igrejas; pedião-se aos Irmãos auzentes o soccorro das suas orações; as conferencias religiosas tornavão-se de dia em dia mais frequentes; e as mulheres, as raparigas, os rapazes, os velhos e velhas, e os espiritos fracos, que elles havião escolhido para receberem primeiro que os outros a *effusão* celestial, erão ahi o objecto de huma especial attenção. A' medida que se aproximava o dia do *Revival* o ardor dos homens de Deos parecia tomar novos augmentos, e ja este ardor havia chegado a pôr em movimento toda Cidade, e mesmo a Provincia inteira. Os principaes irmãos erão recebidos na Igreja com huma nunca usada sollemnidade; e tanto na Igreja, como na salla das conferencias, as exhortações, as pregações, as orações se tornavão mais ardentes, elevando-se por degráos até huma sorte de frenesi, que produzia a perturbação, e a exaltação nos espiritos. Então começava o grande mysterio da *renovação das almas*.

De que modo poderei eu dar-vos huma idéa destas scenas estranhas, e ao mesmo tempo grotescas, impias, e abomina-

veis? Como porem estou sempre perseguido do temor de não ser acreditado a pezar de muitas vezes queixar-me da minha penna por adoçar de mais as cores de diversos quadros, que ella faz passar aos vossos olhos, encarregarei a hum Presbyteriano de vos dar a descripsão. Este Senhor chama-se Ephraim Perkins, morador em Trenton Capital de New-Jersey. Eis-aqui a descripsão de hum *Revival* dado na Cidade da sua moradia por hum M. Littlejohn, celebre *revivalista*, que anda de encomenda de Cidade em Cidade mascateando as suas habilidades, e do qual contão-se as cousas mais admiraveis. O Escripto impresso do Senhor Ephraim tem por titulo: *A serious adress to the Presbytery of Oneida, on the manner of conducting the late Revivals Winthin their bounds.*"

Peço-vos que considereis que o Senhor Ephraim falla muito *seriamente no seu serious adress*, e que elle ficou edificado de tudo quanto narra, e que o seu intento na publicação do seu Escripto he edificar os Leitores. Eis-aqui hum bom Extracto:

" Depois destas disposições preparatorias (cujo detalhe
„ acabei de vos dar ácima) ouvindo-se fallar de todas as
„ partes dos prodigiosos successos de M. Littlejohn em
„ grande numero de Cidades, ajustarão-se com elle para
„ que tambem visitasse a nossa, e escolheo-se para o local
„ da Sessão a Escola publica da Cidade. Tendo-se pois
„ ajuntado o povo na hora marcada, e cada hum tomado o
„ seu lugar, M. Littlejohn, e o Rev. Foot nosso Ministro
„ Presbyteriano tiverão entre si em voz baixa huma con-
„ versação por alguns minutos; depois della M. Foot veio
„ para o meio da sala, que he muito espaçosa, e que estava
„ atulhada, e em grande aperto de gente, e fixando os olhos
„ successivamente sobre cada hum dos individuos com
„ huma extraordinaria attenção, e continuando assim até
„ ter passado em revista a numerosa assemblea, disse:

„ *Reconheço que este lugar está santificado; por que Deos*
„ *está aqui.* Então M. Lettlejohn levantou-se, e disse:
„ *Na verdade Deos está aqui.* E ao depois elle contou que
„ *Deos lhe havia sahido ao encontro no mato* da viuva Vil-
„ lard, e que tinha conversado com elle Littlejohn duran-
„ te duas horas e meia; ordenando-lhe que viesse aqui;
„ porque neste lugar se manifestarião prodigiosos effeitos
„ do poder divino sobre os corações dos peccadores.— *Vós*
„ *meus Irmãos, que estais em estado de morte* accrescen-
„ tou elle, *tenho precisão de toda vossa confiança. — Não*
„ *convem de sorte alguma que esta casa seja casa da mor-*
„ *te por mais longo tempo.*—Então ambos os Ministros co-
„ meçárão a exhortar, e a orar hum a poz do outro, e sem
„ descanço, dizendo que nesta mesma tarde Deos havia de
„ operar grandes cousas, para abatter e quebrar o coração
„ dos peccadores, e dos Christãos frios e vacilantes; e Lit-
„ tlejohn, dirigindo-se para as congregações reunidas alli,
„ lhes contou as desastrosas calamidades, as mortes subitas
„ que de ordinario se seguião aos *Revivals*, e das quaes
„ erão feridos os que não se tinhão aproveitado delles para
„ se converter. Tendo-se passado assim huma parte da
„ noite sem ter havido desfallecimentos, nem desmaios,
„ nem hum só grito de perdão, antes havendo-se manifes-
„ tado na Assembléa signaes de impaciencia e desejos de se
„ retirarem, durante que em outra parte alguns Christãos
„ oravão com ardor sempre em augmento, Littlejohn gritou:
„ *Não podemos nós dar á roda mais rapido movimento?*
„ (Estas são as suas proprias expressões). Então elle poz-
„ se á orar dando grandes gritos, atirando-se com o rosto
„ em terra, batendo em si com violencia, agitando-se com
„ huma sorte de agonia convulsiva, deixando escapar por
„ vezes suspiros e soluços, e fazendo visivelmente estas
„ cousas pelo amor dos peccadores endurecidos....”

“ Fazem-se Assembléas dos remorsos, *Anxions Meeting*,

„ onde os peccadores entregues á perturbação das suas „ consciencias estão reunidos em salas separadas, e mesmo „ em certas circunstancias fechados com guardas postadas „ á porta; com elles hum como *Mestre de Noviços* ensina „ aos outros como devem orar.... Depois de huma com- „ prida oração, á qual se entregava certo numero de mu- „ lheres, entre as quaes algumas muito raparigas, vio-se „ Littlejohn sahir da sala dos *remorsos* com o semblante „ desfigurado; *Meus Irmãos*, exclamou elle, *Deos está na „ outra sala, eu creio que o diabo está aqui nesta; porque „ depois que prego o Evangelho nunca vi em parte alguma „ tanta maldade como aqui. Lá dentro estão* 30 *peccado- „ res, que desejão converter-se. Não orareis vós aqui nesta „ noite? Não cahireis em huma Santa agonia? Não da- „ reis hum só gemido? Não devereis revestir-vos da arma- „ dura, e lutar com força com o Deos de Jacob? Eu orei „ com o maior fervor na outra sala, e fiz o melhor que pu- „ de. Bem desejava que vós tivesseis visto os vossos irmãos „ de Floyd orar, ficarieis estupefactos; elles lá orão como „ Christãos.— Quando se approximão ao throno da graça „ recebem Jesus Christo nos seus braços, e se pr.... r.... „ r.... re.... ci.... pitão por entre as portas do Céo, e „ alli orão pelos peccadores.* Elle accrescentou que em ou- „ tro *Meetings Anxiões* havia cahido em tão violenta agita- „ ção durante que algumas mulheres oravão, posto que es- „ tivessem ellas muitas milhas distantes do lugar em que „ elle se achava, que vio-se obrigado á deixar o seu lugar „ e recolher-se ao seu quarto, onde não tornou a si senão „ depois de ter passeado vivamente ao comprido e ao „ largo."

" Eis-aqui, continua Mr. Perkins, o que se passou em „ outra occasião: Littlejohn tinha conferencias familiares „ com Deos sobre a importancia de inculcar aos meninos os „ principios da religião desde os seus mais tenros annos.

„ Elle procurava com ardor pintar a bemaventurança do „ Céo, e os horriveis tormentos desse fogo infernal, que „ arde eternamente, e elle parecia que de alguma sorte „ abria os abysmos do inferno. — Entretanto os Christãos „ oravão na sala com muito maior fervor. Depois das pin- „ turas muito animadas do Céo e do Inferno feitas com gran- „ de variedade de expressões e de inflexões da voz levan- „ tou-se de repente, tremendo de todos os seus membros, „ e gritando com inexprimivel agitação: Não o façais !.... „ não o façais !... não o façais !... Que estes meninos não se- „ jão lançados... lançados... lançados... nas chamas eternas... „ oh !... oh !... oh !... salvai !... salvai !... salvai !... ajuntanto „ outras muitas palavras de ternura paternal; continuando „ á gritar até que no completo desfalecimento de suas for- „ ças cahio estendido no chão murmurando ainda oh ! . . . „ oh ! . . . oh ! . . . Então os arrependidos, pela maior parte „ meninos se pozerão á dar gritos agudos, dizendo: *Quero „ dar o meu coração á Deos, desejo elevar o meu coração „ para Deos, eu me abysmo no Inferno !....* Durante este „ tempo Littlejohon guardava silencio, e depois que os me- „ ninos cessarão de gritar elle fez hum rodeio pela sala per- „ guntando á grande parte dos assistentes: *porque rasão „ elles não tinhão tambem dado os seus corações á Deos, „ como os outros?* advertindo-os do perigo, em que se „ achavão, e declarando que a condemnação delles hia á ser „ irrevogavelmente pronunciada, se não se apressassem em „ o fazer.”

Eu paro de enjoo, a penna cahe-me da mão. Os selvagens com os seus *Manitous* estão collocados menos abaixo na escalla da intelligencia. Todavia não tereis vós no pensamento que tudo isto he ridiculo? Vós vos enganais, he como dizia o Cardeal de Retz: *O ridiculo na abominação.* Estas scenas de velhacos, e de maniacos, em que ao mesmo tempo se mostra, e se esconde o dogma execravel

de Calvino sobre a predistinação fatal, são quase sempre seguidas de alienações mentaes, que as mais das vezes se terminão por suicidios....

EXTRACTOS DA CARTA VI.

Como comecei o quadro das Seitas fanaticas, e pregadoras, he necessario acabal-o. Todavia se eu dei o lugar de honra aos Presbyterianos não he por que sejão elles os mais numerosos, e porque tenhão a maior influencia. Eu mesmo fui mais longe appresentando-os como os mais habeis na arte de extender e dirigir a propaganda fanatica e religiosa; fui ao depois melhor informado que a este respeito elles poderão receber lições dos Chefes da Igreja Episcopal Methodista. Porem em geral os seus Ministros são *mais bem educados*, *menos ignorantes*, *menos despidos de toda especie de vergonha do que os outros traficantes de fanatismo.*

De todas as Seitas não ha outra, cuja inconsistencia, e continuadas variações nas doutrinas sejão mais espantosas do que o Methodismo; e o que maior espanto vos causará, he que esta circunstancia foi para mim o motivo de procurar penetrar mais profundamente nos mysterios desta Seita singular á fim de instruir-me cabalmente, se he possivel, no phenomeno da sua existencia, e dos seus successos todos os dias em augmento. Julgo tel-o conseguido; o que passo a dizer-vos he talvez novo, e curioso.

Esta Seita Methodista conta ápenas hum seculo de existencia. Foi em 1729 que o seu Fundador John Wesley, filho de hum Ministro da Igreja Anglicana concebeo juntamente com seu irmão Carlos, e alguns amigos, entre os quaes hum certo Wihitfeld, a idéa de formar huma pequena Sociedade na intenção de fazer huma vida mais regular,

e he desta regra de vida, que elles se imposerão a si, que forão chamados *Methodistas*. Firmemente afferrado a religião de seus pais Wesley estava longe de pensar que elle seria o creador de huma nova religião, e muito menos do extraordinario papel, que algum dia representaria na Igreja Reformada. Todavia a sua cabeça esquentando-se de dia em dia cada vez mais, de Anglicano fervoroso, que elle era, passou para a Seita dos Irmãos Moravios, cuja doutrina elle julgava mais perfeita do que a da Igreja de Inglaterra; ao depois bem depressa desgostou-se della para cahir em hum mar de incertezas inclinando-se já para o Calvinismo, já sentindo-se arrastado para a sua primeira religião, sem que lhe fosse possivel tomar huma resolução certa, e fixar-se em alguma crença. Fatigado desta fluctuação do espirito, á qual elle se havia entregado, se resolveo á por-lhe fim fazendo huma religião para o seu uso particular; então mostrou-se ainda mais perturbado, e mais incerto do que nunca. Humas vezes dizia-se inspirado pelo Espirito Santo para crer huma cousa, outras vezes para crer o contrario, já voltando para a predestinação fatal de Calvino, que em outro tempo pregava, (porque elle se havia feito pregador, e procurava espalhar a sua religião metade feita, e metade por fazer, e que no principio dizia que era somente para si) já pregando a doutrina das boas obras segundo a crença da Igreja Catholica. Quem o acreditará? Este enthusiasta de cabeça fraca teve bem depressa partidarios todos leigos, e entre os quaes havião homens muito mais habeis que o seu chefe. Nesta nova posição mostrou Wesley tudo quanto tinha de vacilante no seu caracter e na sua doutrina. Elle no começo da sua missão prohibio aos seus discipulos exercitar, excepto a pregação, todas as outras funções do ministerio, que dizia elle pertencião exclusivamente ao Clero Anglicano; logo depois permittio-lhes baptisar, e administrar o Sacramento da Cêa. Vio-se este homem que no prin-

cipio se considerava hum simples leigo ordenar Presbyteros e sagrar Bispos! Foi hum Bispo sagrado pela sua mão o que fundon nos Estados-Unidos a Igreja Episcopal Methodista. (Este Impostor fanatico antes de entrar na congregação dos Moravios fez huma viagem á America, e alli havia estado na Georgia com o projecto de converter os Indios; mas esta missão gorou, e voltou para a Inglaterra.) Foi em huma idade muito avançada que achando-se então o Methodismo estabelecido em toda Inglaterra, e já começando a criar raizes na America, que elle se fez a si mesmo Papa, e sagrou Bispos, &c. *

A inconsistencia das doutrinas do Fundador do Methodismo, e o vago das suas idéas religiosas passarão para a sua Seita, e pode-se dizer que são o seu signal caracteristico. Assim como era Wesley da mesma sorte são todos os pregadores e missionarios Methodistas: apenas se encontrarão dois, que preguem a mesma doutrina sobre os mesmos pontos de fé, e muitas vezes vê-se o mesmo pregador alterar de hum dia para o outro o seu symbolo, e variar sobre o dogma e a moral, " *com tanta facilidade e descuido,*

* Wesley adoptando a opinião dos Protestantes Calvinistas, que dizem que os Sacerdotes ou Presbyteros, e os Bispos são a mesma cousa, e que se podem ordenar huns aos outros, sendo já velho consagrou Bispo ao Doutor Coke e ordenou Presbyteros a dous dos seus Pregadores. Coke partio immediatamente para a America do Norte, onde tambem da sua parte consagrou Bispo a hum dos seus companheiros, e assim se fundou no anno de 1784 a Igreja Episcopal Methodista dos Estados-Unidos. Alli se publicou novo Ritual com o titulo de — Serviço Dominical — para o uso desta Igreja, e dos Methodistas em geral. Nesta obra copiada do Ritual Anglicano supprimirão o Cathecismo, o Symbolo Niceno e o de Santo Athanasio, a confissão e a absolvição na Reza da manhã e da tarde, como tambem na visita dos infermos, e moribundos; reduzirão os 39 Artigos da Igreja Anglicana ao numero de 25, &c. &c. Apezar disto os Methodistas affectão formar parte da Igreja Anglicana, que detestão, e cujas doutrinas e disciplina tão claramente regeitão.

Esta Nota he extrahida da obra do R. John Bell intitulada — Desvarios do Entendimento humano. (O Traductor.)

diz hum homem que conhecia bem estes sectarios, *quanto teria de mudar de camisa, ou de capote.*" Huns são pela necessidade do Baptismo, outros contra, estes sustentão que o testemunho interior do Espirito Santo he necessario para a justificação, aquelles regeitão esta doutrina; a maior parte crê na justificação perfeita, isto he, que o justificado por mais que faça de obras boas não pode ser mais santo; muitos porem negão esta doutrina, e sustentão que o homem santificado pode augmentar a sua santidade até chegar á santificação perfeita; taes são Pelagianos, taes semi-Arianos, semi-Calvinistas, &c. &c. &c. e fazem desta mistura de opiniões, o que se poderia chamar *le pot-pourri* do Methodismo. Outros finalmente (este he o maior numero delles, o que merece ser notado) são de tão grande ignorancia que vai até o embrutecimento, incapazes de ligar entre si as idéas as mais communs, e de dar seguimento ao menor raciocinio. Toda a sua eloquencia consiste em aprender de cór certo numero de maximas triviaes da Seita, verdadeiras ou falsas, e em repettil-as, ou antes berrar do alto do pulpito á proposito, ou fora de proposito, não comprehendendo elles mesmos, que não são comprehendidos pelo que os escutão. *Elles são tão estrangeiros á menor noção da Divindade*, diz M. Mason, que foi Pregador Methodista de Inglaterra, hoje Sacerdote Catholico) *como o alimpador da lama nas ruas.* *

Deste estado singular da seita Methodista elles mesmos concluem (e pode-se dizer que he o seu verdadeiro symbolo, "que a orthodoxia da fé não he parte essencial da re-

* Estou muito longe de applicar o que ácima se diz ao nosso muito Rev. Doutor Missionario do Rio de Janeiro, escolhido para civilisar á nós brutos Brasileiros, principiando a civilisação pela Corte de Cacique dos Boticudos, e que he tão eminente em letras divinas e humanas, que até não ignora: *que os bois pela chiada dos carros sabem que a carga vem átraz, e assim vão puchando.* Veja-se o primeiro Relatorio de sua Reverendissima, e o meu Desagravo em Resposta na pag. 35.

ligião; e por consequencia nenhuma crença he absolutamente necessaria para a salvação. (Logo em vão J. C. mandou os seus Apostolos pregar o Evangelho por todo o mundo com a comminação de que será condemnado aquelle, que não quizer crer. *Qui vero non crediderit, condemnabitur.* S. Marc. Cap. XVI.) que a religião consiste na santidade da alma, no amor de Deos e do proximo, e na oração: (Mas o Apostolo S. Jacob diz: "que a religião pura e im-
„ maculada aos olhos de Deos, e nosso Pai, consiste em vi-
„ sitar os orfãos e as viuvas nas suas afflições, e em conser-
„ var-se cada hum a si izempto da corrupsão deste Secu-
„ lo;" isto he em fazer boas obras de caridade, e em fugir de todo o peccado de incontinencia. Epist. S. Jacob. Cap. I, v. 27) Que para aquelles que tem recebido, e ouvido o Evangelho a justificação se faz somente pela fé, querem dizer por huma convicção interior produzida em nós pelo Espirito Santo de que Deos nos perdoa os nossos peccados, convicção que se manifesta no momento em que recebemos este perdão, e com elle o penhor da vida eterna; (semelhante convicção he falsa, porque ninguem, diz o Ecclesiastico, sabe se he digno de amor, ou de odio. Cap. IX, v. 1, e tal Doutrina he impia e não se pode conciliar com o Evangelho de J. C. que deo aos Apostolos o poder de absolver os peccados, e com os Textos Sagrados, que mandão os peccadores fazer penitencia; ora, alem da penitencia são necessarios o proposito firme de emenda, a fugida das occasiões proximas, a restituição da fazenda e da fama alheia, a confissão do peccador, e a absolvição do Sacerdote, &c.) que todas as boas obras que se podem fazer antes de ter esta justificação são desagradaveis a Deos, e verdadeiros peccados. (Esta doutrina he tambem falsa, e condemnada pela Igreja Catholica na Sess. VI, Can. 7 do Concilio Tridentino, que diz: Se alguem disser, que todas as obras, que se fazem antes da justificação, de qualquer sorte, que se

fação, verdadeiramente são peccados, ou merecem o odio de Deos.... seja anathema.)

Como (salvo hum pequeno numero, que mesmo começa á vacilar na sua doutrina) elles excluem desta justificação o dogma da predistinação fatal de Calvino, resulta que esta doutrina favoravel a todos os vicios, e compativel com todos os crimes, nada tem de afflictivo, e nada, que conduza como o Calvinismo para a tristeza e para a desesperação. "He evidente, diz M. Mason, que esta doutrina *da justificação* pode-se conciliar com todas as desordens, e com todos os crimes, com a impureza, com a soberba, com a ira, com o odio, &c." Elle confessa de si que antes de se fazer Catholico não tinha a menor idéa do que era hum dever, e do que era hum peccado. (O que prova que os Methodistas não ensinão aos seus filhos os Mandamentos da Lei de Deos. E estes são os grandes servos de Deos, que criminão os Catholicos de terem bifado dous dos Mandamentos da Lei do Senhor!!! Veja-se o *Antidoto* em resposta ao 2.º Relatorio pag. 15.—) Considere-se o Methodismo no seu todo ver-se-ha que o Protestantismo nunca produzio hum systema religioso mais facil de pôr em pratica, e por consequencia mais popular, e em que o problema de conciliar de huma vez no coração do homem a licença das paixões e a necessidade, que tem de sentimentos religiosos, e da esperança de huma melhor vida, tem sido completamente resolvido. (Mas isto he huma illusão do demonio, por que segundo nos ensina o Espirito Santo, *a graça de Deos não entrará na alma maligna, nem habitará no corpo sugeito á peccados.* (Sabedoria, Cap. I, v. 4. Talvez que por ser esta passagem do Espirito Santo contraria a doutrina delles fosse supprimido este Livro Divino nas suas Biblias.)

O Methodismo popular na sua doutrina tem-se visto que não o he menos no seu ensino, e no exercicio do seu culto. Todos aquelles, que esta Seita soube fanatisar, artistas, ma-

rinheiros, taverneiros, homens de charrua, e de enchada, e mesmo mulheres * tem qualidade sufficiente para serem pregadores, de maneira que em todos os lugares desde as maiores Cidades até as mais pequenas Aldêas logo que se reunem alguns proselytos pode-se no mesmo instante, e sem se empregar elementos estrangeiros, fundar alli congregações. Assim o Methodismo está em toda parte augmentando-se sem cessar pela ignorancia dos que pregão, pela estupidez dos que os ouvem, e pela corrupsão de huns e de outros.

Tudo isto sendo huma verdade incontestavel por me haver sido demonstrado por factos, que passão de alguma sorte debaixo dos meus olhos, e por testemunhos irrecusaveis, que equivalem á factos, no principio lançou-me em grande espanto, e appresentou-me hum problema difficil de resolver. Eu não podia comprehender como fosse possivel que nesta anarchia de crenças, onde multidão de homens ignorantes e grosseiros recebem a sua instrucção de pregadores, que lhes não cedem em cousa alguma na ignorancia e na grossaria, como dizia eu, a Seita dos Methodistas não tem sido desde a sua origem dividida em milhares de Seitas? Como depois de cem annos, em vez de estar reduzido á pó quase impalpavel, conservava a vida, o movimento, a unidade de acção, continuando em augmento o edificio informe, que começou, e elevando-se contra o Céo no meio da con-

* Ha alguns mezes que huma Dama Methodista chamada Thompson mandou annunciar em todos os Jornaes de New-York que ella havia de pregar em dia determinado em certa Igreja da sua communhão. (*Brome street-Hall of science*) semelhante accontecimento, que na França seria prodigioso, he aqui cousa ordinaria, e commum, á que não se dá attenção. Os Anabaptistas e os Presbyterianos tem tambem Pregadoras escolhidas dentre as devotas mais instruidas, porem elles não tem ainda como os Methodistas o feliz privilegio de fazer pregar a primeira pessoa, que se appresenta. (Mas S. Paulo na 1.ª Carta aos Corinthios, Cap. XIV, v. 34 manda que *as mulheres estejão caladas na Igreja, porque não lhes he permittido fallar....*)

(Nota do Traductor.)

fusão das linguas, sem que nada do que se passa ao redor della possa affrouxar, ou interromper os seus trabalhadores?

Montesquieu diz fallando dos Romanos: "Hum Deos lhes inspirou a Legião." Ignoro qual fosse o diabo, que inspirou a *conferencia* aos Fundadores do Methodismo: mas este diabo era certamente hum dos mais finos e astutos, que o Inferno jámais poz em obra. Não he provavelmente á Wesley que enviou esta inspiração: o que sabemos deste visionario prova nos que elle somente era hum instrumento posto nas mãos de homens mais habeis do que elle. Que seja pois Horne, ou Coke, o que imaginou a conferencia, pouco interessa, e he nesta instituição que he necessario hirmos buscar o principio de vida, e o progresso do Methodismo.

A conferencia he o conselho superior da Igreja Methodista, ella compõe-se de cem membros, que se devem considerar (salvas as excepsões, que são necessarias aos seus designios) como as unicas intelligencias desta associação de brutos e de fanaticos, especie de Senado, que se renova a si mesmo á medida que a morte os vai levando, não admittindo no seu seio senão individuos provados por longos serviços, ou cuja aptidão e habilidade seja reconhecida. Todos os membros da conferencia são pregadores missionarios, que não estando addidos á algum lugar andão sem cessar correndo as congregações, fundando novas em toda parte que lhes offerece as condições sufficientes para o seu estabelecimento, e sustentação, regulando as administrações interiores, e nomeando os pregadores; elles fazem predicas extraordinarias e solemnes quando as julgão necessarias para reanimar o fervor do rebanho; presidem aos *Camp-Meetings*, dos quaes fallarei mais abaixo, e que se podem chamar *os grandes dias do Methodismo;* obrigão á dar contas á cada recebedor particular das contribuições vo-

luntarias, que recebeo dos membros da sua congregação para ao depois elles mesmos as recolherem na Caixa da Conferencia.

Estas congregações são muito habilmente organisadas; porque muito convem que a policia seja tudo, até nos minimos detalhes, alli onde as crenças nada são absolutamente. Ellas estão divididas em classes compostas de pequeno numero de pessoas casadas e solteiras, tendo cada huma o seu chefe. Alem disto tem mais hum Assistente, ou Pregador, e o Recebedor, de que já fallei. Cada chefe de classe ajunta huma vez na semana a divisão, que está debaixo da sua vigilancia. O seu officio he pedir a cada hum o estado da sua alma, de aconselhar, de reprehender, de consolar, de exhortar (tudo a sua maneira e segundo a occasião) de receber a contribuição voluntaria de cada hum para os pobres, e para as necessidades da congregação, e de pol-a immediatamente na mão do Recebedor. Nestas reuniões, que se chamão *Class-meetings*, e onde os dois sexos estão separados, elles e ellas se confessão de tempo em tempo huns aos outros, e o chefe da classe dá o exemplo. M. Mason zomba muito dessas pretendidas confissões, nas quaes se diz tudo, excepto o que se quer occultar. Muitos fazem o elogio das suas virtudes, e da regularidade das suas vidas. O Pregador, ou o Assistente he obrigado á pregar de manhã e á tarde, de ajuntar em todos os Domingos a congregação, e de conferir com os chefes das classes, que o instruem de tudo quanto he de natureza á chamar a sua attenção.

Alem dos cem membros, de que se compõe a conferencia, ella tem por toda parte, que julga util á sua politica, agentes, que sabe escolher dentre os Pregadores subalternos, os mais activos e intelligentes, homens de cujo afferro e obediencia ella está certa e segura, tanto por recompensas secretas, quanto por lhes offerecer a prespectiva de em breve serem admittidos no seu seio, os quaes a instruem

exactamente de tudo quanto lhe interessa saber. Ella tem as suas sessões huma vez no anno, e a não haver algum obstaculo invencivel, ou algum grande interesse publico, os seus membros dispersos pelas diversas estações não faltão de chegar no dia designado. A conferencia delibera á portas fechadas: ninguem he admittido á estas deliberações senão os Pregadores, ou os Agentes, que estão em relação com ella; todo qualquer membro da Igreja, seja que elle queira dar algum aviso, seja que tenha de fazer alguma reclamação, não pode corresponder-se com ella senão por via de petição. Inteiramente independente da communidade trata soberanamente dos negocios della, e decide sem livros de contas de Receita e de Despesa do emprego dos dinheiros recolhidos das diversas congregações.

Hum Pregador chamado Kylham fatigado do despotismo desta assembléa, exigio, depois de haver posto alguns outros do seu partido, que a conferencia désse contas, e que admittisse no seu seio alguns Pregadores locaes, e alguns membros das congregações. Por toda resposta elle foi excocomungado! Então separando-se com estrondo da Igreja-Mãe levou á poz de si grande numero de sectarios, que do nome do seu chefe forão chamados *Kylhamitas*. Ha varios exemplos destes scismas; mas a conferencia não se tem inquietado com isso.

Para se manter neste despotismo politico e espiritual, que vai até excomungar aquelles, que ousão á fazer alguma representação por menor que seja contra os abusos do seu poder, a conferencia tem a arte de persuadir a este povo de fanaticos, que "os membros da conferencia como *Ministros* são homens *Enviados* por Deos, e especialmente *chamados* pelo Espirito Santo para pregar o Evangelho, homens *escolhidos e provados*, á quem foi dado representar neste mundo *o Poder invisivel.*" Os seus Agentes, cuja lição lhes foi dada em particular, repettem de concerto esses louvores, que ella

se dá a si mesma, e fazem por toda parte pomposas relações do bem, que esta Assembléa faz, e dos milagres que opera; e como por outro rasgo de habilidade os pregadores não *iniciados* são escolhidos dentre os mais fanaticos da congregação, ella ahi encontra duas vantagens, que vem á ser que facilmente persuadidos do que se lhes conta usão de toda a sua influencia para persuadir aos outros, que estão debaixo da sua particular direcção, sem que ella tenha motivo de temer que esses ministros da segunda ordem, ou antes do ultima classe, que ella soube separar huns dos outros, possão jámais formar huma conspiração seria, que seja de natureza capaz de abalar o seu poder.

He assim que a seita mais relaxada na sua crença e na sua moral, e igualmente grosseira tanto no seu culto, quanto no seu ensino, não offerecendo em tudo, que ella tem de exterior, senão caracteres de licença e de loucura, tornou-se a mais popular de todas as seitas, e excepto a dos Quakers, a que tem em si mesma mais penhor da sua duração. Pelas suas doutrinas que se podem reduzir á huma só, a da *justificação*, ella concilia, como já vos disse, o que o homem quer conceder ás suas paixoes com o que elle crê dever ao poder quase sempre irresistivel do sentimento Religioso. Por este governo habil e vigoroso, cuja policia occulta e vigilante sabe empregar o fanatismo, e a ignorancia para dirigir á sua vontade os ignorantes e os fanaticos, a ordem se mantem como por encantamento no meio desta desordem das intelligencias.

Aos Anabaptistas e aos Presbyterianos pertence igualmente a invenção e a pratica dos *Revivals*, dos *Anxiões-meetings* aos quaes convem ajuntar ainda hum grande numero de outros *Meetings* extraordinarios de dois, trez até nove dias, que são como especies de *retiros espirituaes* consagrados desde manhã até a noite á pregação e á oração. Mas aos Methodistas somente pertencem os *Camp meetings*,

que trazem á lembrança os Conventículos dos antigos Puritanos Escocezes. Estas são as suas grandes reuniões religiosas, e os seus *Revivals;* e he nestas occasiões solemnes que os seus Pregadores se mostrão com o maior estrondo, e influencia; he então que em cada anno, e em hum recinto preparado para este effeito, elles sabem reunir em pleno ar as numerosas congregações dos districtos por onde elles andarão missionando, o que não poderião fazer no recinto de hum edificio: e he nestas reuniões que algumas vezes se compoem de mais de 20 mil pessoas de todo sexo e de toda idade, que elles tem a arte de fazer para essas multidões, como hum vinculo commum, impressões violentas, que ellas recebem, e o fanatismo, com que são embriagadas.

Ignoro qual seja presisamente a influencia, que exerce *o chamado Bispo* na Igreja Methodista Episcopal, mas tudo me leva á crer que limita-se á exercer as funções de presidente da conferencia e á designar as diversas estações dos Missionarios pregadores. (Elles não reconhecem poder, e jurisdicção alguma espiritual nos seus chamados Bispos, contra a doutrina do Evangelho, e de S. Paulo.)

He aqui o lugar de vos dar a discripsão de huma destas singulares reuniões. A que eu passo á traduzir foi feita e dada á mim por huma Testemunha occular, e creio que nada vos pode fazer melhor comprehender do que esta narração o estado religioso de hum paiz onde domina a Seita, que preside á taes assembléas.

O Author dá primeiramente a descripsão de tudo quanto vio na estrada, que o conduzia para o *Camp-meeting.* Ella estava cuberta de huma consideravel multidão de povo, que se apressava de lá chegar; todos havião tomado vestidos de festa, e entre as moças que pela maior parte hião seguidas de moços, notou enfeites muito elegantes.

" Era já noite, diz elle, e eu caminhava sempre para „ diante quando de repente ouvi hum ruido que me pare-

„ cia distante; logo parei, e prestei attentamente o ouvido;
„ erão cantos, que vinhão do *Camp-meetings*, e que para
„ chegar á mim se prolongavão átravéz de estreitos valles
„ sombrios pela espessura das arvores, e excitarão em mim
„ alguma cousa de melancolico e religioso. Prouvesse ao
„ Céo que eu tivesse ficado nesta agradavel impressão! mas
„ continuei o meu caminho e ávista do *Camp-meetings* co-
„ meçarão-se á desvanecer as minhas illusões. Chegado eu
„ aos limites do Campo percebi ao clarão de muitos fogos
„ acezos de distancia em distancia, grupos de homens, que
„ conversavão entre si com muita vivacidade, e havendo-
„ me mettido nestes grupos conheci que se tratava de huma
„ carreira de cavallos que se fizera nesse mesmo lugar duas
„ horas antes. Hum *Camp-meetings*, e huma carreira de
„ cavallos ao mesmo tempo, e no mesmo lugar!.... Logo
„ isto me pareceo cousa singular."

" Prosegui o caminho, que se me indicara, e tendo feito
„ o meu cavallo galopar átravez de hum terreno ainda não
„ cultivado, em breve achei-me perto do espaço que os Pre-
„ gadores chamão *terra santa, o bosque sagrado.* Appro-
„ ximei-me á huma porta composta de estacas entrelaçadas
„ de ramos de salgueiro, a qual estava meia aberta: esta
„ porta conduzia para huma especie de taverna, onde se
„ vendião comestiveis de diversas qualidades, cerveja, vi-
„ nho, aguardente, e na qual se apertava hum grande con-
„ curso de pessoas que comião e bebião. Então as minhas
„ vistas se dirigirão para o bosque, e ahi vi huma conside-
„ ravel multidão de outros individuos que escutavão com
„ attenção a pregação de hum Missionario. Vou sem de-
„ mora descrever esta scena."

" O bosque no qual desejava entrar era por todas as par-
„ tes fechado por hum muro impenetravel de grossos tron-
„ cos de páos e de espinheiros muito cerrados: então tomei
„ o accordo de me desembaraçar do meu cavallo. Havia

„ hum prado alem das fogueiras que no principio havia ob-
„ servado, e dirigindo-me á elle tendo de atravessar o espa-
„ ço no qual ardião os fogos, encontrei outra multidão de
„ gente, e tão consideravel, que usei de toda precaução
„ para poder passar por entre ella. Não sabendo a causa,
„ que tinha ajuntado alli tanta gente suppuz ao principio
„ que os *Elders*, ou officiaes do Campo, havião levantado
„ naquelle lugar as suas barracas, e que davão alli as suas
„ ordens ao povo respectivas aos exercicios do dia; mas
„ quando depois de ter recolhido o meu cavallo no prado
„ voltei para o meio desta multidão, grande foi certamente
„ o meu espanto: eu julgava achar-me entre pessoas occu-
„ padas das cousas do Céo; porem vi como huma legião
„ de diabos, jurando, blasfemando, lançando cavallos á car-
„ reira, fazendo apostas, luctando, saltando, e entregando-
„ se á toda especie de jogos os mais desordenados: alli tam-
„ bem havia tavernas, onde se hia comer e beber."

" No momento em que entrei no *bosque sagrado* o Pre-
„ gador descrevia e enumerava as bellezas da religião, e o
„ seu poder, e explicava o que era necessario ser para go-
„ zar de todos os seus beneficios. O que elle dizia redu-
„ zia-se pouco mais ou menos ás phrases seguintes: —
„ *Meus Irmãos, vós deveis dar muitas graças á Deos por*
„ *não terdes nascido entre os Catholicos especie de gente a*
„ *mais embrutecida pelos Padres que jámais houve no mun-*
„ *do, e todos adoradores de Santos e de Idolos.* — Depois
„ de ter desenvolvido este texto attacou os Presbyterianos,
„ *accusando-os de condemnar ao Inferno pelo menos a me-*
„ *tade das creaturas, que todas comtudo erão obras de*
„ *Deos.* Passou a invectivar os Quakers, os Baptistas, os
„ Universalistas, em conclusão a todas as Seitas, que não
„ participavão das suas doutrinas, declarando que todas el-
„ las sem excepsão estavão no caminho da perdição. Tendo
„ assim passado em revista Catholicos e Protestantes; *Meus*

„ *Irmãos* accrescentou elle, *he em vós, e somente em vós*
„ *que o poder da religião está revelado; o homem sahio*
„ *depravado das mãos do seu creador* (Que blasfemia!)
„ *mas elle pode adquerir a santificação combattendo com o*
„ *Senhor até que se tenha apoderado delle.* — No mesmo
„ instante levantarão-se grandes alaridos — *Amen! Amen!...*
„ *Gloria!* gritava-se de todas as partes. *Gloria! Gloria!*
„ *Jesus!.... Jesus!....* e outras cousas semelhantes. En-
„ tão o Pregador lhes disse: *que essa noite era o termo fi-*
„ *xado aos peccadores arrependidos para que elles comba-*
„ *tessem com o Senhor, e para que emfim se apoderassem*
„ *delle*; *e que aquelles, que quizessem tentar esta santa em-*
„ *preza, houvessem de entrar para dentro do recinto re-*
„ *servado.* Estando para deixar o pulpito concluio o ser-
„ mão exhortando a todos, que aspiravão a se santificar, á
„ fazer abundantes esmolas para a sustentação dos Minis-
„ tros Missionários, que andavão pregando o Evangelho, e
„ para as Sociedades das Missões; *porque*, disse elle, *aquel-*
„ *le, que dá muito, he agradavel á Deos.* A multidão res-
„ pondeo com gritos de *Amen, Amen, e com gemidos, &c.*"

" Depois que cessou de fallar eu examinei com mais va-
„ gar o lugar onde me achava. Estava allumiado por gran-
„ des fogueiras de madeiras resinosas collocadas sobre es-
„ pecies de altares, que se havião levantado nos quatro
„ cantos do recinto sagrado; a barreira que o cercava era
„ circular, e o terreno feixado poderia conter pouco menos
„ de tres quartos de hum acre. Em roda da parte interior
„ desta barreira havião postas em ordem barracas tão varia-
„ das nas suas formas, e nas suas cores que seria perder o
„ tempo em procurar descrevel-as. Ellas estavão juncadas
„ interiormente de palha, e de espaço em espaço havia
„ montões mais elevados sobre os quaes se apoiavão as ca-
„ beças daquelles, que retirados para essas barracas conti-
„ nuavão á fazer nellas as suas orações. Da parte dian-

„ teira abaixava-se huma cortina. A partir da circunfe-
„ rencia o recinto formava até o centro hum doce declive :
„ alli se elevava hum pequeno edificio de dous andares.
„ Na sala debaixo o ministro se revestia do seu ornamento,
„ e elle pregava de huma varanda aberta na frente da sala
„ de cima."

" Finalisados os Sermões (por que hum grande numero
„ de Missionarios tinha pregado antes daquelle, que eu
„ havia ouvido, substituindo-se huns aos outros desde o
„ amanhecer quase sem interrupsão,) foi dado hum signal
„ por huma busina de caça : immediatamente os *Elders* co-
„ meçarão a dar as suas ordens como officiaes que fazião
„ manobrar as suas tropas ; certos individuos forão nomea-
„ dos para o officio de inspectores, e deo-se ordem para que
„ todos que não tivessem barracas, ou que não fossem re-
„ comendados por amigos, houvessem de sahir no mesmo
„ instante do bosque sagrado. O acaso fez que encontrasse
„ alli pessoa do meu conhecimento, e pude ficar."

" No momento em que o Pregador tinha convidado os
„ penitentes á entrar no recinto sagrado toda esta chusma
„ se tinha prostrado por terra ; então muitos Ministros se
„ reunirão e se pozerão em pé no meio do lugar designado,
„ o qual era circunscripto de fronte do pulpito, (chamão
„ *pen*) e começarão a cantar hum hymno. De repente e
„ no meio dos seus cantos ouvio se hum grande alarido for-
„ mado da confusão de vozes a mais estranha desde os gri-
„ tos os mais agudos dos meninos e das mulheres até o som
„ das mais graves e fortes vozes dos homens. Subi á huma
„ altura, e postado assim sobre a multidão, da qual estava
„ cercado, pude contemplar á meu descanço huma das mais
„ deploraveis scenas e das mais abominaveis das que se
„ tem offerecido aos meus olhos. Os Derviches que andão
„ sem cessar á roda de si mesmos, os Faquirs, que trazem
„ pregos nos çapatos, os que cortão os seus corpos á golpes

„ de azurragues, os adoradores de Juggernaut, e tudo quanto
„ o Ganges contem nas suas margens de supersticiosos, e
„ de idolatras, talvez sejão menos insensatos. Pais, mãis,
„ maridos, mulheres, filhos e filhas, meninos e meninas,
„ moços e velhos, todos andavão juntamente á roda, salta-
„ vão, deixavão-se cahir huns sobre os outros em toda a
„ sorte de posturas; os que entrarão dos ultimos no circulo
„ as mais das vezes cahião de cabeça primeiro sobre os que
„ já se achavão estendidos por terra, em quanto que estes
„ escorregando sobre o ventre, ajudando-se como podião
„ dos seus pés e das suas mãos esforçavão-se assim para tor-
„ nar a ganhar a superficie desta maça viva o que produzia
„ huma especie de ondulação, que se podia assaz justa-
„ mente comparar á hum ninho de serpentes, que acabas-
„ se de ser remechido. Entretanto alguns irmãos destaca-
„ dos da banda circulavão por entre os espectadores, obri-
„ gando, excitando as mães á fazer entrar suas filhas no cir-
„ culo, algumas vezes mesmo pondo huma sorte de violen-
„ cia puxando por ellas para entrar; entretanto que os
„ Pregadores da sua parte as exhortavão para isso com a
„ maior vehemencia, dizendo: *que se ellas o recuzassem,*
„ *o sangue de seus filhos salpicaria sobre os seus vestidos em*
„ *hum dia que não estava muito longe*, e outras cousas se-
„ melhantes, todas de natureza a exaltar os sentimentos
„ dessas piedosas mães, que á final consentirão lançar-se
„ no meio daquelle confuso barulho arrastando comsigo as
„ suas filhas, alguns irmãos zelosos pegando nellas pela
„ mão as ajudavão repettidas vezes á cumprir este dever
„ religioso. Muitas dessas pobres raparigas parecião por
„ extremo perturbadas dessas violencias, e lançavão sobre
„ os espectadores as vistas, que parecião implorar a sua
„ piedade, e a sua assistencia. Entretanto tudo parecia
„ animar-se por degráos neste circulo, e em breve tudo
„ alli não era mais do que huma mistura inexprimivel de

„ gritos confusos, agudos, inarticulados, de batter de mãos,
„ de gentes, que saltavão, se empurravão, e cahião huns
„ sobre os outros: he preciso ter visto esta scena infernal
„ para se formar huma idéa completa."

" Anoite começava á ficar fria, e eu sahi para hir por hum
„ momento visitar o meu cavallo e trazer o meu capote, e foi
„ isto para mim occasião de ser testemunha de hum espec-
„ taculo ainda mais revoltante. Muitas raparigas se havião
„ escapado do recinto antes de mim, e bastantes homens
„ hião atraz dellas; eu ouvia muito distinctamente o ruido
„ dos seus passos, que se tornava cada vez mais fraco á me-
„ dida que esses grupos se entranhavão pelos matos circun-
„ dantes; e algumas palavras, que chegarão aos meus ouvi-
„ dos, derão-me a triste convinção de que esses retiros so-
„ litarios hião a ser no meio das trevas hum theatro de
„ prostituição."

" Ao romper do dia a porta do Campo que tinha sido fei-
„ xada toda noite, foi aberta, e a multidão se precipitou
„ por ella. As pregações tornarão-se a começar pelas 10
„ horas; lerão-se do pulpito os regulamentos do *Meeting*,
„ que prohibião aos homens aproximarem-se ao lugar das
„ mulheres ainda moças, sob pena de serem expulsos do
„ Campo no mesmo instante, e do bosque sagrado. Então
„ eu reflecti que elles se tinhão mostrado muito menos se-
„ veros de noite do que á luz do sól, quando essas pobres
„ raparigas precisavão de ser muito mais protegidas e vigia-
„ das. Este segundo dia foi repetição do primeiro: as pre-
„ gações não forão menos furiosas, e os pregadores não
„ mostrarão menos ardor em fazer que as mães e as filhas
„ entrassem para o meio do circulo. Perto da noite torna-
„ rao-se á acender os fogos, e elles derão principio aos
„ seus desenfreados *bachanaes*, e assim os continuarão até
„ as tres horas da manhã. Então cahio huma grande chuva
„ em torrentes. Os que ainda não tinhão perdido o juizo

„ correrão á buscar algum abrigo, porem os outros conti-
„ nuarão á saltar, á gritar, á dar voltas no meio deste dilu-
„ vio de agua; todas as luzes se apagarão, e as barracas fo-
„ rão lançadas por terra; e quando o dia principiou a raiar
„ e a esclarecer foi hum feio espectaculo o que offerecerão
„ todos esses fanaticos, homens e mulheres, meninos e me-
„ ninas, todos molhados desde os pés até a cabeça, com os
„ vestidos cobertos de lama, os rostos desfigurados mos-
„ trando os signaes das fadigas e das angustias desta terri-
„ vel noite. De desgosto deixei o lugar, e Deos me livre
„ de me achar nunca mais em outro *Camp-Meeting*."

Os Methodistas tem ainda outra especie de reunião, que he muito differente do Camp-meeting, e tem hum caracter particular; elles a chamão *Love feast* (Festa de amor. Festa de caridade). São assembleas trimensaes, nas quaes se reunem varias congregações, e nellas como symbolo de affeição fraternal reparte-se hum bolo, e cada pessoa recebe hum pequeno pedaço. Depois se separão dizendo-se mutuamente: *que isto possa durar* até a vida eterna! (Alluzão sacrilega e impia da communhão dos Catholicos na qual o Sacerdote dando a sagrada particula diz: *O Corpo de N. S. J. C. guarde a tua alma para a vida eterna.)* Porem debaixo dessas apparencias innocentes occulta-se muita hypocrisia, e corrupsão. Os homens solteiros vão ordinariamente á essas assembleas para nellas procurar mulheres ao seu gosto, e as raparigas para achar maridos, ou amantes. Hum baile de taverna não he mais indecente, e escandaloso! Não he preciso dizer-se que os Methodistas nada conhecem mais agradavel do que os seus *Love feast*, e não faltão de sorte alguma á ellas. Assim nesta Religião tudo tende, á lizongear, e á justificar as paixões mais corrompidas do coração humano. Tudo isto vos explica a rasão porque o Methodismo he já tão poderoso nos Estados-Unidos, e tão formidavel na Inglaterra. Pode-se dizer que

envolve tudo como huma vasta rede, e he o bicho roedor que attacou o coração da Igreja Anglicana, e pode ser considerado como o principal instrumento da sua total ruina.

O Author da descripsão do *Camp-Meeting* a conclue informando-nos de que os Pregadores não deixarão o lugar senão depois de terem feito huma collecta muito satisfactoria, *very satisfactory*, tanto para recompensar as suas fadigas *apostolicas* e os seus cuidados *pastoraes*, como para a sociedade Biblica, a sociedade das Missões, e para outras santas obras, que devem ser sustentadas pelas congregações da Seita.

Não me devo esquecer de dizer-vos que as Igrejas destes sectarios offerecem em miniatura as scenas que se passão nos seus *Camp-meeting*. A' excepsão da grande dança dos peccadores arrependidos, tudo mais são gritos, gemidos, batter palmas, e outros signaes freneticos, que se misturão com os berros do Pregador. Na rua á cincoenta passos de distancia podeis advertir que vos approximais á huma Igreja de Methodistas.

Estas formas exteriores tão desgostantes tem apartado delles até agora a maior parte das pessoas que tiverão alguma educação, que tem habitos de viver decentes, e he o que mantem entre as classes mais elevadas o ascendente dos Presbyterianos.

Se lançarmos por entanto hum golpe de vista geral sobre as Seitas Missionarias descubriremos nellas tres principaes caracteres, que lhes são communs, e que merecem ser notados. 1. o emprego de meios violentos, e muitas vezes mesmo puramente physicos para perturbar as almas, pôr em agitações as imaginações, e produsir sobre tudo nas imaginações fracas, ou nervosas, especialmente das mulheres, dos meninos, e dos velhos, desordens que bastantes vezes chegão ao delirio, e no meio das quaes se operão essas obras poderosas do Espirito Santo (como elles dizem) ás

quaes tudo se encaminha entre elles, e que ao mesmo tempo são a prova *da verdade* das suas doutrinas, e o penhor da credulidade dos que elles enganão. Se ácaso se reflecte se reconhecerá que estas reuniões fanaticas são imitações grosseiras, e impias das sublimes obras das Missões da Igreja Catholica, elles procurão arremedal-a em tudo, até mesmo nos seus milagres, que o Protestantismo por longo tempo negou, denigrio, e combatteo. No corrente do anno passado os Methodistas de Boston formarão o projecto de dar saude e mesmo de ressuscitar a hum dos seus irmãos que agonizava, e estava á ponto de expirar. Pozerão-se pois em oração com grande fervor (dizião elles). O homem morreo em quanto elles oravão ainda; para se disculparem disserão, *que o milagre não se operou porque na camara do enfermo se achavão pessoas, que não devião alli entrar!* 2.º Huma cubiça, que excede tudo quanto he possivel imaginar-se. Para extorquir dinheiro aos seus sectarios, lisonjas, astucias, mentiras, ameaças, vilezas, todos os meios são bons para elles. *He á elles*, proclamão do pulpito, e dizem por toda parte: *he á elles que convem dar antes do que aos pobres; porque beneficiando-se á estes somente se remedeão as necessidades dos corpos, quando elles são os remediadores das necessidades das almas.* A sua pouca vergonha chega ao excesso de proferir estas e outras patifarias publicamente. Todos os peccados são perdoados a quem dá a elles, e os que mais se empenhão em grangear-lhes donativos, são os *Santos* que elles propoem por modelos aos seus irmãos. O desgraçado que nada dá por ser muito pobre he para elles objecto de desprezo, e de pouco caso, he esquecido, abandonado até que tirando da sua boca parte da sua substancia venha por fim trazer o seu tributo; somente então entra em graça, e pode esperar alcançar a salvação juntamente com os seus irmãos, que tem dado. A fartura em que vivem estes miseraveis hypocritas, o luxo e o

apparato, com que viajão missionando de huma parte para outra, tornão ainda mais odiosas estas infames extorsões levadas até sobre os que estão núa e famintos. (Lendo elles tanto a Biblia ainda não encontrarão os Capitulos, em que Jesus Christo tanto recomenda a esmola aos pobres, até chegando a dizer, *que aquillo que se dá ao pobre he dado á elle mesmo!*) Gritos se levantão com effeito contra elles de todas as partes, porem pouco se inquietão com isso: o fanatismo lhes responde por tudo em quanto elles tiverem por *auxiliares os Revivals e os Meetings*, e que os povos concorrão para elles, tambem este Pactolo não cessará de correr. Mr. Masson conta que hum Missionario, ao qual hum chefe da classe dizia: que a congregação era tão pobre que era impossivel tirar della alguma contribuição, lhe respondera enfurecido: "*he dinheiros que preciso; se o diabo m'o offerecesse, no mesmo instante o acceitaria.*" 3.º Hum odio á Religião Catholica commum a todas as Seitas Protestantes, porem na dos Methodistas levado ao mais incomprehensivel furor. Eu não sei que instincto diabolico os adverte de que se as luzes do Catholicismo vierem somente á raiar no meio das trevas do Methodismo, estas não tardarão em se dissipar; por cuja rasão hum concerto de insultos, de invectivas, de calumnias, de derrisões contra os Catholicos, do que nenhuma lingua poderá dar huma justa idéa, nota-se por toda parte. He o texto principal de todos os seus Sermões este odio, e o primeiro artigo de Fé dos seus Cathecismos; e o menino recebe nelles esta impressão ao mesmo tempo que a noção da existencia de Deos. Emfim hum bom membro de huma destas tres comunhões, Presbyteriana, Anabaptista, e Methodista não sabe outra cousa da Igreja Romana senão que he idolatria, superstição, ignoraneia, loucura, tyrannia, crueldade e perversidade. Este odio chega á ponto de não quererem contar o Catholicismo no numero das Seitas Christãs! Pergun-

tando se a hum Joven Methodista, se elle, convencido da verdade de que fosse a verdadeira Religião, abraçaria a Religião Catholica? Respondeo: *antes hirei para o inferno.* Esta resposta he o dilirio mesmo do fanatismo!

Notai, meu Amigo, que os *Camp-Meetings* tem presentemente adquirido huma tal importancia politica para os Candidatos, que aspirão aos suffragios nas eleições, que o Candidato que para elles envia as mais consideraveis provisões de toucinho, de pão, wiskei, vinho, &c. &c. para serem distribuidas gratuitamente em seu nome, tem de certo a pluralidade dos votos, e de prevalecer acima dos seus concurrentes.

EXTRACTOS DA CARTA VII.

Vós sabeis, meu Amigo, que a palavra *Missão* aqui neste paiz significa o contrario do que quer dizer nas Dioceses Catholicas. Lá são homens Apostolicos, os quaes mais exercitados do que os outros nas funcções do ministerio da *Palavra* divina, cujo objecto especial he animar a fé amortecida, converter os peccadores, &c. correm as Villas e as Aldeas á voz dos seus Bispos, e dos Pastores concorrendo com elles com ardentes pregações, piedosas e extraordinarias solemnidades á trazer os povos para as Igrejas desertas, e á fazer correr abundantes lagrimas de penitencia, e que particularmente na França depois da Revolução parecião ter recebido do Céo huma segunda missão de atterrar, confundir, e de fazer bramir de raiva os liberaes; onde ha Catholicos neste paiz temos tambem verdadeira missão e he a de hum pobre Padre, que supportando elle só por muitos o peso do dia e da calma atravessa as mais das vezes á pé espassos consideraveis e tristes solidões para hir exer-

cer quase á pressa em alguma pequena Igreja Catholica as funcções as mais essenciaes do culto, e que algumas vezes he esperado durante a celebração do Santo Sacrificio da Missa para correr a toda pressa a muitas milhas distantes á fazer hum baptismo, confessar hum moribundo, &c. e depois vai logo sem demora consolar outra Igreja, onde he á muito tempo desejado, e esperado, e cuja vida he hum circulo continuo de vigilias, de privações, de trabalhos os mais rudes, &c. Taes são as verdadeiras missões, que aqui se reconhecem entre os Catholicos.

Agora vos direi alguma cousa das que os Protestantes chamão neste paiz Missões, *os Revivals e os Meetings*, dos quaes já vos dei a descripção, restando-me fallar neste lugar dos Missionarios. Não he a pé, e com hum bordão na mão, que estes *Pregadores Apostolicos* do Novo Mundo viajão para hirem annunciar o Evangelho á toda creatura; porem em bellos e excellentes coches puchados por bons e bonitos cavallos, que os barcos de vapor transportão com tudo, que he necessario de hum ponto á outro do paiz; e he pousando nas melhores estalagens, onde com antecedencia se manda preparar a comida a mais succulenta, e a pousada a mais *confortable.* Não he hum por hum solitariamente, que elles vão destribuir, ou antes *vender* o que elles chamão a palavra de Deos: he por caravanas de 10, e muitas vezes de 20, e 30 Missionarios chegando ao mesmo tempo para hum *Revival* ou hum *Camp-Meeting*, não comprehendido o numeroso cortejo de que são accompanhados. Hum Jornal *(The Catholic Intelligencer)* publicou á algum tempo a relação dada por huma testemunha occular de huma parada de Missionarios Methodistas com mulheres, filhos, domesticos, cavallos, coches, &c. em huma estalagem, não muito distante do lugar, onde hião elles formar hum *Camp-Meeting*. A descripção das bodas de *Gamacho* he apenas superior! Este escandalo do seu modo de viajar não

he menos irritante do que o das suas pregações, e das suas giriaa (jongleries.)

Auxiliado do poder de tantos meios de todas as qualidades, que soube crear o flagello Protestante, elle se extende por toda parte. Sabendo tambem como os revolucionarios liberaes, os prodigios, ou antes os monstros, que se podem produzir por meio da Imprensa, estes fanaticos Corsarios tem Jornaes por toda parte, nas grandes Cidades, nas Villas, nas mesmas Aldeas. O insulto e a derrisão da Religião Catholica são sempre o Texto principal, de maneira que antes de os ouvir do pulpito os seus illusos fanaticos já os tem lido e relido, e em qualquer lugar á que elles chegão, achão tudo preparado para o effeito das suas pregações.

Sendo porem elles, principalmente os Methodistas, tão ardentes Missionarios, por que rasão não empregão o seu Santo fervor em cathequizar os Indios pagãos, e pregar-lhes a Jesus Christo no meio dos matos ao exemplo dos Missionarios Catholicos? A rasão he clara. Porque nada elles tem que lhes dar. Os chamados Missionarios se algumas vezes penetrão essas tristes solidões he para *subtilisar* aos Indios as suas pelles dando-lhes em troco miseraveis bagatelas, o que mil vezes lhes tem sido lançado em rosto. Huma declaração authentica dos chefes, e dos *Sachens* de huma tribu de selvagens, chamada *Seneca*, que residia ainda em 1831 em *Sandusky* sobre o rio *Ohio*, declaração com a data de 5 de Março do mesmo anno, e impressa no *Wasinghton-globe*, nos noticia, que os *Blask-coats* (vestidos negros) lhes havião furtado as esmolas, que tinhão sido recolhidas nas diversas congregações dos Estados-Unidos com o fim de remediar a extrema indigencia, em que se achavão. Elles chamão os Missionarios Catholicos *Black-gowns* (Roupas negras) o que he muito differente. Estes lhes davão, e não os roubavão. Os selvagens o confessão, e por longo tempo conservarão a lembrança dos seus bem-

feitores. Adverte, meu Amigo, que não se trata aqui das tribus independentes, que habitão álem do Mississipi, os Missionarios estão bem acautellados de lá hir pregar-lhes a fé áquelle gentio, e de boa vontade o abandonão aos Pregoeiros Evangelicos Catholicos: porem sim dessas tribus, que os Americanos soffrem ainda no seu territorio, submettendo-os a huma especie de policia, e que vagando pelas suas immensas solidões, nellas vivem de caça e da pesca. A estes miseraveis bem podem roubar os Missionarios Protestantes, mas até agora não podérão civilisar hum unico; elles mesmos o confessão! Ao mesmo tempo que os Missionarios Hespanhoes Catholicos convertem ainda todos os dias para o Christianismo povoações inteiras de selvagens independentes, e tem sabido introduzir entre elles a civilisação, mesmo entre os mais ferozes selvagens como são os da California."

Temo de vos haver fatigado com tão odiosos quadros; eu mesmo estou fatigado.— Basta de fallar destas corjas de hypocritas ávidos, e de fanaticos imbecis, desses impostores, que se intitulão *Missionarios do Rio de Janeiro*.... por que até agora não tem havido huma Authoridade policial, que chamando-os á sua presença lhes pergunte: *Quem sois vós? á que fim viestes? se a vossa doutrina he a mesma que a nossa, não precisamos de vós; e se não he, o juramento que prestamos pela nossa Constituição de manter a Religião Catholica, Apostolica Romana me obriga á despedir-vos. Rua....*

CONCLUSÃO.

Se os nossos intitulados Missionarios Methodistas Episcopaes não querem ouvir estas verdades, que bem lhes

hão-de amargar, e que elles chamão *perseguição da parte dos Sacerdotes Cathoticos do Rio de Janeiro*, não viessem perturbar a nossa tranquillidade religiosa e politica, queixem-se de si mesmos, e de quem para cá os enviou para nos ensinar *o puro Christianismo*, isto he, o seu *fanatico Methodismo*, e para *civilisar* hum Povo mais *civilisado* do que elles mesmos. Ninguem cá os chamou, nem delles havia precisão alguma. Elles não são Missionarios, e muito menos Ministros de Jesus Christo; são verdadeiros leigos sem caracter algum de ordem Sacra, cujo Sacramento negão: são huns descarados Impostores, e atrevidos perturbadores da Sociedade Christã. *Sua quærunt, non quæ Jesu Christi.* O que bem provão os dois Relatorios, que forão enviados d'aqui para a *Propaganda* de New-York, e que lá se publicarão nas Gazetas, e no Rio de Janeiro forão traduzidos, e bem respondidos ao pé da letra. As quaes respostas estes *santinhos* chamão *perseguição da parte dos Sacerdotes Catholicos.* Ora, a Nossa Santa Religião devia ser defendida e vingada, a honra Brasileira sustentada e purificada. Isto se fez pela Imprensa, e nada mais; nem Deos permitta que se faça por authoridade privada de alguem. He ao Governo de S. M. I. e somente ao Governo que compette desagravar a Religião, ao Clero, e a Nação dos insultantes attaques desses falsos Missionarios, que dizendo contra nós tudo quanto querem nos seus Relatorios, e nas suas cartas, não querem soffrer a menor contradicção das suas calumnias tão insultantes e atrozes.

Estou bem certo de que se algum Padre Brasileiro fosse á New-York para missionar aos Methodistas e convertelos para o Catholicismo, ainda mesmo que não escrevesse Relatorios, nem espalhasse papelinhos impressos, contra a Seita de Wesley, não duraria vivo 24 horas. Talvez que no mesmo pulpito cahisse morto alagado no seu sangue, ou semivivo fosse arrastado pelas ruas e precipitado no Rio

Hudson sem que lhes podesse valer a decantada tolerancia das suas leis em materia de Religião. Nós Brasileiros não temos perseguido os Methodistas, como elles falsamente se queixão; a defeza propria por escripto não he *perseguição*. O nosso Governo até agora tem-se mostrado passivo tendo aliaz muitos e muitos graves, e justificados motivos de despedir de todo o territorio do Imperio huns falsos Missionarios, que vierão de proposito para attacar a Religião do Estado, e o decoro do seu Clero, com grande deshorra da Nação, e do Governo. O Art. 179 § V da Constituição do Imperio diz: — *Ninguem pode ser perseguido por motivo de Religião huma vez que respeite a Religião do Estado.* — Ora, os Methodistas respeitão a Religião do Estado, que he a Catholica, Apostolica Romana? Tanto pelo contrario a não respeitão que se jactão de terem vindo missionar contra ella, e de que hão-de conseguir demolir *os baluartes do peccado, e as fortalezas da maldade;* suppomos serem os nossos Templos e Altares. Com effeito elles estão á dous annos missionando, e fazendo proselitos para o Methodismo, prevertendo os filhos dos Catholicos, e os seus escravos, que os Pais e senhores illudidos lhes confião para os ensinar, e doutrinar, sem elles mesmos saberem o que seus filhos e escravos aprendem nas Escolas Semanarias e Dominicaes. Não contentes estes intrusos Missionarios com tanta e tão criminosa condescendencia dos Pais de familia passarão a espalhar pelo Povo certos Impressos, a que dão o nome de Tracts, nos quaes toda Doutrina Catholica he attacada e contradictada com o fim de abalar a fé de muitos e de os fazer abjurar o Catholicismo. O que Deos pela sua misericordia não permitta. Escrito está: — *Et portæ inferi non prævalebunt.*

Alem dos estragos das almas, que o Methodismo premedita, e tem já posto em acção, muito ha que receiar, e temer á respeito da escravatura. Por hum retalho do 1.º Re-

latorio do Chefe da Missão do Rio de Janeiro facilmente se conhece que os Methodistas tem planos escondidos sobre os nossos escravos, e que pela sua fraqueza não lhes convem ainda descubrir. Eu não calumnio, nem formo juizo temerario, eis aqui o retalho do citado Relatorio. *Prudens Lector attende:* — " O que será o resultado final da escravidão, ou quando acabará neste paiz he impossivel dizer.... Tudo quanto podemos fazer he sermos diligentes, *extremamente discretos no uso dos meios, notarmos os signos dos tempos, e entrarmos por qualquer porta, que a Providencia abrir, por estreita que seja,* para fazer-lhes bem. Qualquer pessoa, que tiver a menor idéa da natureza do objecto verá quanta *prudencia, prudencia mesmo divina,* he necessaria para levar *á bom fim esta parte da obra da Missão.* As medidas no menor ponto *violentas,* ou *incautas,* servirão talvez somente para os *agrilhoar mais forte, e mais perduravelmente com as cadêas da escravidão.*"—Ora, aqui temos a Missão Methodista com *duas partes,* ou dous fins. O 1.º descatholisar o Brasil, no que os Missionarios trabalhão com todo o vigor, e descaramento, sem lhes ser necessario invocar *prudencia divina;* o 2.º he emancipar os nossos escravos fazendo o mesmo que os seus Irmãos Anabaptistas fizerão na Jamaica e na Virginia, e que tanto sangue fez correr tanto dos brancos como dos negros (em 1831 para 1832) não ha muitos annos. Os Methodistas seguem por doutrina fundamental da Seita, *que o homem não está sugeito senão a Jesus Christo;* por consequencia não reconhecem sobre si authoridade alguma ecclesiastica, e politica. Ora, quem teve a animosidade de vir á hum paiz Catholico missionar contra a Religião do Imperio á face do Governo Imperial; o que he a primeira parte da Missão: terá tambem o atrevimento de missionar contra a escravidão depois de bem *notados os signos dos tempos,* e que o diabo (não a Providencia) lhe tenha aberto *alguma porta por es-*

treita que seja ; o que he a 2.ª parte da Missão. O certo he que elles tem angariado negros para os seus conventiculos, destribuindo-os em duas classes, em *huma* falla-se Inglez, *n'outra* o Portuguez. Veja-se o 1.º Relatorio. Se os Methodistas pretendem ensinar aos pretinhos somente a sua doutrina methodica, porque rasão se mostrão tão acautellados, tão prudentes, e tão observadores dos *signos*, e espreitadores de alguma *porta que se abra por mais pequena que seja a abertura?* Aqui ha mysterio occulto, eu assim o entendo, e commigo muita gente boa. *Timeo Danaos....*

Os Methodistas, nossos civilisadores e cathequistas, mandarão noticiar aos Irmãos de New-York *que a sua escola tem tido huma influencia feliz sobre a mocidade, e por meio desta sobre os pais, e outros, e de que ha boas esperanças de que ella se augmente, e tenha saudaveis effeitos no Povo.* Isto lê-se no Zionis Herald do 1. de Agosto de 1838, Art. Missão do Rio de Janeiro, e aqui se publicou no Diario de 6 de Dezembro dito. Se estes gabos não são das costumadas girias destes impostores Missionarios para que os Irmãos de New-York lhes remettão bastantes patacões, o que tenho por mais provavel, com tudo a publicação deste desaforo he indecorosa á Catholicidade, e á honra do Povo Fluminense, que nenhum caso faz dellés, e os despreza, excepto alguns tolos, que estão illudidos com as pelles de ovelhas com que se rebução estes Missionarios do erro e do fanatismo. Ah ! Deos permita que semelhantes pais, que entregão seus filhos á hereges para serem instruidos por elles, que nada os podem ensinar senão a *renegar sua Fé, e odiar sobre todas as cousas a Religião Catholica de seus pais, e a aborrecer todo o genero humano á excepção dos membros da Seita, em que foi iniciada a sua infancia*, não chorem algum dia lagrimas de sangue sobre seus filhos ! Que fará e que dirá hum joven, a quem seu Padre Mestre

Methodista ensinou á blasfemar, á renegar o *Santissimo Sacramento da Eucharistia*, dizendo-lhe: *que os Catholicos adorão Jesus Christo debaixo da figura de huma obréa?* Que fará e que dirá este joven quando entrar em alguma Igreja á hora da Missa, ou encontrar-se com o Senhor Sacramentado levado em viatico á algum enfermo?!! Ai! de horror cai-me a penna da mão! Basta.

> Orbem quipe Catholicum, cum Domino eis resistente, pervertere nequeunt, saltem commovere conantur.... Ubicumque isti lupi apparuerint, conterendi sint, sive ut sanentur, atque mutentur, sive ut ab aliorum salute atque integritate vitentur, adjuvante Pastorum Pastore, qui ovem perditam et in parvulis quærit, qui oves Sanctas et justas gratas facit.
>
> S. August. contra duas Epist. Pelagian.

Como os Hereges não podem preverter o orbe Catholico porque o Senhor não lhes consente, ao menos esforção-se em pôl-o em confusão.... Onde quer pois que appareção estes lobos devem ser batidos, ou para que caião em si e se convertão, ou para que sejão impedidos de causar damno á salvação, e á integridade da fé dos outros, com o adjutorio do Pastor dos Pastores, que procura a ovelha perdida por pequeno que seja o desvio, e que faz que lhe sejão agradaveis as ovelhas santas e justas.

ADDITAMENTO

Á Refutação do Texto 36, pag. 78, *A Religião do Protestante está na Biblia*, e á do Texto 58, pag. 3, *A sua Regra de Fé e de vida está na Biblia.*

Sim, a Religião do Protestante, a sua Regra de Fé, e de vida estão na Biblia; porem estão na Biblia traduzida infielmente por elles, sem Notas e Commentarios, que esclareção os Textos Sagrados, e mais difficeis de se entender, á fim de que cada hum interprete a Palavra de Deos como bem lhe parecer, e mais accomodado for ás suas Seitas, ás suas paixões, e interesses. Este he o formidavel escolho, no qual se tem despedaçado o Protestantismo. " Os Novadores do XVI Seculo, diz La Mennais, fizerão duas cousas em odio da Religião Catholica: destruirão o principio da Fé, permittindo aos seus sectarios a lição, e a interpretação das Sagradas Escripturas, lançando por terra o ensino e a authoridade da Igreja: destruirão o principio da acção, ou da moral, negando os Mysterios do amor, os Sacramentos, e a efficacia delles. Isto os conduzio de huma parte á todos os erros, e da outra á huma profunda indifferença sobre os deveres Christãos, e a hum frio egoismo, que he presentemente o signal caracteristico o mais vizivel de todas as Nações Protestantes."

O perigo de metter indiscriminadamente a Biblia nas mãos do Povo está evidentemente provado pela impossibilidade, em que se acha a quase totalidade do mesmo Povo, de entender verdades santas tão profundas, e sublimes, pois que não he para *patos sobir onde as aguias veem o*

Sol luzir ; e por consequencia, como bem o advertio o Apostolo S. Pedro, *os indoutos, e inconstantes adulterão a palavra de Deos para ruina de si mesmos.* Epist. 2, Cap. III, v. 16. Porem os Protestantes em geral, e as Sociedades Biblicas em particular, pouco ou nada se importão de que os Christãos naufraguem, ou não, na Fé; se salvem, ou se condemnem; e por esta rasão o seu principio fundamental he pôr nas mãos de todos, homens e mulheres, moços e velhos, e até dos meninos da escola, os Textos Sagrados, sem Notas, sem Commentarios, e sem explicações de qualidade alguma, á fim de que seja livre á cada hum interpretar, e entender como lhe parecer, segundo o seu proprio juizo, a *Palavra de Deos* contra a prohibição expressa do Principe dos Apostolos, que diz : — Nenhuma Prophecia da Escriptura se faz por interpretação propria. *Omnis prophetia scripturæ propria interpretatione non fit.* Epist. 2, Cap. I, v. 20. Não he difficil conhecer-se á que excesso de impiedade e de libertinagem pode esta desenfreada liberdade da interpretação da Palavra de Deos conduzir a multidão ignorante e viciosa, que predomina em todas as nações tanto Protestantes como Catholicas. Os mesmos Protestantes mais sensatos, e de melhor consciencia o conhecerão, e á pezar dos prejuizos da Seita o confessarão nos seus escriptos, e declamarão nos seus pulpitos. Hum delles assim se exprime com toda ingenuidade, e bem á proposito contra as Sociedades Biblicas : *Prudens Lector attende :* he hum Ministro Anglicano que falla ! *Fas est et ab hoste doceri.*

" A asserção commum de que a Biblia he appropriada á todas as idades, á todos os gráos de intelligencia, e á todas as condições, não he verdadeira, ou não he verdadeira senão em sentido muito restricto. A Biblia he de todos os livros talvez o mais difficil. A experiencia, e a observação do genero humano conduzem a esta concluzão, que a Escriptura Santa he por si mesma muito obscura para a gene-

ralidade dos homens. A historia da Igreja em todos os Seculos nos appresenta abundantes provas."

" Em opposição á Igreja Romana os primeiros Reformadores reclamarão á grandes gritos o direito de interpretar as Escripturas segundo o juiso particular.... proclamarão este direito sem explicação, nem restricção, e as consequencias forão terriveis. Impacientes de minar a jurisdicção papal mantêrão sem limitação, que *cada individuo tem o indubitavel direito de interpretar a Escriptura por si mesmo.* Este principio não era sustentavel; mas para o fortalecer virão-se na necessidade de ajuntar outro principio, á saber: que *a Biblia he hum Livro claro e accomodado á intelligencia de todos os espiritos, e que a sua maior clareza he o caracter inseparavel da Revelação Divina.* Porem estes dous principios, ou separados, ou unidos, não são capazes de sustentar hum attaque serio."

" O juiso privado de Muncer descubrio na Escriptura, que os titulos de nobreza e as grandes propriedades são uzurpação impia sobre a igualdade natural dos fieis, e convidou os seus sectarios á examinar pelas Escripturas, *se as cousas não erão assim.* Elles examinarão, derão louvores á Deos, e procederão pelo ferro, e fogo á extirpação dos impios, e ao roubo das suas propriedades. O juiso privado tambem pensou ter descuberto na Biblia, que as leis estabelecidas erão huma permanente restricção *á Liberdade Christã*, e que os eleitos erão incapazes de peccar. João de Leiden largando os instrumentos do seu officio (de alfaiate) e tomando na mão a Biblia surprehendeo a Cidade de Munster á frente de huma populaça fanatica, proclamou-se a si mesmo Rei de Sião, tomou simultaneamente quatorze mulheres asseverando que a poligamia era huma das liberdades Christãs, e o privilegio dos Santos."

" Mas se a loucura criminosa dos paizanos Allemães, que interpretavão a Biblia por si mesmos, afflige os amigos da

humanidade, e da piedade rasoavel, a historia da Inglaterra durante huma consideravel parte do XVII Seculo não he menos propria para os consolar. Neste periodo huma innumeravel multidão de fanaticos se levantarão, ou em massa, ou successivamente em bandos, embriagados de doutrinas extravagantes, e de paixões criminosas, desde o feroz delirio de *Fox* até a methodica loucura de *Barclay*, e desde o formidavel fanatismo de *Cromwel* até a tola impiedade de *Praise-God-Barebones*. A piedade, a rasão e o senso commum parecião terem sido banidos do mundo para dar lugar á hum *jargon* bisarro, á hum frenesi religioso, é á hum zelo arrebatado. Todos citavão a Escriptura, todos pretendião ter inspirações, visões, revelações, raptos do espirito, e as pretenções de todos erão igualmente fundadas na Biblia. Sustentava-se fortemente que convinha abolir-se o Sacerdocio e o Reinado, porque os Padres erão os servos de Satanaz, os Reis os delegados da Prostituta de Babylonia, e que a existencia de huns e de outros era incompativel com o Reinado do Redemptor. Estes *zelosos* denunciavão a Sciencia como invenção pagã, e as Universidades como Seminarios da impiedade anti-Christã. A santidade das suas funcções não protegião o Pontifice, nem o Sacerdote, e a magestade do Throno não defendia o Rei, huns e outros feitos objectos de desprezo, e de odio, erão emfim degolados pelos desapiedados fanaticos, cujo unico livro era a Biblia sem Notas e Commentarios. O enthusiasmo pela Oração, pela predica, e pela leitura dos livros Santos estavão então no seu auge. Todo mundo rezava, todo mundo pregava, todo mundo lia a Biblia, e ninguem escutava. Não havia atrocidade, que não se procurasse justificar pela authoridade da Escriptura, e a linguagem dos Livros divinos era empregada nas mais ordinarias transacções da vida....”

“ Com a Escriptura tramavão-se conspirações, ordião-se

traições, e fazião se proscripsões, e estas cousas não só erão justificadas, mas tambem consagradas pelos Textos divinos. Estes factos historicos tem espantado muitas vezes pessoas de bem, e consternado almas piedosas. Mas entregues á estes sentimentos se esquecem ellas da terrivel lição, que nos dá a experiencia ; á saber, que a Biblia sem explicação, nem Commentarios, não foi feita para ser lida por homens grosseiros, e ignorantes....” *Thoughts on the tendency of Bible societies, by the Rev. O'Callagan.* Citado por La-Mennais. Tom. 2. das suas obras pag. 362.

Entre os Ministros da Igreja Anglicana, continua M. La-Mennais, que tem os mesmos sentimentos, eu poderia citar tambem Mr. Phelan, e o Arcediago de Huntingdon, os quaes procurarão provar que os crimes áugmentão em Inglaterra proporcionalmente ao numero dos exemplares da Biblia, que se destribuem. M. Wix attacou igualmente as Sociedades Biblicas em huma obra muito notavel publicada ha pouco em Londres. “ A Sociedade Biblica tanto nacional como estrangeira, diz elle, obrando de concerto com pessoas de todas as Seitas tende certamente á propagar hum vasto systema de *indifferentismo* fatal aos verdadeiros interesses do Evangelho.” Depois de ter pintado os tristes effeitos do zelo inconsiderado dos destribuidores das Biblias, accrescenta : “ Taes tem sido os progressos do scisma debaixo da influencia desta sociedade funesta, organisada sobre hum plano incompativel com a pureza do Christianismo, e perigoso á unidade da Fé tão instantemente recomendada por Jesus Christo, e pelos Apostolos.”

Eis o que dizem os Protestantes menos fanaticos, e mais sensatos á respeito do dogma fundamental das Seitas heterodoxas, que permittem indiscriminadamente a leitura das Santas Escripturas a todos os sectarios, homens, mulheres e meninos ; e ávista destas authoridades não teremos nós Catholicos rasão bastante para clamar contra esses intitulados

Missionarios Methodistas vendedores de Biblias falsificadas e truncadas; contra esses destribuidores de *Tracts*, que ensinão que a Religião está na Biblia, como tambem a Regra da Fé e da vida? Sim, a Religião, quero dizer, os seus fundamentos estão na Biblia, porem he na Biblia entendida segundo o sentido Catholico, e não o Protestante: Na Biblia bem traduzida, e bem explicada com Notas e Commentarios dos Santos Padres conforme o ensino da Igreja. Quem de boa fé não conhece a extrema differença, que existe entre os Catholicos e os Protestantes á respeito da leitura das Sagradas Escripturas, e sobre o uso, que se deve, ou não deve fazer dos Textos divinos? Os Catholicos reconhecem huma authoridade visivel, e infalivel, á qual estão promptos á obedecer, e a submetter-se. Se accontece que elles se enganem na verdadeira intelligencia deste, ou d'aquelle Texto, a Igreja logo os adverte do seu engano, elles com docilidade recebem a advertencia; desta sorte a voz da Igreja ha perto de dous mil annos conserva e sustenta em todo Orbe Catholico a Unidade da Fé, e da Moral. Não assim os Protestantes que não admittem authoridade viva ácima do seu proprio juiso, e intelligencia individual. Se elles se enganão, nem os seus mesmos Ministros, nem os seus Synodos, nem as suas Profissões de Fé, os podem desviar do engano, e corrigir do erro; porque não admittem outro guia senão a sua rasão. Daqui esse monstruoso excesso de delirios, de erros, de impiedades, de blasfemias, e de Seitas contradictorias tanto na crença, como na Liturgia, e na moral.

Para se conhecer á que ponto de espantoso emperramento de espalhar Biblias por todo mundo tem chegado o espirito fanatico do Protestantismo basta dizer-se, que em onze annos desde 1804 até 1815 mais de vinte milhões de francos * se empregarão em imprimir e espalhar hum milhão e

* Os 20 milhões de francos equivalem á 8 milhões de cruzados.

tresentas mil Biblias traduzidas em 55 Linguas, ou Dialectos. Ao mesmo tempo que o numero dos crimes os mais horrorosos quadruplicou na Inglaterra. La Mennais cita em confirmação *First Report of the Kensigthon Fulham and Hammersmith, auxiliary Bible society. London, June* 1815 *pag.* 42. Quantos milhões não se terão empregado desde então até agora? Esta he a rasão, porque para se indemnisarem os socios deste *Potosi Biblico* os seus correctores e almocreves não cessão ha mais de hum anno em todos os Periodicos do Rio de Janeiro de clamar Biblias! Biblias! Testamentos! Testamentos! Padre Antonio Pereira Capellão d'El-Rei D. João V! Padre Antonio Pereira Lente da Universidade de Coimbra! (que nunca foi nem huma, nem outra cousa), e depois de huma enfiada de Textos mal entendidos, e peior applicados, concluem o pregão, dizendo: Olhai Brasileiros para o gráo de felicidade á que tem chegado esses paizes onde todo mundo lê a Biblia, &c. &c. Mas a todos esses pregões dos espalhadores de Biblias e de Evangelhos os Brasileiros respondemos: o Povo não precisa das vossas Biblias para ser feliz, temos entre nós muitos bons livros de piedade, e devoção, boas Cartilhas, e Cathecismos, que nos ensinão o que devemos crer, e practicar para conseguirmos a salvação eterna; as Biblias são para os Mestres da Lei, e para os Sabios, e ainda assim devem ellas ser fielmente traduzidas, e esclarecidas com Notas e Commentarios approvados pela Igreja Catholica nossa Mãe e Mestra. As vossas Biblias mal traduzidas, sem Notas explicativas dos Textos obscuros, como são os Prophe-ticos, e os das Epistolas de S. Paulo, e do Apocalypse de S. João, só servem para fazer fanaticos e perversos, como os vossos mesmos Ministros o confessão sem rebuço algum. Não he com Biblias que a Inglaterra por exemplo se fez poderosa; porem pelo seu commercio e industria, pela sua formidavel marinha e pelas suas fabricas, &c. e talvez os

que menos leem a Biblia sejão os marujos, os negociantes, e os fabricantes.

Mas deixemos os Bibliopolas, e digamos alguma cousa a respeito dos Reverendos Missionarios, que de tão longe *por amor dos Brasileiros nos vierão civilisar, e cathequisar, pregar a Christo, mostrar o Cordeiro de Deos* vendendo Biblias, espalhando Evangelhos e Tracts, ensinando os rapazes a renegar a Fé de seus pais, e a blasfemar do Santissimo Sacramento, &c. &c.

"Comparai, diz La Mennais, as Missões Protestantes com as Missões Catholicas, que inexprimivel differença tanto no espirito que as formou, como nos meios de que se servem, e nos successos, que tem resultado! Onde estão os Ministros Protestantes que saibão morrer para annunciar ao selvagem Americano, ao Cafre d'Africa, e ao letrado Chinez a boa Nova da salvação, isto he, o Evangelho de Jesus Christo? A Inglaterra e os Estados-Unidos podem quanto quizerem gabar-nos os seus Apostolos *á Lancaster*, e as suas Sociedades Biblicas, podem nos seus faustosos Relatorios pintar-nos os progressos da agricultura, e da civilisação dos Negros, e do augmento das Sciencias elementarias entre os Indios, como tambem a propagação do Methodismo nas Ilhas do Occeano Pacifico, &c. Mas todas essas miseraveis Missões de *escriptorios*, e *de feitorias*, cujo motor he a politica, cujo agente principal he o ouro, jámais provarão outra cousa senão que o interesse he que põe em movimento as Sociedades Protestantes pregadoras, e os seus intitulados Missionarios. Quem sabe distinguir huma grande acção inspirada por hum motivo sublime, e divino, de hum procedimento rasteiro dictado por calculos de interesse humano, reconhecerá a distancia infinita, que sepára os Missionarios Catholicos dos Missionarios Protestantes; quem sabe o que he a Missão Evangelica prescripta por Jesus Christo aos seus Discipulos facilmente distinguirá

os verdadeiros Apostolos dos falsos." Aquelles são ovelhas enviadas para o meio dos lobos, estes são lobos, que se introduzem no meio das ovelhas; aquelles são devorados pelos lobos, estes devorão as ovelhas. Os Missionarios Catholicos vão annunciar aos barbaros infieis a Jesus Christo Crucificado, de dous em dous sem bordão, sem alforge, sem ouro ou prata nas suas cintas, vestidos de huma tunica grosseira com hum Breviario n'uma mão e na outra huma Cruz; os Missionarios Protestantes, por exemplo os Methodistas, desviando-se dos lugares, em que possa perigar a sua vida, procurão os povoados, onde nada lhes falte para levar boa vida com as suas mulheres e filhos, elles se apresentão lepidamente trajados de casaquinhas, pantalonas, e botins, com seus chapeos redondos, &c. &c. para que fim? Eu não receio ser taxado de mentiroso, as provas são muitas, entre os Pagãos para se apoderarem de todo o commercio, e excluirem a concorrencia dos Estrangeiros, e entre os Catholicos para vender Biblias, e ensinar a seus filhos a renegar a fé de seus pais. Os Missionarios Catholicos imitando os Apostolos converterão para Jesus Christo toda Europa, grande parte da Asia, d'Africa, e quase toda America, em huma palavra *in omnem terram exivit sonus eorum.* Não ha paiz Christão, que não possa apontar a epoca da sua conversão para Jesus Christo; dizer os nomes dos seus primeiros Pregoeiros Evangelicos Bispos e Sacerdotes Santissimos, homens poderosos em palavras e signaes, dos quaes huma grande parte morreo no Martyrio, e cuja memoria ficou em benção na Igreja Catholica Romana, e os seus nomes estão escriptos no livro da vida, O Monge S. Agostinho e os seus companheiros, que converterão a Inglaterra, S. Patricio Apostolo da Irlanda, S. Bonifacio, S. Irineo, S. Justino, S. Hilario, S. Fructuoso, e outros innumeraveis Varões Apostolicos, que pregarão a fé aos Allemães, aos Francezes, aos Hespanhoes, S. Francisco

Xavier, que primeiro ensinou aos Indios a dobrar o joelho diante da Cruz do Salvador, em summa tantos milhares de Missionarios Jesuitas, Franciscanos, e de todas as Ordens Regulares e Seculares, que civilisarão, e christianisarão quase toda America Hespanhola e Portugueza, em fim o nosso Veneravel José d'Anchieta Apostolo do Brasil, não levarão para as suas Missões caixotes de Biblias, não espalharão Evangelhos e Tracts, e muito menos forão acompanhados de *Padres Mestres, e Madres Mestras* para ensinar aos Neophytos a fazer oração, a cantar hymnos, a saltar, a gemer, a estrubuchar, &c. &c. E por que? Porque *a palavra de Deos he viva, e efficaz, e mais penetrante do que toda espada de dous gumes*, como nos ensina o Apostolo na Epistola aos Hebreos, Cap. IV, v. 12. He com esta palavra divina que o mundo se converteo, e não com Biblias e Tracts de impostores Methodistas, cuja Religião está na Biblia como elles dizem, porem não nos seus corações, como nós todos observamos.

"A Reforma como Seita, diz o tantas vezes citado La Mennais não se sustenta se não pelo odio ao Catholicismo. Sem persuasão, como sem affeição, ella não tem, rigorosamente fallando, *doutrina;* porque os seus Symbolos, ou Profissão de Fé, perpetuamente variaveis se multiplicão ao infinito. Todos os Dogmas lhe são bons, excepto os Dogmas Catholicos; ella vive em paz com todas as opiniões ainda as mais contradictorias e absurdas, as mais funestas e impias. Somente intolerante com a verdade Catholica a Reforma aborrece a Igreja Romana tanto por principio como por instincto. Se este odio amanhã se extinguisse, a manhã mesmo o Protestantismo deixaria de existir. A Reforma não o ignora; esta he a rasão porque em certos Paizes, por exemplo, nos Estados Unidos, a Reforma tanto se afadiga em entreter nos corações dos seus sectarios este sentimento odioso contra a Igreja Catholica Romana por meio de mil absurdas calum-

nias, e dos mais falsos, e incriveis aleives contra a Igreja e os seus Ministros," sobre-sahindo neste odio impotente, condemnado tão expressamente por Jesus Christo no Evangelho, os *Santissimos, e Reverendissimos Methodistas.* Digão as Freiras de Montreal no Canadá, digão as Religiosas Ursulinas de Boston, digão os Seminaristas Catholicos de New-York, digão emfim os Bispos e o Clero Catholico da America do Norte.

Se a Regra da vida dos Protestantes está na Biblia, em que Livro da Biblia, em que Capitulo, em que verso deste Livro divino acharão os Methodistas que se devem incendiar os Conventos e os Seminarios Catholicos, e levantarem-se horrorosos testemunhos falsos ás Religiosas, aos Bispos e aos Sacerdotes de Jesus Christo? O Nosso Divino Mestre e Salvador mandou de preceito rigoroso amar os nossos inimigos, beneficial-os, e orar por elles. *Diligite inimicos vestros, benefacite iis, qui oderunt vos, et orate pro persequentibus et calumniantibus vos.* Isto achão os Catholicos no Cap. V de S. Matheos, v. 44, em S. Lucas Cap. VI, v. 27, &c. Os bons Catholicos verdadeiros discipulos de J. C. observão á risca este preceito de caridade e de amor; por que elles não sabem outra cousa senão a Jesus Christo pregado na Cruz, *et hunc crucifixum;* diz S. Paulo, I aos Cor., Cap. 2.

O nosso intitulado Missionario Methodista, que assevera que a sua regra de vida está na Biblia, diga-nos em que lugar achou que he licito mentir, diffamar, e calumniar o seu proximo? Elle no seu 1. Relatorio entre outras infamias contra os Padres do Rio de Janeiro, que vomitou no seu accesso de *febre amarella*, escreveo para os seus Irmãos de New-York: — *Eu antes de vir entre elles* (isto quer dizer, *de me achar entre os Padres*) *nunca podia ter acreditado a grosseira immoralidade, e licenciosidade de suas vidas....* mais adiante accrescenta: — *Nos Estados-Unidos*

os Padres Catholicos são Anjos comparados com os seus Irmãos d'aqui; e conclue: — *se podemos julgar d'aquillo, que a Senhora Reed, e Maria Monk dizem d'elles* (os Padres Catholicos dos Estados-Unidos) *e pelo que todo o mundo sabe ser verdade aqui, tudo quanto ellas tem dito he verdade.* O que he verdade Rev. Methodista, he que vossa Reverencia não tem caridade, he hum impostor, hum calumniador, e que a sua regra de vida não está na Biblia, porque se estivesse na Biblia, lá acharia no Cap. XXI do Apocalypse de S. João, que a parte dos *incredulos*, (dos hereges, que fingem crer, e nada creem) dos *execraveis*, e de todos os *mentirosos* será no tanque ardente do fogo e do enxofre. *Et incredulis, et execratis, et omnibus mendacibus pars illorum erit in stagno ardenti igne et sulphure: quod est mors secunda.*

"Não ousarei negar, diz hum abalizado Escriptor, que o Protestantismo (bem como o Philosophismo) seja em algumas partes morigerado e exacto nos seus deveres; porem a sua bondade mais procede de calculo do que de ternura (e muito menos por motivos de religião, porque elle nega o merecimento das boas obras para a salvação. Veja-se o Texto N. 10.) Elle veste o nú, mas não o aquece no seu seio; abre azilos à mizeria, mas não vive, nem chora com ella nos mais obscuros escondrigios." Entre os Protestantes, accrescenta La Mennais, a esterilidade da Reforma em obras de caridade he espantosa comparada com a piedosa munificencia, ou antes, santa profusão da Religião Catholica; alli quase tudo he ostentação, a piedade, a esmola, a beneficencia, em vez *da mão esquerda ignorar o que faz a direita*, he no dia seguinte publicada por todos os clarins dos Periodicos. O Protestante, como o Philosopho, somente obra por philantropia, porque vê no homem o seu semelhante, e nada mais; o Catholico porem elevando-se ácima dos sentidos, e da natureza, contempla no homem a

imagem de Deos, e no pobre e desgraçado a Jesus Christo, que tão claramente disse: *tereis sempre pobres com vosco, e o que fizerdes de bem a estes pequeninos, o fizestes a mim: Hum copo de agua fria dado á beber em meu nome terá a sua recompensa, &c.*

Na maior parte das Igrejas Protestantes dos Estados-Unidos os pobres, e os homens de côr, ou não são admittidos á ouvir as preches nas suas Igrejas, ou se entrão nellas, não passão do vestibulo, ou se arranjão encostados ás paredes por detraz dos bancos, &c. Ah! quanto differente he á este respeito o procedimento da Igreja Catholica! Vinde Missionarios Methodistas á huma das nossas Igrejas Parochiaes, alli vereis assistindo á Missa, na meza da Communhão o nobre, o rico, o empregado publico, o militar de grande, ou de inferior Patente, de joelhos tendo ao lado de si o pobre, o humilde, o escravo, alli vereis a senhora á par da sua escrava, a rica junto da pobre e da negra, e a mesma mão do Sacerdote, que mette na boca de hum a Sacrosanta Particula, a deposita nas de todos; o mesmo vaso do lavatorio he commum á todos. Que espectaculo de ternura, de amor, e devoção!! Vi com os olhos arrasados em lagrimas o ultimo Lavapés, que El-Rei D. João VI fez no seu Paço, em Quinta Feira do anno de 1821; a minha alma se extasiou, o meu coração por extremo se commoveo quando contemplei a Magestade do throno ao exemplo de J. C. abatida aos pés do pobre, laval-os, limpal-os, e beijal-os!!! O Protestante Methodista, que assevera que a sua Regra de Fé e da vida está na Biblia, onde vê somente o que quer, e entende como lhe parece, chama a todas estas cousas *fanatismo, superstição, e asneiras do Catholicismo*, como tambem *impiedade dos Sacerdotes.* Sua alma sua palma. *Quæ seminaverit homo, hæc et metet.* O' Santa Religião Catholica, Religião de amor, de caridade, e de humildade, só tu es a verdadeira Regra da Fé e da vida!!!

APPENDICE CURIOSO

DEDICADO AO NOSSO REV. MISSIONARIO DO RIO DE JANEIRO, E COMPANHIA.

Como na pagina 115 fiz menção da Seita dos *Jumpers*, primos-irmãos dos Methodistas, e como estão affluindo para o nosso Imperio do Brasil sectarios de todas as communhões Protestantes, dos quaes os mais perigosos são os das Seitas fanaticas, dou á lêr aos meus leitores a Descripção de huma Assembléa dos *Jumpers*, ou *Saltadores*, extrahida do *Magasin Universel*, Tom. 3. Annos de 1835, e 1836, pagina 218. A cousa he curiosa, muito bem descripta, e digna da attenção dos Leitores.

Não ha paiz no mundo mais rico do que a Inglaterra em Seitas e bisarrarias religiosas: ha ali hum extravagante composto de religiões, de crenças, e de praticas, que espanta, e confunde o espirito humano. Cousa de 50 Igrejas rivaes da Igreja estabelecida por Lei (a Anglicana) dividem com ella a população, e ninguem lhes escapa; porque primeiro que tudo deve cada hum ter a sua Religião na Inglaterra, qual quizer; a escolha he livre; porem deve ter huma, sob-pena de incorrer no anathema politico, e social. As cousas religiosas mais estranhas, e burlescas pegão, e prosperão nesta Nação, alias tão soberba pela sua superioridade intellectual, e pela sua avançada posição na carreira da perfectibilidade humana. Entre outras provas deste fervor facil, que acolhe as mais excentricas doutrinas, achei huma durante a minha estada em *Richemont* perto de Londres,

onde tinha eu hido passar o Outono, segundo o uso Inglez, que faz da Capital hum deserto nesta epoca do anno. Em certa occasião se annunciou que se formaria huma Assembléa de saltadores, *Jumpers* n'uma casa de campo perto de Twikenham, bonita aldéa situada á margem esquerda do Tamise, que entre outras notabilidades mostra com desvanecimento a morada de Pope, e a casa deste Poeta, cujo gabinete está ainda litteralmente assentado sobre as aguas do Rio.

Portanto em hum bello Domingo de Outubro posto que o dia estivesse ligeiramente offuscado desse véo de neblina, que jámais deixa de cubrir todo horisonte da Grã-Bretanha, a Assembléa dos saltadores (Jumpers) se reunio em huma Granja pertencente a hum sectario, situada no meio de hum prado, que neste lugar corre pela margem do Rio. A Assembléa não era numerosa, se se falla somente dos sectarios; porem havia concorrido grande numero de curiosos, como eu, para assistir aos exercicios religiosos, como os chamão estes sectarios. Havia sobre tudo no circulo dos saltadores Jumpers, muitos fieis, habitantes, ou oriundos do Paiz de Galles terra natal da Seita. He neste Principado que em 1760 hum Ministro fanatico, ou especulador habil, porque he boa especulação na Inglaterra o scisma e a heresia, pregou pela primeira vez a excellencia do *Salto* como practica religiosa, e agradavel á Deos; e ordenou aos seus proselytos que dessem altos gritos, gemidos, e uivos agudos quando orassem, repettindo até trinta vezes a mesma estancia de hum hymno, e muitas vezes o mesmo verso, que gritassem com toda força dos seus pulmões as palavras *Amen*, e *Gogoniant*, que na Lingua Galles, ou Welche, significa *Gloria;* emfim que se puzessem em huma agitação violenta, movendo-se com furor, e sobre tudo como complemento do enthusiasmo religioso, que saltassem orando até ficarem enfraquecidos, e cahirem por terra de cançados

e arquejando. Ora, tal Religião não he para doentes, velhos e gotosos. He preciso ter os rins fortes, os jarretes nervosos, e a respiração estentoria para ser devoto nesta Seita. Os seus Santos devem ser Hercules, ou operadores de prodigios de força, dançadores da opera, &c. Madame *Montessu* seria canonisada na Igreja dos Jumpers.

Hum pulpito portatil tinha sido collocado no lugar da scena. Hum Ministro ainda moço subio a elle. Lerão-se algumas passagens da Biblia, cantarão-se Hymnos repettindo-se as strophes mais ou menos vezes segundo que o sentido mystico dellas continhão mais paixão e energia: recitarão-se orações com fervor e animação ardentes: tornou-se á cantar, não esta cantilena monotona e triste das Igrejas Anglicanas que faz adormecer; porem hum canto vivo, fogoso, cheio de movimento appropriado ao sentido das phrases e das expressões. Os *Amens*, os *Gogoniants*, forão lançados para o Céo com enthusiasmo de furiosos. Por fim quando á força de cantar, de orar, e de gritar, os espiritos dos assistentes forão julgados pelo Rev. Ministro, que presidia á Assembléa, assaz esquentados e electrisados, o Ministro moço, que estava no pulpito começou o seu sermão, elle foi em consonancia da musica, e do baile.

O Sermão tinha por assumpto a necessidade e as vantagens da Religião. Como todos os sermões Inglezes foi huma longa paraphrase de numerosos Textos da Biblia apanhados no Velho e Novo Testamento, e cosidos huns com os outros com mais ou menos arte no estofo da Homilia. Era escutado com recolhida e intensa attenção. Porem esta attenção se tornou ainda mais viva quando o Predicante chegou a ultima parte do Sermão. Foi então que elle tocou no dogma distinctivo da Seita. Foi huma fervorosa exhortação, muito cordial e pathetica para a Saltação Religiosa. Julgai se estariamos attentos. Entre mil sermões, que eu tinha ouvido na França, na Inglaterra, e na Italia,

nunca semelhante Texto se tinha desenvolvido diante de mim por Pregador algum. Eu estava sobretudo impaciente por saber se a Biblia, *Arsenal* inexgotavel para os Predicantes de todas as Seitas, forneceria a este algumas armas em favor da sua doutrina. Elle as tinha achado no Velho, e no Novo Testamento. Tudo se acha na Biblia! Conheci em Marselha hum Illuminado, que requintando sobre a universalidade dos Livros Santos sustentava que tudo se achava no Livro de Job. Este homem tinha posto o pé adiante de Jacotot.

O Predicante depois de ter feito o elogio do Salto como elevando a alma para Deos, e pondo-a em agitação estatica, citou exemplos da Biblia em apoio da sua doutrina. — O Santo Rei David, dizia elle, tinha dançado, e saltado diante da Arca do Senhor, dançado á pezar das zombarias de sua mulher Michol, saltado não se importando com a presença do seu Povo. David resava, e saltava. Imitai o Rei David. O menino, que foi o Propheta S. João Baptista, o Precursor de Christo, estremeceo, e saltou no ventre de sua Mãi Isabel quando Maria a foi visitar em sua casa da montanha. Imitai o Baptista. O coixo, que S. Pedro tinha curado na Porta Especiosa do Templo, saltou diante deste Apostolo agradecendo o favor da cura, e louvando a Deos em altas vozes. Imitai o coixo. Certamente que estes exemplos erão á não poderem ser mais adaptados ás circunstancias, e as rasões, que elle destilava, erão peremptorias. A conclusão necessariamente era que os verdadeiros Christãos devião exprimir por semelhantes signaes de jubilo, e de piedade a sua admiração pelos beneficios do Senhor, as suas simpathias pelos soffrimentos de Christo, e os seus transportes de reconhecimento pelas bençãos que estes soffrimentos attrahirão sobre o mundo.

Vendo o Predicante que o seu auditorio se inflamava com as suas palavras deo-lhe o ultimo golpe de chicote lançan-

do sobre elle huma energica pintura das dores de Christo sobre a terra, pintura de arrancar lagrimas dos corações mais endurecidos, de converter os mais impios incredulos, e de fazer saltar os paralyticos, e de dar cuadas no assoalho os entrevados. Por fim tornou á fallar do coixo, de David, e do Baptista. Por ultimo declarou que aquelles, que saltavão fazendo oração estavão predistinados para o Céo, visto que no Paraizo todos os Santos tornando-se moços, desembaraçados, ligeiros das pernas e velozes, dançõo e saltão cantando adiante do Senhor ao som da musica dos Anjos. Na verdade que havia convinção nas palavras deste Predicante e qualquer se deixaria converter por pouco que tivesse o jarrete nervoso, e flexivel.

Quando elle teve concluido a sua exhortação, desceo do pulpito; e como não ha melhor modo de pregar do que aquelle, que se faz com o exemplo, poz-se á dançar, á saltar, á dar pinotes como hum endemoniado. Esta foi a sua peroração, e o signal da dança geral.

Os piedosos congregados da Seita lançarão-se furiosos, gritando: —*gogoniant*, e respondendo *Amen*, saltando, pulando, berrando, fazendo convulsivos movimentos, como practicavão os possessos, quando havião possessos, ou os convulsionarios de S. Medard, ou os Pietistas e os Mimicos da Suissa e da Allemanha. Homens, mulheres se pozerão ao principio á correr por huma e outra parte ao comprido, ao largo, ao redor, e em quadrado, á cruzarem-se, á reunirem-se, á darem-se encontrões, á gemerem altamente, e á levantarem alaridos, e exclamações de alegria, gritos de dor, e tudo isto misturando-se confusamente entre si não dava mal a idéa de hum concerto satanico, ou de hum congresso de bruxas e de lupishomes. Ao depois seguio-se a saltação com redobrado furor frenetico.

A dança saltatoria interrompia-se, continuava, parava, tornava á continuar, e proseguia até que o cançasso, ou a

fraqueza veio fazer claros nas fileiras, e diminuir o movimento religioso; os fracos se retiravão, e os mais ferventes, ou antes, os mais robustos, ficavão á pé firme. Nove homens, e sete mulheres forão os ultimos, que deixarão a dança. Elles tinhão começado a saltar pelas dez horas, e erão já duas depois do meio dia quando enfraquecidos, arquejando em estado completo de desfallecimento cahirão de joelhos em circulo pegando-se pelas mãos huns dos outros com as cabeças viradas para o chão,. e os rostos voltados para o Céo. O Ministro moço, que parecia ser dotado de hum vigor herculeo, capaz de fazer inveja ao mais valente dançador da Academia Real, entoou huma oração, que continuou com furibundo calor, a oração foi longa, como são todas orações de fanatico. Quando elle acabou, e que teve mostrado ainda huma vez o Céo, tornando á lembrar aos ouvintes que bem cedo elles todos ali se acharião para cantar os louvores de Deos, e para ali saltarem eternamente diante do seu Throno com os Santos na companhia dos Anjos, e havendo dito com ardente expressão de desejo e de saudade que então não se separarião mais huns dos outros, deixou escapar docemente a mão de huma formosissima sectaria, que elle tinha preza na sua, e lançou para terminar a liturgia huma longa e patriarchal forma de benção sobre a Assembléa. Então todos se levantarão, abraçarão-se, saudarão se, e cada hum se retirou, muito contentes e satisfeitos como se acabassem de cumprir com hum dever religioso de grande importancia para a salvaçaõ! Este culto saltatorio (ponde de parte as fluxões de peito, e as constipações, que pode occasionar) seria hum excellente *hygienico* para as pessoas, que tem necessidade de exercicios violentos; he huma Religião, que tira o torpor, he sudorifica, e não se pode accusar estes devotos de não serem activos, diligentes, e desembaraçados.

Eis aqui certamente muitas extravagancias mysticas, ou

antes fanaticas ; e a pezar disto elles acharão meios de requintar. He proprio do fanatismo hir cada vez apurando-se, e augmentando-se mais e mais. A religião dos saltadores *Jumpers* tem huma sub divisão de sectarios, que tem levado a perfeição religiosa ao mais subido grão no tocante ao movimento. Os *Shakers*, ou *Remechedores*, tem por doutrina fundamental que não só he necessario dançar e saltar quando se faz oração ; mas tambem que se devem dar violentos sacudimentos e agitações quando se fazem as preces em commum, ou se está ouvindo a pregação dos seus Ministros. Por vezes tambem quando elles celebrão os seus officios religiosos, dançõo e andão a roda sobre si mesmos como os Derviches, com o fim, dizem elles, de manifestar a sua alegria pela victoria dos Santos sobre o peccado, e os seus transportes de enthusiasmo, e de amor pela bondade do Senhor. Vendo-os cantar, dançar, e orar agitando violentamente todos os seus membros, pregar ou escutar as pregações em tremuras, em saltos, dando voltas em convulsões, dizer-se-hia que erão hum bando d'aquelles desgraçados, que na media idade dançavão huma dança epidemica, ou antes, desses epileticos, ou nevralgicos, que não podem estar hum momento sem ter todo o seu corpo agitado por movimentos nervosos, e convulsivos.

Comtudo, os *Shakers* posto que originarios da Grã-Bretanha são ahi pouco numerosos, mesmo no Principado de Galles, primeiro berço dos *Jumpers*, e da communhão delles todos. Veem-se muitos mais nos Estados-Unidos da America do Norte, para onde se forão refugiar estas Seitas extravagantes produzidas pelo fanatismo mystico Anglicano.

OBSERVAÇÃO.

Combinando nós huma festa religiosa dos *Jumpers*, saltadores, de dia, e em huma granja, com os *Meetings* nocturnos no meio dos matos escolhidos de proposito pelos Methodistas á fim de louvar a Deos em espirito e verdade (como elles asseverão) parece-nos que os Methodistas estão muito ácima dos Jumpers em fanatismo, e muito abaixo em insipiencia, ou tolice ; porque os Jumpers ao menos se apadrinhão com o Rei David, com o menino S. João Baptista, e com o coixo da Porta Especiosa do Templo, e citão em seu abono o verso do Psalmo 149, que litteralmente diz: Os Santos na Gloria *saltarão* de prazer ; (isto he, *exultarão* de prazer. Mas que Textos da Biblia favorecem os Methodistas? Se a religião desses *sapientissimos* Missionarios está na Biblia, como elles nos dizem á boca cheia, não encontramos neste Livro divino Texto algum, que authorise o *Camp-meeting*. Mas elles nos apontão o Capitulo 32 do Genesis, que relata a visão do Patriarcha Jacob luctando com hum Anjo do Senhor. Porem este Texto não tem analogia alguma com a dança dos peccadores arrependidos dos Methodistas. 1.º porque Jacob era hum Santo, e não peccador ; nem a Escriptura o representa combatido de remorsos e em estado de anxiedade por crimes, que elle tivesse commettido ; 2. porque aquella luta foi hum mysterio do futuro ; toda vida de Jacob he huma alegoria da vinda de J. C., dos seus trabalhos, das suas dores, da sua morte e do seu triumpho ; 3. porque he huma impiedade ensinarem estes doutores da Biblia aos seus sectarios que elles lutão com o Senhor á fim de extorquirem delle o perdão dos peccados. Ora, he possivel que huma miseravel e fraca creatura ouse lutar com Deos Omnipo-

tente seu Creador? Ainda mesmo que esta luta se tome em sentido figurado he huma impiedade, ou excesso de demencia a pretenção de realisal-a por meios tão ridiculos, indecentes, e abominaveis, quaes são gritos, saltos, convulsões, estrebuchamentos, &c. que se praticão nos Camp-Meetings dos Methodistas.

He hum destes senhores, que se intitula Missionario do Rio de Janeiro, o que no seu segundo Relatorio affirmou aos seus Irmãos de New-York, que *apenas pôde reter as suas lagrimas* vendo no largo da Lapa hum leilão, huma dança de velhos, e subirem ao ar fogos de artificio, tomando este divertimento popular *como culto religioso Christão.* (são expressões delle mesmo.) Ora, não será isto ver o argueiro no olho do seu visinho, e não perceber a trave no seu? Nem o leilão, nem a dança, nem o fogo do ar he culto religioso entre os Catholicos, nem se praticava dentro da Igreja, porem fora della debaixo da inspecção da Policia.

A Festa, ou o Culto religioso, do Espirito Santo fez-se de dia dentro da Igreja, e não no largo da Lapa, de noite. O que faz verter lagrimas aos Catholicos, e a todos os Protestantes, que não são fanaticos, he o espectaculo horrivel de hum *Meeting* Methodista, no qual multidão de homens de mulheres, de toda idade e condição, salta, berra, e lança-se por terra huns sobre os outros, estrebuchando, couceando, e espumando como endemoniados á fim de serem perdoados dos seus peccados!!!

Os peccados, senhor Methodista, segundo á fé Catholica não são perdoados com lutas com o Senhor, nem com danças de fanaticos illudidos por velhacos. Quando os nossos primeiros Pais se appresentarão á Deos depois do peccado, não se pozerão á dançar, á gritar, e a estrebuchar para serem perdoados pelo Senhor. Quando os Ninivitas ouvirão as vozes do Propheta Jonas, que os ameaçava com a ira de Deos pelos grandes peccados, que commettião, não saltarão,

não berrarão, porem vestirão-se de sacco, jejuarão, e fizerão penitencia, e por meio da penitencia forão perdoados. Quando o Rei David peccou por duas vezes, e em ambas foi reprehendido pelos Prophetas do Senhor, reconheceo humilde as suas culpas, lavou-se em lagrimas, e fez penitencia. *Miserere mei Deus.... Tibi soli peccavi....* Quando emfim o Apostolo S. Pedro negou por tres vezes a seu Divino Mestre, e que o Senhor poz sobre elle os seus olhos de piedade, o Apostolo não lutou com Jesus Christo, nem deo gritos desatinados para alcançar o perdão; porem *egresus foras flevit amare.* Todas estas cousas sabem, ou inculcão saber os Methodistas; comtudo, poem elles a salvação do peccador na fé justificante de Luthero e de Calvino, e não contentes com a sua doutrina justificante inventarão os *Camp-Meetings* tão escandalosos, e abominados pelas outras Seitas Protestantes.

Nosso Senhor Jesus Christo deixou á sua Igreja o remedio para a cura dos peccados commettidos depois do Baptismo, o qual remedio he a Penitencia como Sacramento, e como virtude: pois que antes de subir ao Céo assoprou sobre os Apostolos, dizendo-lhes: *Recebei o Espirito Santo, aquelles á quem perdoardes os peccados, lhes serão elles perdoados, &c.* Logo, ou Jesus Christo enganou os Apostolos, o que nenhum Christão poderá affirmar sem blasfemar impiamente, ou os Apostolos, e nas pessoas delles, os Bispos seus successores, e os Sacerdotes receberão realmente com a infusão do Espirito Santo este tão grande e espiritual poder; como sempre a Igreja Catholica reconheceo, e confessou.

Se a regra da fé e da vida dos Protestantes está na Biblia, porque não veem elles na Biblia no Capitulo XX, v. 21 do Evangelho de S. João a instituição deste Sacramento da Penitencia? porque querem viver á redea solta, e hirem para o inferno confiados na falsa e enganosa presumpção de

que somente pela fé se justificão. Veja-se o Texto 14, e a Refutação.

São estes os Missionarios, que se dizem enviados para civilisar os Brasileiros, e ensinar o hum Povo Catholico os caminhos da salvação! Grande Deos! á que ponto chegou o nosso opprobrio, e ignominia? Elles nos ameação de *não deixarem o terreno conquistado palmo á palmo sem que as suas bandeiras tremulem....* peja-me repettir a linguagem da arrogancia, e da estupidez Methodista.

Como estes nossos civilisadores cathequistas não tem á dous annos feito entre nós sufficiente recruta de fanaticos imbecis, por isso somos privados do gostinho de ver o concerto satanico de hum *Camp-Meeting* no centro de algum mato não longe da Corte, ou o que he mais de desejar, para que todos não perdessem a função, no meio do Mangue de S. Diogo, por ser lugar desabafado, mais fresco, e perto da Cidade, e até por que na vesinhança está a Casa da Correcção.

Furor, dolus, tumultus, qui regnant in falsitate.

S. August. Cant. part. Donati.

Na falsidade reina o furor, o dolo, e o tumulto.

FIM.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

O DIREITO DOS CATHOLICOS DE SEREM SEPULTADOS DENTRO DAS IGREJAS, E FORA DELLAS NOS SEUS ADROS, CEMITERIOS, OU CATACUMBAS, &c. &c.

Em resposta á huma correspondencia Publicada no Diario Fluminense,

de 27 de Dezembro de 1825.

Dada agora á luz á rogos de alguns Amigos, &c. &c.

PELO PADRE

LUIZ GONSALVES DOS SANTOS.

RIO DE JANEIRO,
IMPRENSA AMERICANA DE I. P. DA COSTA & Co.
RUA DA CANDELARIA N. 4.

1839.

O espirito de Reforma tem chegado até perturbar o descanço dos Mortos, despojando-os das honras funebres, que se lhes fazião em nome da Religião. Os cadaveres dos Catholicos em muitas partes tem sido banidos das Igrejas com deshonra do nome Christão, e contra o direito de posse pacifica de tantos Séculos!.... Os que isto fazem são gente baptisada, coberta com a hypocrita mascara do bem publico....

Direitos do Homem por SPEDALIERI.

DISSERTAÇÃO.

Quid miserius in morte, cun ab amicis, et parentibus sepeliri nequeamus?

Da Inscripção do sepulcro do Martyr Alexandre achada no Cemiterio de Calixto.

Que maior desgraça nos pode acconteeer depois da morte do que não podermos ser sepultados pelos nossos amigos e parentes?

Logo que acabei de lêr a Correspondencia do Diario Fluminense N. 148 de 27 de Dezembro de 1825, assignada pelo *Novo Correspondente*, isto he, por hum *bom Catholico*, que se envergonhou de ser conhecido pelo seu nome, puz-me em pé, levantei as mãos para o Céo, e disse na amargura da minha alma: — Grande Deos! não basta tanta guerra declarada aos vivos, aindo teremos de ser perseguidos depois de mortos? Que seculo tão cheio de luzes, e que luzes tão claras e brilhantes! Ditosas Mãis, que de hoje em diante parirem! já não terão que chorar os filhos levados em tenra, ou em adolescente idade! Ditosos nós, que viveremos tanto como Mathusalem, ou ao menos como Nestor! *Vai-se abrir huma nova casa de saude publica*

*

por todo Brasil pelos concelhos do Philosophismo! *Os fedorentos, corrompidos, e corruptores Defuntos*, que até agora nos empestavão e abreviavão a nossa existencia, vão á ser desterrados para fora da Cidade e Termo como perpetradores de assassinos, mancumunados com a *avareza dos Padres*, e protegidos pela mais *terrivel superstição!!!*

Assim exprimi os meus sentimentos. Não porque esteja persuadido de que não hirá para o Céo a minha alma se o meu corpo não for sepultado em alguma Igreja; porem assaz indignado não só pelo modo irreverente, e sacrilego com que se attaca publicamente a Religião e os seus Ministros; mas tambem pelo receio das funestas consequencias de reformas imprudentes, desnecessarias, e lesivas dos sagrados direitos dos Catholicos, que *jure et consuetudine* estão de posse immemorial de serem os seus corpos sepultados dentro, ou junto dos santuarios. O Correspondente, seja elle quem for, pela sua loquela descobre-se sectario das modernas opiniões anti-religiosas, e, não sei se diga, possuido de huma boa dose de materialismo, que infelizmente he a doutrina corrente dos presumidos Philosophos, que idolatrando excessivamente os seus melindrosos corpos em quanto vivos, os reputão depois de mortos cadaveres de burros, e de cavallos. A' correspondentes desta qualidade a resposta, que se deve dar, he a que se lê no Psalmo 31, v. 9 dada pelo Espirito Santo pela boca do Propheta Rei David aos insensatos. *Nolite fieri sicut equus et mulus, quibus non est intellectus.* Não vos façais como o cavallo, e o mulo, que não tem intelligencia.

Porem como he necessario refutar completamente as atrevidas asserções do Correspondente, na parte em que elle attaca o decoro do Clero Catholico, e a piedade da Santa Igreja, como tambem rebatter a ousadia de insinuar ao Governo de Sua Magestade Imperial hum projecto lesivo dos direitos tanto dos vivos, como dos mortos, direitos inviola-

veis, e imprescriptiveis por huma posse de seculos, e sancionados pelas leis Civis e Canonicas, direitos que jámais forão contestados aos Catholicos em quanto não apparecerão Protestantes, que não admittem os suffragios pelos Defuntos, e Philosophos, que negão os Dogmas *da ressurreição da carne, e da vida eterna*, compuz esta Dissertação, tendo unicamente em vista o bem espiritual e temporal dos meus Patricios.

Portanto sem mais preambulos entro na materia, que divido em tres Pontos. No 1.º mostrarei qual he o verdadeiro sentimento da Santa Igreja Catholica á respeito dos seus filhos mortos em Jesus Christo; o como, e quando começou o pio enterramento dos Fieis Christãos dentro e fora dos Templos do Senhor, e com que cerimonias erão sepultados os seus cadaveres. No 2. provarei que neste piedoso costume de se sepultarem os mortos no santuario a Igreja não he supersticiosa, nem avarentos os seus Pastores e Ministros; como tambem que he infundado o susto, que se affecta de corrupção, e envenenamento dos vivos, pondo-se as devidas cautelas da parte dos coveiros. No 3 que no caso extraordinario de prohibir-se o enterramento dos cadaveres nas Igrejas, e nos seus Adros, esta prohibição deve-se fazer com muita prudencia, e sempre de accordo com as Authoridades Ecclesiasticas, e por conselho de pessoas religiosas, e tementes a Deos, á fim de que não pareça aos Povos que prohibições desta natureza são mais excitadas pelo espirito de irreligião, do que por motivos da saude publica, muito principalmente nestes criticos tempos, em que homens perversos e turbulentos se aproveitão facilmente de qualquer descontentamento publico para os seus fins revolucionarios.

Desejo a paz e a felicidade dos meus caros Patricios, que todos respeitem á Religião, e á Authoridade da Santa Igreja Catholica, e que os vivos não sejão despojados dos seus di-

reitos ainda mesmo depois de mortos; e por isso he que escrevi, e publico agora esta Dissertação.

1.º PONTO.

Prescindindo dos custumes e ritos diversos dos funeraes, com os quaes os Povos antigos e modernos sepultavão e sepultão os seus mortos, porque não vem ao nosso caso, o certo he que elles geralmente crião na immortalidade das almas, por cuja rasão rendião e rendem aos defuntos honras funebres com maior, ou menor pompa, e piedade, segundo as suas idéas religiosas. Ou os sepultem debaixo da terra, ou os queimem em fogueiras, ou os lancem no fundo do mar, e dos rios, ou os entreguem ás feras e ás aves para serem devorados por ellas, ou finalmente os mesmos homens se cevem com as carnes dos mortos, o certo he que para todas estas tristes, e lacrimosas funcções, são convidados os parentes, os amigos e os visinhos. Prova evidente de que pela mesma natureza os vivos são chamados á dar o ultimo *vale* aos mortos neste derradeiro apartamento. Os Christãos da nascente Igreja de J. C. sempre perseguidos por mais de tres seculos pelos Idolatras, que os não poupavão ainda mesmo depois de mortos, refugiavão se nas cavernas dos montes, nas pedreiras e barreiras donde se extrahião os materiaes para a construcção dos edificios publicos e particulares; e nestas cavidades subterraneas, nestes obscuros corredores abrirão em hum e outro lado certos nichos, em que depositavão os que morrião no Senhor, ou accabassem elles no martirio, ou fallecessem naturalmente das suas enfermidades. Estas sepulturas chamadas *catacumbas*, ou covas subterraneas, *cryptas*, ou cavernas, *cemiterios*, ou dormitorios, que ainda hoje se visitão religiosamente em Roma, Napoles e em outras Cidades antigas da

Italia, forão os primeiros Santuarios, e Igrejas dos Christãos. Estas catacumbas no furor das perseguições servião para as assembléas dos Christãos, e pela mesma rasão para a sepultura dos Martyres, e dos que morrião na unidade da Fé e da caridade em J. C. Porem logo que a crueldade dos Gentios passou á feixar as catacumbas — *Pro-Consul dixit: Justum est ut nulla conciliabula faciant Christiani, neque cœmeteria ingrediantur; quod qui facere comprehensus fuerit, capite plectatur. Areæ non sint, cœmeteria claudantur, destruantur.* — Algumas pessoas piedosas destinarão porções das suas herdades para ali se estabelecerem novos jazigos dos mortos, aos quaes derão os nomes de *Cemiterios*, de *Arêas*, e de *Catacumbas* se estas se abrião em galarias subterraneas; assim lemos nas Actas e nos Martyrologios ser este sepultado no Cemiterio de Calixto, aquelle no de Praxedes, hum no de Pretextato, e de Priscilla, outro *ad Catacumbas*, como foi o nosso Padroeiro S Sebastião, &c. Tanto nas Catacumbas como nos Cemiterios levantarão se altares sobre as sepulturas dos Santos Martyres e Confessores de J. C. em cima dos quaes se celebravão os Mysterios Sagrados, accompanhados de Psalmos e de Hymnos em gloria de Deos, e honra dos seus servos. Os Pontifices e os Presbyteros ali davão a Communhão aos fieis, ali baptisavão, e pregavão a palavra de Deos, ali se explicavão as Santas Escripturas, em summa ali se fazião todas funcções religiosas, que ao depois se fizerão nos Templos, e que ainda hoje os Catholicos fazem por toda parte do Mundo nas suas Igrejas. Nestes jazigos dos mortos, que a Fé e a Piedade consagrou, orava-se pelos vivos, e defuntos; quando estes erão sepultados junto dos sepulcros dos Martyres e dos Confessores, fazião-se as exequias com canto de Psalmos, com apparato de luzes, de incenso, e de flores, &c. redundando em louvor e gloria de Deos toda honra prestada aos seus servos, na esperança de que aquelles ossos humi-

lhados debaixo da terra ressuscitarião gloriosos no ultimo dia, e na certeza de que havião morrido na unidade da Fé e na communhão da Igreja e dos Santos. *Honoramus reliquias Martyrum*, diz S. Jeronimo, *ut Eum, cujus sunt Martyres, adoremus. Honoramus servos ut honor servorum redundet in Dominum, qui ait : qui vos suscipit, me suscipit.*

Toda antiguidade Christã dá testemunho da piedade religiosa da Igreja no enterramento dos fieis Christãos, e he nos Annaes do Christianismo, que devemos hir buscar o conhecimento da disciplina primitiva sobre as exequias dos que morrerão em Jesus Christo. O Papa S. Clemente I, e III Pontifice Romano depois de S. Pedro, em huma das suas Epistolas, que nos restão, diz : — *Convenite in cœmiteriis ad legendos sacros Libros, et psalendos Hymnos pro Martyribus mortuis ; scilicet, Deo gratias agentes pro impensâ Martyribus gloria, et Sanctis omnibus, qui sunt a sæculo defuncti, ac pro fratribus vestris, qui in Domino mortui sunt ; et Eucharistiam Deo acceptam offerte in Ecclesiis vestris, et in cœmeteriis, at que atiam, cum excedunt e vitâ, prosequimini cantu psalmorum.* Eis a Traducção Litteral deste precioso monumento da Piedade Catholica dos primitivos Christãos — Ajuntai-vos nos Cemeterios, ordena o Santo Pontifice, para lêr os Sagrados Livros, e cantar Hymnos pelos que morrerão Martyres, a saber, dando graças a Deos pela gloria concedida pelo Senhor aos Martyres, e a todos os Santos, que deste mundo sahirão, e por todos os vossos Irmãos mortos no Senhor. De mais offerecei a Eucharistia tão agradavel a Deos nas vossas Assembléas, e nos Cemiterios ; e tambem accompanhai com o canto dos Psalmos os que acabão de morrer, se elles são Fieis. — Ora, esta authoridade de hum Pontifice do primeiro Seculo da Igreja não terá maior valor do que a de hum Impio, que o Correspondente allegou para chamar

abominaveis os jazigos dos Christãos dentro, e fora das Igrejas? Não será bastante para confundir o mesmo Correspondente, que assevera que o enterro dos mortos dentro dos Templos nasceo de huma *terrivel superstição, e da avareza dos Padres*, e que he de *tempos muito modernos?!!!*

A grande, e Pontifical Igreja de S. Pedro, Cathedral do Orbe Catholico em Roma, está fundada sobre o Vaticano, o maior Cemiterio dos primeiros Christãos. Ali repousão as cinzas do Principe dos Apostolos S. Pedro, e de muitos Pontifices seus Successores, como tambem de innumeraveis Martyres e Confessores de Jesus Christo. Nunca Christão algum, nem mesmo Gentio, chamou *abominavel* aquelle tão precioso Relicario. O Templo de S. Sebastião *ad Catacumbas*, os de Santa Cicilia, de S. Lourenço, e de outros Santos Martyres estão no recinto da Cidade de Roma, e forão Cemiterios dos Christãos. Que nos importão as Leis, e as superstições de Roma Gentilica, que mandavão arrastar com ganchos de ferro os cadavres dos justiçados, e dos escravos para as *Gemenias* com tanto desprezo, e barbaridade? Que nos importão os *Puticulos*, ou poços, em que os Gentios precipitavão os corpos dos pobres, e dos estrangeiros, que não podião ser enterrados com pompa ao longo das estradas publicas, ou queimados solemnemente nas praças de Roma? Somos Gentios, ou somos Catholicos? Ah! deixemos Voltaire, o Correspondente, e os que fallão como elle em quanto não tem diante dos olhos o Anjo da morte. A Fé, a Caridade, a Esperança e a Religião nos inspirão sentimentos mais sublimes, mais compassivos, e mais generosos á respeito dos nossos Irmãos mortos em Jesus Christo. Ralhe embora o Philosophismo contra o que elle chama *terrivel superstição de tempos muito modernos*, os Fastos da Religião os desmentem, e confundem.

Depois que a Santa Igreja teve dias mais serenos de paz,

e de liberdade, por toda parte se começarão a edificar Oratorios, Capellas, e Basilicas sobre os sepulcros dos Martyres e dos Confessores de Jesus Christo, como tambem das Pessoas eminentes em santidade reconhecida, então os Fieis requererão participar da honra de jazerem os seus cadaveres em torno destes sepulcros; porque elles confiados na Fé da Ressurreição desejavão repousar e ressuscitar juntamente com os Santos. He verdade que ao principio somente tinhão lugar dentro das Igrejas os Bispos, os Sacerdotes, os Imperadores, Reis, e Principes, os Varões insignes na santidade, e serviços relevantes feitos á Igreja e ao Estado; e isto que então se reputava hum grande favor, e honra, hum previlegio especialissimo, se caracterisa hoje *terrivel superstição* e crime de lesa humanidade! Mas a graça he que nenhum destes *desabusados* até o dia de hoje mandou que o seu cadaver fosse lançado entre os dos seus irmãos burros no mangue de S. Diogo!!! Voltaire que toda a sua vida blasfemou contra Jesus Christo e a sua Religião Santa, que elle chamava *Infame*, e a pretendia *esmagar*, no leito da morte fingio-se Christão, e recomendou a seu sobrinho Abbade Mignot que depois de morto o sepultasse no santuario daquelle mesmo Deos, contra quem em quanto vivo combateo com a penna, e com a lingua!

A' medida porem que se forão levantando Templos grandiosos a Igreja, Mãi piedosa, foi mais condescendente com os seus filhos facilitando-lhes o enterramento dos mortos dentro do santuario, nos seus Claustros e Adros, não por *avareza*, porem por *piedade*. Desta sorte por mais de mil annos *jure et consuetudine* como se expressa o Direito, todos os Catholicos, sejão elles de qualquer Ordem e Jerarchia, Clerigos ou Leigos, Principes ou Vassallos, Ricos ou Pobres, Senhores ou Escravos, estão no goso de serem sepultados dentro das Igrejas, ou fora nos seus Adros, e Cemiterios, sendo somente excluidos da honra das sepul-

turas ecclesiasticas os Gentios, os Hereges, os Excommungados, os Peccadores publicos, que morrerem sem signaes de penitencia, e aquelles, que por crimes horrorosos se fizerão indignos da Communhão dos Santos. A' pezar de que por tão dilatada serie de annos não tivessem havido tantas caixas de tabaco, tantos vidrinhos de espiritos cheirosos, tantos frasquinhos de agoa de Colonia, &c., os narizes dos nossos avoengos não sentião, não se encommodavão, e menos abominavão os Lazaros quatriduanos, ou na linguagem da Philosophia dos melindrosos modernos, os *abominaveis Cemiterios dos corpos corrompidos e corruptores.* Seja porque os nossos Maiores firmes na Fé da *ressurreição da carne* preferião soffrer algum encommodo passageiro do máo cheiro dos defuntos com tanto que fossem sepultados no santuario aquelles, a quem bem desejarião sepultar nos seus corações; seja porque na confiança do patrocinio dos Santos, que intercederião a Deos pelos mortos, se consolassem com os depositar aos seus pés, como nos adverte Santo Agostinho no Livro *de Cura pro mortuis gerenda*, no qual diz :—*Quod vero quisque apud memoriam Martyris sepelitur, hoc tantum mihi videtur prodesse defuncto, ut commendans eum etiam Martyris patrocinio, affectus pro illo supplicationis augeatur;* seja por que conforme o ensino da Igreja muito aproveita, como diz o mesmo S. Agostinho, aos mortos serem enterrados em lugar santo, onde os seus parentes e amigos concorrendo para os officios divinos, e olhando para as sepulturas dirigem as suas preces á Deos pelo eterno descanço daquellas almas Christãs. *Prodest mortuis si in Ecclesia sepeliantur, quia eorum proximi quoties ad ea loca sacra veniunt, suorum, quorum sepulturas adspiciunt, recordantur;* seja em fim por que nós todos, como nos adverte o Apostolo S. Paulo, sabendo que os nossos corpos são membros de Jesus Christo—*Nescitis quia corpora vestra membra sunt Christi?* mitigamos

a nossa dor pela perda, que sentimos de nossos Pais, Filhos, Parentes e Amigos, vendo que elles são sepultados em terra abençoada com honras religiosas e Christãs, e esperamos de algum dia participar com elles dos mesmos jazigos, e das mesmas honras.

Em todo tempo o lugar da sepultura foi hum dos principaes cuidados dos homens civilisados, e religiosos, pelo affecto do coração humano á sua propria carne. *Nemo carnem suam odio habuit.* Daqui nasceo o piedoso custume de se sepultarem os filhos nos tumulos de seus pais, e das suas familias; e aquelle, que em vida tivesse o conhecimento de que os seus ossos nao descançarião nos jazigos dos seus maiores, certamente que se possuiria de grande tristeza, e attribuiria tal desgraça á castigo e maldição de Deos, como acconteceo ao Propheta desobediente ao Senhor, quando outro Propheta lhe annunciou da parte de Deos que o seu cadaver não seria sepultado no sepulcro de seus pais. *Quod non inferetur cadaver in sepulcrum patrum ejus.* Reg. Lib. 3.°

Posto que conheça perfeitamente que o lugar da sepultura em nada aproveita ao cadaver corruptivel, o qual em qualquer parte se resolverá em terra, de que foi formado, comtudo he summamente doloroso para todo Catholico verse ameaçado, de tempo em tempo pelo Philosophismo incredulo com a mascara de *philantropia*, de ser despojado violentamente dos seus incontestaveis direitos de designar em sua vida o lugar do seu jazigo e de determinar os suffragios pela sua alma, como tambem de ser privado da assistencia, e das lagrimas dos seus parentes e amigos sobre a campa da sua sepultura. *Quid miserius in morte cum ab amicis, et parentibus sepeliri nequeamus?*

O mundo Catholico vio com pasmo e horror a Seita dos Ecconomistas na França, corações sacrilegamente avaros, submetter á calculos ridiculos, e vergonhosos, a cera, que

arde, e o incenso, que se queima nas exequias dos defuntos ; vio mesquinhar-se a mortalha, as taboas dos caixões, &c. e denunciar-se como roubo feito aos vivos os gastos dos funeraes ! vio, oh excesso de barbaridade e de abominação! homens impios terem o arrojo de violar o azilo dos mortos dentro do Santuario de Deos vivo, de dispersar com vil desprezo as suas cinzas, de destruir com furor infernal os tumulos dos seus Reis, dos seus Pontifices, dos seus Heroes, de queimar sacrilegamente as Santas Reliquias dos Martyres e dos Confessores de J. C., de fechar os Templos do Senhor tanto aos vivos, como aos mortos ! vio com espanto em vez dos Cemiterios Christãos formarem-se outros muito arredados das povoações, onde grandes cães de fila erão os guardas e protectores dos defuntos, que ali promiscuamente erão sepultados sem distincção de Religião, de ordem e de caracter, e onde lia-se a horrivel Inscripção — *A morte he somno eterno.* — Veja-se o Genio do Christianismo por Chateaubriand, Tom. 7, e as Notas *in fine.*

Desta sorte cumprio-se bem á letra o oraculo do Rei Propheta : — *Homo cum in honore esset non intellexit: comparatus est jumentis insipientibus, et similis factus est illis* — Psalm. 48. Sim, o homem feito á imagem e á semelhança de Deos, membro de Jesus Christo pelo Baptismo, e por esta rasão respeitado, e honrado pela Santa Igreja, que depositou o seu cadaver no meio do santuario na esperança da ressurreição, e da immortalidade, foi comparado pelo Philosophismo incredulo aos jumentos, e semelhante ás bestas, que não tem intelligencia!!! Não, Philosophos insensatos, a morte do homem não he somno eterno, (como vós proclamais) para aquelles, que creem em Deos, e esperão a vida eterna depois de ressuscitados no ultimo dia, como nos ensina o symbolo da Fé, não he somno eterno, porem sono temporario, do qual despertaremos ao som da Trombeta do Anjo do Senhor — *Canet enim tuba,*

et mortui ressurgent incorrupti, diz o Apostolo na 1.ª Epist. aos Corinth. Cap. XV. A morte, assevera S. João Chrysostomo, *non est mors, sed temporaria dormitio ;* e assim o cantou com elegante suavidade o Poeta Prudencio. Eis-aqui os versos deste Christão do 4.º Seculo, que não pensava *burricalmente* como os Philosophos materialistas do XVIII e XIX Seculos.

Quidnam saxa cavata,
Quid pulcra volunt monumenta,
Nisi quod res credita illis
Non mortua, sed data sono?
Hoc provida Christicolarum
Pietas studet, ut pote credens
Fore protinus omnia viva,
Quæ nunc gelidus sopor urget.

Do que tenho expendido claramente se conclue: 1.º que o uso das sepulturas nas Igrejas, ou em redor dellas, começou com o Christianismo, e que he tão antigo, e veneravel como a mesma Igreja, que o consagrou, não por *superstição*, porem por piedade, e amor pelos seus filhos. Em prova disto ainda hoje conservamos a memoria de tão piedoso uso na oração — *Oramus te Domine* — que o Sacerdote diz subindo ao altar, e beijando-o ás palavras — *quorum reliquiæ hic sunt.* Assim he falsa, impia, e injuriosa á Religião a asserção do Correspondente : — *que o mal dos enterros dentro das Igrejas provêm de tempo mui moderno de huma terrivel superstição.* 2.º que os Cemiterios Christãos não são *abominaveis*, pelo contrario são lugares santificados, e veneraveis aos olhos dos que tem fé e esperança da vida immortal, e eterna. *O Christianismo*, diz o eloquente Chateau-briand, *collocou as cinzas dos Fieis á sombra dos Templos do Senhor, e depositou os mortos no seio de Deos vivo.* Logo somente para os impios, incre-

dulos, e libertinos Materialistas, he que os Cemiterios Christãos são *abominaveis, e a morte hum sono eterno*, huma *completa anniquilação de todo o sér do homem!* Daqui a zanga, que estes Epicureos tomarão com as caveiras e os ossos dos defuntos, que não os podem ver, e com os dobres dos sinos, que não podem ouvir, sem estremecerem pelas idéas da morte e do juizo final, que estas cousas despertão, e os põe em tormento. *O' mors quam amara est memoria tua!* diz o Ecclesiastico. Se os Justos tremem, que accontecerá aos Impios?!

2.° PONTO.

Tem este Ponto por objecto mostrar que no piedoso costume de se sepultarem os Defuntos dentro do Sanctuario, e nos seus Adros, a Igreja tem-se portado caritativa e piedosa, e de nenhuma sorte *supersticiosa* e *avarenta;* como tambem que não ha perigo algum proximo de infecção e envenenamento dos vivos sepultando-se os Defuntos nas Igrejas, (como sempre se praticou á tantos milhares de annos) com as devidas cautellas para que fiquem bem cubertos de terra, ou bem tapados nas catacumbas.

As pompas funeraes, os mausoléos, as musicas, e as armações, &c., &c., mais são consolações dos vivos do que alivio dos mortos, e tudo quanto se expende em obsequio dos defuntos, he officio da humanidade, sinal de amor e de gratidão, e muitas vezes demonstrações da vaidade dos parentes, e herdeiros; por que sómente he preciosa aos olhos de Deos a morte do Justo, e daquelle, que não sendo Justo em sua vida, acabou penitente. Embora muitos servos e amigos fação á vista dos homens, dispendiosas exequias ao rico envolto na purpura, muito mais magnifico he o triumpho com que os Anjos levarão para o seio de Abraham o pobre e chagado Lasaro. Como porem he de Fé, que todos

havemos de apparecer perante o Tribunal de J. C. para sermos ali julgados segundo as nossas obras, como nos ensina o Apostolo escrevendo aos Corinthios—*omnes enim astabimus ante tribunal Christi ut ferat unusquisque secundum ea, quæ per corpus gessit sive bonum, sive malum*, por esta razão a Santa Igreja tão caritativa e piedosa esforça-se em beneficiar as almas dos seus filhos, que no seu regaço morrerão, não só com orações, Missas e outros suffragios pelo seu eterno descanço, mas tambem em honrar os seus cadaveres com jazigos consagrados, ou dentro dos seus Templos, ou nos cemiterios contiguos á elles.

Posto que os sacrificios, as orações, as esmolas, e os jejuns não aproveitem á todas as almas, mas sómente áquellas, que se fizerão dignas de os merecer morrendo na graça do Senhor, como não podemos discernir quaes ellas sejão, convem que os suffragios se fação por todas, que acabarão a vida mortal unidos em Jesus Christo; porque he melhor que não se falte com os suffragios aos que não necessitão, ou não aproveitão, do que se deixe de soccorrer aos que precisão e aproveitão, segundo ensina o Grande Agostinho: —*Melius enim superunt ista eis, quibus nec obsunt, nec prosunt, quam eis deerunt quibus prosunt. De curâ pro mortuis gerenda.* Por bom e santo que seja o homem raras vezes deixa de cahir em faltas mais ou menos graves, e como Deos he a mesma Santidade, e Justo por essencia, não deve, nem pode deixar essas faltas, sem maior ou menor castigo, por mais que na remissão dellas se interesse a sua bondade, e misericordia. Daqui a fé de hum Inferno para os máos e impenitentes, para os Philosophos incredulos, que pela maior parte morrem philosophando, que regeitão a confissão e os Sacramentos, e não querem olhar para a Imagem do Redemptor pendente da Cruz, nem consentir junto á cabeceira hum Sacerdote, &c. Daqui a fé de hum Purgatorio para aquelles, que tendo philosophado toda

vida, chorão os desvarios da sua philosophia antes da morte e para áquelles, que não tendo philosophado, levão com tudo para a eternidade as suas contas não muito ajustadas, sem embaraços, e satisfeitas pela penitencia. Se nós soubessemos que a alma deste, ou daquelle, estava com Judas e Caiphaz seguramente que nos excusariamos de fazer exequias e suffragios por ella, e não dariamos ao seu corpo sepultura em lugar sagrado, por que *in inferno nulla est redemptio*; porem como ignoramos os segredos da divina Justiça, e he mais conforme com a piedade o receio de que aquella alma esteja padecendo no Purgatorio, a Igreja Catholica recebe indistinctamente no seu seio a todos os Fieis, por elles ora, por elles intercede, por elles offerece o Santo Sacrificio Propiciatorio, e deposita os seus cadaveres em terra santificada, na esperança de que algum dia ressuscitarão gloriosos em Christo.

Que superstição e avareza se encontrão nestas piedosas praticas inspiradas pela Fé, Esperança, e Caridade? A' isto replicará o correspondente: eu não fallei dos suffragios, porém do uso dos enterros nas Igrejas. Muito bem. Vejamos se com effeito foi huma *terrivel superstição, e de tempo mui moderno*, que introduzio os defuntos dentro do Sanctuario de Deos vivo. S. João, no Capitulo 6. do Apocalypse diz: que elle vira no Ceo debaixo do altar as almas dos que tinhão sido mortos por causa da palavra de Deos, e pelo testemunho que havião dado delle. *Vidi subtus altare animas interfectorum propter verbum Dei, et propter testimonium, quod habebant.* A Igreja na terra authorisada por esta visão celeste do Apostolo erigio altares, levantou capellas e oratorios, e pelo decurso do tempo edificou grandes e sumptuosos templos, sobre os sepulcros dos Martyres, nos lugares, em que havião padecido o martyrio, e nos cemiterios onde jazião milhares de confessores de Jesus Christo. Se na Gloria estavão aquellas Almas

bemaventuradas debaixo do altar do Cordeiro; por que razão nao poderão jazer na terra debaixo dos altares do mesmo Cordeiro os corpos e as reliquias dos seus Martyres e Confessores, sem nota alguma de superstição? Por que motivo a Igreja, que pela assistencia do Espirito Santo não erra, nem pode errar, devia excluir os Fieis Christãos da participação da communhão dos Santos, negando aos seus cadaveres as honras de sepultura dentro das Igrejas, e nos seus cemiterios junto dellas como ainda hoje praticão quasi todas as Seitas Protestantes? Não confunda pois o Sr. Correspondente a piedade da Igreja, e a devoção dos Fieis com a superstição, o que vem de Deos com o que he do diabo. A Igreja he Santa, onde ha santidade não pode entrar a superstição, e muito menos superstição *terrivel* como elle a caracterisa.

Mas á isto replicão os sapientissimos Philosophos: he superstição terrivel e grande profanação sepultar no Sanctuario de Deos corpos *corrompidos* e *corruptores*, e misturar o cheiro do incenso, que se queima em honra da Divindade, com o fetido nauseante dos cadaveres; e para apoiar estas e outras ridiculas inepcias, alem de exagerar perigos de peste, envenenamentos e corrupção dos vivos por causa dos mortos, citão-nos Egypcios, Gregos, Romanos, Chinas, Mahometanos, e todo Paganismo. Mas a estas hypocritas e exageradas lamurias os Catholicos respondem; que Deos não tem o sentido do olfato como os homens, e que Sua Divina Magestade de nenhum modo se offende com o máo cheiro dos cadaveres, que se depositão nos seus Templos em quanto que pelas suas almas dirigimos preces e sacrificios ao Throno da sua Gloria; que esses perigos da infecção dos vivos são remotissimos sepultando-se os mortos bem cobertos de terra nas suas covas, e em catacumbas hermeticamente fechadas e rebocadas pela parte exterior. Alem disto que a nossa Religião nos ensina ser obra de

Misericordia enterrar os mortos, e orar pelo eterno descanso das suas almas, e que por algum passageiro incommodo de narizes delicados não se deve omittir obra tanto do agrado de Deos. Na Escriptura Santa he louvada a piedade de Tobias, que carregava aos seus hombros os mortos e lhes dava sepultura. Eis aqui o que o Anjo S. Raphael disse á Tobias: — "Quando tu oravas com lagrimas, e enterravas os mortos, e deixavas o teu jantar, e occultavas os mortos em tua casa de dia, e os enterravas de noite, presentei eu as tuas orações ao Senhor." Tob. cap. XII, v. 12. Quando Jesus Christo nosso Mestre e Senhor chegou ao sepulcro de Lazaro, seu amigo, á pesar de ser informado de que o cadaver tinha máo cheiro por estar sepultado á quatro dias, mandou tirar a campa do sepulcro sem se horrorisar do fetido do defunto, derramou lagrimas pelo morto, e deo-lhe a vida, praticando com o seu amigo o acto de misericordia o mais estupendo, que só a sua omnipotencia podia obrar. Hum Philosopho philantropo, que ali se achasse entre os Judeos que estavão chorando por Lasaro, apenas ouvisse dizer que o cadaver estava fetido de quatro dias, ainda antes de se tirar a campa já estaria com a mão apertando o nariz, puchando pela caixa de tabaco, ou por algum frasquinho de agoa de colonia, se antes com medo do defunto *corrompido* e *corruptor* não tivesse fugido de carreira, como o fez o correspondente, que deixou de ouvir Missa, como elle mesmo diz, em hum Domingo pelo máo cheiro, que sahia das sepulturas!

Ora, se a veneranda Antiguidade, em que viverão tantos e tão grandes varões eminentes em sciencia e santidade, tantos medicos insignes e tantos Philosophos illustrados, nunca clamou contra as sepulturas nas Igrejas, e nos seus Adros, e Cemiterios adjacentes, e não caracterisou a piedade Christã de *terrivel superstição*, como se atrevem os charlatães dos nossos dias insultar os nossos maiores tra-

tando-os de *barbaros escravos dos mais indignos usos*? A Santa Igreja desde os primeiros seculos se reconhecesse pelas reclamações dos Medicos, e dos homens sabios, como tambem pela experiencia, ser nocivo á saude publica o uso das sepulturas dentro das Igrejas, ou fóra dellas, nunca teria permittido, nem ainda mesmo aos seus Pontifices, e aos Imperadores, jazigos no Sanctuario, nem fóra delle. O Imperador Constantino foi o primeiro, que pedio ser sepultado no alpendre da Basilica de S. Pedro em Roma, se por devoção, ou por superstição, á ninguem pertence o juizo senão á Deos, que penetra o intimo do coração do homem.

He tambem injustiça e calumnia manifesta dizerem, e publicarem os Philosophos, que o uso dos enterros nas Igrejas procedeo da avareza dos Padres, e que são os Padres, que sustentão este uso por interesse proprio. Por ventura são os Padres os senhores e proprietarios das covas dos defuntos? não pertencem ellas ás Fabricas das Parochias? não são propriedades dos Conventos, das Ordens Terceiras e das Confrarias, que as fizerão abrir para os seus Irmãos falecidos gastando avultadas sommas especialmente nas modernas catacumbas, que presentemente se vêm em quasi todas as Igrejas desta cidade até mesmo nas Capellas das Irmandades dos Pretinhos do Rozario, de S. Domingos, de Santa Ifigenia, &c.? Os Padres tem as suas catacumbas na Igreja de S. Pedro, e se nesta Igreja se enterrão alguns defuntos que não sejão seus Irmãos, he por obsequio ou caridade, e não por avareza. A Santa Igreja Catholica prohibe expressamente fazer-se das sepulturas objecto de especulação e de lucro, como já se rosna que se pretende fazer com a premeditada *nova casa de saude*, ou cemiterio geral no *campo de Josaphat*, não sei quantas milhas, ou legoas distante da Côrte. Ouçamos a Constituição do Arcebispado da Bahia, pela qual se regem os Bispados do Brasil. — " Como os lugares das Igrejas, Capellas, e

„ Cemiterios deputados para sepultura dos mortos sejão „ religiosos e sagrados, sobre que não se podem fazer con- „ tractos, nem vender, nem comprar, ainda que se diga „ que se compra a terra sómente ; porque he estreitamen- „ te prohibido pelos sagrados Canones : porêm por que he „ licito e permittido por pio e antigo costume dar-se pelas „ sepulturas alguma esmola certa para a Fabrica das Igre- „ jas, mandamos, que neste nosso Arcebispado se guarde „ o costume, que nelle ha sobre este particular, dando-se „ a esmola costumada, (a qual não se pedirá antes do de- „ funto ser sepultado) ou o que o defunto mandar dar ; só- „ mente pelas sepulturas, que se abrirem dentro da Igreja; „ por que pelas que se abrirem nos adros, e cemiterios, „ se não levará cousa alguma."— Liv. 4. º Tit. 56, § 854. Eis a avareza dos Padres ! ! !

Por muitos seculos estiverão os Fieis Catholicos na posse pacifica das sepulturas dentro das Igrejas, e nos seus adros, e cemiterios, os primeiros que levantarão o clamor, forão os Protestantes. Estes vendo-se excluidos de terem jazigo entre os Catholicos, cuja Religião tinhão abjurado, recorrerão em vingança ao expediente de condemnar como supersticioso, pernicioso á saude publica, e procedente da avareza do Clero, não só o culto das Reliquias dos Santos, mas tambem o pio uso de se sepultarem os Fieis dentro do Sanctuario ; porêm elles formarão os seus cemiterios ao lado das suas Capellas, e não tiverão medo dos defuntos, nem da superstição (o que se deve notar.) Luthero nas suas Notas ao Capitulo 1. º do Genesis, assemelhou os Sacerdotes de Jesus Christo aos Corvos grasnando em roda dos corpos mortos no acto de os devorar.—*Vere igitur corvi sunt*, diz o Impio Heresiarcha, *victitantes cadaveribus, et eis infigentes cum inferialibus vociferationibus.* Isto fizerão os Ministros Protestantes não só para consolar os seus sectarios, que suspirayão pelas sepulturas de seus pais

dentro dos Sanctuarios, e com os ritos ecclesiasticos, pois que por essa causa muitos delles tornavão á entrar no gremio da Igreja; mas tambem para escarnecer dos suffragios pelos defuntos, e das ceremonias com que erão sepultados os Catholicos. Ao exemplo dos Protestantes Lutheranos, Calvinistas e Anglicanos, os Philosophos seus discipulos na impiedade embocarão as suas trombetas contra o uso do enterro dos mortos dentro das cidades, inventarão systema de cemiterios para longe dos povoados, transtornarão o Ritual da Igreja, em huma palavra, *por philantropia*, anniquilarão os direitos dos vivos e dos mortos! Nós estamos bem informados dos fins, á que tendem essas manobras da irreligião e da impiedade, e do bom uso que avidos e sacrilegos *especuladores* fazem das reliquias dos mortos fazendo-as desenterrar dos cemiterios e dos campos de grandes batalhas para as vender reduzidas á pó para estrume das terras, &c., &c. *

* Eis aqui em substancia o que á este respeito li no MAGASIN UNIVERSEL, Tom. 2.° pag. 298. Em Amsterdam, cidade da Hollanda (Calvinista) logo que morre qualquer pessoa, depois de amortalhada, he o cadaver conduzido para o cemiterio da Parochia, que quasi sempre está ao lado da Igreja, cercado de muros de altura de 12 á 14 pés. O cadaver vai fechado em hum caixão, e este sobre huma carroça puchada por dous cavallos; o caixão deposita-se sobre a terra, encostado ao muro hum sobre outro até chegar a altura do muro; estes caixões arranjão em fileiras. Cheio o cemiterio fecha-se por alguns annos até que se julguem decompostos os cadaveres. Então abre-se o cemiterio, quebrão-se os caixões, cujas taboas são vendidas para alimento do fogo das cosinhas, as fechaduras e a mais ferragem são tambem vendidas aos compradores de ferros velhos, os ossos maiores são levados em carros para serem lançados em grandes vallas abertas para esse fim, e os restos miudos e as cinzas das carnes consumidas vendidos aos lavradores para estrumar as suas terras, e estercar os seus campos. Limpo desta sorte o cemiterio continua á receber novos hospedes. Note-se que os caixões estão expostos ao ar ambiante, e os Hollandezes tanto não receião ficarem empestados com as exhalações mephiticas de centenares de cadaveres, que fazem os seus guisados com as taboas podres, e fedorentas dos caixões!!!

Mas que remedio se ha de dar para que os mortos não infeccionem os vivos? O mesmo que se tem posto em pratica até o presente: a saber; enterrem-se os defuntos hum só em cada cova, e seja coberto de bastante terra, pelo menos cinco palmos de altura, tape-se a cova com a sua campa de madeira, ou de pedra, ou de ladrilho; e não se abra para ali se sepultar outro cadaver, senão passados dous annos. Quanto ás catacumbas, que são hoje as sepulturas ordinarias das Igrejas da Côrte, depois do cadaver ser cuberto de cal seja tapada logo com a sua parede de tijolo, e bem rebocada por fora, e não se abra senão dahi á dous annos pelo menos para receber outro hospede. A experiencia tem mostrado que com estas cautelas não se sente máo cheiro, nem ha perigo algum. *Contra experimentum non valet argumentum.* Desta sorte *pax vivis, requies æterna defunctis.* Passemos ao 3.º Ponto.

3.º PONTO.

Tem este por objecto mostrar, que no caso de huma absoluta necessidade, o interesse publico pedisse que se removessem os cadaveres dos Fieis para cemiterios distantes da cidade, como por exemplo, em tempos em que grassassem *epidemias*, hum Governo Catholico não deve emprehender essa *remoção* sem consultar previamente os Bispos, os Parochos e pessoas sabias e tementes a Deos; porque este costume das sepulturas dos mortos em J. C. nas Igrejas, nos seus Adros e Cemiterios juntos dellas, alêm de estar fundado n'um Direito de posse immemorial, que pelo menos conta mil annos, he em grande parte religioso, e sagrado, e foi pela authoridade da Igreja, e não de Cezar, que se concedeo aos Fieis Christãos, cujos corpos, que são membros de Jesus Christo e santificados pelas infuzões, e graças do Espirito Santo, descançassem em paz no Sanc-

tuario de Deos vivo na consoladora esperança de ressuscitarem gloriosos no ultimo dia, como nos ensina os Artigos da Fé. *Creio na ressurreição da carne.—Creio na vida eterna.*

Os Imperadores, como já o disse, os Reis e os Principes, forão os primeiros que solicitarão sepulturas perto dos tumulos dos Martyres e dos Confessores de J. C., elles pedirão humildes esta graça, não mandarão imperiosamente, e a Igreja lhes concedeo o que pedirão. Alguns Soberanos pelo decurso dos seculos edificarão sumptuosos Templos, chamados Basilicas, para jazigos proprios e das suas familias; ao exemplo dos Soberanos os Fieis de todas as ordens e condições, tambem requererão a mesma honra da sepultura dentro das Igrejas, ou fóra dellas nos seus Adros e Cemiterios, o que a Santa Igreja como Mãi piedosa não lhes negou. Daqui a posse immemorial dos Fieis, e o seu Direito sobre as sepulturas em lugar sagrado, dentro ou fóra do Sanctuario. Daqui o Direito da Igreja de conceder aos seus filhos jazigos sagrados depois da morte, e o de negar aos Pagãos, aos Hereges, aos Peccadores publicos e impenitentes, e áquelles que pelas Leis Civis e Canonicas por grandes crimes se fazem indignos desta honra. Accresce que muitos Fieis Catholicos tem por serviços relevantes, ou por contractos proprios, ou dos seus antepassados, o direito de sepultura nesta, ou naquella Igreja, do que nenhuma authoridade, nem mesmo Ecclesiastica os póde privar, porque está fundado nas Leis Civis e Canonicas. Os Religiosos e as Religiosas pelas suas Regras tem o direito de sepultura nos seus Mosteiros, e Conventos. Os Clerigos edificarão a Igreja de S. Pedro privativamente para os seos jazigos, á mais de 40 annos que fizerão as suas catacumbas para o mesmo fim. O mesmo fizerão as Ordens Terceiras e todas as Confrarias, que tem Capellas nesta Côrte, authorisadas pelas Leis, e pelos seus Compromissos approvados pelas Authoridades Civil e Ecclesiastica.

Assim estando todo Fiel Catholico, *jure et consuetudine*, de posse pacifica, e legal de designar em vida o lugar da sua sepultura, e mesmo com direito de ser enterrado nesta ou naquella Igreja, toda Authoridade, que com hum rasgo de penna mandasse fechar as Igrejas aos mortos, commetteria hum grande attentado contra a liberdade publica despojando dos seus direitos religiosos, e politicos, os individuos, as familias, as communidades, as confrarias, e a toda sociedade Catholica. Sim, como por hum despotismo violento de quem talvez não crê nos Dogmas da *immortalidade*, e da *ressurreição*, ha de qualquer cidadão Catholico ser esbulhado dos seus direitos concedidos, garantidos, e incontestaveis pelo decurso de tantos seculos?

Os Catholicos Romanos, que esperão que os *seus ossos humilhados exultarão no Senhor*, e que crem firmemente *que na sua carne verão a Deos seu Salvador*, prepararão com provida antecedencia os seus jazigos depois da morte á custa das suas bolsas, ou por contractos onerosos adquirirão o *jus ad rem* de serem sepultados como christãos nos sepulcros dos seus maiores, das suas Communidades, e Confrarias. A propriedade he sagrada e inviolavel, ninguem ainda depois de morto pode ser della esbulhado. Se o defunto não reclama pelos seus direitos, reclamão os seus herdeiros, os seus filhos, parentes, e amigos. Como será possivel que nessa projectada *casa de saude publica* insinuada pelo Correspondente se fação as exequias dos mortos segundo o Ritual da Santa Igreja Catholica tanto aos Ecclesiasticos como aos Seculares? Hirá, por exemplo, a Irmandade de S. Pedro de cruz alçada ao lugar do cemiterio distante da cidade huma ou mais milhas, para fazer ali os officios de sepultura segundo o ceremonial Romano aos seus Irmãos Sacerdotes? Hirão os Monges Benedictinos, os Religiosos Carmelitas e Franciscanos, as Religiosas Theresias, e da Ajuda á enterrar os seus Irmãos e Irmãs com os

ritos dos seus ceremoniaes? Hirão as Ordens Terceiras, as Confrarias, os Parentes e Amigos em romagem á *Casa da Meca* duas e mais vezes em cada semana sómente por que hum fingido philantropo assim o quer, e ensinua? Não; porque a distancia da cidade ao cemiterio, ou *nova casa de saude publica* faz impraticavel semelhante *romaria ;* se he que os Projectistas do cemiterio tambem projectão que os Catholicos sejão sepultados como Protestantes sem exequias, sem suffragios, sem as orações dos seus Irmãos, dos seus Parentes e Amigos; e aqui torno á recordar-me da Inscripção da sepultura do Martyr Alexandre, que tomei por epigraphe—*Quid miserius in morte, cum ab amicis et parentibus sepeliri nequeamus?* Em Roma erão os Pagãos que perseguião os Christãos ainda depois de mortos; no Rio de Janeiro são..... Deos sabe quem elles são, e os motivos da sua hypocrita philantropia.....

Note-se que hum Cemiterio publico, e geral, para huma população de muito mais de 100.000 almas, deverá ter huma vasta extensão, ser todo fechado de altos muros, e construir-se huma Capella no seu centro, &c., &c. Estas cousas não se fazem com palavras, nem com folhas de Periodicos. Logo he necessaria avultada somma de dinheiro. E quem emprehenderá esse Cemiterio, e á custa de quem? será á da Camara Municipal e dos seos rendimentos? será á custa das Ordens Terceiras, das Confrarias, das Fabricas das Parochias, ou de alguma finta e derrama sobre o Povo? ou emfim por alguma Sociedade de empresarios? Vejamos. A Camara Municipal * se recusará dizendo: o nosso rendimento está applicado para muitos objectos de utilidade publica, e não sóbra para Cemiterios desnecessarios. As Ordens Terceiras, e as Confrarias responderão: — Nós já temos as nossas catacumbas, que não fazem mal a pessoa

* Advirta-se que esta Dissertação foi composta em Janeiro de 1826, e então a Camara não era Municipal, ou não tinha este titulo.

alguma viva, e onde não se percebe máo cheiro da corrupção dos defuntos. Tem-se despendido muito dinheiro com ellas, e não queremos perder o nosso direito de sermos ali enterrados, pois com esta esperança he que entramos, e professamos nas nossas Ordens, e nos alistamos nas nossas Confrarias. Os Parochos e os Fabriqueiros tambem se escusarão de concorrer para o Cemiterio publico allegando huns que tem catacumbas nas suas Igrejas, outros Cemiterios perto d'ellas, e todos que as suas Fabricas são pobres, e que as esmolas dos Fieis apenas chegão para o guisamento das Missas e outras despezas do Culto Divino. O Povo dirá temos muitas covas e catacumbas bastantes á escolha para o enterramento das pessoas das nossas familias, que falecerem, e não ha necessidade de levar os nossos defuntos para fóra de villa e termo com dispendio tres ou quatro vezes maior do que o ordinario sepultando-os nas nossas Parochias, ou nas Igrejas das nossas Irmandades, &c. Resta a Sociedade de Empresarios. Eu não duvido de que hajão muitos n'estes tempos de tanta cubiça e avareza que queirão entrar na especulação de esfolar os vivos e enterrar os mortos. Mas qual será o resultado? Hum gravoso monopolio de catacumbas, de sepulturas, de caixões, de coches, de burros, de pennachos, de moços de archotes, de coveiros, &c., &c. E quem sabe se pelo decurso dos tempos dos mesmos ossos dos defuntos?!

Os Povos Catholicos por toda parte estão persuadidos de que a maior affronta, que se póde fazer ao cadaver de hum Christão, he não ser sepultado dentro da Igreja, ou em hum Cemiterio contiguo, o que chama-se sepultura em terra santa, na qual costuma hir o Parocho de sobrepeliz e estola fazer a encommendação das Almas, como determina a Constituição Ecclesiastica do Bispado conforme o Ritual Romano; esta persuasão os obriga á levar para as suas Parochias os seos defuntos fazendo jornadas de 10 e 20

legoas pelos certões. Azara testemunha que entre os Hespanhoes do Sul ha o costume de levar os defuntos para as Igrejas montados á cavallo seguros nas sellas por humas cruzes de Santo André, ás quaes estão amarrados de mãos e pés. Vão lá os Philosophos com as suas fingidas philantropias, e as suas imposturas chimicas, despersuadir esses povos da practica dos seus maiores, e chamal-os *barbaros escravos da mais terrivel superstição!* vão!

Emfim para coroar a obra remato-a com insolente e atrocissima ameaça do nosso Philantropo correspondente, o qual citando hum outro da qualidade d'elle com o nome somente de *Amante da humanidade*, diz: *A avareza dos Padres não zombe tanto das Leis do Estado, como das vidas dos seos concidadãos!* 1.º desejo saber do fingido Philantropo que Leis do Estado são essas, de que a avareza dos Padres tanto zomba? E em que Codigo do Estado, ou antes do Imperio do Brasil estão essas Leis, que até hoje não forão publicadas, e ninguem vio? Se houvessem taes Leis, e estivessem em vigor, os Padres por mais avarentos que fossem não havião de zombar d'ellas, e elles serião os primeiros em as respeitar, e fazel-as executar. O Correspondente applica (quer encaixe, quer não encaixe) aos Padres seos patricios, certamente por *philantropia*, os delirios da sua imaginação. 2.º Que provas dá de que os Padres zombão da vida dos seus Concidadãos? Nenhumas. Antes temos infinitas em contrario. Toda a Historia Eccesiastica e Profana attesta que os Padres zelão mais a vida dos seus Concidadãos do que a propria. São os Padres os que estão horas e horas á cabeceira dos enfermos, confessando-os, administrando-lhes os Sacramentos, ajudando-os á bem morrer, por mais asquerosa e pestilente que seja a infermidade. Eu mesmo em certo dia do anno de 1799 desde as duas horas da tarde até anoitecer estive confessando cinco bexiguentos hum apoz de outro, suffocado dentro de hum quar-

to, em que jazião elles todos, em uma atmosphera putrida, pestilente e insuportavel, sem caixa de tabaco, do qual ainda não usava, e sem outro recurso mais do que hum ramo de mangericão. Não digo isto por me gabar; porem para dar ao Correspondente Philantropo hum pequeno exèmplo de que os Padres não *zombão das vidas dos seos Concidadãos.* O que eu pratiquei outros muitos, especialmente os curas d'almas o praticão, huns por caridade, outros por dever do seo Ministerio, e todos por docilidade á voz de Jesus Christo, que disse: — *O bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas.* — Lêa o correspondente o que fez S. Carlos Borromeo e o seo Clero na peste de Milão, o que praticou o immortal Belsunce com o seos Padres na grande peste de Marselha, de que elle era Bispo, o que obrou o actual Arcebispo de Paris Mr. De Quellen quando a *colera-morbus* assollou á 5 para 6 annos aquella grande Capital. Todos estes Prelados não desampararão as suas ovelhas, elles e o seo respectivo Clero fizerão-se anathemas pelos seos Irmãos. No tempo do Atheismo da França 1 Arcebispo, 5 Bispos, e milhares de Sacerdotes souberão dar a vida pelas suas ovelhas, e não *zombarão* da dos seos Concidadãos. No terremoto de Lisboa no anno de 1755 muito se distinguirão os Padres, especialmente as Communidades Religiosas em soccorrer o Povo. Aqui mesmo no Rio de Janeiro em huma epidemia, que houve em 1692, os Padres não *zombarão* das vidas dos seos Concidadãos, sendo os que mais se distinguirão em não *zombar* os Religiosos do Carmo, do que no anno seguinte tiverão *carta de agradecimento* d'El-Rei D. Pedro II. Os Franciscanos tem dado, á pezar de que a sua Igreja e os seos claustros sejão cemiterios de ricos e de pobres, permanentes provas de que não são *zombadores* das vidas dos seos Concidadãos, quer no leito da morte, quer nos carceres, quer na mesma forca, elles para lá correm apenas são chamados de dia, ou

de noite, á qualquer hora. Os Monges Benedictinos tambem tem dado exemplos magnificos de que não *zombão* nem das Leis do Estado, nem das vidas dos seos Concidadãos. Ai dos pobres, e de muitas familias se algum dia lhes faltarem estes Bemfeitores! Os que *zombão tanto das Leis do Estado, como das vidas dos seos Concidadãos*, são os que não amão a Deos e ao seo Proximo, os que querendo passar de *larangeiras á cedros do Libano* não se importão de que corra em torrentes o sangue dos seus Concidadãos, &c., &c. *Qui legit intelligat.*

Quando sobre os Padres em particular se derramão as invectivas, os sarcasmos, e as calumnias, he hum dever Evangelico o silencio e o perdão; quando porém o ataque fere a Religião, e os seus Ministros, o calar-nos seria fraqueza, e abandono da causa de Deos aos seus inimigos. Ninguem mais do que eu respeita as Leis do Estado, ninguem mais do que eu ama os seus Concidadãos, e por essa razão escrevi esta Dissertação, que no fim de 12 annos a publico, e me animo á dizer: *Que se o Brasil quer ser feliz, opponha-se pelo orgão do seu Governo á toda innovação, tanto politica, como religiosa, que alêm de imprudente, desnecessaria, e lesiva dos direitos dos Povos, muito damno causará ao Estado, principalmente em tempos tão melindrosos, como os actuaes, em que os perversos de qualquer descontentamento publico lanção mão para os seus fins revolucionarios.*

Os Christãos confiarão á Religião a guarda das sepulturas. Ella vellava sobre as gerações extinctas, como huma mãi vella sobre seus filhos adormecidos; ella os protegia contra o esquecimento, e os cercava de piedoso respeito.... e o sepulcro tornava-se huma sorte de Sanctuario, no fundo do qual a Fé descobria hum grande mysterio de vida. Aquelles porêm, que antes querem ver nos nossos ultimos restos huma cinza esteril, substituirão ao culto sagrado dos

mortos, regulamentos de *despejc de immundices*, e encarregarão á Policia o lançar na mesma cova o despojo do homem e as suas esperanças. Não admira ; huma Philosophia materialista estabeleceo o principio ; a Lei tirou a consequencia ; esta marcha he natural. Os nossos Philosophos Legisladores fizerão-se justiça a si mesmos. Com tudo eu lhes peço que sejão consequentes, quero dizer, que depois de terem violado as Leis da Natureza fazendo do enterramento hum acto puramente civil, não queirão exigir da Religião que ella viole as suas proprias Leis.— F. De Lammenais.

Padre LUIZ GONSALVES DOS SANTOS.

Rio, 1 de Março de 1839.

FIM.

ERRATAS.

Na Introducção.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
VII.	14.	a que	a quem.
»	26.	discipola	discipula.
XI.	14.	da Maço	de Março.
XII.	26.	*Eunt*	*Euntes.*
XV.	4.	simpeismente	simplesmente.
»	13.	profonas	profanas.
XVI.	24.	*cunctis, Hæreticis,*	*cunctis Hæretecis.*
XXI.	8.	*onum Ovite*	*unum Ovile.*
XXII.	19.	Catolica	Catholica.
»	14.	*Chistianus*	*Christianus.*
»	»	*Chisti*	*Christi.*

Na Obra.

8.	24.	em espirito he verdade	em espirito, e verdade.
18.	12.	escripturas	Escripturas.
23.	7.	persiguições.	perseguições.
56,	5.	Dees	Deos.
58.	7.	inadmissivel	inamissivel.
59.	12.	instituida	instruida.
69.	26.	Texto 3.º	Texto 30.º
70.		Leão-se estes versos assim:—	
		Sedes Roma Petri, quæ pastoralis honoris	
		Facta Caput mundo, quid quid non possidet armis,	
		Religione tenet.	
»	30.	Texto	31.º Texto.

(D'aqui por diante os Textos tem huma unidade menos, e por todos são 60.)

75.	4.	Mas	Mais.
81.	22.	no qbal	no qual.
82.	7.	*perditio hoc ?*	*perditio hæc ?*
93.	14.	Irene o Papa	Irene e o Papa.
»	27.	erros	heresia.
108.	14.	dos quaes veem	dos quaes vem.
134.	25.	de Espirito Santo	do Espirito Santo.
139.	12.	dotrinas	doutrinas.
140.	4.	vai.	vão.
169.	15.	dinheiros	dinheiro.
179.	ult.	*sobir*	*subir.*
194.	20.	babitantes	habitantes.
195.	3,	estentoria	stentoria.
191.	23.	em Quinta Feira.	na Quinta Feira Santa.
»	26.	laval-os, limpal-os, beijal-os	lavando-os, limpando-os, e beijando-os.
201.	17.	Palicia	Policia.
203.	in fine.	cant parl.	contra Partes.

Na Dissertação.

22.	na Nota.	universee	universel.
»	8.	arranjão	arranjão-se.
»	16.	ambiante	ambiente.
26.	1.	ceremoniaes	Ceremoniaes.
28.	26.	Eccesiastica	Ecclesiastica.